

RECONSTRUINDO
O
MUNDO

FRANK N. D. BUCHMAN

RECONSTRUINDO O MUNDO

RECONSTRUINDO O MUNDO

Tradução ao português: Fabiana Duarte de Villavicencio

Revisão: Iris Maria Dupont

FRANK BUCHMAN



Dr. Frank D. Buchman

Da pintura mural “Reconstrutores do Mundo”

Por Erling Roberts, na Ilha de Mackinac.

RECONSTRUINDO O MUNDO

RECONSTRUINDO O MUNDO

Os discursos de

FRANK N. D. BUCHMAN

LONDRES

BLANDFORD PRESS

1961

FRANK BUCHMAN

PRIMEIRA PUBLICAÇÃO NO REINO UNIDO

POR BLANDFORD PRESS LTDA.

16 WEST CENTRAL, STREET

LONDRES, W.C.I.

EM DEZEMBRO DE 1947

NOVA EDIÇÃO REVISADA

FEVEREIRO, 1953

NOVA IMPRESSÃO JANEIRO DE 1955

NOVA IMPRESSÃO JANEIRO DE 1956

NOVA EDIÇÃO REVISADA

JUNHO DE 1958

NOVA IMPRESSÃO JUNHO DE 1961

107 MIL CÓPIAS

TAMBÉM PUBLICADO EM

CHINÊS, DANÊS, HOLANDÊS, FINLANDÊS,

FRANCÊS, ALEMÃO, ITALIANO, JAPONÊS,

NORUEGUÊS, SUECO

© direitos autorais no Reino Unido pelo Grupo de Oxford, 1958

IMPRESSO NO REINO UNIDO POR TONBRIDGE PRINTERS LTDA,

PEACH HALL WORKS, TONBRIDGE, KENT

CAPA DE UMA FOTOGRAFIA A CORES DE A. DEMERS

RECONSTRUINDO O MUNDO

CONTEÚDO

Frank Buchman *por Alan Thornhill* IX

I MARÉ CRESCENTE

Nossa principal necessidade, <i>Genebra, 1932</i>	3
Uma nova iluminação, <i>Oxford, 1934</i>	4
Noruega em chamas, <i>Oslo, 1935</i>	6
Deus chamando o mundo, <i>Dinamarca, 1935</i>	10
A ponta de lança de uma resposta mundial, <i>Oxford, 1935</i>	13
Um coração, uma vontade, um objetivo, <i>Zurique, 1935</i>	17
Milagres no Norte, <i>Nova York, 1935</i>	19
O lugar para começar, <i>Dinamarca, 1936</i>	24
Estados Unidos acorda! <i>Stockbridge, Mass., 1936</i>	26
Deus irá controlar os Estados Unidos? <i>Filadélfia, 1936</i>	30
Como ouvir, <i>Birmingham, 1936</i>	35
Uma revolução para curar a revolução, <i>Londres, 1936</i>	37
O destino das nações, <i>Um manifesto em A maré crescente, 1937</i>	42

II MUNDO EM CRISE

Rearmamento Moral, <i>East Ham, 1938</i>	45
Uma conversa de aniversário com famílias do leste de Londres, <i>1938</i>	49

FRANK BUCHMAN

Uma mensagem para a Grécia, Londres, <i>1938</i>	51
Renascimento, revolução, renascença, <i>Visby, 1938</i>	53
Padrão de estadismo, <i>Interlaken, 1938</i>	59
Orientação ou armas? <i>Interlaken, 1938</i>	62
A humanidade numa encruzilhada, <i>Interlaken, 1938</i>	65
Uma coisa pode balançar o equilíbrio, <i>Genebra, 1938</i>	68
O quadro de uma resposta de poder, <i>Londres, 1938</i>	71
O caos contra Deus, Londres, <i>1938</i>	74
A herança espiritual do trabalho, Londres, <i>1938</i>	81
MRA - uma necessidade nacional, Londres, <i>1939</i>	85
Relatório para o Clube Nacional de Imprensa, <i>Washington, 1939</i>	87
A espinha dorsal da verdadeira América, <i>Washington, 1939</i>	91
Uma América iluminada, <i>Universidade de Oglethorpe, 1939</i>	93
Previsão de um novo mundo, <i>Hollywood Bowl, 1939</i>	95

III A ECLOSÃO DA GUERRA

Devemos forjar novas armas, <i>California, 1939</i>	99
A esperança segura, <i>São Francisco, 1939</i>	101
O fator esquecido, <i>Boston, 1939</i>	103
Uma filosofia mundial adequada para a crise mundial, <i>1939</i>	106
Ouvindo milhões, <i>Nova Iorque, 1939</i>	116
A ascensão de um novo espírito, Uma mensagem de ano novo, <i>1940</i>	122
Rearmamento moral e defesa nacional, <i>1940</i>	124

RECONSTRUINDO O MUNDO

Uma força treinada, <i>Filadélfia, 1041</i>	133
Reconstrutores do mundo, <i>Uma mensagem de Natal</i>	135

IV A IDEOLOGIA INSPIRADA NA DEMOCRACIA

A guerra das ideias, <i>Ilha de Mackinac, 1943</i>	139
Uma filosofia mundial, <i>São Francisco, 1945</i>	146
Uma revolução sob a Cruz, <i>Nova York, 1946</i>	147
O bom caminho, <i>Caux, Suíça, 1947</i>	149
A resposta à crise, <i>Caux, 1947</i>	156
A resposta a qualquer "ismo" - inclusive o materialismo, <i>1948</i>	162
Existe uma resposta? Há, <i>Caux, 1949</i>	170
O destino do Leste e do Oeste, <i>Gelsenkirchen, 1950</i>	177
Para que você está vivendo? <i>Gelsenkirchen, 1950</i>	185
Acenda a luz, <i>Ilha Mackinac, 1951</i>	189
O que precisamos é de algo elétrico, <i>Mackinac, 1952</i>	196

V UMA IDEIA PARA GANHAR O MUNDO

Pão, paz, esperança, <i>Nova Deli, 1953</i>	205
O novo estadista para acabar com a confusão, <i>1953</i>	206
Para todos os homens em todos os lugares, <i>1954</i>	212
A eletrônica do Espírito, <i>Ilha Mackinac, 1955</i>	219
Nações que não vão pensar, <i>Londres, 1956</i>	226

FRANK BUCHMAN

A fonte inesperada, Uma Mensagem de Natal, <i>1956</i>	233
As ideias são as armas de Deus para um mundo novo, <i>Ilha Mackinac, 1957</i>	234
Deus é a resposta para a confusão moderna que nos cai, <i>Mackinac, 1958</i>	242
O caminho errado e o caminho certo, <i>Ilha Mackinac, 1959</i>	250
Um furacão de senso comum, <i>Londres, 1960</i>	259
Uma mensagem para o Chipre, <i>Caux, 1960</i>	270
Uma mensagem para a Nigéria, <i>Caux, 1960</i>	271
Todas as barreiras morais estão abaixo, <i>Caux, 1961</i>	272
Rocha sólida ou areia afundada, <i>Caux, 1961</i>	284
Homens corajosos escolhem, <i>Caux, 1961</i>	295

RECONSTRUINDO O MUNDO

SUPLEMENTO

I RETRATOS CONTEMPORÂNEOS DE FRANK BUCHMAN	311
II A REALIZAÇÃO DE UM MILAGRE	330
III PREFÁCIO PARA A EDIÇÃO FRANCESA DE <i>Reconstruindo o Mundo</i> , por Robert Schuman, 1950	347
IV DOCUMENTOS RELACIONADOS COM OS DISCURSOS	
1 Declarações do Dr. B. H. Streeter, 1934, 1937	349
2 A história foi escrita em Kronborg, 1935	352
3 Declaração do Primaz da Dinamarca, 1935	354
4 Lançamento do Rearmamento Moral na América, 1939	355
5 Rearmamento Moral, A Fundação da Vida Nacional, pelo Conde de Athlone, K.G., 1939	358
6 A Linha de Batalha na Indústria Americana Discurso do Senador Harry S. Truman, 1943	361
7 Artigo no Jornal <i>The Army and Navy</i> , 1944	363
8 Apresentação de “Homens de serviços aliados”, 1945	365
9 Relatório da Gestapo sobre o Grupo Oxford, 1945	366
10 Convites para a Ásia, 1951-2	368
11 A Cena de Mudança em Ker, M. Padmanabhan, 1961	372
V REARMAMENTO MORAL E CRISTIANISMO NO OCIDENTE <i>Pelo Professor Karl Adam, 1952</i>	374
VI REARMAMENTO MORAL DESPERTA O HOMEM MODERNO <i>Pelo Professor Dr. W. Schollgen, 1955</i>	378
VII O QUE É O REARMAMENTO MORAL? <i>Por Gabriel Marcel, 1956</i>	383
VIII A IDEOLOGIA DO REARMAMENTO MORAL <i>Por Dr. Konrad Adenauer, 1960</i>	385
IX O REARMAMENTO MORAL PODE SER UNIVERSALMENTE APLICADO <i>Por Sua Graça o Dr. Bernardus Kaelin, 1960</i>	387
ÍNDICE	38

FRANK BUCHMAN

FRANK BUCHMAN

POR ALAN THORNHILL ¹

Frank Buchman estava em meio às colinas verdes e suavemente onduladas da Pensilvânia. Era o campo onde ele nasceu e foi criado, e era o local onde seus pais estavam enterrados e onde ele mesmo esperava um dia descansar. Apreendido pela profunda emoção ele ficou de pé por muitos minutos em silêncio. Depois, ele repetiu para si mesmo várias vezes as palavras "Eu tenho sido maravilhosamente conduzido".

Muitos se propuseram a caracterizar a vida e o trabalho deste homem. Entre eles, esgotaram praticamente todo o vocabulário do amor e da lealdade, bem como do ódio e do preconceito. Seu próprio veredito sobre sua vida não é estranhamente afetado por nenhum dos dois. É sempre o mesmo, "Fui maravilhosamente conduzido".

O homem que usa estas palavras de maneira tão simples e tão natural, viveu em meados do século XX. Ele ama a humanidade, não de um modo abstrato, mas com os pés no chão. Ele pode morar em qualquer uma das trinta capitais diferentes, e viver e conviver com amigos como se ele houvesse estado ali quase a vida toda. Em inúmeros lares, grandes e pequenos, ele está em casa. Ele ama a vida porque para ele, a vida é sempre gente. Ele gosta de curtir e transforma as dores em acréscimo. Para ele todas as ocasiões, desde a refeição mais simples até um evento de feito histórico, é algo a ser saboreado, experimentado e usado ao máximo, algo a ser tecido na textura de um grande plano global.

Ele é um homem de seu tempo; no entanto, nenhum homem contrariou tão vigorosamente as tendências predominantes de sua época. Em uma era de materialismo massivo ele lutou para colocar as pessoas à frente das coisas. Em uma época de individualismo egoísta, ele demonstrou a eficácia do trabalho em

¹ Ex-bolsista da Universidade Hartford de Oxford, e autor do filme e da peça teatral industrial *The Forgotten Factor*/ "O Fator Esquecido" (ver nota de rodapé, página 158).

RECONSTRUINDO O MUNDO

equipe altruísta. Em uma era de ditaduras sem Deus, ele reavivou o coração militante da democracia.

Para a plena compreensão de seu trabalho, é necessário, acima de tudo, ter em mente duas coisas. Primeiro: a chave para isso não pode ser encontrada na teoria, mas sim, na experiência. Como essa experiência aconteceu com ele, é comentada em parte, com suas próprias palavras, no final deste livro². O leitor deste livro poderá julgar, por si mesmo, como essa experiência floresceu e deu frutos ao longo dos anos. O segundo ponto é este: para Frank Buchman um conhecimento pessoal de Cristo não é algo para ser colocado num papel dobrado e secretamente guardado; isso é para ser oferecido para os outros. A melhor maneira de manter uma experiência de Cristo é transmiti-la", diz ele; e não vê limites para sua eficácia em um mundo onde milhões de pessoas, em todas as nações, estão sedentos da realidade espiritual.

Entre os dons concedidos a Frank Buchman está a rara habilidade para dar todo o seu coração aos indivíduos que o cercam e ao mesmo tempo sempre manter a perspectiva das necessidades nacionais e mundiais. E a resposta para um é a resposta para ambos. Santo Agostinho disse uma vez que nunca teve nenhuma dificuldade em acreditar em milagres desde que ele havia experimentado o milagre de mudança em seu próprio coração. Para Frank Buchman, nunca houve a sombra de uma dúvida de que o Poder que o transformou era capaz de mudar o mundo.

E assim é, que em uma era de revoluções, ele fomentou a maior revolução, que antecipa e responde a todas as outras revoluções... lidando de forma radical e construtiva com os corações dos homens. Em uma era de ideologias, ele ofereceu uma expressão convincente à única ideologia que, por responder às necessidades mais profundas da natureza humana, é tão universal quanto ela e assim oferece a única esperança de unidade para um mundo dividido e dilacerado.

O fundador do Grupo de Oxford e do programa do Rearmamento Moral nasceu em 4 de junho de 1878, em Pennsburg, na Pensilvânia. Sua família o criou

² ¹Ver Suplemento, I, 2.x

FRANK BUCHMAN

e nutriu em um amor para a liberdade. Há duzentos anos, seus antepassados suíços deixaram a sua casa em St. Gallen e buscaram liberdade e oportunidades no jovem Estado da Pensilvânia.

Hoje em dia, a economia próspera das "comunidades holandesas da Pensilvânia" com suas casas de campo e seus apartamentos... seus celeiros pintados, suas cozinhas sem manchas, e seus cuidados amorosos pelas igrejas e pátios religiosos, ainda falam de gerações criadas com a democracia em seu sangue. Aqui estão as pessoas que reverenciam a Deus e o amor à vida!

Frank Buchman ainda gosta de levar seus amigos para as ruas simples e dignas de Allentown e mostrar-lhes sua antiga casa onde, quando criança, adorava pintar quadros, planejar viagens de pesca e acima de tudo entreter seus amigos. A casa dos Buchman sempre foi cheia de gente, e mesmo agora, depois de tantos anos, se Frank voltar em uma visita, ele não estará lá mais de uma ou duas horas antes de que velhos amigos da escola e vizinhos comecem a aparecer e telefonar. Uma vez, quando garoto, Frank acompanhou doze garotas a um baile, não querendo que nenhuma delas perdesse a diversão. Maria, a cozinheira, costumava dizer que nunca se poderia adivinhar quantos seriam para o jantar, porque nunca se sabia com quem o Frank se encontraria na rua em seu caminho à casa.

Pouco tempo depois de se formar na Universidade *Muhlenberg*, ele foi morar na parte mais pobre da Filadélfia onde fundaram um orfanato para órfãos e crianças indigentes. Quando, mais tarde, ele foi nomeado líder do trabalho religioso na Universidade do Estado da Pensilvânia, um de seus melhores amigos era Bill Pickle, o contrabandista bebereão, que não só mudou sua própria maneira de viver, mas também poderosamente afetou gerações de estudantes muito depois que o próprio Buchman tinha ido embora.

Tudo o que ele é e faz brota de um cuidado com as pessoas. "Tenham uma intensa preocupação com a pessoa individual", ele diria aos seus primeiros seguidores em Oxford. Não tem nenhuma utilidade o tipo de trabalho cristão que lida com multidões e massas, mas é negligente com o indivíduo. Não adianta atirar a medicina dos olhos pela janela de um segundo andar', diz ele.

Eu nunca conheci ninguém que soubesse tão rapidamente e com tanta certeza o que está acontecendo dentro de outra pessoa. Em uma sala cheia de

RECONSTRUINDO O MUNDO

peçoas, ele tem um olho infalível para quem precisa especialmente de ajuda ou incentivo, um desafio estimulante ou talvez uma sacudida drástica. Frank Buchman raramente dá a um homem o que ele espera, mas quase sempre o que ele precisa. Uma vez eu fui até ele esperando uma repreensão por algum erro grave, mas apenas obtive o calor e o acolhimento de um pai e a compreensão completa para um companheiro infrator. Outra vez fui até ele esperando uma tapinha nas costas e recebi uma bem-merecida escavação nas costelas. Sua compreensão do ser humano é um presente inestimável e caro. Eu pedi a Deus, disse-me ele, "para me tornar supersensível às pessoas. E tem havido momentos quando me senti tentado a desejar nunca ter feito esta oração". Para conhecer homens e mulheres como eles são, e ainda saber o que eles podem ser, é necessário estar comprometidos com a batalha da vida humana inteira e isso exige um sacrifício sem fim. Ele arde de impaciência com a imagem miserável que a maioria de nós tem da vida dos nossos companheiros, e a visão igualmente escassa que temos de nós mesmos. E isso se aplica ao escrivão na sua escrivania, ao cozinheiro na cozinha e ao Ministro de Gabinete na Câmara do Conselho de Estado.

Uma vez em Edimburgo, ele se encontrou em um jantar ao lado de uma senhora idosa que lhe disse que depois de uma vida dedicada ao bem trabalhava agora "se preparando para morrer". "Pronta para morrer!", disse Buchman. "Por que não começar a viver"? E foi aquela senhora, cuja visão, abriu o caminho para o trabalho do Grupo de Oxford em Genebra e a Liga das Nações nos anos entre as guerras.

Em 1921 Frank Buchman foi convidado a ir a Washington por um membro militar da delegação britânica para se encontrar com os delegados da Conferência do Desarmamento. As esperanças de que os pactos e as ligas proibiriam a guerra eram grandes. Ele estava convencido de que nada teria sucesso, a menos que o poder transformador que ele tinha visto no trabalho, em indivíduos, fosse levado às nações. Enquanto ele viajava no trem noturno para Washington, teve a inspiração de renunciar ao confortável cargo universitário que ocupava. Desde então, ele nunca recebeu um salário nem teve a segurança humana de uma posição...

Três meses depois ele retornou à Inglaterra, onde tinha sido anteriormente convidado por dois bispos anglicanos. Ele veio a Oxford sem

FRANK BUCHMAN

convite e sem conhecer ninguém. Ele foi encontrando pessoas, uma a uma, e começou a fazer amigos. Ele amava e compreendia esta geração céptica, irrequieta, marcada pela guerra. Ouviu suas teorias sobre a vida e contou-lhes histórias verdadeiras sobre pessoas. Respondeu aos argumentos com experiência. Alguns dos principais estudantes de graduação da Universidade se reuniam ao seu redor. Muitos que tinham sido problemas para as autoridades tornaram-se pioneiros em um novo espírito. Orações eram oferecidas publicamente a partir de um púlpito universitário, agradecendo a iluminação que havia chegado a Oxford.

Nestes primeiros anos, sua tarefa era principalmente a de escolher e treinar os líderes. Homens vieram até ele para pedir ajuda, e ficaram com ele para toda a vida. Sua concepção de vida cristã não era medida por suas próprias realizações, mas pelo crescimento e qualidade dos que o rodeavam. Onde outros homens fundavam organizações, ele cuidava do crescimento de um organismo. Outros estavam exortando o mundo com pronunciamentos. Ele envolveu o mundo como uma família. Naquele momento, como agora, não vinculou ninguém a ele por votos, compromissos ou por laços financeiros... ou de algum outro tipo. Milhares de pessoas estavam ligadas a ele e, uns aos outros, por laços inquebráveis de carinho e lealdade. Ele não emitiu nenhuma ordem. Todo homem tem o privilégio de ser guiado pessoalmente por Deus.

A cada ano seu trabalho crescia e se espalhava de país em país. Em 1928, vários estudantes sul-africanos da Rhodes e outros estudantes de Oxford viajaram para a África do Sul. Eles tinham algo a dizer à nação que era como um ardor de convicção pessoal. Sua visita foi uma novidade. Eles foram batizados como "O Grupo de Oxford", o nome que, desde então, acompanhou-os em todo o mundo. Um grupo maior, liderado pelo próprio Dr. Buchman, voltou no ano seguinte. Doze anos mais tarde, em 1941, embora a guerra tenha agitado as tensões raciais no país, o Honorável Jan H. Hofmeyer, Ministro das Finanças e braço direito do General Smuts, e outros proeminentes sul-africanos, escreveram sobre essa visita dizendo que ela era "de significado nacional e iniciou uma grande e contínua influência para a reconciliação racial em todo o país, branca e negra, holandesa e britânica".

Com o passar dos anos, seu trabalho ganhou novo propósito e uma urgência ainda maior. Lembro-me de caminhar com ele em um dia dourado do

RECONSTRUINDO O MUNDO

verão inglês, no início dos anos 30. Comentei sobre a beleza de alguns edifícios antigos que estávamos vendo naquele momento. Ele falou de repente: "Sim, mas dentro de alguns anos, eles terão desaparecido - a menos que mudemos". Naquela época eu pensava que ele estava apenas tentando me assustar com uma figura de linguagem. A tragédia maior foi que muitos outros também pensavam assim.

Para frente e para trás através do Atlântico, nos Estados Unidos e no Canadá, na Holanda, na Suíça, na Escandinávia e muitas outras partes do mundo, ele viajou, trabalhando incessantemente. Mas ele nunca viajou sozinho. Aonde antes ele tinha ido calmamente com um punhado de amigos, agora estava colocando centenas, até milhares de homens de fé em movimento. Ele mostrou a genialidade de um general para reunir forças espirituais no lugar certo, na hora certa, para causar o maior impacto possível. Com ele, o homem comum se viu fazendo coisas extraordinárias. Os estadistas começaram a agir como cristãos. Os cristãos, como estadistas. A muitos líderes da igreja, ele deu uma concepção inteiramente nova para as palavras familiares "Como um poderoso exército, move-se a Igreja de Deus".

Poucos de seus seguidores, naqueles anos antes da guerra, perceberam o significado total do que, sob a liderança de Frank Buchman, eles estavam sendo inspirados a construir. Rapidamente fizeram as malas e se mudaram para o mundo inteiro. Eles viviam em ruas apinhadas e casas espaçosas. Eles abordaram grandes assembleias e suas palavras foram traduzidas em muitos idiomas. Entre eles, enquanto trabalhavam e viajavam juntos, poderia haver um ex-agitador do leste de Londres ou uma acompanhante da Rainha, um grupo de oficiais do exército ou líderes sindicais, um filósofo oriental cortês ou um americano "adolescente", bruto e rudimentar. Isso não fez diferença. Todos eles faziam parte de uma família mundial. Eram uma sociedade sem classes. Eles eram uma verdadeira democracia em ação. Aprenderam a diferença entre as pequenas coisas que podiam fazer sozinhos e as coisas magníficas que podiam fazer juntos. Com alguma dor e muita alegria, descobriram o fascínio e o poder de uma equipe. Ele é um grande sapo num pequeno lago", Frank Buchman diria de algum individualista digno, mas inflado. E, em uma caprichosa reflexão posterior, ele acrescentou uma vez, "O Grupo de Oxford é um grande lago onde um cordeiro pode andar a pé e um elefante pode nadar".

FRANK BUCHMAN

E o tempo todo, enquanto as forças totalitárias conquistavam a terra, homens de todos os credos e cores, sob a liderança de Frank Buchman, estavam realmente aprendendo, vivendo e criando uma grande resposta ideológica. Enquanto estadistas assediados falavam de democracia, Buchman deu a volta ao mundo construindo-a. Enquanto outras nações estavam sendo escravizadas, ele trabalhou e lutou para que nações inteiras fossem inspiradas. Enquanto o mundo empilhava armas, ele chamou e planejou um rearmamento moral e espiritual em uma grande escala.

A guerra chegou envolvendo milhares de homens do Rearmamento Moral. Enquanto, milhões de outros deram seu suor e sangue no campo de batalha e no posto avançado solitário, eles também puderam dar uma outra coisa, o fruto de sua formação única.

Enquanto isso, outros lutaram com firmeza na frente doméstica. Paixões correm alto em tempos de guerra, muitas vezes, obscurecendo a verdadeira natureza das tendências do mundo. Aqueles que passaram os anos de guerra com Frank Buchman podem testemunhar a penetração inquebrantável com a qual, uma e outra vez ele viu, através da crise imediata, as grandes questões que iam mais além. A prova disso está em seus discursos do período. Eles revelavam uma profunda convicção de que, muito além do resultado da luta armada, o destino da democracia dependia da plena mobilização da força moral e espiritual que era sua por direito. Somente assim a democracia poderia superar as ideologias do materialismo (seja de Berlim ou de Moscou) e, purificada e inspirada, dar a paz e a segurança desejada às pessoas do mundo.

O Rearmamento Moral emergiu da guerra mais forte do que nunca. Mesmo que críticas adversas tivessem sobrado neste ou em qualquer outro momento. Como poderia ser de outra forma? O trabalho de Frank Buchman não só havia deixado as pessoas complacentes desconfortáveis, como também havia lançado um desafio às forças do materialismo revolucionário com seus aliados conscientes e inconscientes. Nenhum observador informado se surpreendeu quando os contra-ataques vieram. Uma vez, um oficial sênior do Exército analisou o tipo de oposição encontrada pelo Rearmamento Moral. Ele observou que ela atraía fogo igualmente de nazistas e comunistas, da extrema direita e da extrema esquerda na política, de ateístas agressivos e eclesiásticos estreitos. Tinha sido acusado de ser militarista e pacifista. Certos elementos do âmbito

RECONSTRUINDO O MUNDO

trabalhista denunciaram-no como anti-sindical; certos elementos da administração, como pró-sindical. Nada disso, concluiu este oficial, mas uma reforma moral e espiritual potencialmente vasta, de proporções globais, poderia possivelmente ser honrada por antagonismos de caráter tão venenoso e contraditório, e tão mundial em finalidade".

Frank Buchman, embora nunca tivesse feito críticas, não temia isso. Sua resposta era a de Abraham Lincoln: 'Com firmeza no correto como Deus nos dá para ver o correto, vamos nos esforçar para terminar o trabalho em que estamos inseridos'. Ele acreditava que a única resposta conclusiva à crítica era a qualidade do trabalho de sua vida; e que como no final da história tanto ele como seus críticos serão julgados pelos seus frutos, ele não tem motivos para temer. Ser dirigido pelo Espírito significa não ser cortado de suas fontes de poder. Sendo vitalmente cristão, ele tem sido irreprimível em todos os lugares. O que é mais importante agora é entender seu papel estratégico na luta contra a vastidão que se avizinha.

Um dos aspectos interessantes do trabalho de Frank Buchman é a forma como ele foi inspirado a criar e usar sempre novas formas e padrões para expressar sua mensagem. Nos dias mais amplos e espaçosos de vinte a trinta anos atrás, houve uma '*Festas em Casa*' - uma reunião informal de amigos em um hotel ou faculdade ou grande casa de campo, onde inúmeras pessoas, que nunca teriam passado pela porta de uma igreja, encontraram uma fé prática e trabalhadora num ambiente onde se sentiam em casa. Mais tarde, houve grandes encontros nacionais e mundiais, onde muitos dos discursos neste livro foram proferidos. Nos anos cruciais e iniciais da guerra, houve conferências em mesas redondas, onde os homens de negócios e trabalho se reuniram em uma nova atmosfera e muitas vezes encontraram uma nova abordagem aos velhos, amargos problemas. Estes levaram às grandes assembleias mundiais e centros de treinamento ideológico na Ilha de Mackinac, no Estado do Michigan e em Caux, na Suíça.

A maioria dos homens tende inevitavelmente a desenvolver seu trabalho na linha daquilo que eles mesmos podem fazer bem. O trabalho de Buchman se desenvolve segundo as linhas daquilo que ele pode inspirar nos outros para fazerem melhor. Agora, ele não faz muitos discursos. Ele não precisa fazer. Em todo o mundo através de livros, peças teatrais, filmes e outros instrumentos, as equipes que ele treinou estão unindo homens e nações a uma ideologia superior.

FRANK BUCHMAN

Em uma noite a mesma peça pode ser apresentada em cinco idiomas diferentes, diante do público crítico do extremo oeste de Londres, em um bairro industrial da grande Itália, diante de um público de diplomatas no Teatro Imperial de Tóquio, em uma universidade escandinava e para mineiros alemães no coração do Ruhr. De um extremo ao outro do mundo, milhões de pessoas são atraídas pela qualidade dramática destas peças; elas encontram ali mais do que um bom teatro: elas encontram esperança, uma resposta para si mesmas e para suas nações e a chance de se tornarem parte de uma força mundial em marcha.

Este espírito encontra expressão em muitas formas variadas. Pode ser um encontro no vasto hangar de um aeroporto americano, um coro internacional cantando para monges budistas na Birmânia ou, nas fronteiras do Saara, um público nigeriano assistindo um filme sob a abóbada estelar da noite africana. Em todos os lugares a mesma luta continua em função do pensamento e da vida do mundo.

Forças-tarefas de homens e mulheres treinados nas muitas fases do RAM, umas cem vezes mais fortes, estão constantemente trabalhando em diferentes partes do globo. Aonde quer que eles vão, muitas vezes como convidados dos governos, sempre trabalhando sem remuneração, sua tarefa é a mesma: compreender os homens e responder às suas necessidades e aspirações mais profundas. O resultado disso pode ser a solução de conflitos industriais e um aumento dos salários e da produção; onde antigas barreiras de inimizade racial e nacional desmoronam e desaparecem. A unidade vem quando a amargura dá lugar ao poderoso e positivo compromisso, nas palavras de Frank Buchman, de "reconstruir os homens e nações".

De todos os lados vêm provas da gratidão inspirada pelo iniciador do Rearmamento Moral. As mais altas condecorações lhe foram conferidas pelos governos da Grécia, Japão, China, Tailândia e Filipinas. Em sinal de tudo o que ele havia feito por melhores relações entre a França e a Alemanha, ele recebeu a Legião de Honra do governo francês por um lado, e por outro, numa época em que estava em Nova Délhi com uma força-tarefa de duzentas pessoas, Frank Buchman recebeu do governo alemão a Grande Cruz de Mérito da Ordem do Mérito Alemã, "em reconhecimento de seu importante trabalho pela paz e compreensão entre as nações".

RECONSTRUINDO O MUNDO

Tais gestos oficiais refletem a gratidão de milhares e milhares de capitalistas e comunistas, brancos, amarelos e negros, que receberam de Frank Buchman não apenas a visão de um mundo transformado e unido, mas também o meio para fazer com que isso aconteça.

Estes variados desenvolvimentos do trabalho de Frank Buchman revelam uma mente livre da dispersão das convenções e precedentes, como também, uma rara qualidade de liderança voltada para si mesmo. Mas há algo mais - um elemento constante sobre o qual tudo isso repousa - um conhecimento real, contagioso e crescente do poder de Deus. Este é o elemento essencial para qualquer pessoa, seja ela adolescente ou octogenária, que toma seu lugar ao lado de Frank Buchman, na linha de frente de batalha.

Inúmeras vidas foram iluminadas em seu caminho por ocasionais flashes de iluminação divina. Muitos têm seguido uma estrela. Mas, para Frank Buchman seria mais verdadeiro dizer que a condução detalhada, constante e precisa de Deus é tão natural e poderosa como a luz do dia. Chega a ele fresco, todas as manhãs, como o nascer do sol e é bem-vindo e inevitável. Nenhum homem admitiria mais facilmente que é falível, que, como os outros homens, pode perder o caminho. Ele não reclamaria nada para si mesmo que não estivesse disponível para todos. Mas nenhum homem, talvez, em nossa geração, tenha aceitado tão completamente a orientação de Deus como a essência e o fim de toda a vida, como o fio dourado que acompanha todos os dias.

Os discursos neste volume foram feitos no espaço dos últimos trinta anos. Escritos para ocasiões muito diversificadas, e proferidos contra os bastidores em rápida mudança, de alguns dos anos mais dramáticos da história do mundo, todos eles, nenhum mais que outro, compõem um todo coerente.

Pode-se afirmar que, em virtude de sua realização pessoal, Frank Buchman havia conquistado o direito de falar com os homens e mulheres de hoje. Mas, é menos em virtude do que ele fez que ele chama a atenção do que pela relevância ardente do que ele tem a dizer. Pois nestes dias, ideologias poderosas, muitas delas tão sedutoras quanto falsas, estão travando uma batalha determinada nos corações e mentes dos homens. Elas começam afirmando sua crença no homem e somente no homem. E terminam desprezando e traindo-o. Elas lhe prometem liberdade e lhe dão regimento. "O homem é tão grande", dizem, "que ele pode viver sem Deus". Logo, o homem é tão desamparado que

FRANK BUCHMAN

não pode prescindir de ditadores. "Dispense os dez mandamentos de Deus", dizem elas. Em breve ele está sobrecarregado com os dez mil mandamentos dos homens.

Nesta confusão de meias verdades, Frank Buchman vem com uma mensagem de tremenda simplicidade, uma mensagem apoiada por uma sensível compreensão da natureza humana e por uma experiência sempre relevante do poder transformador de Cristo. As palavras que ele usa são, em parte, palavras simples; é a linguagem de todos os dias. As verdades que ele pronuncia, também são simples; mas são as verdades por virtude da qual o mundo pode chegar à salvação e à sanidade desta vida ou, se chegarem a faltar, nossa civilização pode perecer por sempre da Terra.

RECONSTRUINDO O MUNDO

I

A MARÉ CRESCENTE

A causa do estado do mundo não é econômica; a causa é moral. É ali onde está o mal. É a carência da religião que deveríamos possuir. Se me permitem usar uma frase que é comum em um grande movimento que está ocorrendo neste momento neste país e em outros lugares, o que vocês querem são personalidades guiadas por Deus, que criem um mundo novo. Todas as outras ideias de ajuste econômico são realmente pequenas demais para tocar o centro do mal.

O MARQUÊS DE SALISBURY
Falando na Câmara dos Lordes
20 de março de 1936

FRANK BUCHMAN

NOSSA NECESSIDADE PRIMÁRIA

No final da Primeira Guerra Mundial, Frank Buchman viu, além do otimismo prevalecente, a dimensão da crise que o mundo civilizado enfrentava. Vastas revoluções estavam ocorrendo na Rússia e na Ásia. Seria preciso mais do que ligas e conferências de desarmamento para manter a paz e criar uma ordem social pela qual tantos ansiavam. Em 1921, Frank Buchman já havia definido seu objetivo como "um programa de emissão de vida em mudanças pessoais, sociais, raciais, nacionais e supranacionais". Na Europa e nas Américas, na África e na Ásia, os homens se reuniram para lutar com ele por um mundo reconstruído, através de uma mudança revolucionária nos homens. Em janeiro de 1932, Frank Buchman emitiu a seguinte declaração em Genebra:

A SABEDORIA HUMANA falhou.

O mundo moderno - desiludido, caótico, desconcertado - exige uma solução adequada para sua desordem.

Os problemas internacionais de hoje são, no fundo, problemas pessoais de egoísmo e medo.

As vidas devem ser mudadas para que os problemas possam ser resolvidos. A paz no mundo só pode brotar da paz no coração dos homens.

Uma experiência dinâmica do Espírito livre de Deus é a resposta ao antagonismo regional, à depressão econômica, aos conflitos raciais e às lutas internacionais.

O controle de Deus é a nossa principal necessidade.

FRANK BUCHMAN

UMA NOVA ILUMINAÇÃO

Durante a década posterior à Primeira Guerra Mundial, a liderança do Grupo de Oxford foi incluída em universidades de ambos os lados do Atlântico, e especialmente em Oxford. Em Oxford, a cada ano, a partir de 1930, foram realizadas uma série de Assembleias que cresceram em número em muitos continentes, incluindo uma forte delegação do Canadá, onde o Sr. R.B. Bennett, Primeiro-Ministro disse: "O trabalho que vocês estão fazendo tornou a tarefa do governo mais fácil". Sua influência tem sido sentida em todos os vilarejos e cidades, mesmo nos lugares mais remotos do Dominion". Nesta Assembleia, em julho de 1934, o Dr. Buchman delineou os objetivos do Grupo de Oxford.³

O GRUPO DE OXFORD é uma revolução cristã, cuja preocupação é a vitalidade do cristianismo. Seu objetivo é uma nova ordem social sob a ditadura do Espírito de Deus, fazendo com que haja melhores relações humanas, cooperação desinteressada, negócios mais limpos, políticas mais limpas para a eliminação de antagonismos políticos, industriais e raciais.

Um novo espírito está no mundo de hoje. Uma nova iluminação pode chegar a todos e trazer homens e mulheres de todos os credos e estratos sociais de volta aos princípios básicos da fé cristã, reforçando todas as suas lealdades primárias. A solução de nossas dificuldades deve vir de um espírito que se eleva de dentro das pessoas.

Líderes em todos os setores da vida estão agora convencidos de que nossa esperança repousa em uma mudança de coração. Vemos evidências abundantes de todo o Império. A mudança do mundo virá através da mudança de vida.

Para realizar esta nova ordem mundial, o Grupo de Oxford acredita que um despertar espiritual mundial é a única esperança.

Sobre uma base permanente de vidas transformadas, a reconstrução está assegurada. Se não é por meio de vidas transformadas, a civilização não pode perdurar.

³ Veja também a declaração feita pelo Dr. B. H. Streeter, reitor da Universidade *The Queen's*, Oxford, durante esta Assembleia, Suplemento IV, r.

FRANK BUCHMAN

NORUEGA EM CHAMAS

Em uma reunião na Câmara dos Comuns Britânica, em dezembro de 1933, o Presidente do Parlamento norueguês, C. J. Hambro, convidou o Dr. Buchman para visitar a Noruega. Em novembro de 1934, ele convidou 120 líderes noruegueses para se encontrarem com o Dr. Buchman e trinta de seus trabalhadores em Høstbjar, próximo a Oslo. Mais de 1200 pessoas vieram. Entre eles estavam o Bispo Berggrav, mais tarde Primaz da Noruega; Sr. Johan Mellbye, líder do Partido dos Agricultores; Ronald Fangen, romancista e dramaturgo, Presidente da Associação de Autores Noruegueses; o Professor Mowinckel e outros destacados na indústria, educação e política. Em março de 1935, o Dr. Buchman falou, em uma reunião lotada, na prefeitura de Oslo.

CINCO MESES ATRÁS, começamos neste salão. Pensem no poder do trabalho maravilhoso de Deus nesses cinco meses. Vocês já viram um pouco disso esta noite. Médicos falaram, homens de negócios, estudantes. Pensem no que significaria para vocês, se alguns desses jovens tivessem sido seus próprios filhos e filhas. Agora multipliquem isso por um país como este.

Antes de pousar na Noruega, me veio, constantemente, em meus tempos de silêncio: "A Noruega resplandece por Cristo". A iluminação chegou à Noruega. Nos primeiros dias, alguns de vocês que estão sentados aqui agora, pensavam nisto como um renascimento. Eu acredito na necessidade de um reavivamento. Mas, nestes dias, precisamos mais do que um reavivamento. A era atual precisa de uma revolução. Muitos que viajaram conosco neste país, dizem que viram um movimento que foi além do reavivamento; foi uma revolução.

Acredito que uma terceira etapa está chegando na Noruega - o renascimento.

Pensem nas coisas que surgiram no final da Idade Média. Isso pode acontecer novamente na Noruega, hoje em dia.

Estive a apenas três dias de viagem da Noruega. Encontrei noruegueses lá. A mensagem tinha chegado até eles. Manifestando à sua maneira, eles disseram: "Temos que ir a "Oxford". Ouvi falar de marinheiros noruegueses transformando marinheiros ingleses em Liverpool. Hoje, eu estava lendo um dos principais jornais da Letônia. Tinha longos relatos de milagres na Noruega. Acabo

RECONSTRUINDO O MUNDO

de viajar duas vezes pela Europa. Em muitos jornais há notícias do que está acontecendo aqui. Uma luz começou na Noruega e todos estão lendo sobre isso nas nações.⁴

Vocês ouviram a verdade esta noite. Chegou a hora de agir. Aqui está o desafio - um desafio para a vontade: "Dê-me doze homens que estão totalmente entregados a Deus e eu transformarei o mundo". "O homem que escreveu isso era um estadista cristão; e as qualificações que ele pediu foram estas":

Dê e não cobre;
Lute e não preste atenção às feridas;
Trabalhe e não busque o descanso;
Trabalhe e não peça nenhuma recompensa.
Troque o "eu sei" por "faço a Tua vontade".

Esse desafio é claro. Era um chamado para doze homens. Há mil e duzentos aqui esta noite. O que mil e duzentos farão?

O que mil e duzentos poderiam fazer em *Trondheim*? Pense no que quarenta homens, entregues ao Deus vivo, acabaram de fazer naquela cidade! O reitor disse que nunca teria sonhado que o que aconteceu em *Trondheim* fosse possível. Alguns que estavam sentados naquela primeira reunião de Oslo dirão que nunca sonharam que o que aconteceu na Noruega fosse possível. A Noruega foi iluminada. O Cristo vivo tem estado em ação em muitas vidas. Você sente a influência na Dinamarca. Você sente a influência na Suécia, sua vizinha. Você a sente na Inglaterra. Você a sente no continente.

⁴ O jornal diário *Tidens Tegn* de Oslo escreveu: "Um punhado de estrangeiros, que não conheciam nossa língua nem entendiam nossos caminhos e costumes, vieram a este país... Alguns dias depois, o país inteiro falava de Deus e dois meses após a chegada dos trinta estrangeiros, a perspectiva mental do país inteiro havia mudado definitivamente".

Em Londres, *The Spectator* declarou: "Um despertar nacional surgiu para a vida... Ele revelou, abundantemente, que a regeneração social vem como fruto de vidas transformadas. Quatro professores da Universidade de Oslo resumiram sua convicção nas seguintes palavras: "Sua visita será um fator decisivo para a história da Noruega". Vocês vieram em um momento estratégico com a resposta certa".

FRANK BUCHMAN

Mas está só começando. São cinco meses!... E em cinco anos? Cada pessoa terá mudado? Todos os negócios? Cidades inteiras recebendo direção? A política? E o Parlamento? Uma nação que ouve a Deus? As relações internacionais?

Permitam-me pedir-lhes que regressem a suas casas esta noite, para começar a ler o sétimo capítulo de Jeremias, a partir do vigésimo terceiro versículo. Ele é um profeta com uma mensagem para o povo moderno. Comecem pelo sétimo capítulo e depois estudem-no todo, porque vocês terão em suas mentes uma estrutura para a reconstrução de uma nação.

Escutai minha voz, e eu serei vosso Deus, e vós sereis meu povo; e andai no caminho que eu vos ordeno, para que estejais bem convosco.

A nação de Jeremias "não ouviu" e por isso "foram para trás e não para frente". Isso foi uma tragédia. Mas não é o caso da Noruega. Creio que diremos da Noruega: "Esta é a nação que escutou a voz do Senhor seu Deus".

Acredito que a Noruega estará em chamadas para Cristo. Eu acredito que a Noruega levará esta mensagem para outros países. Eu acredito que a Revolução será um Renascimento.

Nota: Dez anos depois, em abril de 1945, o Bispo Arne Fjellbu de Trondheim disse, em um discurso em St Martin-in-the-Fields, Londres: "Desejo afirmar publicamente, que os fundamentos da resistência unida dos noruegueses "Os Religiosos ao Nazismo" foram colocados pelo trabalho do Grupo de Oxford". Mais tarde, em entrevista à imprensa, o Bispo Fjellbu, que participou de forma destacada da Resistência da Noruega durante a guerra, acrescentou: "A primeira vinda do Grupo de Oxford para a Noruega foi uma intervenção da Providence em história, como Dunquerque e a Batalha da Grã-Bretanha ... Eles ajudaram a construir a ponte entre a religião e o povo e torná-la real a cada dia. Estamos lutando mais do que um inimigo armado. Nós temos lutado contra o materialismo sem Deus. O Grupo de Oxford nos deu homens que nos ajudaram a lutar por uma ideologia cristã"

FRANK BUCHMAN

DEUS CHAMANDO O MUNDO

Em março de 1935, Copenhague abriu suas portas para o Grupo de Oxford, e 35.000 pessoas participaram das reuniões nos primeiros oito dias. No auge da campanha de três meses, o Dr. Buchman dirigiu-se a uma manifestação nacional, 10.000 pessoas, em Kronborg, Castelo de Hamlet de Elsinore, no domingo de Whit.⁵

Em COPENHAGEN, no dia do Jubileu, ouvi Londres chamar o Império Britânico. Pessoas em cantos distantes do mundo ouviram a mesma mensagem. Em Cingapura, Ottawa, Cidade do Cabo, Melbourne, Hong Kong e centenas de outras cidades e vilarejos, milhões de pessoas estavam escutando. Hoje, toda a Escandinávia está escutando a transmissão de uma manifestação do Pentecostes no Castelo de Kronborg, onde as águas da Suécia e da Dinamarca se encontram. Jornais de todo o mundo estão apresentando isso. De Riga até São Francisco e da Islândia até a África do Sul há ouvintes ansiosos.

Por um milagre da ciência, milhões de pessoas podem pensar e sentir como se fossem uma só.

As barreiras de tempo e espaço são varridas. Uma comunidade de muitas nações e línguas se torna uma família. Os ouvintes de rádio entendem esse milagre. E eles também entendem o Grupo de Oxford, que está mostrando para as pessoas como elas podem ouvir a Deus.

“Deus chamando o mundo” está se tornando uma experiência diária na vida de centenas e milhares de pessoas em mais de cinquenta países onde o Grupo de Oxford está trabalhando.

⁵ Veja a descrição vívida de Carl Henrik Clemmensen em *Dagens Nyheder*, A história foi escrita em Kronborg', Suplemento IV, 2.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Aceitamos como algo comum a voz de um homem transportada pelo rádio para as partes mais remotas da terra. Por que não a voz do Deus vivo como uma força ativa e criativa em cada lar, cada negócio, cada parlamento? Os homens escutam um rei quando fala ao seu povo por via aérea. Por que não para o Rei de Reis? Ele está vivo e, constantemente, chamando.

A Noruega escutou, e nas palavras de um dos seus líderes editores, 'Toda a perspectiva mental do país mudou'.⁶ O Canadá ouviu e o Primeiro-Ministro disse que a mensagem havia facilitado sua tarefa de governo e que sua influência foi sentida em todas as cidades e vilarejos do Dominion. A África do Sul escutou e a unidade racial começou a aparecer em um país dilacerado por décadas de luta racial.

O que poderia acontecer se a Dinamarca também escutasse o programa perfeito do Rei dos Reis?

No primeiro Pentecostes, Deus falou a um grupo de homens comuns. Eles mudaram o curso da história. Será que nos dias de hoje Ele não tem um plano que possa resolver os problemas do mundo?

⁶ Entre os primeiros noruegueses a aceitar o desafio do Grupo de Oxford está Fredrik Ramm, que representou a Imprensa do mundo como o único jornalista a acompanhar Amundsen, em seu voo sobre o Polo Norte.

A decisão do Tribunal Internacional de Justiça em favor da Dinamarca na disputa sobre a pesca na Groenlândia havia deixado na mente de Ramm, uma intensa amargura contra a Dinamarca. Ele se tornou notório pela violência de seus escritos nesta questão.

Ramm tomou parte ativa com Frank Buchman na campanha da Dinamarca. Dagens Nyheder, 15 de janeiro de 1935, descreveu sua nova atitude em uma entrevista à imprensa e citou Ramm, que disse: "O principal motivo que me traz aqui é para dizer que minha maior culpa era o ódio pelos dinamarqueses. Minha mente estava envenenada com esse ódio. Usei minha caneta o melhor que pude ao serviço do meu ódio e me justifiquei como um idealista. Aí eu conheci o Grupo de Oxford com sua desafiadora qualidade de vida. Agora estou aqui para corrigir as coisas com meus velhos inimigos". (Veja também Suplemento I, 5.)

FRANK BUCHMAN

O Espírito Santo é a fonte de informação mais inteligente do mundo de hoje. Ele tem a resposta para cada problema. Em todo lugar, quando os homens o permitem, Ele ensina como viver.

O mundo precisa de um milagre. Os milagres da ciência têm sido a maravilha da época. Mas eles não trouxeram a paz e felicidade para as nações. Um milagre do Espírito é o que nós necessitamos.

A orientação divina deve se tornar a experiência comum de homens e mulheres comuns. Qualquer homem pode captar mensagens divinas se quiser abrir-se para a recepção em ordem. Informações definidas, precisas e adequadas podem vir da mente de Deus para as mentes dos homens. Esta é uma oração comum.

Deve vir uma dinâmica espiritual que possa mudar a natureza humana e refazer os homens e as nações. Deve haver uma autoridade espiritual que será aceita em todos os lugares por todos. Somente assim a ordem sairá do caos em assuntos nacionais e internacionais.

Para que este milagre possa acontecer no mundo, alguma nação deve dar o exemplo. Algumas nações necessitam encontrar a vontade de Deus como seu destino e homens guiados por Deus como seus representantes em casa e no exterior. Algumas nações devem produzir uma nova liderança, livre da escravidão, elevando-se acima da ambição e flexível para a direção do Espírito Santo de Deus.

Tal nação estará em paz dentro de si mesma e será a pacificadora na família internacional. Será essa a sua nação?

RECONSTRUINDO O MUNDO

PROPAGAÇÃO DE UMA RESPOSTA MUNDIAL

Em julho de 1935, uma grande delegação veio da Escandinávia para a Assembleia em Oxford que contou com a presença de 10.000 pessoas de muitas nações. Eles retornaram à Dinamarca com uma força internacional e se mudaram 600 pessoas para a Jutlândia. Antes de sua partida, em 28 de julho, O Dr. Buchman dirigiu-se à Assembleia.

BREVE E SIMPLEMENTE no final deste maravilhoso mês de relação amigável com esta família de muitas nações, eu quero tentar mostrar o segredo que está por trás desse poder milagroso do Deus vivo. Pareceu-me, que estas centenas de pessoas se reuniram para se colocar ao serviço das nações, como uma ponta de lança, uma flecha, apontando para a solução de um mundo caótico.

Se pudesse resumir em uma frase - o segredo simples é este: vidas individuais, totalmente entregues ao Deus vivo.

Há um bispo ao meu lado que, em 1921, foi o instrumento humano que trouxe este trabalho para Oxford e o homem que presidiu hoje, foi o homem, em cujos aposentos da Igreja de Cristo, este trabalho começou. Em muitos países, uma corrente de vida começou.

Quero falar agora sobre pessoas comuns. Tenho em mente uma mulher de setenta anos. Ela pensava que o trabalho de sua vida havia terminado - mas espero que você capte a visão que lhe foi dada. Ela viu que, de fato, estava apenas começando. Ela foi para Genebra. Organizou a vinda de cem de nós e começou um poderoso trabalho.

Há dois anos, em um almoço oferecido em Genebra para o Grupo de Oxford, o Presidente do Parlamento norueguês fez uma declaração. Os convidados estavam saindo quando ele fez algo bem pouco usual. Ele os chamou de volta e disse: "Sinto que hoje ouvimos algo mais importante do que a maioria das coisas na agenda da Liga em Genebra".

FRANK BUCHMAN

Ele teve uma atitude corajosa. Mais tarde, falou em Westminster, nos edifícios do Parlamento para 125 membros e, naquele momento, convidou o Grupo de Oxford para vir à Noruega.

Em outubro do ano passado, 30 homens fizeram a travessia para a Noruega. Humanamente, parecia, absolutamente absurdo, que trinta estrangeiros que não conheciam os costumes ou o idioma e que tinham apenas alguns amigos lá, pudessem ser o instrumento do Deus vivo para que agora a Noruega esteja em chamadas para Cristo.

Um bispo veio à “*festa da casa*” naqueles primeiros dias. Seus dois filhos buscavam uma resposta no comunismo. Esses dois filhos se submergiram em uma experiência viva de Cristo. Eles se tornaram apóstolos fervorosos.

Os jornais estão ardendo com as notícias da nova ordem mundial. O jornal líder de Oslo, quando começou a encontrar notícias de que muitas vidas estavam mudando, começou a dar mais espaço a esse tipo de notícia do que jamais havia sido dado antes. Esta era uma boa notícia, a notícia que a Noruega queria.

O movimento foi para a Dinamarca. Agora, novamente, mais de 300 de vocês, além de 300 dinamarqueses estão se mudando para a Jutlândia⁷. Estamos acostumados a ler sobre a Batalha da Jutlândia. Vamos ouvir falar de uma nova batalha e a orientação que vem é de que a Dinamarca será abalada.

Qual é a filosofia de tudo isso? Estamos começando a ver que não apenas indivíduos, mas cidades e nações podem ser diferentes? A iluminação chegou à Noruega; a iluminação chegou à Dinamarca, à Letônia, à Estônia, à Suécia e à Finlândia.

Pense no significado de nações controladas por Deus e espiritualmente iluminadas. Suponha que o controle de Deus se torne a política de todos esses países nórdicos - o que isso significará para Europa?

⁷ Emil Blytgen-Petersen, então correspondente de Londres da Dagens Nyheder, escreveu em seu livro Oxford i Danmark: "No mês de agosto, o Grupo Oxford varreu a península como uma tempestade de areia. Dizem que os Jutlanders são sóbrios e difíceis de se mover, mas vieram em milhares para Aalborg, Sonderborg e Aarhus. Em Aarhus, o grande salão de tênis foi lotado por 7.000 pessoas por noite para quatro noites. As reuniões terminaram com uma poderosa manifestação na catedral, transbordando e enchendo a praça da catedral" (Veja também, comentário do Primaz da Dinamarca, Suplemento IV, 3).

RECONSTRUINDO O MUNDO

Estas não são simplesmente minhas próprias palavras. Os bispos estão falando disso, os estadistas, os editores dos jornais. Eles veem, permeando tudo, um novo espírito entre as nações e os povos.

Agora, francamente, sejamos honestos. Quantos de nós realmente acreditamos que Jesus Cristo é a resposta? Quantos de nós realmente acreditamos que se houvesse um poderoso despertar do Espírito vivo de Deus, essa seria a resposta? Os estadistas, às vezes, assumem o risco e se manifestam. Um estadista disse a um grupo de jornalistas: "Precisamos de um renascimento moral e espiritual". Foi exibido por todo o país, mas não vejo nenhuma demonstração neste país de um renascimento moral ou espiritual.

Agora, centralizemos nossa atenção ao povo comum. Poderia um exército silencioso de pessoas comuns, controlado por Deus, dirigido por Deus e iluminado por Deus, ser uma força em um país, mudando essa comunidade para que os líderes políticos vivessem em harmonia e paz, para que os parlamentos sejam guiados por Deus e os governos controlados por Deus?

É essa a sua visão para o futuro? Se essa é a sua visão, então acho que podemos de fato começar a cantar:

Como um poderoso exército
Movimenta a Igreja de Deus;
Irmãos, nós estamos pisando
Onde os santos pisaram.

Isso pode acontecer na Inglaterra? Este grupo pode responder às necessidades das pessoas nas áreas deprimidas? Deus é a resposta?

Pode um grupo de pessoas sacudir esta terra, como sacudiram a Noruega e a Dinamarca, com o Espírito vivo de Deus como resposta?

FRANK BUCHMAN

UM CORAÇÃO, UMA VONTADE, UM OBJETIVO

Em setembro de 1935, o Presidente da Confederação Suíça, M. Rudolf Minger, deu oficialmente as boas-vindas ao Grupo de Oxford na Suíça.

Em Genebra, o Presidente da Assembleia da Liga das Nações, Dr. Edouard Benes, organizou um almoço para que os delegados se encontrassem com eles. Alguns dias depois, em Zurique, no dia 6 de outubro, o Dr. Buchman fez este discurso.

HÁ DOIS DIAS em Zurique, ao ler as notícias da guerra na Abissínia, pensei: "Afinal de contas, o Cristianismo tem a resposta? A resposta é uma ditadura do Espírito Santo? É a resposta a uma mobilização espiritual para a Europa?"

Seu Presidente diz que sim. Cito de sua recente declaração: "Há alguma liberação a ser encontrada a partir deste dilema?"

A resposta é um corajoso "sim". O que é necessário é uma mudança de vida através de um novo poder espiritual tão forte que reconcilie forças conflitantes perigosas e produza fraternidade e solidariedade. É para atingir este objetivo que o Grupo de Oxford vê sua tarefa. Seu próximo avanço será em solo suíço e fará uma contribuição real na reconciliação das nações. O trabalho inicial do movimento tem sido maravilhoso, com a promessa e o desejo de muito sucesso e triunfo".

A Suíça deu as boas-vindas ao Grupo de Oxford. Ela fez mais do que isso. Milhões de pessoas entre seu povo fizeram disso, sua própria vida.

Mas a Suíça, eu acredito, fará mais do que isso.

Deus está chamando a Suíça para conquistar o cristianismo.

Deus lhe fala no espírito do Novo Testamento: "Vós sois a nação consagrada, o povo que a Ele pertence, para que proclameis os feitos maravilhosos daquele que vos chamou".

Posso ver a Suíça como uma profeta entre as nações e uma pacificadora na família internacional. Posso ver o cristianismo vital tornar-se a força controladora do Estado através da responsabilidade individual perante Deus.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Posso ver a Igreja na Suíça com tal poder, para enviar uma missão aos cristãos em muitas terras. Posso ver os empresários suíços mostrando aos líderes do comércio mundial como a fé em Deus é a única segurança. Posso ver os estadistas suíços demonstrando que a orientação divina é a única política prática. E eu posso seccionar a Imprensa suíça como um exemplo poderoso do que uma Imprensa deve ser - o arauto de uma nova ordem mundial.

Um homem mudou. Um milhão de pessoas mudaram. Uma nação mudou. Esse é o programa do Grupo de Oxford.

Um estadista disse que o Grupo de Oxford é supranacional. O nacionalismo pode unir um país. O supernacionalismo pode unir um mundo. O supernacionalismo controlado por Deus é a única base segura para a paz mundial. Há quatro milhões de pessoas em seu país. Quatro milhões de pessoas ouvindo a Deus? Quatro milhões de pessoas - um coração, uma vontade, um objetivo. Uma mobilização espiritual para a Suíça? Uma mobilização espiritual para a Europa?

O mundo está esperando para ver o que o Príncipe da Paz pode fazer em, para e por uma nação inteiramente dada a Ele.

Será que a Suíça será essa nação?

FRANK BUCHMAN

MILAGRES NO NORTE

Em 20 de novembro de 1935, o Dr. Buchman falou na "Opera House Metropolitana", Nova Iorque, sobre o novo espírito que surge nos países escandinavos. Ele foi precedido pelo Presidente do Parlamento norueguês, que havia dito recentemente: "O trabalho tem se espalhado pela Noruega, e centenas e milhares de vidas têm sido mudadas. O Grupo de Oxford também conquistou a Dinamarca de uma forma que nenhum de nós teria pensado que fosse possível".

HÁ UM LIVRO nas vitrines das lojas de Londres e Nova Iorque. O título é *It Can't Happen Here* (Isso não pode acontecer aqui).

Alguns de vocês que leram o comentário muito importante do Secretário de Estado, "Nosso próprio país precisa urgentemente de um despertar moral e espiritual", podem ter dito a mesma coisa, "Isso não pode acontecer aqui".

Antes de partir de Londres, vi em uma manchete dos grandes jornais londrinos outra palavra importante do Sr. Hull onde diz que a necessidade instantânea da América é de apóstolos fervorosos. Parece uma palavra extravagante. Mas, é realmente impossível que este país necessite apóstolos fervorosos?

Para ser bem franco, atualmente, as pessoas têm medo da palavra "espiritual". Simplesmente ficam nervosas. Vocês podem imaginar o que nosso amigo, o Sr. Hambro sentiu quando convidou trinta integrantes do grupo de Oxford para atravessar o mar até a Noruega - e como eu me senti!⁸

Pense nisso. Trinta homens e mulheres comuns que não conheciam o idioma ou os costumes do país. Cada palavra que falamos em reuniões públicas na Noruega tinha que ser interpretada, sentença por sentença. Mas, mesmo com essa desvantagem da linguagem, o grande pensamento abriu novos horizontes. Como nosso amigo lhes disse – isso é uma realidade e em pouco mais de um ano – a Noruega está ardendo para Cristo!

Agora vamos descobrir como. Havia muita coragem ali. Eu acho que se você também tentasse, perceberia que quão grande era essa coragem! O Sr.

⁸ Veja o Suplemento I, 5, na conta do Hon. C. J. Hambro.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Hambro convidou 125 de seus amigos para ficar conosco por dez dias. Foi algo incrivelmente ousado.

Milagres de mudança começaram a acontecer. O primeiro dos dois homens a quem ele se referiu - o autor - era um agnóstico, amplamente, conhecido. Ele veio com duas garrafas de uísque e um romance. Como ele disse, nunca teve tempo de ler o romance e se esqueceu do uísque escocês. Ele ficou conosco durante dez dias e se transformou. Agora, ele escreveu o livro mais importante de sua vida, "Uma Revolução Cristã Mundial". Veja quão altamente produtivo e criativo um momento como esse pode ser!

Há uma grande verdade neste título. Acredito que é o que todo país precisa; uma revolução cristã mundial. Esse homem se tornou um revolucionário cristão. Esse é o milagre número um.

O segundo milagre é um editor de jornal. Ele tinha voado com Amundsen sobre o Polo Norte. Odiava os dinamarqueses por causa da disputa sobre a Groenlândia e, através de sua posição como editor de jornal, disse sem hesitar, à Noruega e aos dinamarqueses, quais eram seus sentimentos. Como ele disse, odiava os dinamarqueses. Mas ele estava, profundamente, mudado. Eu o ouvi na Dinamarca, pedir desculpas pela rádio, publicamente, ao povo dinamarquês. Pensem no que significa para um homem ir para outro país e não apenas admitir seus ódios e suas derrotas, mas compartilhar suas vitórias. Veja esse entendimento totalmente novo que surge entre as nações.

As pessoas, normalmente, nos diziam na Noruega: "Os agricultores nunca chegarão aqui". (E qualquer pessoa que, hoje, pensa no despertar da América deve pensar nos agricultores de Iowa). Mas naquela reunião, o líder do Partido dos Agricultores estava realmente presente. Ele se tornou um porta-voz nacional para um novo espírito entre os agricultores da noruegueses.

Agora, os dinamarqueses têm uma terra agradável e são pessoas agradáveis. Se houver algum dinamarquês aqui esta noite, eu quero dizer que não conheço nenhum país onde alguém se sintam tão, instantaneamente em casa, por tão encantadora hospitalidade como na Dinamarca! E os dinamarqueses têm um senso aguçado de humor. Mas há anos eles têm vivido sob a influência de uma filosofia ateuista. Todos diziam que eles iam rir do Grupo de Oxford. Eles diziam que poderíamos fazer sucesso por uma semana. Mas nem mesmo o comediante líder conseguiu rir às nossas custas no teatro.

FRANK BUCHMAN

Alguém me perguntou sobre os trabalhadores. Bem, algumas pessoas tentaram realizar uma reunião contra o Grupo de Oxford. Os trabalhadores de Copenhague que haviam vivido uma transformação, assumiram a reunião. Eles simplesmente descreveram a mudança que havia ocorrido em suas vidas. Os jornais saíram com grandes manchetes: “REUNIÃO DO GRUPO ANTI-OXFORD, UM GRANDE FIASCO” - e isto aconteceu no país onde nos disseram que podíamos ser julgados e ridicularizados.

Minha orientação para aqueles dias foi a seguinte: "A Dinamarca sacudida, a Dinamarca abalada! E esse velho país certamente foi abalado. Você o sente em todos os setores da sociedade; não só o açougueiro, mas também o padeiro, não só o fabricante de castiçais, mas também os intelectuais do país. Esta noite, em Viborg, os juízes, os defensores e os advogados, o serviço de inteligência, estão testemunhando o poder positivo de Jesus Cristo. Pessoas que se declaravam ateias há seis meses são, hoje em dia, inteligentes transformadores de vida.

Vocês se perguntaram se é certo que, na Dinamarca, 25 mil pessoas se reuniram há algumas semanas, em uma única reunião do Grupo de Oxford? O homem que liderou aquela reunião foi o Reitor da Catedral de Copenhague. Ele foi meu intérprete na primeira noite. Hoje, ele é um apóstolo fervoroso. Ele falou recentemente na cerimônia da Catedral que abre as sessões do Parlamento. Vocês já pensaram em um sermão com três colunas na primeira página de qualquer jornal de Nova Iorque? Impossível! Bem, a imprensa dinamarquesa valoriza as notícias da mesma forma, mesmo assim havia três colunas nas primeiras páginas dos jornais, três colunas sobre o sermão pregado pelo Reitor.

Ouvi, hoje, desde Copenhague, que o Primaz falou em uma conferência em Paris sobre uma nota profética. Isso não é justamente o que nosso Secretário de Estado disse que a América precisava - uma nota profética? O Primaz esteve presente em nossa primeira reunião pública, na Dinamarca. Agora, a nação ouve uma nota profética de um Primaz, um Reitor, um artesão, um açougueiro, trabalhadores, homens de negócios.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Um país estremecido, um país abalado! Pensemos nessa filosofia - um homem mudou; um milhão de pessoas mudaram; uma nação mudou.⁹

Este é um desafio para cada um de vocês, hoje à noite - não apenas vir a uma reunião. As reuniões não vão mudar o mundo. Esta noite é apenas o começo e confio que cada um de vocês responderá ao seu alto desafio. Trinta homens, homens comuns, atravessaram o mar há um ano até a Noruega e a iluminação veio para aquele país. Mil pessoas foram para a Dinamarca e um despertar veio para aquele país.

Pense na Suíça. Esta noite li no jornal sobre um ilustre suíço. Ele é, talvez, o homem mais cauteloso que conheço. Ele é como o escocês que sempre olhava para os dois lados ao atravessar uma rua de mão única. Eu sou descendente de suíços e sei como são cautelosos, mas esse homem diz que na Suíça de hoje, não há apenas um novo movimento; há uma mobilização, uma frente cristã mundial. Isso é o que este líder suíço diz - uma frente cristã suíça e depois uma frente mundial cristã. Essa é a nossa resposta?

Os líderes de hoje no pensamento da Europa estão todos pensando nessa palavra 'Ressurgimento'. É o renascimento – o renascimento do indivíduo; o renascimento da nação; o renascimento das nações.

Aonde quer que eu vá as pessoas dizem uma coisa:” Se fulano de tal pudesse mudar!” Você provavelmente também pensou em alguém. Ou você provavelmente pensou em cinco pessoas. Bem, pense em cinco pessoas abaladas. Pense em nações sacudidas. Essa é a resposta? O mundo hoje está procurando uma resposta e, pela Graça de Deus, há uma resposta. Mas seja claro neste ponto, a resposta não está em nenhum homem ou grupo de homens.

A resposta está no Deus vivo. Isso significa: a pessoa permanecer controlada por Deus. Uma nação permanecer controlada por Deus. Um continente permanecer controlado por Deus.

⁹ Dr. B. H. Streeter participou das campanhas dinamarquesas. Ele escreveu (ver Suplemento IV, 1): “O que vi ali me convenceu de que o movimento não era apenas um instrumento de renascimento moral e de libertação psicológica dos indivíduos; mas é capaz de mover as nações como tal, iniciando uma nova atitude mental nos conflitos econômicos e políticos. . . Evidências acumuladas do efeito sobre a conduta da vida cotidiana... Assim, em um país da Europa, no espaço de um ano, nasceu um novo espírito para enfrentar os conflitos que ameaçavam o colapso da civilização.’

FRANK BUCHMAN

O LUGAR PARA COMEÇAR

Um ano depois que o Grupo de Oxford chegou à Dinamarca, 15.000 pessoas se reuniram na Páscoa de 1936, para uma manifestação nacional em Ollerup.¹⁰ No Domingo de Páscoa, Frank Buchman dirigiu-se à Assembleia.

TODO MUNDO QUER ver o outro sujeito mudado. Cada nação quer ver a outra nação mudada. Mas todo mundo está esperando que o outro comece.

O Grupo de Oxford está convencido de que, se você quer uma resposta para o mundo de hoje, o melhor lugar para começar é consigo mesmo. Esta é a primeira e fundamental necessidade.

Todos admitem a necessidade de um despertar moral e espiritual. Há egoísmo e medo em toda parte - nos homens e nas nações. Uma pessoa realmente diferente. Um milhão de pessoas diferentes. A nação mudou!

Veja o que a Dinamarca fez em um ano. O segredo é o controle de Deus. As únicas pessoas sãs em um mundo insano são aquelas controladas por Deus. Personalidades controladas por Deus fazem nações controladas por Deus. Este é o objetivo do Grupo de Oxford.

O verdadeiro patriota dá sua vida para pôr sua nação sob o controle de Deus. Aqueles que se opõem a esse controle são inimigos públicos. A nação controlada por Deus adicionará ao seu armamento um exército de transformadores de vida, à sua defesa nacional o respeito e a gratidão de todos os seus vizinhos. Tal nação demonstrará que o poder espiritual é a maior força do mundo.

A paz mundial só virá através de nações que alcançaram o controle de Deus. E todos podem ouvir a Deus. Você pode. Eu posso. Todos podem ter uma parte. Será você? Será a sua nação?

¹⁰ Berlingske Tidende, Copenhague, escreveu em 13 de abril de 1936: "Nós estávamos em uma janela observando a multidão entrando esta manhã. O povo da estrada era tipicamente dinamarquês, o povo dinamarquês comum cujos nomes nunca aparecem nos jornais. Havia algo inesquecível na imagem daquele fluxo maciço de pessoas avançando com um propósito definido em direção a um único objetivo, enquanto avançavam contra o vento até onde as bandeiras cruzadas de branco da Dinamarca tremiam. Esta não era uma avalanche de pessoas perigosas. Era um exército em marcha... Na última Páscoa, alguns dinamarqueses falaram de sua decisão de mudar; nesta Páscoa, milhares dos que estavam aqui levaram decisões para suas vidas e ocupações diárias ..."

RECONSTRUINDO O MUNDO

AMÉRICA, DESPERTA!

Em junho de 1936, a Assembleia Nacional em Stockbridge, Massachusetts, foi assistida por 5.000 delegados de todas as partes dos Estados Unidos e do Canadá. Esta ocasião reuniu o trabalho de muitos anos, que incluiu duas visitas, de costa a costa, do Dr. Buchman e um grande grupo de vinte e cinco nações, entre 1932 e 1934. Em 4 de junho, o Dr. Buchman fez a seguinte transmissão transatlântica.

EU ESTOU PROFUNDAMENTE EMOCIONADO pela consideração e visão de vocês, meus amigos da Inglaterra, ao tornar possível esta transmissão transatlântica como meu presente de aniversário. No próximo ano, eu poderei poder compartilhar com vocês meu bolo de aniversário pelo rádio!

Esta tarde estou falando com vocês do vilarejo verde da tranquila Stockbridge, no coração do bosque Berkshire, nas colinas da Nova Inglaterra, que amam a liberdade. Abaixo da rua principal, bordejado por fileiras de olmos estatais e gramados ricos rolando ininterruptamente pelo caminho até as portas das casas coloniais brancas e vermelhas, veio há alguns dias um histórico desfile. À frente desta cavalgada, estava, em seu colorido traje *Uhm-Pa-Tuth*, o chefe dos índios de Stockbridge, príncipe do sangue real dos índios, último dos moicanos, cujos antepassados vaguearam por estas colinas durante séculos antes da chegada dos homens brancos. Atrás dele, podia-se ver a Jonathan Edwards, famoso pregador e primeiro presidente do que é hoje a Universidade de Princeton, cavalgando na velha carroça, com John Sargeant, o primeiro missionário dos índios de Stockbridge. Em seguida, seguiram os pioneiros retornando do Ocidente, com suas carroças cobertas representando as centenas de pessoas que vieram da costa do Pacífico por três mil milhas. Generais britânicos e americanos caminharam lado a lado, seguidos por militares de muitos países. Em seguida, vinha um grande corpo de homens de negócios e trabalhadores da cidade e da fazenda; enquanto os jovens carregavam as bandeiras dos quarenta e oito estados dos Estados Unidos e as bandeiras das muitas nações cujos cidadãos têm trabalhado conosco na América.

Stockbridge tem vínculos com a Grã-Bretanha. Aqui você ainda pode ver o chalé branco com cortinas verdes no cruzamento em frente a antiga pousada,

FRANK BUCHMAN

onde Cyrus Field recebeu a primeira mensagem enviada por cabo, da Inglaterra para os Estados Unidos. As palavras daquela mensagem enviada pela Rainha Vitória foram: "Que maravilha Deus fez"! Os milagres da ciência fizeram levar, nesta semana, a mensagem do Grupo de Oxford, a mensagem da recuperação cristã, para o povo americano. Hoje, em 1936, a mensagem que pisca até os confins da terra é: "América, Desperta!".

Através das cidades e vilarejos de Massachusetts em uma noite de abril de 1775, Paul Revere cavalgou para despertar o campo. Os homens daquele tempo, voluntários em seus dias, em função desta ação, responderam. Sobre esses mesmos vilarejos e cidades, na última semana, o moderno Paul Revere cavalgou pelos céus levando a mensagem desde seu avião "América, Desperta! – Grupo de Oxford", Stockbridge. Esse primeiro Paul Revere foi o precursor de uma revolução que despertou o povo. O moderno Paul Revere está apelando a uma revolução espiritual para unir o mundo.

Do Alasca ao Novo México, de Copenhague a Xangai, por terra, mar e ar, chegou esta moderna cavalgada como a resposta à desilusão, ao caos e à confusão. Bartender e banqueiro, carteiristas e colegas, empregados e desempregados estão todos reunidos aqui nas oito "festas da casa" em uma Assembleia Nacional do Grupo de Oxford, em Stockbridge e as cidades e vilarejos vizinhos. Uma delas leva a forma de um acampamento. Quatrocentos canadenses atravessaram a fronteira indefesa no Norte e estão liderando esta reunião, aqui hoje, na qual estou falando.

Por que eles estão aqui?

O Grupo de Oxford é uma revolução cristã para refazer o mundo. Os problemas fundamentais no mundo de hoje são a desonestidade, o egoísmo e o medo - nos homens e, conseqüentemente, nas nações. Estes males multiplicados resultam em divórcio, crime, desemprego, depressão recorrente e guerra. Como podemos ter esperança de alcançar a paz dentro de uma nação, ou entre nações, quando nós temos conflitos em incontáveis lares? A recuperação espiritual deve suceder antes da recuperação econômica. Soluções políticas ou sociais que não lidam com estes problemas de raiz são inadequadas. As leis feitas pelos homens não substituem o caráter individual. A sabedoria humana sozinha falhou em fazer isso acontecer. Só é possível quando Deus tem o controle dos indivíduos.

Através deste controle, os homens encontram a verdadeira liberdade em um mundo afetado pela insegurança e pelo medo. Eles descobrem um propósito

RECONSTRUINDO O MUNDO

criativo numa era de perplexidade. Eles encontram um novo poder moral em meio à decadência moral. Eles aprendem a trabalhar juntos, em um mundo de interesses conflitantes, através da obediência comum a Deus. Eles tecem os fios de entendimento que tornam possível uma nova diplomacia na qual os estadistas podem conseguir resultados. Eles criam uma confiança à medida em que as nações trabalham juntas em uma ação comum para a liberdade da humanidade.

O verdadeiro patriota dá a sua vida para que seu país tenha o controle de Deus. Quando Deus tem o controle, uma nação encontra seu verdadeiro destino. Somente uma nação controlada por Deus pode liderar o mundo em sanidade e paz.

Mas todos estão esperando que outra pessoa e outra nação comecem. A resposta está em um despertar que se inicia em nós mesmos e, conseqüentemente, em nossa nação.

Milhares de pessoas comuns em todo o mundo estão aprendendo a obediência ao controle de Deus. Eles estão formando uma nova opinião pública que exige uma nova qualidade de liderança. Tal liderança só pode vir de homens e mulheres que falam com autoridade - uma autoridade baseada na experiência diária da orientação de Deus.

Os problemas do mundo são um reflexo do que as pessoas vivem. Reconstrua as pessoas e as nações serão reconstruídas!

Não devemos atrasar. As forças do mal ameaçam até mesmo a santidade do casamento e a segurança do lar; e quando a casa desmorona, a nação desmorona com ela. A responsabilidade é pessoal para você e para mim. O desafio do Grupo de Oxford é um desafio à decisão - um desafio a ouvir, ouvir e agir. Quando o homem escuta, Deus fala. Todos podem ouvir a Deus. Todos podem começar exatamente na situação em que estão neste momento.

FRANK BUCHMAN

DEUS, CONTROLARÁ A AMÉRICA?

1936 foi ano de eleições nos Estados Unidos. Um colunista de um jornal, Walter Locke (Dayton News, 13 de junho de 1936), escreveu: 'Frank Buchman quer o país governado por homens sob instruções de Deus como se definitivamente fosse sabido e entendido que eles têm um fio que os unem a Ele, os homens que escutam e ouvem, depois falam sob a inspiração de " Assim diz o Senhor" -... Aqui está a resposta, diz o Dr. Buchman, para o problema da guerra, o problema da raça, o problema das classes em confronto, o problema de uma vida individual feliz – "Tua vontade seja feita". O seguinte programa foi transmitido da Filadélfia, em 19 de junho de 1936.

VOCÊ JÁ PENSOU onde está a verdadeira segurança da América? A segurança da América está no controle de Deus. Pessoas dirigidas por Deus, lares dirigidos por Deus, escolas dirigidas por Deus, indústrias dirigidas por Deus, política dirigida por Deus, nações dirigidas por Deus. Isto significa que todos recebem a direção de Deus.

Um empregado de uma lavadeira disse, recentemente, ao seu chefe: "Estou com fome". O que está errado?', disse seu patrão. "Não é suficiente a comida que você come aqui..." "Sim, é bastante; mas tenho fome de Deus. Eu não consigo me saciar". "Talvez eu também precise dele", disse seu chefe.

O denominador comum de nossa necessidade nacional é a necessidade humana de Deus. Nossa maior necessidade nacional é a recuperação da moral. As barreiras que separam os homens de Deus e de outros homens devem ser destruídas.

A maioria de nós tem a convicção de que os outros homens devem ser honestos. Pelo menos temos essa base de união, de que queremos que o outro indivíduo seja honesto. E se você deseja muito que o outro indivíduo seja assim, você pode conquistar um pouco disso para você mesmo.... Podemos até acordar um dia de manhã e encontrar que estamos sendo honestos, porque queremos que o outro indivíduo seja honesto. Todos acreditam na honestidade, na pureza, no

RECONSTRUINDO O MUNDO

altruísmo e no amor – que os outros devem viver. Mas, o Grupo de Oxford vai mais além disso, e acredita que você deve começar com você mesmo.

No outro dia, eu estava conversando com um companheiro negro sobre o Grupo de Oxford. Ele disse: 'É uma grande ideia, se todos fizerem isso'. Ele está certo! Nosso amigo tem a filosofia. Todos teriam que fazer isso.

Poucas pessoas hoje parecem ter qualquer plano definido, ou qualquer ideia de qual será o custo da recuperação moral e espiritual. Eles não parecem ter pensado, que é através da ação unida e disciplinada, sob o controle de Deus, que vamos poder alcançar isso. E há até mesmo aqueles que esperam colher onde outros semearam, sem pagar o preço em si.

Felizmente, um número crescente de pessoas, ao longo dos anos, tem pago o preço, e hoje sua influência é sentida em cinquenta países. Felizmente, também há estadistas que não apenas apontam a necessidade, mas buscam a resposta. Tal estadista é o Marquês de Salisbury que, falando do Grupo de Oxford, disse recentemente na "British House of Lords":

"A causa do estado mundial não é econômica; a causa é moral. É aí onde está o mal. É a necessidade de espiritualidade que devemos possuir. Se eu pudesse usar uma frase que é comum em um grande movimento que está ocorrendo neste momento, diria que neste país e em outros lugares, o que precisamos são pessoas guiadas por Deus, o que fará com que as nações sejam guiadas por Ele e isso nos trará um novo mundo. Todas as outras ideias de ajuste econômico são muito pequenas realmente para tocar o centro do mal".

Esse estadista é o presidente do Parlamento Norueguês. Em uma emissão, recentemente, de Nova Iorque, em uma entrevista de rádio com o Sr. Lowell Thomas, o conhecido comentarista, disse:

“Existe hoje uma convicção crescente entre os chefes de estado europeus de que qualquer solução na base diplomática habitual pode, na melhor das hipóteses, ser apenas temporária. Muitos de nós, chefes de estado europeus, entramos em contato durante o ano passado com o trabalho do Grupo de Oxford, e sentimos que aqui está uma nova esperança de uma solução mais permanente para as crises internacionais.”

FRANK BUCHMAN

Outros chefes de estado que também se expressaram foram o primeiro-ministro da Nova Zelândia e o ministro das finanças da China. O primeiro-ministro Savage diz que vê "no Grupo de Oxford a única política verdadeira". O Dr. Kung, Ministro de Finanças chinês, enviou um telegrama que foi citado na semana passada pelo Lorde Addington, na Câmara dos Lordes. Ele dizia o seguinte:

“O mundo de hoje está em um estado de caos, degeneração e desintegração, porque os homens são dominados pelo egoísmo, ciúme e materialismo. O Grupo de Oxford defende os quatro princípios de "amor absoluto, honestidade, pureza e altruísmo". É um movimento que transcende as divisões geográficas, as distinções raciais, as diferenças partidárias e os conflitos de classe. Acredito que os princípios e a disciplina do movimento ajudarão a unir homens e mulheres do mundo em um despertar moral e espiritual comum, que é urgentemente necessário para desenvolver uma nova e melhor ordem social. Somente a inspiração e a orientação de uma vontade superior podem mudar a natureza humana e conciliar homens e nações para que possa haver “paz na terra e boa vontade entre os homens”.

Há uma eleição em curso. Não vamos confundir as questões. A maior questão eleitoral é se vamos eleger Deus como o guia de nossas vidas individuais e, portanto, de nossa vida nacional. Nas palavras de um conhecido editor, "Traga Deus aos delegados e à plataforma, o candidato; todo o resto será adicionado a eles".

Deus é a Pessoa com a qual o eleitor americano tem que contar nas próximas eleições. A verdadeira questão é: “Será que Deus controlará os Estados Unidos”?

O país deve ser "governado por homens sob instruções de Deus, como definitivamente podemos entender; como se ele viesse por conexão". Esta é a verdadeira ditadura do Deus vivo, e a resposta a todos os ditadores. Este é o verdadeiro patriotismo, pois o verdadeiro patriota dá sua vida pela ressurreição de seu país.

Aqui você começa a ver o significado da frase do conhecido líder político que disse: “O Grupo de Oxford não tem nada a ver com política. Ainda assim, tem

RECONSTRUINDO O MUNDO

tudo a ver com política. Pois é uma revolução em toda a política, porque Deus dirige não só as plataformas, mas os políticos".

De volta a Deus, e a uma nova ordem mundial. A única esperança de alívio mundial é começar imediatamente em uma escala colossal.

Deus precisa de cada estadunidense como um parceiro de trabalho para Seu plano. A recuperação nacional e a ressurreição virão quando aceitarmos nossa total responsabilidade de trabalhar com Ele. Os Estados Unidos devem se preparar para fazer sua parte na criação de uma nova ordem mundial sob o controle de Deus.

A segurança dos Estados Unidos está sob o controle de Deus. Seu destino como uma grande nação depende diretamente de como você e eu somos. O que Deus quer que eu faça? Essa é a questão neste momento ou em qualquer outro. O lugar para começar é dentro de você. O tempo para começar é agora!

FRANK BUCHMAN

COMO ESCUTAR

Em 26 de julho de 1936, o Dr. Buchman dirigiu-se a 25.000 pessoas reunidas para uma manifestação nacional no prédio da Feira das Indústrias Britânicas, em Birmingham. Com ele falava "o tipo que é a espinha dorsal da Grã-Bretanha", uma seção transversal do povo britânico – e escreveu no Sunday Graphic: "O grande encontro reconheceu a filosofia simples de mudar o mundo. Eles se viram espelhados no que estes homens simples disseram".

LÍDERES EM TODOS OS LUGARES agora dizem que o mundo precisa de um despertar moral e espiritual. Dizem isso nas universidades, na política, nos negócios e nas chancelarias em todo o mundo. Muitas pessoas o dizem - algumas em frases marcantes. Mas ainda são apenas palavras.

O problema é como! Uma coisa é falar sobre isso. E a outra, é demonstrar isso. Parece-me que a maioria das pessoas que sentem a necessidade de despertar são confrontadas com a dificuldade que eu me enfrentei há vinte anos: como obter a ação disciplinar por parte de muitos para torná-la nacional.

Agora eu sei que quando não sabemos como, Deus nos mostrará se estivermos dispostos. Quando o homem escuta, Deus fala. Quando o homem obedece, Deus age. O segredo é o controle de Deus. Nós não estamos aqui para dizer a Deus o que fazer. Estamos para deixar que Ele nos diga. E Ele nos dirá.

A lição que o mundo mais precisa é a arte de ouvir a Deus. Uma vez, durante uma conferência internacional, um general me enviou um cartão postal com a foto de um homem. E escreveu abaixo, "Deus deu a um homem dois ouvidos e uma boca. Por que você não ouve duas vezes mais do que fala"?

Esta é uma possibilidade diária para todos - para ouvir a Deus e obter Seu programa para o dia.

São os pensamentos de Deus que inspiraram os profetas ao longo de toda a história. E, de acordo ao Secretário de Estado americano disse que o que o profeta falou era nossa necessidade primária. Ele disse que o mundo precisava era de um Amós moderno. Você se lembra de Amós, falando da fome em sua terra, declarou que não se tratava de uma fome de água ou de pão, mas de uma fome de

RECONSTRUINDO O MUNDO

ouvir as palavras do Senhor. Eu acredito que o Sr. Hull estava certo quando disse que era essa mesma fome que estava afligindo o mundo de hoje.

Qualquer pessoa pode ouvir as palavras do Senhor. É necessário apenas obedecer às regras. A primeira regra é que escutemos, honestamente, qualquer pensamento que aparecer - e se formos sábios, escreveremos isso. A segunda regra é que possamos discernir esses pensamentos para ver quais são de Deus.

Um caminho de discernimento é a Bíblia. Ela está impregnada de experiências através dos séculos, de homens que ousaram, sob a revelação Divina, viver experimentalmente com Deus. Ali, culminando na vida de Jesus Cristo, encontramos o mais alto desafio moral e espiritual - honestidade absoluta, pureza, altruísmo e amor.

Outro excelente teste é: "O que dizem os que também escutam a Deus..." Esta é uma lei de comunhão não escrita. Ela é também um teste importante do compromisso de cada um com o plano de Deus. Nenhum individualista pode ser totalmente controlado por Deus.

É para um grupo de homens e mulheres dispostos que Deus fala mais claramente. E é através das pessoas controladas por Deus que Ele, um dia, governará o mundo.

FRANK BUCHMAN

UMA REVOLUÇÃO PARA CURAR A REVOLUÇÃO

Uma transmissão transatlântica de Londres, em 9 de agosto de 1936.

EU ESTOU FALANDO a todos vocês da Europa onde, de hora em hora, chegam notícias sobre a revolução. Durante os próximos quinze minutos você pode, se quiser, aprender a participar de uma revolução por conta própria. É preciso uma paixão para curar outra paixão. É preciso uma revolução para curar outra revolução. E a resposta do Grupo de Oxford à revolução é mais revolução - a revolução na natureza humana, que é a nossa única esperança.

O que é este Grupo de Oxford? Bem, um jornalista o coloca desta maneira:

Não é uma instituição,
Não é um ponto de vista;
Uma revolução se inicia
Começando dentro de você.

Agora, deixe-me lhe dar uma foto da demonstração do Grupo de Oxford nos prédios da Feira das Indústrias Britânicas, em Birmingham - o maior salão coberto da Europa, e showroom industrial do Império Britânico. Algo aconteceu neste fim de semana. Você viu a Grã-Bretanha em movimento. Milhares de pessoas vieram de todas as partes do Império. Havia contingentes de trinta e cinco países diferentes - só da Holanda, eram quinhentos. A Europa hoje ecoa ao passo de pés marchando. Imagine a resposta desse vasto público em Birmingham onde há mais de mil jovens de muitas nações, marchando juntos em um novo alistamento.

O que é este alistamento do Grupo de Oxford? Onde eles estão marchando? E por que eles estão marchando? Em uma era de revolução material, eles se alistaram numa revolução espiritual. Eles estão se alistando no equivalente moral da guerra.

O mundo de hoje apresenta um espetáculo de nações perdendo seu caminho, nações perdendo suas tradições, seu caráter, sua condição de nação.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Muitos de nós estamos cegos para a pressa com a qual os eventos estão acontecendo.

Qual é o nosso verdadeiro problema? Todos vocês sabem o que é uma seca. Bem, hoje estamos sofrendo de uma seca espiritual. O medo e a ganância são como um depósito de poeira. Eles se espalham pelas nações. Cegam e sufocam as pessoas. Põem o homem contra o homem, classe contra classe, nação contra nação.

Veja como exemplo a guerra na Espanha. Seja qual for o lado que vencer, o fator humano permanecerá. A guerra não é resposta para a desconfiança, o ciúme, a luxúria e o medo. Não, a resposta não está em um lado vencedor, nem mesmo em uma campanha eleitoral - desde que estejamos fugindo das coisas que realmente importam. Problemas nacionais e mundiais permanecem sendo os mesmos porque a raiz do problema - a natureza humana - permanece sem solução. Até lidarmos com a natureza humana completa e drasticamente em escala nacional, as nações seguirão, possivelmente, com seu histórico caminho de violência e destruição.

Três mil milhas de oceano não mudam este problema fundamental - e não nos salvarão se não conseguirmos resolvê-lo. Os sintomas podem diferir na Europa e na América. A doença é a mesma.

Qual é a doença? Não seria ela o medo, a desonestidade, o ressentimento, o egoísmo? Falamos de liberdade e libertação, mas somos escravos de nós mesmos.

As únicas alternativas possíveis hoje são o colapso ou o controle de Deus. E o colapso é simplesmente o egoísmo de todos nós, juntos. Colapso ou controle de Deus. Você e eu, se formos egoístas, somos parte da doença; assim como você e eu, se formos guiados por Deus, podemos ser parte da cura.

O Grupo de Oxford é uma revolução do controle de Deus, onde Ele realmente guia você e sua nação. Todos são guiados por algo. E o que guia você? Seus próprios desejos? Seu livro de bolso? Seus medos? Sua esposa? Seu marido? Ou o que pensam seus vizinhos? Se o que guia você é seu próprio plano egoísta, você é um inimigo da nação.

FRANK BUCHMAN

Deus fez o mundo, e o homem tem tentado dirigi-lo desde então. Isso deve parar. Você se lembra do que Will Rogers costumava dizer? Ele falava que "Deus fez o homem um pouco mais baixo do que os anjos, e o homem permaneceu um pouco mais baixo desde então! Mas agora uma nova era começou, onde Deus vai ser o primeiro.

O que devemos ter é uma frente cristã mundial contra as forças do materialismo que se aproximam. Lemos sobre a queima de igrejas. A única resposta às igrejas queimadas é uma Igreja em chamas.

O deus da eficiência não é suficiente. A boa vontade e as boas obras não atingem o coração do problema. O idealismo não teve êxito. A verdade é que qualquer projeto de reconstrução social e econômica duradouro só pode ser construído sobre a base de uma recuperação moral e espiritual.

Quando você e eu não estamos cem por cento guiados por Deus e controlados por Ele, estamos realmente ajudando ao caos. Todas as pessoas mornas estão, realmente, ajudando ao caos. A taxa de nações com esta realidade, depende de se você e eu somos controlados por Deus.

Uma nova iluminação deve vir ao mundo. Eu conhecia o homem que criou a luz elétrica. Ainda se pode ver a primeira lâmpada, já que o Sr. Henry Ford a guarda em seu laboratório, em Dearborn.

Hoje em dia, todos podem obter luz, desde que façam contato com a central elétrica. E é igualmente prático fazer contato com Deus. Steinmetz, o grande cientista, previu isto quando disse que as próximas grandes descobertas estariam no reino do espiritual. Se o nosso contato é bom, Deus nos dará a sua luz.

O que precisamos é de uma rede internacional de cabos vivos em todo o mundo até chegar ao último homem, em qualquer lugar, em todas as situações. Muitos estão esperando que surja um grande líder. O Grupo de Oxford acredita que não deve ser feito através de uma pessoa, mas através de grupos de pessoas que aprenderam a trabalhar juntos sob a orientação de Deus.

O Grupo de Oxford acredita que uma pessoa comum pode fazer coisas extraordinárias se estiver em contato com Deus. Ele pode pôr pensamentos em

RECONSTRUINDO O MUNDO

sua mente. Alguma vez você já o ouviu? Você já tentou levar lápis e papel, e anotar os pensamentos que vêm até você? Podem parecer pensamentos comuns. Mas seja honesto sobre eles. Você pode obter uma nova foto sua. Honestidade absoluta, pureza absoluta, altruísmo absoluto, amor absoluto. Esses são os padrões de Cristo. São os seus? Você pode usá-los para pôr as coisas em ordem. Eu tive que fazê-lo. Comecei escrevendo para seis pessoas, admitindo que a má vontade entre nós foi culpa minha e não deles. Então eu poderia realmente ajudar as pessoas. Lembre-se, se você quer que o mundo se endireite, endireite-se você mesmo.

O controle de Deus é a resposta não apenas para a revolução, mas é uma revolução. Em uma revolução pela qual passei não faz muito tempo, Deus me deu ordens diretas para ficar em um lugar em que autoridades haviam dito, que era o mais perigoso de todos. Eu fiquei. Outros, que fugiram em busca de segurança, quase perderam suas vidas. Meu amigo e eu estávamos perfeitamente seguros.

A segurança do mundo, a segurança dos Estados Unidos, a sua segurança, a segurança de sua casa, reside no controle de Deus.

Só o cérebro, não é suficiente. É a obediência que conta; a obediência a Deus. Os Estados Unidos, o Canadá, devem aprender a obedecer.

Deus falou com os profetas de outrora. Ele pode falar com você. Deus fala com aqueles que escutam. Deus age através daqueles que obedecem.

Suponha que amanhã de manhã você se levante um pouco mais cedo e tente ouvir a Deus. Por que não conseguir que a família também ouça? Por que não ter um telefone espiritual em cada lar?

Podemos ouvir todos os dias. Se o fizermos e se obedecermos ao que ouvimos, é provável que, juntos, inauguremos a maior revolução de todos os tempos, pela qual a Cruz de Cristo transformará o mundo.

FRANK BUCHMAN

O DESTINO DAS NAÇÕES

Um manifesto em RISING TIDE¹¹, em novembro de 1937.

POR UM MILAGRE da ciência, os homens podem falar por rádio para milhões de pessoas. Por um milagre do Espírito, Deus pode falar a cada homem. Sua voz pode ser ouvida em todas as casas, em todos os negócios, todos os governos.

Quando o homem escuta, Deus fala.

Quando o homem obedece, Deus age.

Não importa quem você é ou onde você está. Exato, informações adequadas podem vir da Mente de Deus para as mentes de homens que estão dispostos a receber Suas ordens.

Esta é a revolução que acabará com a revolução, mudando a natureza humana e refazendo os homens e as nações.

As pessoas acreditam que seus líderes devem ser guiados por Deus. Mas a hierarquia e o arquivo também devem ser guiados. A guia de Deus na opinião pública é a força dos líderes. Esta é a ditadura do Espírito vivo de Deus, que dá a cada homem a disciplina interior que ele precisa, e a liberdade interior que ele deseja.

Sua segurança, a segurança do mundo, está no controle de Deus. Nenhum outro programa social, político ou econômico vai até a raiz da doença na natureza humana.

Somente os homens controlados por Deus farão que o controle de Deus nas nações faça surgir um novo mundo. Nesta aventura, todo homem pode encontrar sua vocação, cada nação seu destino.

¹¹ *Rising Tide*, uma revisão pictórica do Grupo de Oxford, apareceu em oito idiomas, com uma circulação de 1.500.000.

RECONSTRUINDO O MUNDO

II

O MUNDO EM CRISE

Que a resposta não se encontre no despertar dos valores fundamentais sobre os quais se construiu a democracia; em uma dedicação de nosso povo àquelas virtudes elementares de honestidade, altruísmo e amor que tantos de nós permitimos que tenham um lugar secundário? Em uma época em que padrões morais reduzidos se tornaram um terreno fértil para forças destrutivas, não é hora de a democracia buscar novamente as fontes de sua força e demonstrar ao mundo o poder dos princípios morais?

Trinta e três membros do Parlamento de todas as partes, em uma carta para o The Times sobre o Rearmamento Moral, 1º de setembro de 1938.

FRANK BUCHMAN

REARMAMENTO MORAL

Na primavera de 1938, a Europa estava passando por uma guerra de nervos. A marcha de Hitler pela Áustria havia acelerado as medidas de defesa das democracias, mas sua necessidade de um espírito unido para enfrentar o desafio das ideologias militantes era cada vez mais clara.

Em 29 de maio, em uma recepção em sua homenagem na prefeitura de East Ham, berço do Movimento Trabalhista Britânico, Frank Buchman lançou o Rearmamento Moral. Seu objetivo era uma mobilização mundial de forças morais e espirituais, que precisavam, urgentemente, de um ponto de encontro e uma filosofia. Mais de 3.000 pessoas transbordaram a prefeitura. Com ele na plataforma, eram mais de sessenta prefeitos, vereadores e conselheiros do leste de Londres. Em poucos dias, a imprensa e o rádio levaram o conceito do Rearmamento Moral de Frank Buchman para todo o mundo.

A CONDIÇÃO MUNDIAL não pode deixar de causar inquietação e ansiedade. A hostilidade se acumula entre nação e nação, trabalho e capital, classe e classe. O custo da amargura e do medo cresce diariamente. A fricção e a frustração estão minando nossas casas.

Existe um remédio que cure o indivíduo e a nação e dê a esperança de uma recuperação rápida e satisfatória?

O remédio pode estar no contexto daquelas casas simples, nas verdades que alguns de nós aprendemos ajoelhados com nossa mãe, e que muitos de nós esquecemos e negligenciamos - a honestidade, a pureza, o altruísmo e o amor.

A crise é, fundamentalmente, uma crise moral. As nações devem se rearmar moralmente. A recuperação moral é essencialmente a precursora da recuperação econômica. Imagine uma maré crescente de honestidade absoluta e altruísmo absoluto que se espalha por todo o país! Qual seria o efeito? E quanto aos impostos? As dívidas? A poupança? Uma onda de altruísmo absoluto em todas as nações seria o fim da guerra.

A recuperação moral não cria crise, mas confiança e unidade em todas as fases da vida. Como podemos precipitar esta recuperação moral em todas as nações? Precisamos de um poder forte o suficiente para mudar a natureza

RECONSTRUINDO O MUNDO

humana e construir pontes entre homem e homem, bando e bando. Isto começa quando cada um admite suas próprias falhas em vez de mostrar os dos outros.

Só Deus pode mudar a natureza humana.

O segredo está naquela grande verdade esquecida: quando o homem escuta, Deus fala; quando o homem obedece, Deus age; quando o homem muda, as nações mudam. Esse poder ativo em uma minoria pode dissolver os problemas de todo um país. Os líderes mudaram, o pensamento de uma nação mudou, o mundo está em paz consigo mesmo.

Nós, os Reconstructores do Mundo - não é esse o pensamento e a vontade do homem comum? O homem comum quer ver o outro honesto, a outra nação em paz consigo mesma. Todos nós queremos TER, mas com líderes tão transformados, talvez todos nós queiramos DAR. Podemos encontrar neste novo espírito uma resposta para os problemas que estão paralisando a recuperação econômica.

Suponhamos que todos se importassem o suficiente, todos compartilhassem o suficiente, será que todos não teriam o suficiente? Há o suficiente no mundo para a necessidade de todos, mas não o suficiente para a ganância de todos.

Pense nos desempregados destinados a um programa do Rearmamento Moral; todos na nação magnetizados e mobilizados para restaurar as nações num caminho de segurança, proteção e saúde mental.

Todos os homens, mulheres e crianças devem estar incluídos, todos os lares devem se tornar um forte. Nosso objetivo deve ser que todos, não apenas tenham o suficiente para as necessidades da vida, mas que tenham uma parte legítima na realização deste Rearmamento Moral, e assim salvaguardem a paz de sua nação e a paz do mundo.

Deus tem um programa nacional que fornece inspiração e liberdade para todos e antecipa todos os programas do mundo político.

Cada homem empregado e desempregado, trabalhando no Rearmamento Moral; este é o maior programa de serviço nacional - levando todo mundo a trabalhar reestruturando pessoas, casas e empresas. Um operário

FRANK BUCHMAN

siderúrgico sueco me disse: "Somente uma revolução espiritual vai longe o suficiente para satisfazer as necessidades dos homens e da indústria". Um líder trabalhista disse: 'Eu vi o Movimento Trabalhista triunfar e senti, no meio do triunfo, um vazio. O Grupo de Oxford deu à minha vida um novo conteúdo. Vejo em sua mensagem a única chave para o futuro do Movimento Trabalhista e da indústria em todo o mundo". Somente um novo espírito nos homens pode trazer um novo espírito na indústria. A indústria pode ser a pioneira de uma nova ordem, onde o serviço nacional substitui o egoísmo e onde o planejamento industrial se baseia na orientação de Deus. Quando Trabalho, Administração e Capital se tornam parceiros sob a orientação de Deus, então a indústria toma seu verdadeiro lugar na vida nacional. Homens novos, casas novas, indústria nova, nações novas, um mundo novo.

Ainda não exploramos as grandes fontes criativas na Mente de Deus. Deus tem um plano, e a combinação da moral e das forças espirituais da nação podem encontrar esse plano.

Podemos, devemos, e vamos gerar uma força moral e espiritual que seja poderosa o suficiente para reconstruir o mundo.

Nota: Este discurso foi amplamente noticiado e reproduzido em jornais de todas as partes do mundo. Em Washington, foi reproduzido como um editorial de página inteira no United States News, 6 de setembro de 1938, e foi vinculado pelo editor, David Lawrence, com o último artigo publicado de Woodrow Wilson, "O Caminho Longe da Revolução" (*Atlantic Monthly*, agosto de 1923). O senhor Lawrence escreveu: "Com a Europa no meio de uma crise que poderia, eventualmente, provocar outra Guerra Mundial ... Eu coloquei os dois discursos, um ao lado do outro, porque a nota dada em 1923, pelo Sr. Wilson tem seu paralelo em 1938, de forma tão eloquente por este eminente líder estadunidense, Dr. Frank Buchman, que começou a despertar em cinquenta países do mundo, uma concepção realista da irmandade do ser humano".

RECONSTRUINDO O MUNDO

UM ENCONTRO DE ANIVERSÁRIO

PARA AS FAMÍLIAS DO LESTE DE LONDRES

Prefeitura de East Ham, 29 de maio de 1938.

EU PENSEI que começaria, esta noite, agradecendo aos nossos amigos mais jovens que, esta tarde, me trouxeram flores. Um deles me deu este poema. Ele tem dez anos de idade.

Vamos continuar marchando, vamos ganhar!
Com Deus como nosso Líder, certamente venceremos o pecado.
Nosso exército viaja - norte, leste, sul e oeste, sabendo em nossos corações que estamos fazendo nosso melhor.
Temos apenas um momento de silêncio e ver o que Deus tem a dizer,
Quando as coisas vão mal nos ajoelhamos para pedir.
Estamos muito felizes, somos muito felizes.
Quando o mundo estiver assim, as coisas estarão bem.

Agora, há uma verdadeira filosofia nisso. Eu gostaria que todos nós pudéssemos dizer: "Está tudo bem". Bem, vamos fazer isso? Alguém tem que começar. Talvez esse alguém tenha que ser você. Eu tinha que começar. Vim para a Inglaterra há pouco mais de dezessete anos, desconhecido, simplesmente porque duas pessoas muito boas queriam ver sua família diferente, e é assim que este trabalho começou. Ainda me lembro de andar pelas ruas de uma certa cidade da Inglaterra e sentir que queria me beliscar, porque os pensamentos que vinham na minha hora tranquila eram incríveis. Deus costumava me dizer, em 1921, que haveria um poderoso despertar do Todo-Poderoso Espírito de Deus, nesta terra.

Um homem transformado, uma cidade transformada, uma nação inteira transformada.

Cada homem, cada mulher, cada criança se mobilizou neste exército itinerante. Se o Ken, com dez anos de idade, pode fazer isso, cada um de vocês

FRANK BUCHMAN

deveria fazê-lo – ser uma parte desse exército móvel para levar a Grã-Bretanha ao controle de Deus. Comecem a ver um exército em movimento, algo em marcha.

Cada lar, uma fortaleza; cada lar, um centro que muda a vida, onde as pessoas simplesmente aprendem, naturalmente, a mudar os outros. Suponhamos que começemos a magnetizar e mobilizar as pessoas de diferentes células em todo o país; em breve começaremos a mudar o clima moral da Grã-Bretanha.

"A Grã-Bretanha e o mundo devem rearmar-se moralmente". Deus me deu isto, especialmente, como um pensamento chave para este ano.

Deus começará a se encarregar destas ilhas. Alguém tem que começar. Você vai ser essa pessoa? Esqueça tudo sobre Frank Buchman e de que um dia ele teve um momento de silêncio e agora você tem um movimento em cinquenta e dois países. Caso contrário, você perderá o objetivo de tudo isso.

Esta é minha mensagem de aniversário para você. Por que nos levou tanto tempo aprender isto? As únicas pessoas lúcidas em um mundo louco, são aquelas guiadas por Deus. O Leste de Londres vai trazer o mundo de volta à lucidez e à segurança?

RECONSTRUINDO O MUNDO

UMA MENSAGEM PARA A GRÉCIA

No sexagésimo aniversário do Dr. Buchman, em 4 de junho de 1938, mensagens de afeto e respeito chegaram de todas as partes do mundo. Amigos de diferentes países também pediram que lhes enviasse alguma palavra especial nesta ocasião. Uma típica destas, é a seguinte mensagem enviada, a pedido de amigos da Grécia.¹²

EU TENHO UM PRAZER ESPECIAL em responder ao pedido dos meus amigos gregos e dar-lhes uma mensagem no meu sexagésimo aniversário, porque durante trinta desses sessenta anos, eu tive o privilégio de conhecer pessoalmente muitos dos principais cidadãos de seu grande país. E, talvez as observações feitas durante a metade de uma vida útil dá a alguém uma certa perspectiva.

Todo o mundo sabe como, no passado, a Grécia frustrou alguns inimigos da civilização. Outros inimigos estão em marcha hoje. Mas, eles não podem mais ser derrubados em um único campo de batalha, e até mesmo aquelas forças culturais que uma vez salvaram a Europa estão em muitos países, em perigo de se tornar traidoras da causa.

Os inimigos de hoje são o materialismo egoísta e apatia moral. Eles são a fonte de todos os males nacionais. Apenas um poder é forte o suficiente para se opor a eles - o poder dos homens inspirados por Deus. Contra esses inimigos morais e espirituais, devemos lançar uma ofensiva moral e espiritual. A alma das nações está em jogo.

¹² Em novembro de 1949, HM King Paul dos Helenos conferiu a Ordem Real do Comandante, do Rei George I da Grécia, ao Dr. Buchman.

FRANK BUCHMAN

Nesta fatídica luta, onde a medida mais completa de coragem, disciplina e sacrifício é necessária, há muitos que olham para o povo helênico com confiança e esperança. Acreditam que a glória da Grécia não está apenas no passado, mas também no presente e no futuro. E, que ela será fiel a suas grandes tradições.

Nota: Líderes políticos de muitos países enviaram saudações para um jantar para Frank Buchman na Câmara dos Comuns, por membros de todas as partes. Outras mensagens vieram de líderes da Igreja, industriais e representantes dos trabalhadores.

Mas a maioria das saudações foram de milhares de lares e indivíduos que encontraram vida nova através do Grupo de Oxford. Operárias das fábricas de Yorkshire, trabalhadores do estaleiro Clydeside, granjeiros dinamarqueses, trabalhadores suecos do aço, mineiros sul-africanos do ouro, antigos caça talentos em Papua, de todos os tipos e condições, desde Hammerfest na Noruega, a cidade mais setentrional do mundo, até Buenos Aires e Nova Zelândia.

Minorias da Birmânia "profundamente gratos por você - barreiras centenárias desaparecendo"; mil suíços em uma assembleia nacional, enviando agradecimentos por "uma nova esperança e novo destino que você deu a este país" - estas são algumas das mensagens vivas de milhares de pessoas que acompanharam as saudações de estadistas. Dentre eles, destacam-se a do Arcebispo de Canterbury: "Gostaria de enviar uma mensagem de felicitações ao Dr. Buchman pelo grande trabalho que ele está realizando ao levar a multidões de vidas humanas, em todas as partes do mundo, o poder transformador de Cristo. COSMO CANTUAR".

RECONSTRUINDO O MUNDO

RENASCIMENTO, REVOLUÇÃO, REAVIVAMENTO

Em agosto de 1938, após uma resposta de grande alcance na Suécia, especialmente entre os líderes intelectuais da social-democracia e os trabalhadores industriais. Foi realizada na antiga cidade hanseática de Visby, na Ilha de Gotland, uma Assembleia Escandinava para o Rearmamento Moral. Nesta "ilha de ruínas e rosas" sueca, centenas de pessoas se reuniram na catedral em ruínas, o único prédio grande o suficiente para recebê-las. Neste discurso, em 16 de agosto de 1938, Frank Buchman dirigiu-se àqueles que haviam sido atraídos ao Rearmamento Moral, mas ainda não haviam compreendido completamente seus objetivos e aceitado de Deus a tarefa de salvar nações em uma época de perigo mundial.

HOJE QUEREMOS forjar uma frente de batalha unida. A questão clara é se somos guiados por Deus ou não. Não se trata de se somos inteligentes. Não é a que nação pertencemos. Hoje nos encontramos aqui como cristãos e como pessoas guiadas e nossa fonte de autoridade é o plano de Deus.

Espero que, quando eu terminar de falar, alguns de vocês já tenham tomado uma decisão. Viemos aqui com objetivos diferentes. Primeiro, algumas pessoas vieram aqui na esperança de ser transformadas. Isso é muito bom, muito necessário. Alguns de vocês vêm aqui com a esperança de aprender a mudar os outros. Isso, também, é muito necessário.

Mas, o perigo é que alguns de vocês queiram parar por aí. Eu estou tremendamente interessado em um terceiro ponto - como salvar uma civilização que desmorona. Isso é o que me interessa. Mas, depois quero uma quarta coisa. Eu quero alcançar milhões de pessoas do mundo.

Todas estas coisas deveriam naturalmente entrelaçadas. Se você mudou, naturalmente vai querer mudar outras pessoas. O próximo passo é que você quer salvar a civilização. Então você quer chegar aos milhões de pessoas ali fora. É um programa natural.

Mas o pecado também está presente. Eu não sei se você acredita nisso ou não, mas está aqui. Não passe o resto do dia discutindo se é real ou não. Isso é o que alguns de vocês gostariam de fazer. Mas perderiam o essencial. Não estamos aqui para discutir; estamos aqui para planejar e formar uma ação construtiva.

FRANK BUCHMAN

Eu sei o que alguns de vocês gostariam de fazer no Grupo de Oxford - um agradável e confortável despertar; você o chamaria de renascimento. Uma bela religião de poltrona. Esse é o pensamento de alguns. Mas, se nós paramos por aí, eu me arrependeria. Se você parar aí, sou seu inimigo, a menos que eu lhes advirta. Uma pessoa que tem essa concepção, atualmente, não está pensando nem planejando adequadamente para salvar milhões de pessoas.

Não estou interessado, nem acho que seja adequado, se vamos começar apenas outro renascimento. Qualquer estadista reflexivo com quem vocês falarem lhes dirá que cada país precisa de um despertar moral e espiritual. Isto é absolutamente essencial. Mas o renascimento é apenas um nível de pensamento. Parar aí é pensar de forma básica. Se não pedimos algo maior estamos acabados.

O próximo passo é a revolução. É incômodo. Muitos cristãos não gostam dessa palavra. Se assustam. Deixa-os arrepiados. E daí vêm algumas de suas críticas, cristãos arrepiados com um cristianismo de poltrona.

Comecem a calcular quantos ainda vão à igreja e perguntem por que a igreja hoje, não está chegando a cem por cento das pessoas. Eu sei que a revolução deixa as pessoas desconfortáveis. Não estou aqui para deixá-los à vontade, nem que gostem de mim. O que o Grupo de Oxford dará a cada nação é uma revolução espiritual.

Mas alguns de vocês não pensam desta maneira. Algumas das pessoas mais inteligentes do mundo estão pensando na linha de revolução destrutiva, e já estão em ação. Permitam-me dizer algo muito forte esta manhã? Percebo aqui o mesmo tipo de matéria inflamável que tornou a Espanha possível. A menos que nós e outros tenhamos a visão mais ampla da revolução espiritual, ela poderá ser possível.

Pense no desconforto desse tipo de revolução. Estamos em uma igreja em ruínas. Quantas igrejas estão em ruínas na Espanha, hoje? Isso é uma revolução - muito incômoda. A questão é esta. Será que os cristãos vão construir uma filosofia cristã que moverá a Europa? Você é o tipo de cristão que pode construir essa revolução? É esse o Novo Testamento? Isso é cristão? É esse o tipo de coisa que vocês vão fazer? Esse é o seu programa? Essa é a sua política?

RECONSTRUINDO O MUNDO

Se vocês não vão para essa frente de batalha, desejo-lhes sorte. Eu não vou discutir com vocês ou criticá-los. Façam exatamente o que quiserem e do jeito que vocês quiserem. Essa é a sua ideia de democracia.

Eu não digo que é a verdadeira democracia, mas é a prática popular da democracia. Um número crescente de cidadãos nos estados democráticos não está agora disposto a reconhecer em discurso e ação aquelas autoridades internas sobre as quais a vida da democracia depende. Cada homem tem seu próprio plano. É maravilhoso que cada um tenha seu próprio plano. É tanta liberdade, tanta liberdade! Cada um faz o que lhe agrada. Mas não no Grupo de Oxford. Lá você tem a verdadeira democracia. Você não tem como você a quer, você faz conforme Deus guia. Você faz o plano de Deus.

Não posso entrar no tema de nomear todas as qualidades necessárias que deve ter um revolucionário, nesta manhã. Há algumas pessoas nos Atos e nos Evangelhos que deram tudo de si. Há outros que não deram tudo. Mesmo em uma revolução, algumas pessoas querem uma quantidade de acolhimento ao seu redor. Eu quero perguntar esta manhã se você quer ser esse tipo de revolucionário. Se assim for, pode haver um lugar adequado para você atrás das linhas. Mas em algum lugar na frente de batalha, nós temos os verdadeiros revolucionários.

Há uma terceira etapa - o renascimento. O renascimento de indivíduos, de um povo e o renascimento de uma nação. Eu sei o que você pode talvez dizer: ilusão, ilusão, ilusão, ilusão, insensatez. O que é a insensatez? Onde está?

Podemos fazer acontecer este renascimento de um homem e de uma nação? Algumas pessoas não gostam da ideia de nações renascidas, ou de alcançar milhões de pessoas. Eles ridicularizam tal programa, chamando-o de publicidade". Leia o Antigo Testamento. Leia em Isaías, 52. Você pode começar no sexto versículo. Deixe-me ler o sétimo para você: "Quão formosos são, sobre os montes, os pés do que anuncia as boas novas, que faz ouvir a paz, do que anuncia o bem, que faz ouvir a salvação". Será que diz "publicar" lá? Há publicidade. É impressionante quantos cristãos inteligentes são atraídos por algo assim. Não se pode ter publicidade quando se quer construir algo! Toda a publicidade deve ser para a destruição ou pode ser para isto também? Pegue a

FRANK BUCHMAN

palavra "Evangelho". Evangelho significa "boa notícia", notícia de primeira página. Mas as pessoas se opõem se vier na primeira página. Um crítico se opôs. Ele começou uma frase inteligente. Sua crítica teve ampla publicidade. Você sabe por que ele começou esta frase inteligente? Por que as pessoas fazem essas coisas? Por que eu poderia fazer tal coisa? Se eu não quiser que alguém atenda minhas necessidades, eu coloco uma bela barricada, uma bela cortina de fumaça. Mas a frase inteligente deste homem percorreu o país como um gás venenoso e as pessoas comuns não tinham sua máscara de gás.

Viram? O homem que começou essa frase inteligente foi derrotado em sua própria vida. Esse é o inimigo. Pode ser um inimigo amigável, mas isso é ainda mais perigoso. Ele está impedindo que milhares de pessoas recebam a informação real.

As pessoas vão sentar-se outra vez em suas celas de derrota e vocês nunca chegarão a elas. Vocês nunca curarão suas vidas.

As pessoas são tímidas e hesitantes e temem as críticas. A crítica é incômoda. Eu sei disso. Foi como uma adaga que atravessou coração quando fui atacado pela primeira vez. Sofri. Sei o que sofri. Mas, se você é um verdadeiro revolucionário, sempre mantém a perspectiva, não importa o que as pessoas digam sobre você. Não importa como as pedras vêm, você vai em frente. As pedras das críticas são muito fortes - elas acabam preparando-o para o dia.

Agradeço imensamente a Deus pelo que tem sido feito neste lugar, por todos os preparativos que vocês fizeram, por as dificuldades que vocês superaram. Estou grato por tudo isso, mas lembrem-se de que ainda há pecado aqui. E esse pecado pode ser um pensamento negativo.

Hoje você fará bem em ler o salmo 51. É uma tremenda experiência. E, em seguida, leia no Novo Testamento sobre a Cruz de Cristo. Você nunca, jamais terá esta experiência até conhecer a Cruz de Cristo. Alguns de vocês já ouviram falar sobre isso, domingo a domingo, mas não é uma experiência. Se fosse uma experiência, você não teria medo de nada.

Vou lhes prometer uma coisa. Eu não vou voltar atrás! Não vou voltar atrás, não importa quem vier, não importa o custo que isso vai ter. Eu não quero que vocês venham apenas porque eu estou aqui - não é isso. Isso seria uma pobre

RECONSTRUINDO O MUNDO

revolução. Isso seria uma pobre irmandade. Deixe-nos por um momento ver uma imagem da Cruz de Cristo, e deixe-me dizer, se vocês se juntarem nesta grande cruzada, vocês terão o caminho da Cruz. Eu não vou seduzi-los com esperanças de sucesso material. Eu não vou atraí-los dizendo que vocês serão heróis. Eu não vou atraí-los, embora acredite que estas terras possam ser um padrão sobre como viver. Essa é uma experiência pessoal da Cruz. Não sou eu, mas Cristo. Não sou eu quem está à frente, mas é Cristo que lidera.

Há reuniões esta tarde - os advogados, os pedagogos. Tudo isto é importante, mas há algo mais importante. Cancele todos os outros compromissos se for necessário, para ter um encontro entre Deus e você. O mais importante esta tarde é que você possa sair sozinho e decidir se vai ser um desses companheiros-revolucionários, que vai estar nesta frente de batalha. Eu não vou pedir que você tome uma decisão agora. O que você tem que decidir é entre você e Deus. Faça-o sozinho. Escreva-o se quiser. É um contrato, como a transferência de uma propriedade - para que você entregue sua vida a Deus, por plena e completa direção como um companheiro-revolucionário.

Aí você será livre. Então haverá uma verdadeira democracia, porque você é livre. Esse é o meu desafio para você!

FRANK BUCHMAN

MODELO DE ESTADISMO

Em setembro de 1938, foi realizada a primeira Assembleia Mundial para o Rearmamento Moral em Interlaken, na Suíça, em uma época em que as nações pareciam estar à beira da guerra. Em Londres, foram emitidas máscaras de gás a todos os civis, e no Hyde Park, pela luz das chamas durante a noite, as pessoas estavam cavando abrigos antiaéreos. As forças armadas estavam sendo mobilizadas e jovens de muitos países europeus foram chamados de Interlake para se juntar às suas unidades.

Para Frank Buchman, a Assembleia foi uma ocasião preeminente para proclamar uma mensagem de esperança para aqueles homens, em cujas mãos o destino de uma geração inteira parecia descansar. Seu discurso de abertura, em 2 de setembro de 1938, está logo a seguir.

Agora, DEVEMOS DESENVOLVER os marcos da paz justa e duradoura dos justos e a paz duradoura que queremos. As condições reais prescritas para a paz mundial demonstraram não ser, inclusive, lutavam contra a própria paz.

Devemos criar um espírito tal, que as nações, mesmo em tempos de tomar decisões extremas, tenham em mãos e operantes essas qualidades que estão acima da sabedoria humana, e que muitas vezes, falhou no passado.

Devemos superar situações impossíveis e, humanamente, sem esperança. Temos que ter uma justiça onde não vejamos apenas nossas dificuldades, mas também as dificuldades de outros. Precisamos encontrar a resposta que dará satisfação e segurança para todos - uma resposta que esteja além dos partidos, das classes, das etnias e das nações.

Qual é a resposta a esta nuvem negativa que paira sobre toda a Europa? O que afastará as nuvens que pairam sobre o Jungfrau durante estes dias? As próprias montanhas parecem refletir o estado de espírito de uma Europa perturbada.

Precisamos alcançar um nível de pensamento totalmente novo, estar dispostos a vivê-lo. É apenas a cegueira pura que nos leva a qualquer outra conclusão. As pessoas esperam dos estadistas e líderes, pronunciamentos que darão a máxima segurança para todos, a liberdade, a paz e a justiça que o esforço

RECONSTRUINDO O MUNDO

comum de todos deveria sempre garantir, mas, que em tempos de crise, é delegada apenas a poucos.

O objetivo do Grupo de Oxford, desde a última guerra, tem sido o de dar um padrão totalmente novo para o estadismo e um novo nível de pensamento responsável – essas faculdades só são dadas a homens que vivem sob a orientação de Deus, que são transformados através do contato diário com Deus e através da obediência diária a Ele. Seu objetivo é refazer o mundo e promover os princípios, que a experiência acumulada provou serem práticos e efetivos em todos os lugares.

Qual é a genialidade particular em apresentar a verdade que tornou o Grupo de Oxford tão eficaz em tantos países? Ir à raiz do problema - uma mudança de coração.

Nós nos propusemos a difícil tarefa de tentar liquidar o custo da amargura e do medo, que se acumula diariamente. As chances são aparentemente contra nós, mas assim como os indivíduos são libertados de suas ataduras de dúvida e derrota, assim é possível para as nações serem libertadas de suas ataduras de medo, ressentimento, ciúme e depressão, e muitas vezes através de um homem iluminado, um profeta magistral. Quantas vezes tem sido assim na história! Se isto é verdade para um homem, o que pode acontecer se um grupo de pessoas, em cada nação, se inspira através da iluminação e oferecem uma nova opinião pública?

Quando o Rearmamento Moral for uma realidade, então a manutenção do prestígio não precisa mais ser um fator na política. Cada nação então, encontra seu prestígio em sua nova missão, em assumir novas responsabilidades.

O mundo vive hoje em um clima de desconfiança, medo e ganância. O mundo espera uma resposta inspirada dos estadistas assim como do homem comum. Sim, estadistas inspirados, guiados não só pela sabedoria humana, mas pela ajuda adicional que vê e reconhece o Plano Supremo. Deve haver um plano adequado para os males do mundo, e se Deus tem um plano, também tem instrumentos preparados por Ele.

FRANK BUCHMAN

ORIENTAÇÃO OU ARMAS?

Interlaken, 6 de setembro de 1938.

O MUNDO está em uma encruzilhada. A escolha é: orientação ou armas. Devemos escutar a voz que nos guia ou devemos escutar as armas.

Todo estadista admite que o mundo precisa de um novo clima moral. Uma coisa é articular uma grande verdade como a liderança espiritual. Outra coisa é vivê-la e torná-la a constante da vida de uma nação. Esse é realmente o cerne da questão. É aí que precisamos da vontade diária de cada homem guiado por Deus. Foi pela carência desse tipo de vida que matamos de fome a vida da nação e a vida das nações.

A liderança espiritual deve ter um conteúdo de ação positiva muito maior do que a que o mundo agora associa ao termo. Muitas pessoas, quando ouvem alguém falar sobre liderança espiritual dizem: "Graças a Deus, alguém está velando pelas nossas necessidades. Não preciso fazer nada a respeito. Tudo está bem". As pessoas concordam e fazem exatamente o que querem. O Grupo de Oxford é uma formação tática de pessoas controladas por Deus, de todas as terras, que estão constantemente travando uma guerra mundial contra o egoísmo. Está em ação desde a última guerra, treinando homens para o rearmamento moral das nações.

Todos sabem exatamente sobre uma outra pessoa que gostariam que fosse diferente. Cada nação pensa imediatamente em alguma outra nação que acha que deveria ser diferente. E se fossem? Qual seria a resposta a todos os nossos problemas, se as pessoas fossem diferentes e tivessem o poder de mudar os homens e as nações. É nisso o que o Grupo de Oxford acredita. É tão simples, natural e normal quanto isso, e é simplesmente o que todos estão esperando. É uma necessidade nacional. Por que não atingimos a era da sensatez e o fazemos? Pelo menos é o mais seguro para todos, e isso significa segurança e nada mais, pois Deus tem todas as respostas.

Cada homem em cada terra deve ouvir a orientação. Para cada lar, em cada lugar, o mais natural e normal deveria ser buscar o plano de Deus. Na indústria, na oficina, na vida da nação, no Parlamento, o normal será ouvir a

RECONSTRUINDO O MUNDO

Deus. Cada nação o expressará em sua própria forma - uma nação de uma forma, e outra de outra, mas todas controladas por Deus e lideradas por Deus. Assim, com Deus liderando, todos se entenderão. Aqui, nesta filosofia está a paz duradoura, e somente aqui. Você não a encontrará em nenhum outro lugar. É a paz que nasce do controle de Deus. Não preciso lembrá-lo que este controle significa pedir orientação.

É um fator esquecido na atual política mundial – escutar a orientação. No entanto, em certos países, todas as leis locais são ainda feitas, pelo menos de acordo com o Livro de Estatutos - “sob a inspiração Divina”. Mas, suponhamos que cada indivíduo tivesse o rearmamento moral do controle de Deus. Pense na força que teria isso em todo o mundo! Poria em ação aqueles poderes latentes que, muitas vezes, escondemos numa capa de falsa modéstia – e o chamamos de caráter nacional. Se esses poderes latentes fossem liberados e mobilizados e guiados por Deus, gerariam poder suficiente para mudar o pensamento e a forma de viver do mundo.

Há um poder tremendo, também, em uma minoria guiada por Deus. Pense em alguém v como Joana D'Arc. Ela salvou sua nação. A voz de Deus tornou-se, para ela, a voz da razão para a sua nação. Isto é o que nossa era precisa. A voz de Deus deve, mais uma vez, tornar-se a vontade do povo.

Pense no que Deus pode fazer através da influência de milhões que estão sendo alcançados através desta mensagem de “Deus no controle”. O poder espiritual ainda é a maior força no mundo.

FRANK BUCHMAN

A HUMANIDADE NUMA ENCRUZILHADA

Interlaken, 10 de setembro de 1938.

ESTA MANHÃ apreciando o fogo do nascer do sol em Jungfrau, enquanto os Alpes se iluminavam com o início de um novo dia. Será a luz de Deus de um novo dia para a Europa e o mundo; ou é para ser a luz de uma civilização condenada que vai se apagando? O mundo enfrenta esta escolha histórica.

As decisões imediatas cabem aos poucos que têm as rédeas da história em suas mãos. No entanto, cada um de nós deve tomar a decisão crucial de que, aconteça o que acontecer, nossas vidas e nossas nações são a serão controladas absolutamente pelo Deus vivo, e aceitamos Seu plano para o mundo.

O Grupo de Oxford constrói uma forte rede na vida dos países que os mantêm firmes. Ajuda a nação a se manter consciente do Deus vivo. Mantém, perante ela sua principal política - de obediência à orientação divina.

Assim a vida familiar garante a saúde da nação e prepara “filhos governados por Deus” que estarão aptos para ser cidadãos. A educação encontra sua inspiração quando os professores e estudantes, moralmente saudáveis, são formados por Deus.

Dessa forma, a indústria recupera a esperança. Pois a confiança traz expansão e o controle de Deus traz harmonia e eficiência. O capital e o trabalho trabalham juntos, como os dedos de uma mão. Cada homem tem uma parte do trabalho. Cada homem constrói o capital do país.

Governar, segundo um Primeiro Ministro, se torna uma tarefa mais fácil. Porque quanto mais os homens estiverem guiados por Deus, menos precisarão ser governados por outro. Os impostos baixam à medida que a honestidade aumenta. E as pessoas escolhem, naturalmente, os líderes que são mais claramente dirigidos por Deus.

RECONSTRUINDO O MUNDO

O Rearmamento Moral cria, na corrente sanguínea nacional, glóbulos brancos e vermelhos, energia e proteção. O veneno da decadência e da divisão desaparecem, como um organismo saudável elimina as doenças.

O Grupo de Oxford está construindo um organismo mundial que vê as necessidades das nações e dá uma resposta a elas através dos homens. É um desafio para todo homem e toda mulher, se abrir ao controle de Deus nessa tarefa colossal. Qual é a sua parte na reconstrução do mundo? Quem se recusa a viver sob a direção de Deus, contribui assim à causa da destruição mundial.

Em tempos de guerra, uma nação mobiliza todas as energias para a sua defesa. Se as nações virem um inimigo comum, se unirão em uma ação comum, eliminando suas diferenças nacionais. Suponhamos que o mundo foi invadido por um vasto exército de Marte ameaçando nossa existência, o mundo inteiro não uniria forças em defesa própria?

Não existe um inimigo comum contra o qual todas as nações devem lutar ombro a ombro? EXISTE. Os inimigos comuns do medo, da ganância e do ressentimento funcionam com precisão mortal para levar as nações à beira da catástrofe.

Por que os métodos que falharam em influenciar os indivíduos influenciam as nações? Respondem aos sermões, pronunciamentos piedosos daqueles que ignoram seus próprios erros? Então, por que devemos esperar que as nações respondam? Somente o Rearmamento Moral pode unir as nações. Isto não suscita medo, mas confiança e gratidão. Ela une a todos no organismo mundial de homens e mulheres inspirados por Deus; a família responsável da humanidade.

A humanidade está numa encruzilhada. Devemos tomar uma decisão final em relação a nós mesmos e a nossas nações. Escolhemos o caminho do egoísmo que leva à violência incontrolável e escuridão? Ou será o caminho da Cruz da união mundial, onde aprendemos a viver juntos, onde as antigas virtudes da justiça, da compreensão e da paz de Deus reinem sobre uma harmônica humanidade?

FRANK BUCHMAN

A escolha recai sobre todo homem. Pois todo homem inspirado por Deus pode ser um reconstrutor dos homens, e cada um controlado por Deus, se torna uma força para o Rearmamento Moral.

Esta convicção é uma paixão em seu coração? Assim, ela se espalhará como fogo através de sua nação.

Onde estão os homens de cada terra que se levantarão e aceitarão a soberania do Deus vivo, que lutarão por suas nações, unindo-se sob o Rei dos Reis, e que responderão à dolorosa fome da humanidade, pela paz e um novo mundo?

RECONSTRUINDO O MUNDO

ALGO PODE INCLINAR A BALANÇA

Após a Assembleia Mundial na Interlaken, o Dr. Buchman foi convidado a Genebra, onde foi celebrado um almoço, em 15 de setembro de 1938 com a presença de diplomatas e delegados da Liga das Nações de cinquenta e três países. Ele foi apresentado pelo Hon. C. J. Hambro de Noruega.¹³

EM TEMPOS DE CRISE, temos que reexaminar todos os nossos valores. Nossos padrões comumente aceitos, não são adequados. Precisamos de uma nova qualidade de vida para todos. Necessitamos alguma qualidade superior - uma qualidade de vida que vá além do ressentimento, o ciúme, a ganância e os pontos de vista, porque tudo isso nos afasta de uma mensagem mais ampla.

Há muito tempo, pessoas e nações estão pensando de forma anormal. Homens e nações sofrem entorpecidos com a autointoxicação. O mundo está drogado com seu próprio pecado, e cegado pelo seu próprio egoísmo. As pessoas têm aceitado padrões mais baixos do que sabem que deveriam aceitar.

É necessário algum poder sobre-humano para mudar a forma de pensar do homem comum e daqueles que nos lideram. Precisamos criar uma filosofia de vida totalmente nova – a qualidade de vida que vai além dos partidos, das classes, das etnias e das nações – o controle de Deus.

¹³ Em sua introdução, o honorável C. J. Hambro disse: "Alguns de nós, delegados da Assembleia da Sociedade, pedimos para que viessem aqui hoje, com o propósito de nos reunir e ouvir o Dr. Buchman e alguns de seus colegas do Grupo de Oxford. E o fizemos porque sentimos que nesta hora de apreensão e medo é de vital importância encontrar força na esperança e na fé.

Temos a impressão de que essas pessoas tiveram sucesso em situações fundamentais onde nós falhamos. Eles criaram uma irmandade de homens e mulheres independentemente da nacionalidade e da doutrina política. Criaram a paz construtiva que buscamos em vão, durante anos. Portanto, pedimos a eles que viessem nos ensinar a preparar o Rearmamento Moral que eles já alcançaram entre tantas nações.

“Onde falhamos em mudar a política, eles conseguiram mudar vidas e dar a homens e mulheres uma nova maneira de viver.”

FRANK BUCHMAN

Uma coisa é dizer que o controle de Deus é a única política verdadeira. Outra coisa é torná-la realidade na vida de uma nação. É preciso tecer redes novas. Qualquer um de nós pode se lembrar de uma sucessão de conferências que começaram com grandes esperanças, mas acabaram fracassando. No entanto, as conferências, controladas por Deus, surpreenderiam a todos, porque eram exitosas e cumpriam com o que propunham.

Os grandes estadistas que fazem do controle de Deus seu programa, são os que resolverão os males da humanidade e darão início à paz duradoura. Os grandes homens da história são os que podem articular e tornar em ação a resposta à guerra, os homens que confessarão suas próprias falhas ao invés de apontar as de outros.

Os indivíduos e as nações precisam ter um senso de arrependimento. Desperte o indivíduo e despertará uma nação. Então nós teremos um novo clima moral e uma resposta a esta crise e outras recorrentes. Esta tarefa colossal requer de sabedoria combinada entre Deus e o homem.

Os estadistas em todo o mundo estão se convencendo de que este é o único programa duradouro, mas ainda precisamos preparar homens que o ponham em prática em seus diferentes países. É como nos primeiros dias do telefone de Graham Bell. A instalação ainda era defeituosa e a recepção ainda era limitada.

O único que pode afetar o equilíbrio entre a derrota e a vitória é a voz decisiva de Deus: os Estadistas do mundo e seus povos unidos no comando de Deus. Os governantes devem ter a coragem de inaugurar um novo dia e um novo caminho: ser os pacificadores do novo mundo.

***Nota:** Alguns dias depois, o editor do Journal de Geneve, M. Jean Martin, enviou aos editores de todo o mundo um suplemento especial de seu jornal relatando as notícias do Rearmamento Moral. Um documento que acompanhava a carta que ele escreveu dizia: "Aconteça o que acontecer na Europa, o Rearmamento Moral continua sendo a única resposta à crise recorrente e a única base para a reconciliação e paz permanente. Nestes dias críticos, a imprensa de cada nação pode desempenhar um papel decisivo no rearmamento moral de opinião pública mundial. Estou ansioso para que meu trabalho contribua a este programa".*

RECONSTRUINDO O MUNDO

O MARCO DE UMA RESPOSTA PODEROSA

Durante o período da crise de Munique, no outono de 1938, a Europa enfrentou uma ameaça de guerra. Nesta mensagem do Dia do Armistício, dada em Londres, em 2 de novembro de 1938, Frank Buchman procurou lembrar a realidade daqueles que esperavam cegamente que a paz pudesse ser preservada enquanto eles mesmos não eram perturbados, sem enfrentar a extensão do perigo ou a necessidade de uma mudança radical na vida pessoal e nacional.

O MEU AMADO IRMÃO descansa em uma sepultura na França. O Dia do Armistício traz de volta memórias preciosas. Há um lugar na França que está para sempre em mim. Está marcado para sempre. Muitos, muitos, compartilham um destino semelhante. Somos companheiros em um grande sacrifício. Como podemos fazer com que este Dia do Armistício sirva para que tal perda nunca mais volte a acontecer?

O segredo está nesses dois minutos de silêncio - se nós, como nação, pudéssemos captar a realidade da orientação de Deus nos momentos preciosos.

Para muitos, esses dois minutos são uma grande experiência, mas não servem ao propósito mais completo. Para muitos, é um momento incômodo. Tantas coisas podem acontecer; tão poucas realmente acontecem. Não sabemos ao certo o que fazer. Tentamos lembrar os rostos dos que amamos há muito tempo e perdemos há algum tempo. Queremos algo, mas isso nos escapa. Ficamos apenas com uma vaga sensação de melhoria.

O luto pode ser egoísta e nos impedir de entrar em contato com Deus. O luto pode turvar a presença de Deus e assim nos fazer falhar em dar uma resposta adequada. As pessoas que se afogam em seu sofrimento durante o luto estão sob o domínio da autopiedade e se tornam traidores da causa pela qual seus entes queridos morreram. Vão de crise em crise e de problema em problema. Seu próprio egoísmo torna possível, e até mesmo necessária, outra geração de sepulturas. Veem o outro homem e as outras nações como seu problema, e não têm uma resposta construtiva para si mesmos ou para suas nações.

FRANK BUCHMAN

Fracassam em sua geração porque não desejam se envolver. Eles estão muito preocupados para articular as grandes verdades de que Deus tem um plano para sua geração, e que, uma filosofia de vida totalmente nova é possível.

Sabe o que acontece quando escuto? Entrego minha mente a uma direção disciplinada. Acho que os pensamentos de Deus podem se tornar meus pensamentos. As mensagens diretas vêm da Mente de Deus à mente do homem-definidas, diretas, decisivas. Deus fala.

O rádio nos dá um exemplo. Sempre que vemos esse aparelho, sabemos que, se o sintonizarmos, encontraremos uma resposta. Mas, muitos que deveriam saber disso continuam sem escutar. Seguem ainda mais seu caminho egocêntrico, continuam falando, falando, falando, em vez de aprender a grande verdade convincente, a grande sinfonia que nos chega quando escutamos. Deus tem um plano para as nações. As nações estão em busca uma experiência absolutamente nova de verdade.

Devemos, finalmente, como nação, durante nosso silêncio, tomar a importante resolução de descobrir, a todo custo, a resposta para uma paz duradoura? O Dia do Armistício pode se tornar o marco de uma resposta poderosa. Se dermos esses dois minutos no Dia do Armistício, podemos formar um hábito diário. Podemos perceber esses dois minutos tão satisfatórios, que a orientação acaba se tornando a fonte diária de todo o nosso pensamento e vida criativa. Desta forma, o silêncio pode ser o regulador dos homens e das nações. Porque a orientação vem no silêncio.

Nota: No Dia do Armistício, 1938, *The Times* publicou uma carta do Conde de Athlone e outros líderes nacionais que dizia, em parte, "A força de uma nação é demonstrada na coragem de admitir suas próprias falhas. A glória de uma nação é ter uma mensagem criativa para o mundo. Para isto nós precisamos não apenas de estadistas inspirados, mas de inspiração diária em cada negócio, cada oficina, cada lar. Devemos ensinar e aplicar de maneira prática os padrões cristãos de honestidade, pureza e amor, e fazer do cumprimento da vontade de Deus o critério básico da vida pública e privada ...

"O rearmamento moral deve ser o fundamento da vida nacional, pois ele deve ser de qualquer assentamento mundial. O milagre do Espírito Vivo de Deus pode quebrar o poder do orgulho, do egoísmo, da luxúria, do medo e do ódio; pois o poder espiritual é a maior força do mundo ... "Ao longo de sua longa história, este país nunca falhou, e não falhou agora, em enfrentar crises recorrentes com a coragem que cada uma exigia. Mas a crise espiritual permanece e exige ação. Nação e Império devem permanecer ou cair por nossa resposta a esse chamado. A escolha é o rearmamento moral ou a decadência nacional. Essa escolha decidirá se seguiremos o caminho de outros reinos e impérios mortos, ou se a nossa Comunidade, liderada por Deus, pode se tornar uma líder do mundo em direção à sensatez e a paz.

RECONSTRUINDO O MUNDO

O CAOS CONTRA DEUS

Nesta transmissão, organizada pela British Broadcasting Corporation, em 27 de novembro de 1938,¹⁴ o Dr. Buchman dá conteúdo à mudança pessoal revolucionária necessária, social e nacionalmente, para trazer uma resposta permanente ao conflito mundial.

O MUNDO HOJE está esperando por orientação. Nós estamos agora lutando em uma guerra maior do que qualquer guerra desde que o mundo começou. Não é nação contra nação, mas caos contra Deus.

O mundo de hoje está esperando pela resposta.

Novos homens, novas nações, um novo mundo controlado por Deus. Nisso, você tem um programa válido para a crise mundial.

A experiência religiosa válida tem o poder de mudar uma pessoa, um lar, uma indústria, uma nação. Mais do que nunca, devemos criar alguma expressão de experiência religiosa, algo que não seja limitado pelos nossos preconceitos, que esteja acima de nossos pontos de vista pessoais, algo instintivamente reconhecido por todos como a solução dos problemas há muito esperada.

Devemos repensar e reviver toda a nossa concepção de experiência religiosa. Ela claramente, não tem sido uma experiência válida. Muitas vezes, tem sido uma falsa religiosidade, uma inadequação vulgar, insípida, monótona, morna e sem imaginação, bem distante do que deveria ser a grande experiência geradora de vida e formadora das nações. Tem sido uma concepção distorcida, marcada por reviravoltas morais. Devido às nossas vidas espiritualmente pobres, até admitimos, levemente, que os negócios e a política não se misturam com a religião.

¹⁴ Em uma série de palestras intituladas como: “O Valor da Experiência Religiosa”.

FRANK BUCHMAN

Estamos há tanto tempo em baixos níveis de experiência religiosa que não podemos compreender o alcance elevado que poderíamos ter se todo o nosso pensamento, ação e planejamento fossem controlados por Deus e não pelo homem. Precisamos de toda uma nova força criativa no mundo - uma experiência religiosa tão dinâmica, tão adequada que, nas palavras de Isaías, “Nações correrão a ti por causa do Senhor teu Deus.”

O presidente Roosevelt disse: "Duvido que haja algum problema - social, político ou econômico - que não derreta diante do fogo de um despertar espiritual".

Hoje, vamos a deriva com a maré em vez de criar a experiência que mudará a maré. Na crise recente, muitas pessoas voltaram-se para Deus. O limite do homem pode ser a oportunidade de Deus. Mas como uma senhora de Edimburgo me disse: “Uma coisa é orar durante a crise, como centenas fizeram. Outra coisa é viver para que não aconteça novamente.”

Agora, como podemos encontrar essa nova qualidade de vida? Como podemos capturar esse espírito que pode mudar o mundo? Só pode vir de uma experiência religiosa genuína – que é válida para uma mudança de coração, para a mudança das condições sociais, para a verdadeira segurança nacional, para o entendimento internacional. É válida porque se origina em Deus e se traduz em mudanças reais na natureza humana.

Levar tal experiência a cada cidadão é a forma mais elevada de serviço nacional e deve ser nosso objetivo nacional supremo.

Aqui há trabalho para todos, em todos os lugares. Nossa grande necessidade hoje não é garantir essa vigência com argumentos ou explicações, mas demonstrá-la criando homens novos, nações novas, um mundo novo.

Devemos recuperar o poder da experiência religiosa pessoal. As crianças nascem todos os dias. Deveria ser igualmente natural que as pessoas renascessem a cada dia.

Deixem-me citar o diário de uma mulher do leste de Londres, desempregada, mas totalmente ocupada porque está levando uma experiência religiosa para os outros. Ela diz: “Para mim, todos os dias no leste de Londres são ocupados. É

RECONSTRUINDO O MUNDO

maravilhoso ver o espírito de luta do povo, apesar de todas as dificuldades. Acabei de visitar minha mãe que tem oitenta e seis anos, e minha família. Quando cheguei, eles estavam muito curiosos para ouvir sobre pessoas renascendo todos os dias no leste de Londres. Meu irmão, que era pagão e costumava ridicularizar tudo o que eu fazia, disse: "Depois de tudo o que você contou, começo a ver que você está certa. Preciso ser diferente". Sua esposa teve uma mudança no dia anterior à minha partida, e eu os ouvi conversando antes das cinco da manhã. Agora minha irmã e sobrinha estão num processo de mudança, e também um irmão mais novo com sua esposa e os dois filhos. A crise fez muitas de nós, mulheres, pensar. Amanhã à noite nós, mulheres mais velhas do leste de Londres, nos encontraremos, e nossa orientação é que conversemos sobre como fazer de cada lar um centro do Rearmamento Moral.

Esse é o trabalho de uma mulher desempregada. Agora, ouça o diário de seu filho: "Um construtor de barcos teve uma mudança na semana passada. E ontem à noite, um sujeito da fábrica de gás. Em uma reunião havia um leiteiro, três comerciantes, dois trabalhadores da lavanderia, uma telefonista. Acabamos de conseguir resolver uma greve e cerca de duzentos homens voltaram ao trabalho.

O trabalho dessa mãe e seu filho pode ser um modelo para a nação. É um padrão que, se multiplicado por mil, seria uma resposta ao desemprego, pois no esquema divino das coisas não existe desemprego. Se todos se importassem o suficiente, se todos compartilhassem o suficiente, todo mundo não teria o suficiente?

Diariamente, o trabalho de gerar homens novos a partir dos homens velhos, continua. Com que rapidez a experiência espiritual real pode se multiplicar e alcançar toda a comunidade! O irmão fala com irmão e o vizinho com o vizinho. Assim, o novo espírito se espalha. De um novo lar podem surgir centenas de novos lares.

As vidas transformadas são a verdadeira base de uma nova ordem mundial. Um eminente editor disse que a mudança de vida em escala colossal é a única esperança que resta para o mundo de hoje. Sabemos que todo o resto fracassou. O desarmamento fracassou.

FRANK BUCHMAN

A Liga das Nações não cumpriu o plano de seus idealizadores. Os planos humanos fracassam no caráter humano. Por que não aplicar o plano de Deus? Para aqueles de vocês que ainda não estão convencidos, precisam tentar. E lembrem que para ser válida, uma experiência religiosa deve ter uma coluna vertebral moral.

Há algumas semanas, em Genebra, um Ministro de Assuntos Exteriores¹⁵ contou aos seus colegas delegados a sua experiência em decisões políticas difíceis: “Recentemente fui Ministro diplomata num país que tinha uma disputa com o meu. Perdemos o caso. Fiquei irritado com a forma em que certos jornais relataram o assunto. A atitude do meu país ficou em ridículo.”

“Naquela época, havia sido convidado para falar em um importante jantar na capital para a qual fui credenciado. Sugeriram que eu falasse sobre este caso. A princípio, recusei resolutamente. Mas pouco antes do brinde, veio-me a convicção de que eu tinha que me referir à disputa. Elogiei meus anfitriões pelo sucesso e disse que no futuro deveríamos ser melhores amigos.”

“A partir daquele dia todos os comentários amargos contra meu país cessaram. O fato de eu ter sido capaz de fazer tal discurso foi apenas por causa da minha profunda convicção de que estava muito mais de acordo com a Vontade de Deus do que o discurso que eu desejava fazer anteriormente.”

Mais tarde, este Ministro de Assuntos Exteriores, ao apresentar a sua política externa ao Parlamento, afirmou:

“Podemos perceber uma nova vida espiritual no mundo, que promete esperança para o futuro. Encontra expressão nos esforços do Rearmamento Moral e Espiritual”.

“O governo compartilha o desejo expresso por vários membros do Parlamento de que esses esforços penetrem poderosamente em todos os países, sem exceção. Merecem todo o apoio que nosso país pode lhes dar.”

Ele disse isso do seu país. E o nosso?

¹⁵ Dr. J. A. N. Patijn, Ministro dos Assuntos Exteriores dos Países Baixos.

RECONSTRUINDO O MUNDO

O mundo demora a perceber que o espiritual é mais poderoso que o material; que o plano de Deus para o mundo é infinitamente maior e mais perfeito do que qualquer um imposto por um governo ao seu povo; que o que precisamos é da ditadura do Espírito Santo.

Somente uma grande experiência espiritual por parte de líderes nacionais de todos os partidos, classes e credos tornará qualquer conferência mundial ou qualquer Liga das Nações uma base viável para trazer a paz. Tais esforços devem ser dirigidos por Deus. Podem tomar nota, não há outra alternativa!

Devemos deixar o próprio Príncipe da Paz ditar o programa de paz aos homens que aprenderam que o segredo para alcançá-la, está primeiro em seus próprios corações, depois em seus lares. Somente assim podem esperar trazer paz para a família das nações.

Uma conferência de paz ou uma Liga das Nações só podem ter sucesso com novos homens. Primeiro são necessários novos homens. Novas nações seguirão natural e logicamente. Então teremos um novo mundo onde não haverá mais guerra, onde grupos não se levantarão contra outros, classe contra classe, interesse contra interesse, ou nação contra nação.

As crianças também entendem essa grande verdade. Um menino de dez anos no leste de Londres diz: “Se você quer acabar com a guerra no mundo, pare com a guerra em casa”. Pergunte a si mesmo quantos lares realmente felizes você conhece – e o lar é a base da vida da nação.

Pergunte a si mesmo: “Sua casa é governada por uma democracia ou uma ditadura?” Temo que muitos, muitos, ardentes defensores da democracia reservem para si mesmos o direito de serem ditadores em sua própria casa. Egoístas no lar, não têm um programa construtivo para um mundo egoísta.

A desunião no lar faz a desunião na nação. Compromisso e conflito minam o poder da vida nacional. Inúmeras famílias em todos os lugares, que querem a paz no mundo, estão travando uma guerra particular e, portanto, estão roubando de seu país um esforço conjunto. Assim, a democracia também perde na prática a experiência de uma nação guiada por Deus.

FRANK BUCHMAN

Na indústria, muitas vezes, o fator esquecido é que Deus tem um plano. E esse fator esquecido é a chave para todos os problemas que a indústria enfrenta. Somente um novo espírito nos homens pode trazer um novo espírito à indústria e criar o jogo limpo e a eficiência de que a indústria precisa. A indústria pode ser a pioneira de uma nova ordem.

Um agricultor canadense cujas colheitas falharam por oito anos – no ano passado por causa da seca, este ano por causa de gafanhotos - diz: “A maior dificuldade que poderíamos ter em nossa fazenda seria perder o contato com Deus.”

Hoje se ouve demais a voz do homem. Estamos fartos disso! Ansiamos novamente a Voz de Deus. Sim, anseia que a Voz de Deus se torne a voz do povo, que a Vontade de Deus seja a vontade do povo.

Então um novo espírito percorreria todos os países, superaria todas as dificuldades, superaria todos os pontos de vista, venceria todos os preconceitos, realizaria todas as lealdades primárias e daria unidade à vida nacional. Uma nação inteira pode responder ao essencial. Uma vendedora de Oxford disse: “O que a Inglaterra precisa é de uma Carta Magna inspirada por Deus e assinada por todos”. Uma experiência religiosa válida seria a pedra fundamental do Estado.

Para ser válida, nestes dias decisivos, nossa experiência religiosa deve voltar a ser uma força mundial que marcha, luta e conquista. A única esperança que nos resta é uma mudança poderosa em escala colossal. Esta mudança começa com uma transformação na natureza humana, através de Jesus Cristo.

Novos homens, novos lares, nova indústria, novas nações, um novo mundo.

O mundo está esperando, ansiosamente, para ver o que Jesus Cristo pode fazer em, por, para e através de um HOMEM totalmente entregue a Ele – dirigido por Deus. Você pode ser esse homem!

O mundo está esperando para ver o que Jesus Cristo pode fazer em, por, para e através de uma NAÇÃO totalmente entregue a Ele – uma nação dirigida por Deus. Pode ser sua nação!

Uma nação liderada por Deus liderará o mundo.

RECONSTRUINDO O MUNDO

PATRIMÔNIO ESPIRITUAL DO TRABALHO

Em um almoço oferecido em homenagem ao Dr. Buchman, pelo Clube de União Nacional de Sindicatos, Londres, novembro de 1938.

QUERO DIZER, em primeiro lugar, o quanto estou feliz por estar aqui hoje. Estou feliz por poder almoçar neste cenáculo, neste ambiente santificado por muitas horas de comunhão daqueles que têm a causa do operário mais próxima de seus corações. Vocês devem ter criado muitos planos aqui! Sinto-me em casa com velhos revolucionários, como os sentados aqui, Ben Tillett¹⁶ e Tom Mann. O que eu gosto em vocês, é que são claros e diretos! Vocês e outros aqui sabem o que é enfrentar a perseguição. Também sou revolucionário e sei o que significa a perseguição. Foi durante um tempo de grande perseguição que Deus me deu este pensamento: “A perseguição é o fogo que forja os profetas”.

O Grupo de Oxford é um movimento revolucionário. Essa é a razão pela qual os trabalhadores o entendem. É por isso que o Grupo de Oxford entende os trabalhadores. Ambos estão aí para a revolução!

Estou falando com homens que são autoridades em assuntos especiais, homens com vasta experiência. Não podemos esperar abranger, em vinte minutos, todas as questões importantes envolvidas. O ponto principal que quero destacar é que o pano de fundo que precisamos para resolver todas essas questões importantes é um novo espírito, novos homens com um novo espírito.

Pensem no novo espírito que Keir Hardie trouxe para o mundo trabalhista. Pense na dívida que a Inglaterra e o mundo têm, social e economicamente com Keir Hardie.

O Partido Trabalhista britânico foi embalado em um despertar espiritual. Quem pode medir os efeitos de longo alcance na política social e econômica de tal despertar?

¹⁶ Ben Tillett, o veterano líder dos estivadores, tornou-se um amigo caloroso. 'Eu gosto de Frank Buchman — disse ele. — Ele fala com simplicidade. Ele é um grande homem porque é um grande amante de seus semelhantes.' Quando estava morrendo, ele enviou uma mensagem a Frank Buchman: 'Diga a ele para continuar lutando. Dê-lhe meu amor e deseje-lhe boa sorte. Diga a ele: você tem um grande movimento internacional. Use-o. É a esperança do amanhã. Isso trará de volta a sensatez ao mundo.'

FRANK BUCHMAN

Acreditamos no renascimento do comércio, no renascimento dos negócios. Mas há um fator ainda mais importante – e este é o objetivo do Rearmamento Moral – o reavivamento moral e espiritual que leva a uma revolução espiritual e a um renascimento socioeconômico. Como dizia o presidente Roosevelt: "Duvido que haja algum problema - social, político ou econômico – que não derreta diante do fogo de um despertar espiritual.'

O Partido Britânico e o Rearmamento Moral têm o mesmo local de nascimento: East Ham. E o mesmo espírito que embalou os trabalhistas britânicos embalou o Rearmamento Moral e conquistou a imaginação do mundo.

Líderes do Partido Trabalhista Britânico escreveram recentemente no Daily Herald:

“Basicamente, o mal-estar mundial se encontra na enfermidade do materialismo, mostrando-se no egoísmo, no medo e na ganância, não nesta ou naquela, mas em todas. Somos todos culpados. Os trabalhadores em todos os países se são fiéis às suas tradições de pôr os valores humanos e espirituais acima das coisas materiais, podem construir pontes sobre as barreiras nacionais e desempenhar um papel decisivo na reconciliação das nações”.

“Podem dar uma contribuição tão grande para as condições mundiais, que a voz da divisão e o interesse próprio podem ser efetivamente tratadas, o medo desaparecerá e o grande plano de Deus para a humanidade será revelado e encontrará expressão. Tal foi o espírito dinâmico dos primeiros líderes sindicalistas e deve ser recriado. Isto é o que o Rearmamento Moral significa para o sindicalismo”.

Conheci e partilhei a sorte do trabalhador. Meu primeiro empreendimento foi um lar para meninos que trabalhavam em uma cidade industrial. Eu queria que eles tivessem comida suficiente e o ambiente adequado. Comecei cuidando de uma família que tinha apenas um quarto pobre para morar. O pai morreu no asilo. A mãe era alcoólatra. As crianças eram pequenos selvagens. A escola para eles era um castigo e, muitas vezes, quando eu os colocava em segurança na escola pela manhã, ao meio-dia eles estavam livres novamente e com mais três dias de férias. Começar a trabalhar não lhes

RECONSTRUINDO O MUNDO

interessava, porque isso significava horas regulares de trabalho. Para eles era uma dificuldade até mesmo sentar-se para comer as três refeições do dia.

Além disso, tive dificuldades com os diretores. Eles não entendiam os problemas de nutrição e formação. Enfrentamo-nos e foi então que aprendi que eu, como aquelas crianças, queria fazer tudo do meu jeito e que a solução dos nossos problemas sociais estava no coração humano.

Quando mudei, descobri que o espírito dos que estavam ao meu redor tinha mudado. Aprendemos a nos unir.

Essa é a grande lição que os sindicalistas podem ensinar ao mundo. Depois de uma recente conferência com os sindicalistas, um líder me disse: “Você nos deu uma nova irmandade. Deve tornar-se o espírito de uma fraternidade mundial’.

“O que precisamos é de uma nova unidade”, dizia uma amiga que está sentada aqui com outras mulheres sindicalistas hoje. Elas, como boas donas de casa, sabem o que acontece quando fazem geleia. É a “aglutinação” que faz a geleia, e toda dona de casa sabe qual é o segredo para dar consistência e unidade. E é disso que precisamos na Grã-Bretanha hoje. Precisamos “aglutinar”. Precisamos do segredo da unidade.

Recebi hoje uma mensagem do presidente de um sindicato do Congresso das Organizações Sindicais-CIO, por suas siglas em inglês- na indústria siderúrgica nos Estados Unidos. Ele veio a este país, recentemente, para estudar o sindicalismo britânico. Agora ele tem uma nova visão do trabalho nos Estados Unidos da América. Temos condições incomuns por lá. Temos uma divisão, um cisma. Nem todos os líderes trabalhistas estão de acordo. A mensagem desse homem era que os líderes sindicais rivais se ver cara a cara. Todos eles deveriam ser diferentes e aí poderiam se reunir.

Meu amigo pode dizer coisas assim, porque todo mundo sabe que ele está fazendo um bom trabalho e não está procurando nada para si. Pense na sobrecarga de tal divisão no sindicalismo americano. Pense em como isso consome nossa energia produtiva.

Em um país que visitamos, dois partidos políticos se chamavam abertamente de ladrões. Após nossa visita, os líderes desses dois partidos se

FRANK BUCHMAN

reuniram. Uma nova unidade nasceu e dela surgiram novas políticas. Os conservadores tornaram-se tão construtivos que o Partido dos Trabalhadores lhes deu um voto de confiança. Os líderes trabalhistas disseram: “Com base nisso, teremos que repensar a filosofia sindicalista e construir unidade.”

O mundo precisa de um novo clima moral e espiritual. O Grupo de Oxford é uma necessidade nacional porque está criando o clima moral e espiritual onde as pessoas de todos os partidos, classes e credos podem viver e trabalhar juntas. O sindicalismo unido pode unir a nação. O trabalho liderado por Deus pode liderar o mundo.

RECONSTRUINDO O MUNDO

RAM - UMA NECESSIDADE NACIONAL

*Durante o inverno que se seguiu à crise de Munique, a Grã-Bretanha despertava à necessidade de rearmamento imediato. Além disso, os líderes nacionais, preocupado com a preparação moral total do país, assumiram o apelo ao Rearmamento Moral. Através de uma série de declarações nas colunas de correspondência do *The Times* e outros jornais, eles colocaram a questão perante o país. Este apelo foi respondido pela Imprensa e pelos dirigentes nacionais em muitos países europeus, no Dominions e Estados Unidos, no Oriente Médio e na Ásia.*

Em poucos meses a esperança contida nas duas palavras “Rearmamento Moral” capturou a imaginação das nações e, ganhando força, circulou o mundo. A seguinte mensagem de Ano Novo foi dada a pedido da Associação de Imprensa Britânica, em janeiro de 1939.

RAM SIGNIFICA Rearmamento Moral pessoal e nacional.

O RAM é a resposta aos pressentimentos e medos sombrios de 1939. É o equipamento mínimo necessário para o Ano Novo.

O RAM é tão essencial quanto uma reanimação (o RCP) e elimina o medo.

O RAM é um produto básico para todos os lares.

RAM significa um nível de vida livre de preconceitos. Representa um denominador comum de ação construtiva imediata para todos, mais além de partido, raça, classe, credo, ponto de vista ou vantagem pessoal. É propriedade de Deus – o novo pensamento, a nova liderança que todos desejam. Significa Deus no controle pessoal e nacional. Significa o conhecimento e a informação exata que a orientação de Deus traz. É o dom de Deus para curar um mundo louco.

RAM significa honestidade, pureza, altruísmo e amor absoluto, pessoal e nacional. RAM significa poder para mudar as pessoas - nossos inimigos, bem como nossos amigos - o outro companheiro e a outra nação.

FRANK BUCHMAN

O RAM é bom para todos, mas necessário para nós. Ajudará outras nações, mas acima de tudo a nossa e a nós mesmos. Ele irá rearmar pessoas e nações contra os pontos de vista egoístas e divisivos.

O objetivo do RAM é duplo: primeiro, restaurar a liderança de Deus como a força diretora na vida das nações; e então trabalhar para o fortalecimento da moral dentro de um país e assim construir uma vida nacional saudável.

O RAM deve chegar a todos os corações e lares do mundo.

O RAM é uma corrida contra o tempo para reconstruir os homens e as nações. É a oportunidade do homem comum para reconstruir o mundo.

Nota: Para os líderes da Alemanha nazista, o Rearmamento Moral apareceu como a “investidura cristã para os objetivos democráticos mundiais”. O relatório oficial da Gestapo sobre o Grupo de Oxford (ver Suplemento IV, 9) denuncia o Dr. Buchman e o Grupo de Oxford por “adotar uma posição frontal intransigente contra o socialismo-nacional”, e afirma: “O Grupo respira o espírito da democracia ocidental... encorajam seus membros a se colocarem totalmente sob a Cruz Cristã, e a oporem a cruz da suástica com a Cruz de Cristo, já que a primeira procura destruir a Cruz de Cristo”.

RECONSTRUINDO O MUNDO

RELATÓRIO PARA O CLUBE NACIONAL DE IMPRENSA

Na primavera de 1939, Frank Buchman retornou aos Estados Unidos com uma equipe de 130 trabalhadores treinados de muitas nacionalidades. Seu objetivo era dar a conhecer a ideia do Rearmamento Moral em todo o continente americano. Através de grandes assembleias em Nova Jorque, Washington e Los Angeles, falaram à nação, e o RAM foi levado de costa a costa pela imprensa e pelo rádio. Na véspera desta campanha, o Dr. Buchman foi convidado a discursar para os principais jornalistas do país no Clube Nacional de Imprensa, Washington, 8 de maio de 1939.

ESTA GERAÇÃO ENFRENTA três grandes tarefas. Manter a paz e torná-la permanente. Fazer com que a riqueza e o trabalho do mundo estejam disponíveis para todos e que ninguém seja explorado. E com a paz e a prosperidade, como nossos servidores e não como nossos amos, construir um novo mundo, uma nova cultura e transformar a era do ouro na Era Dourada.

Muitas vezes os homens acreditaram que poderiam alcançar a Era Dourada por seus próprios esforços. Mas a sabedoria do homem provou ser deficiente. Hoje estamos no limite da nossa inventiva. O mundo novo, pelo qual todos ansiamos, não virá por nossa própria sabedoria, mas pela cooperação obediente com Deus na tarefa do Rearmamento Moral.

O RAM mostra o caminho. É a resposta de Deus para esta geração.

O que esta época precisa é de um novo modelo de democracia, projetado por Deus e trabalhado por todos.

Permitam-me contar algo da ampla resposta do Rearmamento Moral através do Atlântico. Uma recente série notável de cartas no *London Times* e em outros jornais chamaram a atenção da Europa. Sua necessidade urgente como o força da vida nacional foi enfatizada em uma declaração assinada por um grupo de membros do Parlamento de diferentes partidos: "A democracia sem um elevado caráter se desintegra".

Em uma época em que os padrões morais mais baixos se tornaram um terreno fértil para forças destrutivas, não é hora de que a democracia busque,

FRANK BUCHMAN

novamente, as fontes de sua força para demonstrar ao mundo o poder dos princípios morais? ... Uma cruzada do Rearmamento Moral parece estar se espalhando rapidamente e proporcionando um ponto de encontro comum em muitos dos principais centros de conflitos do mundo. Pensamos que haveria um acordo geral entre os intelectuais de que algo desse tipo é geralmente necessário...”

Uma carta histórica - que comoveu a Europa e que incluiu entre os seus signatários, como expressão das forças combatentes, um Marechal da Força Aérea Real, um Almirante de Frota e dois Marechais de Campo, assim como altos estadistas como Lorde Salisbury e Lorde Baldwin - continha estas palavras:

“A verdadeira necessidade do dia é, portanto, um rearmamento moral e espiritual... Um número crescente de pessoas neste e em outros países está fazendo disso seu objetivo... Se pudéssemos, juntamente com nossos semelhantes em todos os lugares, colocar a energia e as nossas ações nessa tarefa que agora, nos vemos obrigados a gastar na defesa nacional, a paz do mundo estaria assegurada”.

“O Espírito vivo de Deus chama cada nação, cada indivíduo ao seu destino mais elevado e derruba as barreiras do medo e da ganância, da suspeita e do ódio. Este mesmo Espírito pode transcender sistemas políticos conflitantes, reconciliar ordem e liberdade, reacender o verdadeiro patriotismo, unir todos os cidadãos a serviço da nação e todas as nações a serviço da humanidade.”¹⁷

Nenhum movimento mundial pode ter sucesso sem o apoio dos trabalhadores. Felizmente, o Rearmamento Moral tem esse apoio.

O atual presidente do Congresso Sindical, representando cinco milhões de trabalhadores, e três ex-presidentes, estão com todo o seu coração nesse ideal. É o novo pensamento e a nova filosofia que todos querem. O Rearmamento Moral nasceu no leste de Londres, berço do movimento trabalhista britânico. É o que diz Tod Sloan, um dos antigos colaboradores de Keir Hardie no Movimento

¹⁷ Os signatários desta carta que apareceu no *The Times*, em 10 setembro de 1938, eram: o Conde Baldwin de Bewdley, o Marquês de Salisbury, o Senhor Amulree, o Marechal de Campo Lorde Birdwood, o Senhor William Bragg, o Conde de Clarendon, o Almirante da Frota o Conde de Cortiça e Orrery, o Senhor Desborough, o Lorde Kennet, o Conde de Lytton, o Professor J. W. Mackail, o Marechal de Campo Lorde Milne, o Senhor David Ross, o Visconde Sankey, o Lorde Stamp, o Lorde Stanmore, o Marechal da Força Aérea Real, o Visconde Trenchard.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Trabalhista. Ele se descreve como um “relojoeiro por profissão e revolucionário por natureza”.

“Aqui, no leste de Londres, as pessoas estão realmente sedentas de uma nova liderança. Querem essa nova forma de pensar e, desde que o Rearmamento Moral chegou ao West Ham, se estendeu em todas as direções, e hoje existem muitos lares e famílias inteiras que estão vivendo essa qualidade de vida. Esta, para mim, é a única revolução que importa - a mudança na natureza humana- e ela é possível”.

Minha palavra final vem de um grupo de colegas seus, editores e diretores de jornais britânicos. Ao escrever em sua revista especializada, o *Newspaper World*, declararam sua convicção de que o programa do Rearmamento Moral é a “condição primordial do serviço nacional”.

“Nisto, nós da imprensa, que tanto valorizamos nossas tradições de liberdade responsável, temos um papel especial a desempenhar. Exige de nós... que nos disponhamos, deliberadamente a criar e inspirar através de nossos jornais a vontade de unidade e reconstrução ativa da nação. Esta é uma contribuição prática que todos podemos dar neste momento, bem como a melhor defesa da nossa liberdade profissional.”

Uma semana depois, a seguinte resposta de um grupo de jornalistas apareceu nas mesmas colunas:

"Nós, jornalistas trabalhadores abaixo assinados, membros da Galeria de Imprensa Parlamentar, acolhemos a carta publicada por vocês na semana passada, os representantes das organizações de proprietários e “jornalistas”, ressaltando o papel decisivo que a imprensa pode desempenhar no rearmamento da vida moral e espiritual da nação”.

“Comprometemo-nos a trabalhar, incessantemente, por este ideal e assim construir

“Pontes de homem a homem,
que abranjam toda a terra”.

FRANK BUCHMAN

A REAL COLUNA VERTEBRAL DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

O Rearmamento Moral foi lançado em Washington, em uma reunião do Congresso Nacional, no Hall Constitution, em 4 de junho de 1939.

O RAM É O TRIUNFO de um pensamento inspirado por Deus. Veio como a resposta a uma crise que ameaçava a civilização. Uma nova ênfase de velhas verdades foi solta no mundo - verdades simples e caseiras que são a coluna vertebral da verdadeira América - a orientação de Deus e uma mudança de coração.

Todos concordaram em que era necessário recuperar as grandes verdades, revivê-las e restaurar sua autoridade - verdades que, se praticadas, trariam a resposta. A frase que chamou a atenção de homens e mulheres em todos os lugares foi “rearmamento moral e espiritual”.

A liderança do futuro é para homens de coragem moral; os homens que pedem e dão “três pés à jarda, dezesseis onças por libra”. Como americanos, como patriotas, descobrimos que o RAM é o denominador comum no qual todos podem se unir. Em uma era de perfeição material, devemos inaugurar a era da força espiritual. A Voz de Deus deve se tornar a voz do povo; a Vontade de Deus, a vontade do povo. Essa é a verdadeira democracia.

Os Estados Unidos não estão isentos de problemas nos negócios, no lar, na indústria, na vida cívica e no governo. Precisamos de uma árdua dedicação do nosso povo às virtudes elementares da honestidade, altruísmo e amor; e devemos ter, novamente, a vontade de encontrar o que une as pessoas e não o que as divide. Isso deve tornar-se o alvorecer de uma nova era, uma nova época, uma nova civilização.

O futuro depende, não apenas do que alguns homens decidam fazer na Europa, mas também do que um milhão de homens decidam ser nos Estados Unidos.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Nota: Nesta ocasião, quando foi lançado o Rearmamento Moral em Washington, o senador Truman leu uma mensagem de apoio do presidente Roosevelt. Também foram recebidas outras mensagens de apoio a esta reunião, de 240 membros da Câmara dos Comuns Britânica, de um distinto grupo de membros da Câmara dos Lordes, de líderes industriais e sindicais britânicos e de representantes de governos e parlamentos em todas as partes do mundo, bem como de muitos líderes da vida americana.

O relatório do senador Truman ao Congresso sobre esta reunião é dado em Suplemento IV, 4. Ao concluir, ele disse: “É raro hoje em dia encontrar algo que unirá homens e nações em um nível acima do conflito entre partidos, classe ou filosofia política. Estou certo de que exprimo o sentimento de todos nós aqui, hoje, ao congratular-nos por uma resposta tão notável a uma necessidade tão urgente e a confiança de que a América desempenhará, plenamente, seu papel nessa causa de cuja sorte, o futuro da civilização, deve depender em grande parte”.

FRANK BUCHMAN

OS ESTADOS UNIDOS ILUMINADOS

De uma palestra para alunos e professores da Universidade Oglethorpe, Geórgia, junho de 1939. No dia anterior, a Universidade havia conferido ao Dr. Buchman, o grau honorário de Doutor em Leis.

Pode ser que os USA tenham ido de uma crise de guerra a outra, mas tivemos muitas crises econômicas. Muitos acham que estamos passando de depressão em depressão e de greve em greve. O que acontecerá com os Estados Unidos da América se a guerra chegar à Europa?

Se, como Emerson sugere, USA é a última chance de Deus de fazer um mundo, então temos que ter uma América diferente. Isso significa pessoas diferentes – homens novos com um espírito novo. Uma era tão veloz não se presta facilmente à criação de grandes novas ideias produtivas. A América de hoje exige tudo em forma de tabloide. É um dos principais produtos do nosso materialismo vazio. Que Deus ajude o homem que tenta esboçar, em vinte minutos, o novo pensamento e a nova filosofia de que todos precisam!

Uma grande nova revolução entrou em minha vida quando comecei a ouvir a Deus todas as manhãs. O perigo de nossa época é que deixamos de escutar. Falamos, falamos, falamos. A resposta é escutar - este é o segredo. Isso está disponível para todos.

Todo mundo quer iluminar a América, mas muitos querem fazê-lo sem instalar uma usina de luz elétrica. Devemos obter o novo espírito através dos homens. As universidades ocupam uma posição-chave para que isso aconteça. A função das universidades em um mundo em crise é criar homens que possam moldar a nova civilização.

Estados Unidos precisa de um desafio para uma nova qualidade de vida nacional que a capacite a falar ao mundo, com autoridade, porque tem uma resposta em casa. Precisa de um Rearmamento Moral em escala grande o suficiente para trazer um novo fator para sua própria vida e depois, para todas as

RECONSTRUINDO O MUNDO

outras nações. Precisamos de uma nova unidade nacional de solidariedade com um só corpo, uma só mente, um só objetivo. A batalha deve ser vencida aqui, se quisermos vencer a batalha "lá".

Estados Unidos podem dar um modelo totalmente novo de civilização. O momento maduro. Devemos mudar e dar uma mensagem mundial com uma voz nacional.

FRANK BUCHMAN

PRIMÍCIAS DE UM MUNDO NOVO

Mais de 30.000 pessoas lotaram o Hollywood Bowl para a Assembleia “Chamado às Nações” do Rearmamento Moral, no dia 19 de julho de 1939, e 15.000 pessoas não conseguiram lugar.¹⁸

Esta noite é uma antecipação de um mundo novo - o mundo com o qual sonhamos e Hollywood é um cenário incomparável para esta prévia.

O Rearmamento Moral é a oportunidade do homem comum de refazer o mundo. É uma necessidade mundial. É encontrar uma resposta mundial.

As nuvens de medo e insegurança pairam sobre as nações. O ódio e o medo estão em ação em todos os lugares, minando a confiança, destruindo as esperanças. Líderes e cidadãos, cada um de nós, anseia por uma paz permanente.

Mas o desejo de paz não é suficiente. Deve haver um novo espírito. Deve haver uma luta contra as causas do conflito, contra o egoísmo, a ganância e o ódio. Nesta batalha todos são protagonistas.

O Rearmamento Moral é o cenário de uma Idade de Ouro - uma produção dirigida por Deus - uma prévia de um novo mundo. Hollywood, que chega a todos os lares, pode se tornar a voz do Rearmamento Moral para as nações.

Olhem para esses quatro princípios. Vejam como eles se elevam fortes, ininterruptos até as estrelas. Eles são os quatro padrões do Rearmamento Moral – honestidade absoluta, altruísmo absoluto, amor absoluto e pureza absoluta – pessoal e nacionalmente. São os quatro padrões de vida pessoal, nacional e internacional.

O Rearmamento Moral dos Estados Unidos começa quando você e eu nos enfrentamos a eles com honestidade e obedecemos, corajosamente. O RAM vencerá, porque avança com a força de uma mente unida porque desperta o fogo do verdadeiro patriotismo, porque guarda o segredo da paz duradour

¹⁸ O *Los Angeles Times* relatou (20 de julho de 1939), “Vieram em limusines. Chegaram em calhambeques que mal passavam pelas estradas engarrafadas que levavam ao Hollywood Bowl. Vinham a pé, de cadeiras de rodas, de ônibus, táxis. Todos vieram maravilhados. A mobilização do Bowl reuniu toda a força do vasto movimento - líderes da Birmânia, Londres, África Oriental, Austrália, China e Japão - e mostrou a 30.000 pessoas como poderia funcionar”.

RECONSTRUINDO O MUNDO

III

O INÍCIO DA GUERRA

O Rearmamento Moral compartilha a mesma importância com o rearmamento material nestes dias críticos.

O HON. CHARLES A. EDISON

Secretário da Marinha, Washington, 1940

DEVEMOS FORJAR NOVAS ARMAS

A segunda Assembleia Mundial para o Rearmamento Moral reuniu-se na véspera da guerra na península de Monterey, na Califórnia. O fracasso do ser humano para encontrar a resposta para a crise tinha sido muito claramente demonstrada nos meses anteriores. Ainda havia tempo para encontrar uma solução, mas os termos dessa solução eram inflexíveis e as causas da guerra tinham raízes profundamente enraizadas na vida das nações. No entanto, há uma certeza que vai além da crise imediata, porque se baseia em valores eternos. Segue o discurso de abertura de

Dr. Buchman, 22 de julho de 1939.

UM ANO ATRÁS, nos encontramos em Interlaken, na Suíça, sob a ameaça de guerra. O pensamento que chamou a atenção do mundo naquela época foi 'Orientação ou Armas'. Os meses que se seguiram serviram apenas para enfatizar a veracidade dessa alternativa. Está mais claro agora do que nunca que o Rearmamento Moral é a base essencial para qualquer assentamento mundial.

O próximo passo é que homens e mulheres em todas as nações se alistem no RAM durante um período.

FRANK BUCHMAN

Em tempos de grande crise, as pessoas naturalmente olham para Deus e esperam que seus líderes exerçam liderança. Em uma hora fatídica, em que os pronunciamentos são feitos, os homens esperam, contra toda esperança, que haja alguma força em ação que impeça o que todos nós merecemos.

Estamos travando a maior batalha da história neste mundo que é a guerra contra o egoísmo. Devemos forjar novas armas de guerra. Não podemos viver do passado. Nossas armas da mão de obra do Estado parecem relíquias do arsenal de algum ancestral ilustre, que em sua época foram úteis, mas agora, fora de moda, nos deixam derrotados e indefesos. Devemos ter forças superiores de armadura espiritual. Precisamos, para a reconstrução das mesmas, características que distinguem um grande general: o plus do caráter, o plus que mudará o mundo.

Os eventos estão nos concentrando no único programa de controle saudável – o controle de Deus. Fui chamado para uma conferência com um dos grandes estadistas mundiais. Ele simplesmente disse que estava vivendo em um mundo insano. Ele começou a perceber a grande verdade de que as únicas pessoas sãs em um mundo insano são aquelas guiadas por Deus.

Todos concordamos em uma coisa: que devemos ser diferentes e que o mundo deve ser diferente. Se as pessoas fossem diferentes e tivessem o poder de mudar homens e nações, essa seria a resposta para todos os nossos problemas.

Encontraremos nossa segurança nacional apenas no Rearmamento Moral. O Rearmamento Moral se tornará a tônica da reconstrução mundial. A escolha é 'Orientação ou Armas'.

Devemos ouvir a orientação ou ouviremos as armas. A escolha é entre um turbilhão de medo e um desfile de triunfo.

RECONSTRUINDO O MUNDO

A ÚNICA ESPERANÇA

As sessões finais da Assembleia foram realizadas em São Francisco, na Feira Mundial e representantes de muitas nações falaram ao mundo por meio das emissoras de rádio. Em 28 de agosto de 1939, o Dr. Buchman transmitiu para a Ásia e a América do Sul.

A CURA PERMANENTE para a crise só pode ser encontrada na aplicação destemida do Rearmamento Moral pelos chefes de estado e pelos povos de todas as nações. O espírito que domina os conselhos das nações fornece a única esperança segura de um acordo justo e duradouro.

Precisamos pensar não no plano do homem, não no plano desta ou daquela nação, mas no plano de Deus. Novamente enfrentamos um tempo de crise; uma crise que ensina aos homens que a limitante do homem é a oportunidade de Deus.

O Grupo de Oxford está acostumado à crise, porque o RAM nasceu durante uma crise, nos dias sombrios do ano passado. O RAM nasceu no leste de Londres, berço do movimento operário.

Em doze meses, o Rearmamento Moral cingiu o globo e trouxe a mensagem de resposta construtiva. Ele se espalhou com velocidade, porque é a cura fundamental para uma doença fundamental.

Todos nós olhamos para as manchetes. Mas podemos fazer mais do que isso. O Rearmamento Moral é a chance de todos fazerem algo a respeito. Podemos olhar para nós mesmos e para nossa própria nação e ver onde precisamos ser diferentes. Pois quando os homens mudam, as nações mudam. O Rearmamento Moral é uma rede mundial de pessoas livres de ódio, pessoas livres de medo e livres de ganância. O RAM chega mais além das fronteiras e através das barreiras de classe, raça e sistemas políticos conflitantes. Esses homens e mulheres juraram um pacto duradouro com Deus e entre si para trazer até suas nações o padrão mestre de um novo mundo.

Nota: Mensagens à Assembleia foram recebidas de líderes políticos em muitos países. Lord Halifax, o secretário de Relações Exteriores britânico, telegrafou: “Estou feliz em transmitir minhas saudações às de tantos milhares de meus conterrâneos que aderiram à Mensagem Nacional na Assembleia Mundial para o Rearmamento Moral. Uma nova insistência no pensamento e uma ação baseada naqueles princípios de moralidade e fé que são fundamentais, não apenas construirão o bem-estar nacional, mas é a única fonte da qual podemos extrair esperança segura de paz e prosperidade para um mundo perturbado”.

FRANK BUCHMAN

O FATOR ESQUECIDO

À medida que o conflito armado se aproximava inexoravelmente, Frank Buchman esclareceu em uma transmissão mundial desde Boston, em 27 de agosto de 1939, as questões de moral básica que a humanidade enfrenta é a única esperança de recriar um novo mundo, apesar da guerra que se aproxima.

FALO EM NOME dos milhões de conhecidos e desconhecidos em todos os países, que encontraram no Rearmamento Moral uma vida comum que transcende todas as barreiras, que separam o homem do homem e a nação da nação e que estão convencidos de que o Rearmamento Moral é a única cura permanente para esta crise.

Há uma resposta para a crise e ela deve ser dada a conhecer.

A crise mostra nosso fracasso. Antes que a crise termine em catástrofe, temos a coragem de enfrentar sua verdadeira causa? Nós mesmos somos a causa. É a forma como cada nação e cada um de nós vive a que nos trouxe até onde estamos.

Cada nação e cada indivíduo é responsável pela situação existente.

O fracasso não é de uma nação, mas de todas. Todos somos culpados. Porque em cada nação as forças estão em ação e criam amargura, desunião e destruição. Tanto nações como indivíduos, não quiseram ver suas próprias falhas enquanto apontavam o dedo um para o outro. Homens e mulheres egoístas tornam necessárias as trincheiras da linha de frente. Uma onda de altruísmo varrendo nossa nação e todas as outras, seria a resposta permanente à guerra.

Todos queremos a paz. Nós a buscamos em pactos e alianças, em mudanças de sistemas, na economia e nas conferências de desarmamento e procuramos em vão. Queremos a paz, mas ainda não queremos pagar o preço - o preço de nos enfrentar com Deus é onde nós e nossas nações estamos errando, mas se Deus dirige, podemos corrigir o erro.

Um novo espírito vem quando nos desculpamos, sinceramente, por nossos próprios erros, em vez de pretender apontar os erros da outra nação. Há um terreno comum de encontro, no fato de que todos nós precisamos mudar -

RECONSTRUINDO O MUNDO

tanto as nações como os homens. Em uma crise deste tipo, se os líderes mudam, eles podem mudar seu povo.

Se as pessoas mudam, elas podem mudar seus líderes.

A crise é moral e só pode ser enfrentada no espírito do Rearmamento Moral - o espírito de honestidade, justiça e amor. O Rearmamento Moral significa o poder de mudar as pessoas - tanto inimigos como amigos - as outras nações assim como nossas próprias. Devemos estar preparados para incongruências inesperadas.

Cada homem é responsável por sua nação. As nações pedirão desculpas honestas e retificarão os erros do passado quando os povos dessas nações exigirem esse tipo de política nacional.

Cada homem tem um papel imediato a desempenhar. Necessita aceitar para si mesmo, uma mudança de coração. Ele pode decidir ouvir a Deus diariamente. Pode começar a construir uma vida sem ódio, sem medo e sem cobiça.

O sacrifício necessário para uma paz duradoura não é nada comparado com o sacrifício da guerra.

Ainda há tempo para que um mundo egoísta e movido pelo medo, ouça o Deus vivo. O fator esquecido na diplomacia é que Deus tem um plano inspirado para a paz e os meios para realizá-la através de homens e mulheres dispostos a obedecer.

Acima de qualquer outra lealdade está a lealdade a Deus. Em obediência ao Deus de todos os povos, cada nação encontrará seu verdadeiro destino. Este é o patriotismo mais verdadeiro. Requer muita coragem. Dá a maior força.

A defesa mais segura de uma nação é o amor e a gratidão de seus vizinhos. Os povos das nações apoiarão ao máximo os estadistas que buscarem, com este espírito, evitar a catástrofe e construir a paz sem amargura que todos os homens desejam. Os estadistas e líderes de todas as nações se unirão neste programa que corrige o passado e reconstrói o futuro?

Os milhões que já conhecem essas grandes verdades devem transmiti-las a outros milhões. Se as pessoas que estão ouvindo agora, perguntarem aos

FRANK BUCHMAN

milhões que já estão vivendo o Rearmamento Moral, como começar, isso ajudará a mudar o mundo rapidamente.

Precisamos agora de pensamento e ação em todo o país. Temos guerras porque não podemos fazer a paz. Devemos apontar para a nova era, o novo tipo de personalidade, o novo lar, a nova indústria, o novo tipo de governo que, pela força de seu programa construtivo, banirá a guerra e a agitação industrial. Durante esses dias, devemos desenvolver os artífices da paz justa – a paz que será permanente.

A ameaça da guerra nos faz repensar todos os nossos valores. A entrega pessoal e nacional a Deus é uma necessidade mundial. A civilização está em jogo. O futuro está com os homens e nações que escutam a Deus e obedecem.

RECONSTRUINDO O MUNDO

UMA FILOSOFIA MUNDIAL

ADEQUADA PARA A CRISE MUNDIAL

Buchman iniciou uma série de transmissões mundiais em outubro de 1939, alcançando os países da Europa e da Ásia através das fronteiras da guerra. Entre os que participaram com ele nestes programas se incluíam o senador Harry S. Truman, o contra-almirante Richard E. Byrd e o Sr. H. H. Elwin, presidente do Congresso Sindical Britânico, 1938. As transmissões que se seguem foram feitas de São Francisco e Boston, em 29 de outubro de 1939.

I

HOJE ME DIRIJO aos milhões de pessoas em todo o mundo que, nestes dias angustiosos, estão, cada vez mais, vendo o Rearmamento Moral como a única esperança para o futuro. Especialmente, estou pensando nos homens que se encontram nas trincheiras da linha de frente, os homens que enfrentam as duras realidades, os homens que sabem o que é a guerra.

No entanto, onde estão as trincheiras da linha de frente hoje? Atualmente, em muitos países, todo civil carrega uma máscara de gás, todo jardim tem seu abrigo antiaéreo. É uma nova fase na guerra, onde todos são responsáveis e cada casa é uma trincheira na linha de frente.

Nossas artes em reconciliação não acompanharam as artes da guerra. A arte da destruição está começando a ultrapassar a arte de viver. Todos os nossos valores estão se perdendo assim como perderam valor as moedas após a última guerra. Como meu amigo, o grande filósofo de Oxford, Dr. Streeter, disse uma vez: “Uma raça que cresceu intelectualmente deve crescer moralmente ou perecer”

Hoje chegamos à separação dos caminhos. A civilização controlada pelo homem, se enfrenta ao colapso. O longo ciclo de passar de crise em crise deve terminar.

As nações devem ir mais além da crise para se curar.

FRANK BUCHMAN

É necessária uma nova filosofia mundial capaz de criar uma era de relações construtivas entre os homens e as nações. Desta elevada qualidade de pensamento e de vida nascerá um novo espírito de Estado e uma nova liderança.

Esta filosofia mundial emergirá quando as pessoas começarem a receber orientação do Deus vivo. Será no marco de uma forma de vida livre de ódio, de medo e de ganância.

Pensem no custo do ódio, do medo e da ganância. Milhões de homens e mulheres devem usar máscaras de gás hoje, porque homens em todo o mundo estão vivendo atrás de máscaras há anos. Milhões de homens e mulheres devem perambular por cidades escuras porque as nações estão vivendo em um apagão espiritual. Milhões de homens e mulheres hoje, devem ouvir os avisos de ataque aéreo porque as nações não ouviram a Voz de Deus nos dias passados.

Os tempos de crise revelam a falência de nossos pensamentos e ações. Então recorreremos à improvisação febril e à conveniência. A mera economia de tempo e energia e a falência final podem nos forçar ao controle de Deus.

O homem de hoje está pronto a crer que a sabedoria humana fracassou. Está chegando o momento em que as pessoas vão querer que Deus fale com elas. Não terão mais nada entre eles e o desespero, enquanto leem as manchetes infundadas e mutantes que ninguém quer ver. Os homens precisam de uma voz adequada para interpretar e moldar os acontecimentos. A conveniência deve ser suplantada pela inspiração. E as noites escuras de espera podem ser uma bênção dissimulada, já que a inspiração é uma necessidade básica que não se pode racionar.

O mundo espera uma resposta. A guerra é o preço do egoísmo das nações. Devemos ter uma resposta simples e viável para todos e que possa ser aplicada por todos. Precisamos de pessoas capacitadas, não apenas para criar uma paz adequada, mas também para mantê-la. A maioria das pessoas é egoísta o suficiente para querer uma paz que lhes permita travar suas próprias guerras particulares e promover suas próprias indulgências mesquinhas. Uma dona de casa americana pergunta: "Quem é responsável pelo egoísmo e ganância que existe nos Estados Unidos hoje? As empresas ou o trabalho? Ou são o sr. e a sra. americanos em um milhão de lares em todo o país?"

RECONSTRUINDO O MUNDO

Sem o surgimento de um novo espírito, pagaremos caro por nosso egoísmo. Um general do Exército me disse recentemente: "Ou eu sacrifico meu egoísmo pelo bem da minha nação, ou sacrifico minha nação pelo bem do meu egoísmo". E, ou sacrificamos nosso egoísmo nacional pelo bem do mundo, ou sacrificamos o mundo pelo bem do nosso egoísmo nacional.

O principal pecado é que não temos uma filosofia de vida adequada. Nossa concepção de vida é errada - fácil, suave, protetora, indulgente. Precisamos de um conteúdo e uma concepção da vida totalmente novos. Os cérebros e o pensamento do mundo devem ter sido sabotados e desperdiçados por muito tempo, para criar tal destruição de homens e nações. Lembro-me da frase contundente do Generalíssimo Chiang Kai-shek: "Se transpiramos mais em tempos de paz, sangraremos menos em tempos de guerra".

Tentamos pensar e viver como queremos. Agora tente pensar e viver como Deus quer. Tente viver como você quer que o outro viva. Tente viver como quer que a outra nação viva. Então nossa nação será a ponta de lança de uma nova ordem mundial.

Precisamos de um nível de pensamento sobre a paz totalmente novo. Se a paz nos exigisse tanto quanto a guerra, já teria sido proibida há muito tempo.

O mundo deve declarar um adiamento do ódio e do medo, pessoal e nacionalmente. Não podemos construir a paz entre as nações quando as pessoas estão em estado de guerra pessoal permanente. Greves, dificuldades trabalhistas e guerras são inevitáveis até que mudemos todo o nosso pensamento e nossa qualidade de vida.

O novo pacto de paz deve ter como preâmbulo que todas as partes contratantes, todas as nações, vivam sem ódio, sem medo, sem ganância. Alguém deve sempre construir a paz. Porque a paz não é uma ideia; são pessoas se tornando diferentes. A maioria de nós quer construir a paz querendo que o outro se arrependa dos seus pecados. É assim que o mundo gostaria que fosse. Mas não podemos continuar, permanentemente, esperando que outras nações se arrependam primeiro. O caminho do RAM é começar por cada um sendo diferente.

FRANK BUCHMAN

O prelúdio necessário para esse pacto mais feliz é que cada indivíduo, em cada nação, comece essa nova qualidade de vida agora e não a adie para algum armistício futuro. Então seremos verdadeiros patriotas. Haverá lei e ordem na Europa e no mundo, dentro de seus corações e dentro dos limites de sua nação. Então poderemos dizer: “Vejam como essas nações se amam”.

As crianças veem essas grandes verdades. Cito uma carta enviada a mim por duas crianças que escutam a Deus todas as manhãs com o pai e a mãe. Kennie, de onze anos, diz: “Agora, é nossa chance nos Estados Unidos da América! Eu sei como as guerras começam. Costumava brigar com minha irmã. Isso começava quando eu discutia e desobedecia às ordens de Deus e seus quatro princípios fundamentais. Com amor, Kennie.”

Aqui está a carta de sua irmã Anne: “Se quisermos mudar o mundo, teremos que fazer o que Deus nos diz ou Ele não nos dará poder para fazê-lo. Você deve começar a obedecer aos pais quando criança e aos quatro princípios. Todos devem obedecê-los, até as crianças, se quiserem mudar o país. Devemos começar agora. Se não o fizermos, após a guerra, todo mundo vai querer seu próprio caminho. Deus é a única pessoa que pode nos dar poder, e podemos obtê-lo se quisermos.”

Meu único comentário é: “Uma criancinha os guiará.”

O segredo está em ouvir a Deus. Os homens, sem ajuda, não podem criar a paz. Devemos começar a desenvolver os construtores da paz justa e duradoura do futuro - os espiritualmente rearmados em todos os lugares para serem os estimuladores dos construtores da paz do futuro.

Devemos ser gratos aos homens de todas as nações que responderam ao RAM, pelo que foi realizado e pelo serviço de grande alcance que puderam prestar. Essas pessoas, visionárias e sagazes, veem que o RAM é o mais alto patriotismo.

O Rearmamento Moral está pondo em jogo uma nova força, uma força indispensável para a vida de cada nação. O Rearmamento Moral será o ponto central para a nova unidade nacional onde Deus é o árbitro constante e final em cada conflito. Uma nação, verdadeiramente unida, vem de um Deus que a dirige. Esta filosofia se tornará a mola mestra do espírito de cada nação, o ímã que

RECONSTRUINDO O MUNDO

reunirá todas as forças positivas. Dará uma nova unidade ao Capital e ao Trabalho e trará a resposta ao conflito industrial e ao mal-estar.

Dará a resposta à guerra no lar e à guerra no mundo. Formará a liderança adequada para o gigantesco trabalho de reconstrução, para reconstruir um mundo que hoje está à beira da ruína.

II

AO FALAR AQUI, em uma fração de segundo posso alcançar meus amigos em muitos países, meus amigos nas trincheiras da linha de frente, os homens nos postos avançados, solitários, cujo único contato com o mundo exterior é através da amigável onda de rádio que chega a todos igualmente, meus amigos no extremo norte nórdico, na fronteira noroeste da Índia, no Veldt africano, na distante Austrália e na Nova Zelândia, nas Índias Orientais Holandesas e nos confins mais distantes da terra.

Aceitamos como algo comum a voz de um homem transmitida pelo rádio aos confins da terra. Os milagres da ciência têm sido a maravilha da época. Mas todos esses milagres não trouxeram paz e felicidade aos nossos lares e nações.

Um milagre do espírito é o que precisamos.

Este milagre é, sem dúvida, o destino divino da humanidade. Quem pode acreditar menos do que isso? Seu surgimento depende e aguarda o aparecimento em cada país, de homens firmes e resolutos guiados por Deus, com toda a convicção, fogo e fervor dos primeiros cristãos. Sua influência cada vez maior seria invencível. Logo nasceria um novo espírito nacional, se em cada país surgisse um novo líder, uma nova relação de cooperação entre as nações, livre da escravidão do medo, elevando-se acima da ambição pessoal e nacional e sensível à direção da vontade de Deus.

III

Tal filosofia foi declarada como a base histórica da nação pelos profetas e resistiu a provação dos séculos. O profeta Isaías diz: “E todos os teus filhos serão

FRANK BUCHMAN

ensinados pelo Senhor e grande será a paz dos teus filhos... Nações que não te conheceram correrão a ti por causa do Senhor teu Deus.”

O agregado dos assuntos exteriores de uma grande nação disse que o que precisamos hoje são homens do tipo do profeta Amós. Os líderes sindicais britânicos em uma conferência, enviaram uma mensagem sobre o RAM à capital dos Estados Unidos com estas palavras: “Precisamos de homens que tornem real a visão do profeta Miquéias.”

O Rearmamento Moral está recuperando, revitalizando e revivendo a mensagem dos profetas. Tenta. É verdadeiro. Está provado.

A televisão aponta uma grande verdade. O homem comum e o chefe de estado devem descobrir sua contrapartida – a orientação - no plano espiritual. Assim como a televisão, a visão que conquista o espaço no plano material, a orientação é a percepção que vê longe no espiritual. Ela é limitada apenas por nossa capacidade de obediência disciplinada.

A orientação é quando estamos em comunicação com Deus. O primeiro passo para reorientar nossa mente para Deus é ouvir duas vezes mais do que falamos. Este é um programa simples de como começar. No entanto, aqui está a estratégia para conquistar o mundo de seus modos egocêntricos. Porque quando o “eu” é o centro do quadro, aí a guerra começa, já seja em indivíduos ou em nações. O medo é outro tipo de guia. As pessoas têm medo e, por isso, não travam a batalha diária contra o egoísmo.

A orientação é uma necessidade absoluta e o mínimo irreduzível para manter milhões de pessoas vivas, espiritual e fisicamente. Isso é o sangue vital da nação. Sem ela, as nações perecem. Chefes de Estado vivendo esta qualidade de vida tornarão possível que a Mente de Deus se torne a mente das nações. Por falta dessa qualidade em seu chefe de estado, as nações vendem seu direito de nascimento. “Se não formos governados por Deus, seremos governados por tiranos”, disse William Penn.

O RAM é a grande força revolucionária central. Eu estava pessoalmente em guerra. Uma experiência da Cruz fez de mim um novo tipo de revolucionário.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Estamos travando a maior batalha da história nesta guerra mundial contra o egoísmo. Cada homem com suas armas! Devemos chamar as forças morais e espirituais. Precisamos viver uma qualidade de vida que transforme as massas. É porque não tivemos essa ação adequada durante as últimas décadas que nos vemos obrigados a fazer o custoso sacrifício da guerra. A maneira de sobreviver às forças de destruição é construir melhor e com mais sabedoria do que estamos construindo agora.

Deus tem um programa adequado para o mundo e para cada nação, um programa que fornece inspiração e liberdade para todos e antecipa todos os programas políticos. Nosso objetivo deve ser que todos tenham não apenas o suficiente das necessidades da vida, mas que tenham um papel legítimo na realização deste Rearmamento Moral e assim salvaguardar a paz de sua nação e a paz do mundo. Assim, cada indivíduo que aderiu a este programa, encontrará um trabalho que possa realizar e que tenha repercussão no bem-estar cívico, industrial e nacional.

Precisamos de uma mobilização nacional pelo desemprego na mesma escala e realizada com o mesmo cuidado pessoal que as nações em guerra tiveram com todos os que precisavam ser levados para um local seguro. Os desempregados devem ter a segurança que vem de saber que eles são necessários e que há um trabalho para eles. Assim, cada nação pode usar todos os seus recursos e encontrar sua verdadeira segurança.

Nossa necessidade imediata é que milhões de pessoas planejem o novo mundo - não apenas alguns chefes de estado reunidos, mas as forças unidas do mundo, apoiadas pela vida e ação diárias que os apoiarão na guerra eterna contra o egoísmo. Então podemos começar a nos aproximar do que é necessário.

Um líder trabalhista nacional teve a visão de dez milhões de membros para sua organização. Certamente as forças unidas de reconstrução no mundo podem pensar em termos de cem milhões recebendo ordens do Deus vivo. Assim, terão um conhecimento avançado de táticas e um programa que moverá radicalmente o coração dos homens para mudar sua forma de pensar e de viver. Serão um exército irresistível, incomparável, invencível.

FRANK BUCHMAN

Pense nas vastas forças disponíveis - católicos e protestantes, judeus e gentios. Pense nos espiritualmente rearmados em todos os lugares que podem ser os guardiões dos construtores da paz do amanhã. O RAM está aberto a todos e não exclui ninguém. É uma forma de viver. Não tem inscrição e você não pode renunciar. Vive.

O chamado é para todos, ao homem comum e ao homem de Estado, para que, juntos, carreguem os fardos de seu país. A responsabilidade, com muita frequência, tem sido delegada a poucos, na esperança de que o chefe de estado pense, planeje e viva, o que deve ser a preocupação de todos os homens.

Devemos recriar o mundo. A tarefa nada mais é do que isso. Cada homem, mulher e criança deve ser alistado e cada casa se torna um forte.

Uma filosofia mundial será levada ao poder através do efeito cumulativo de milhões de pessoas começando a experiência de ouvir a Deus. É verdade que pode ser apenas uma experiência inicial. O alistamento não faz imediatamente o soldado treinado, mas todos nós podemos começar.

Agora é a hora de se alistar para a duração desta guerra mundial contra o egoísmo. Devemos ser lutadores para sempre!

Estamos na hora zero no limiar de uma nova ordem mundial.

Nota: O contra-almirante Richard E. Byrd, o explorador e Comandante Oficial da Expedição Antártica dos Estados Unidos, participou desta transmissão na véspera de sua partida para a Antártida. Ele disse: 'Eu fui explorar porque fui demitido por aqueles pioneiros da história, que sentiram o desejo de mapear mares inexplorados e descobrir lugares desconhecidos. No entanto, hoje, na crise que ameaça destruir a liberdade e civilização, o pioneirismo mais importante a ser feito é no reino do espírito.

“A primeira linha de defesa de um país é o caráter de seus cidadãos. O caráter não pode ser tomado como certo. Se vamos preservar a liberdade, tem de ser conquistada por todos os homens, mulheres e crianças todos os dias e todas as gerações.”

“A construção do caráter é o Rearmamento Moral. Essa é a luta da América e do mundo. Esse é o único armamento que pode parar o armamento da destruição. Na véspera da minha partida para a Antártida quero dizer que acredito que neste caminho está a esperança de paz.”

“O Rearmamento Moral, a luta por um mundo novo, forte, limpo, unido, deve incendiar os corações de todos os cidadãos de sangue vermelho e estimular suas vontades à ação.

RECONSTRUINDO O MUNDO

ESCUTANDO MILHÕES DE PESSOAS

Durante o final de semana de 1º a 3 de dezembro de 1939, por meio de uma série mundial de transmissões, milhões de pessoas ouviram o programa do Rearmamento Moral. Em 2 de dezembro, o Dr. Buchman resumiu os eventos em uma transmissão de ondas curtas:

ESTOU MUITO FELIZ de poder saudar os muitos ouvintes de todo o mundo, conhecidos e desconhecidos, que participam neste histórico fim de semana de dezembro.

Pense na ampla rede de ouvintes desta e de todas as terras: chefes de estado, líderes sindicais, empresários, esportistas e trabalhadores, homens de visão, unidos em um propósito comum para uma causa comum. Pense no que isso pode significar para a reconstrução do mundo: gente unida na percepção de que a sabedoria humana fracassou e que a conveniência humana deve ser suplantada pela orientação divina.

O Lorde Athlone, em uma transmissão profética desde Londres, deu uma pista inspirada.¹⁹ Neste país ouvimos o líder veterano da Câmara dos Representantes, o Presidente Bankhead, quem expressou para os Estados Unidos, de uma forma comovente e dinâmica, a verdade eterna que o Lorde Athlone teve para a Grã-Bretanha. O presidente da Câmara disse: 'Estou feliz esta noite por inaugurar, nos Estados Unidos, o programa deste primeiro fim de semana de dezembro, quando pessoas de todo o mundo ouvirão o desafio do Rearmamento Moral.'

Depois de falar do novo espírito surgindo na capital do país e em toda a América, ele continuou:

“Estamos, hoje, em um momento decisivo da história. Forças de um poder imensurável estão em marcha.

¹⁹ Seção Suplemento IV, 5.

FRANK BUCHMAN

Existe uma força que possa reunir os poderes de recuperação da humanidade e vencer a corrida contra o caos? Há uma força que pode superar todas as outras e que, se quisermos, pode projetar o futuro. É o poderoso ataque de um novo espírito desafiando homens e nações a uma mudança de coração. É o efeito cumulativo de milhões de pessoas que ouvem a Deus e obedecem. Onde fomos fiéis a este espírito, o homem prosperou; onde as negligenciamos, as nações declinaram. Agora é nossa chance de recriar, para nós mesmos e para nossos filhos, o caminho do verdadeiro patriotismo – o caminho do Rearmamento Moral. Assim preparados, podemos decidir, corretamente, as questões fatídicas do momento.”

Tomara que a televisão, com seu milagre conquistador, possa ter alcance ilimitado e que cada um de vocês possa ver diante de si o comovente espetáculo de homens e mulheres que são inspirados por Deus, hoje, em todas as nações.

Só na Grã-Bretanha, pelo que sei, foram organizadas nada menos que 25.000 reuniões de escuta. Prefeitos, Governadores, Prefeitos e Governadores de mais de quinhentas cidades, representando mais da metade da população da Grã-Bretanha, emitiram um chamado conjunto para o Rearmamento Moral e Espiritual de seu povo.

Resposta semelhante vem dos territórios britânicos além do mar e dos postos avançados do Império. Em nosso grande vizinho ao norte, há interesse de todo o reino. O prefeito de Toronto com seus colegas prefeitos canadenses, emitiu uma proclamação para o Rearmamento Moral que está sendo transmitida por todo o país.

Qual será a resposta dos milhões de canadenses que escutam? Lady Minto, esposa de um grande governador-geral do Canadá, cuja irmã, a Condessa Viúva de Antrim falando, hoje, desde a Inglaterra, apontou para o futuro do Canadá com estas palavras proféticas: “O Canadá, unido sob o domínio de Deus, tem uma oportunidade histórica de guiar o Império e as nações para a ampla liberdade de um mundo em paz consigo mesmo.”

Na Holanda, as pessoas se reuniram em todas as Províncias para escutar. Há grupos de escuta em escritórios e fábricas, lares e igrejas. Escolheram como tema, “o Renascimento nacional para se tornarem reconciliadores de nações.” Em

RECONSTRUINDO O MUNDO

Amsterdã, membros católicos e protestantes do Parlamento e líderes cívicos ocuparam a maior sala da Holanda para que todos possam ouvir juntos. Mais tarde, nesta hora, você vai ouvir as mensagens não só da mãe-pátria Holanda, mas de seus territórios, do outro lado do mar, onde eles também estão escutando.

Ao longo destes dias, os escandinavos se prepararam em escala nacional para participar desse programa. Em todos os lugares, as pessoas ouvirão, homens que estiveram na vanguarda do renascimento cultural, líderes sindicais, autores, empresários, editores e donas de casa.

Gostaria de citar uma mensagem das mulheres da Finlândia que, inspiradas pela liderança da esposa do presidente finlandês, lançaram recentemente um apelo ao Rearmamento Moral. Elas disseram:

“Destá forma, podemos, com nossas próprias vidas, construir e fortalecer a unidade e o poder de nosso país. É a essa mobilização que chamamos agora todas as mulheres. Nós, nosso povo, o Norte Nórdico, todas as nações do mundo, devemos voltar a ouvir e obedecer ao Deus vivo.”

Aqueles que agora se sentam no conforto de suas casas e ainda desfrutam de uma certa segurança devem começar a planejar fazer algo adequado para enfrentar a situação crítica em sua própria vida nacional antes que seja tarde demais. Devemos dar às nações esta nova arma de orientação e direção que a escuta de Deus traz. A segurança de uma nação se baseia na força de seu povo ouvinte.

Na Suíça, esse país grande no espírito de liberdade e independência, assembleias de pessoas de diferentes raças e idiomas estão participando deste programa em todo o país. Um jovem suíço, lutador de linha de frente, cujo trabalho para o RAM recebeu reconhecimento nacional, envia o seguinte:

“A reconstrução de uma nova Europa só é possível com um conhecimento realista dos problemas que estão causando a morte da velha Europa. O futuro do mundo está nas mãos de homens de ação que se entreguem a realizar concretamente os pensamentos criativos que recebem do Deus vivo.”

Na França, grupos de ouvintes estão se reunindo na cidade e na aldeia, na fazenda e na fábrica. Líderes políticos e autores, através dos jornais e do rádio,

FRANK BUCHMAN

estão chamando o povo do Império francês para ouvir. Eles pedem que todos sejam gratos pelo que foi recebido através de sua civilização cristã e pelo que seus antepassados e seu país lhes deram.

Eles pedem um inventário dos fracassos e das dádivas, e pedem a seu povo que considere a responsabilidade de cada indivíduo em realizar o Rearmamento Moral de seu país. A China, terra de milhões de pessoas com seu espírito indomável, está participando. Três estações de rádio estão transmitindo a mensagem do Rearmamento Moral em chinês e inglês. Eles estão planejando as notícias do RAM em todos os grandes jornais chineses e ingleses. Cartazes e panfletos em chinês e inglês estão tendo ampla distribuição.

Esses momentos preciosos no ar são muito poucos e me proibem de levá-lo a todos os lugares mais distantes da terra.

Eu gostaria apenas de lhes dar uma imagem do que está acontecendo em duas cidades americanas - uma é São Francisco, a cidade do Golden West, onde três dessas transmissões se originaram, cuja influência se espalhou pelo mundo. A observância de três dias foi inaugurada em São Francisco ao meio-dia, na escadaria da Prefeitura. As cinco estações locais de San Francisco também tinham seu próprio programa do RAM com empresários, médicos, colunistas, estaleiros e empregadores entre os palestrantes. Em Los Angeles, o senador Harry S. Truman, do Missouri, e o prefeito Bowron inauguraram o programa nesta parte da cidade. O prefeito, que já havia emitido uma proclamação, apresentou a transmissão do senador Truman. Em toda a América, de costa a costa, as pessoas fazem parte desse público mundial.

Moral e espiritualmente, devemos recrutar e mobilizar vastos exércitos de pessoas que estão conscientes de Deus como a força diretora de sua própria vida e da vida de sua nação. Devemos reunir as forças do direito para um grande avanço construtivo positivo.

O espírito que se recusa a odiar quando os homens são odiosos. O espírito que é justo quando os outros são injustos. O espírito que não é egoísta quando os outros são egoístas. Estes são os homens que podem ser usados pelo Príncipe da Paz para fazer a paz.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Hoje estamos pensando mais especialmente naqueles para quem este é um passo inicial e que ainda não aprenderam a disciplina necessária para tornar a resposta eficaz nestes dias fatídicos. Estamos pensando também naqueles que em puro desespero estão gritando: 'Tudo falhou. Por que não tentar com Deus?'

Esta é a era do homem comum como você e eu, de milhões de nós, uma grande família mundial de ouvintes e reconstrutores do mundo.

'Hoje', foi dito através das palavras de líderes civis britânicos,²⁰ “quando todo o nosso mundo está ameaçado de ruína, sentimos mais do que nunca, a necessidade dessa nova força de Rearmamento Moral que pode criar um mundo novo, um mundo de sanidade e ordem, de fartura e de paz. Em meio ao fracasso da sabedoria humana, ainda existe uma Fonte Suprema de quem todos podem extrair novo poder, nova esperança, nova iluminação. Deus fala diretamente ao coração de cada homem e de cada mulher que estão preparados para escutar e obedecer.”

George Washington escutou em um momento de conflito e libertou uma nação.

Benjamin Franklin escutou em um momento de caos e trouxe a ordem nacional.

Abraham Lincoln escutou em um momento de crise e preservou a unidade da nação.

Você vai escutar hoje?

²⁰ Os chefes cívicos de 550 cidades e vilas na Grã-Bretanha emitiram este apelo ao Rearmamento Moral em dezembro de 1939. O Chamado aos Nossos Cidadãos foi transmitido à nação e à Commonwealth pelo Conde de Athlone, K.G.

(Ver Suplemento IV, 5.)

FRANK BUCHMAN

A ASCENSÃO DE UM NOVO ESPÍRITO

Na frente interna da Grã-Bretanha e dos Estados Unidos, tornando-se rapidamente "o arsenal da democracia", o Rearmamento Moral trouxe força nova e colocou ênfase constante nas questões morais e espirituais básicas da luta.

Frank Buchman viu claramente as necessidades de seu próprio país e se lançou na batalha para atendê-las. Repetidamente, como nesta mensagem de Ano Novo de 1940, seus discursos lembravam à nação as fontes de sua grandeza e a fé de sua democracia.

Os efeitos desse programa foram sentidos em pontos cruciais do esforço de guerra dos Estados Unidos, quando Frank Buchman e seus colegas de trabalho dramatizaram sua mensagem na plataforma e no palco, pelo rádio e por meio dos Centros de Treinamento e Mesas Redondas industriais do RAM, de costa a costa dos Estados Unidos e do Canadá. Sua ênfase na moral esquecida e nos fatores espirituais começaram a mudar situações industriais obstinadas.

PARA OS ESTADOS UNIDOS este ano é um ano de destino. Temos a oportunidade de dar o padrão de um novo mundo.

Nossa tarefa é recrutar todos para a guerra da América – a guerra pela cooperação industrial e pela unidade nacional.

Nada menos do que isso deve ser o nosso objetivo. Nenhum plano humano é adequado para uma tarefa tão imensa. O essencial é a entronização de um novo espírito que tornará possível um novo mundo.

Neste ano decisivo devemos forjar uma força irresistível que mudará o curso da história. Esse é o destino dos Estados Unidos? USA será a construtora da fundação de um novo mundo? Temos energia, temos recursos, temos homens. Nossa única necessidade é o surgimento de um novo espírito - um espírito acima de qualquer partido, classe, raça, ponto de vista ou vantagem pessoal. Com este novo espírito podemos construir um padrão de cooperação industrial e unidade nacional que desafiará o mundo e mostrará uma saída para a confusão.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Homens de visão devem liderar. Os moralmente rearmados, em todos os lugares, darão seu apoio. Em casa e no campo, os homens e mulheres de negócios e empresas estão acordando para os padrões simples de honestidade, altruísmo e fé que tornaram o nosso país grande. No Rearmamento Moral todos são parte.

Enfrentamos o declínio das nações ou o surgimento de um novo espírito. Não há outra alternativa. A esta tarefa do Rearmamento Moral, nos dedicamos com todos aqueles que querem construir um novo mundo unido, forte e livre.

Nota: Gould Lincoln, o colunista de Washington, escreveu no *Washington Star*, em 1 de dezembro de 1942: “Nos Estados Unidos, muito antes deste país se envolver no conflito, o Dr. Buchman e seu grupo procuraram estabelecer as bases, em casa e nas fábricas, para a tremenda tarefa que inevitavelmente estava à frente.’ Ele passou a citar uma homenagem dos principais membros do Congresso de ambos os partidos, que disseram: “Três anos atrás, foi lançado um programa nacional de Rearmamento Moral, cujo valor foi reconhecido publicamente por líderes em todo o país. Desde aquela época, o espírito desta cruzada patriótica se espalhou como uma chama por todo o mundo de língua inglesa. Está estimulando o auto sacrifício das pessoas, a cooperação industrial e a unidade nacional tão vitais para nossa causa aliada.’

Ver também o artigo no *The Army and Navy Journal*, Washington, em maio de 1944, reproduzido no Suplemento IV, 7.

FRANK BUCHMAN

REARMAMENTO MORAL E

DEFESA NACIONAL²¹

Durante a guerra, o trabalho do Rearmamento Moral avançou em grande medida dentro das fronteiras nacionais. Ao mesmo tempo, homens das forças armadas levaram o RAM ao redor do mundo e ligaram países e continentes. Mais tarde, foram os primeiros a reabrir os países da Europa e da Ásia e os primeiros a fazer contato com aqueles que mantiveram a chama acesa ao longo dos anos de guerra e ocupação. Muitos, deram a vida no campo de batalha e nos movimentos de resistência. Outros, ganharam as mais altas condecorações por valor. Todos encontraram no Rearmamento Moral não apenas a força para sustentá-los na batalha, mas a esperança de que um dia construiriam o mundo pelo qual lutaram.

ESTOU FELIZ por poder falar à família mundial do Rearmamento Moral e agradecer, onde quer que estejam ouvindo, os bons votos e todo o calor das saudações que vêm chegando de todas as partes do mundo.

Estamos reunidos aqui, de todas as partes dos Estados Unidos, nesta mais bela cidade de São Francisco. Como eu gostaria que cada um de vocês pudesse compartilhar comigo ao máximo a beleza deste lugar e a felicidade deste dia.

Dois anos atrás, estávamos juntos em Londres quando o Rearmamento Moral foi lançado. Que milagres Deus operou através desse grupo reunido ali! Doze meses atrás estávamos na capital do país, em Washington. Então falamos entre nós mesmos, em Washington e Londres, indo e vindo do outro lado do Atlântico. E agora, em São Francisco, estou falando com vocês, do coração da família americana do Rearmamento Moral.

Vendo os acontecimentos mundiais, todos devemos reorientar nosso pensamento. É imperativo que tenhamos certeza agora, de que as coisas que estimamos hoje, resistirão ao teste de amanhã.

²¹ Transmissão para a Ásia, África, América do Sul e Europa, 4 de junho de 1940.

RECONSTRUINDO O MUNDO

A crise nos aproxima. Todo patriota quer ver seu país forte e suas defesas adequadas para a segurança nacional.

As nações precisam de um novo tipo de defesa. O apelo deste tempo é um apelo à força. Edison, Secretário da Marinha, cuja mãe está falando neste programa comigo hoje, disse recentemente:

“Há um ingrediente na defesa nacional que transcende todos os outros. Nasce do coração do nosso povo e pode ser chamado de Caráter Nacional.”

“Sem caráter e um armamento moral profundamente enraizado na fibra de nossos cidadãos, não importa em que tipo de vida eles possam desempenhar suas tarefas civis, haverá pouco valor de defesa.”

“A Marinha é responsável pelo treinamento, bem-estar e disciplina de seu pessoal. Mas estes são poucos. Cento e trinta e sete milhões de outros devem saber por que seu país vive e é digno de viver.”

“Construir uma cidadania cujas raízes estejam profundamente ligadas às tradições mais refinadas de nossa terra – formar um Caráter Nacional que um dia possa resgatar o mundo do caos – tornar nosso país inexpugnável tanto por dentro quanto por fora não é o trabalho da Marinha, é seu.”

Edison diz ainda: “As ações do Rearmamento Moral são tão importantes quanto o rearmamento material nestes dias críticos”. Ele expressou a verdadeira tarefa que todos nós enfrentamos. É a conquista do materialismo dentro de nossas fronteiras e dentro de nós mesmos.

As mentes dos homens estão se afastando do velho e do egoísta, do materialismo míope que está em toda parte provando ser inadequado em tempo de estresse. O Rearmamento Moral está dando-lhes as respostas. Com a velocidade da luz, nos últimos dois anos, cingiu o mundo e trouxe um novo padrão e uma nova esperança para uma era desiludida. O materialismo é nosso grande inimigo. É o 'ismo' principal que temos que combater e conquistar. É a mãe de todos os 'ismos'. Aí está o campo de batalha.

Aí a guerra deve ser travada para que possamos firmemente estabelecer essas verdades caseiras de honestidade, altruísmo e obediência a Deus que são as marcas registradas da sanidade pessoal e nacional.

FRANK BUCHMAN

A grande revista e órgão católico do Vaticano, *Osservatore Romano*, depois de descrever a resposta ao Rearmamento Moral em muitos países, chama o movimento de "a poderosa ajuda nos esforços diários do Papa para recordar as almas e o mundo para as virtudes do Evangelho". Outra revista católica, *Italia*, em um artigo sobre o Rearmamento Moral, afirma:

"O problema agora é redirecionar o pensamento de todos para inspirá-los novamente com a convicção de que Deus é uma força viva e ativa no meio de nós, para persuadi-los de que a maquinaria, o conhecimento técnico, a organização, a excelência em si mesma, são incapazes de resolver nossos problemas".

Esta é a batalha do Rearmamento Moral. Sem a conquista do materialismo, nossas nações decairão internamente, enquanto nos preparamos para nos defender contra ataques externos.

O materialismo e o ateísmo são um terreno fértil para a corrupção, a anarquia e a revolução. Estes têm seus aliados no egoísmo que governa nossos lares, na amargura que separa grupos, etnias e no espírito classista que divide uma nação.

Aqui reside o nosso perigo imediato. Se quisermos entender plenamente onde está nossa verdadeira segurança, devemos olhar para nossas defesas morais e espirituais. Então precisamos agir, resoluta e inteligentemente para estabelecer essas defesas.

USA deve estar preparada. Mas a sua segurança não está apenas em aviões, navios e tanques, mas em homens preparados moral e espiritualmente para tornar a nação forte. Esta é a nossa primeira e principal necessidade.

Um alto oficial do Exército disse recentemente no rádio:

"Nos últimos meses tenho observado o crescimento de um espírito notável na Costa Oeste. É um espírito que está unindo grupos conflitantes, que está dando ao indivíduo americano comum uma nova importância apesar dos acontecimentos mundiais, um novo sentido de participação na vida de sua própria nação.

RECONSTRUINDO O MUNDO

O Rearmamento Moral, como tem sido chamado, espalhou-se de homem para homem, de família para família e de comunidade para comunidade com tal rapidez e eficácia que promete desempenhar um papel importante na defesa nacional deste país.”²²

A verdadeira preparação - o resultado de uma nação moralmente rearmada - é responsabilidade de cada cidadão. Todos devem ter uma parte na defesa moral do país. Esse é o nosso privilégio na América – cada homem fazendo sua parte, cada homem sendo um elo essencial em uma linha de defesa inexpugnável, cada casa um forte, cada trabalhador sendo um empregado na produção dos armamentos morais sem os quais a democracia acabará perecendo por dentro.

Mas corremos o risco de não cumprir nossa tradição americana. Não estamos conseguindo trazer para nossa nação hoje a realidade da importância de cada cidadão, uma realidade que dá poder e a resposta à frustração, pessoal, doméstica, social, nacional e internacional. Porque cada cidadão não sente que tem esta resposta, delega a responsabilidade a poucos, na esperança de que a tenham. Por causa de nosso egoísmo e nosso baixo nível de vida, delegamos aos outros o que deveria ser nossa própria responsabilidade, e esperamos que, se lhes dermos uma apropriação grande o suficiente, eles realizarão o que é necessário para a nação.

Não é suficiente com compreender o perigo no qual estamos imersos. Não basta dizer que precisamos de uma ofensiva espiritual contra as forças do materialismo. O empresário médio admite abertamente que, o que a América precisa hoje é de um despertar moral e espiritual.

Mas ele rapidamente acrescenta: 'Essa é a tarefa dos nossos líderes religiosos.' É verdade, mas também deve ser a religião de nossos líderes empresariais.

²² Essa filosofia foi enfatizada no manual de defesa nacional do MRA, “Você Pode Defender a América”, com prefácio do General Pershing, o qual, 1.350.000 cópias circularam nos Estados Unidos. Também foi dramatizado na revista de guerra, “Você Pode Defender a América”, que foi exibida em vinte estados diante de 250.000 pessoas a convite de governadores, legislativos, prefeitos, conselhos de defesa, líderes industriais e trabalhistas. (Ver Suplemento IV, 7.)

FRANK BUCHMAN

Tivemos deuses nos negócios, mas às vezes eles eram falsos deuses. Um deles foi o materialismo. Uma revista importante de negócios aponta que, a menos que ouçamos a Voz de Deus, o materialismo nos envolverá:

- 'Só há uma saída. O som de uma Voz vinda de algo que não somos nós, em cuja existência não podemos deixar de acreditar. Sem ela, não temos mais a capacidade de salvar o mundo do que nós mesmos criamos.'

Mas quem deve ouvir esta Voz e se tornar o arauto de um novo mundo? Por que não o editor? Por que não os leitores?

Nossos líderes dizem que precisamos de um despertar moral e espiritual. Sim, estamos de acordo. E também precisamos de um despertar moral e espiritual dos nossos líderes.

A décima primeira hora soou para os Estados Unidos. A USA não pode mais ser iludida por uma falsa sensação de segurança, sonhando com o doce futuro. Devemos enfrentar os problemas agora, já!

Devemos planejar nacionalmente a defesa moral e espiritual da nação para criar a cooperação industrial e a unidade nacional.

O país que não tem unidade nacional está liquidado desde o início. Devemos estabelecer uma linha de montagem ininterrupta para a criação do caráter nacional. Temos de quebrar o círculo da confusão e da divisão e antecipar a estratégia das forças subversivas. Com a mesma rapidez e eficiência com que planejamos a produção de aviões, precisamos planejar também a produção de homens de caráter.

E se, em uma era de força, o Rearmamento Moral pode ser essa super força - a força de um Deus Todo-poderoso que trabalha através dos homens - para ordenar e reconstruir o mundo?

O que significaria para os Estados Unidos um rearmamento moral? Significaria a união de nossa nação em cada parte de sua vida em um plano construtivo. Precisamos encontrar mais uma vez o poder de uma mente unida. Devemos deixar nossas causas, muitas delas excelentes causas, e encontrar uma causa comum. Precisamos encontrar a força que forje indivíduos amáveis em uma nação unida.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Isto virá quando nos propusermos a eliminar os conflitos.

Nossa política atual é: 'Fora, com quem não chegamos a um acordo'. A política do RAM é: 'Todos nós precisamos mudar para encontrarmos um novo nível de trabalho conjunto'. Deus deve ser o Árbitro em todo conflito, seja industrial, nacional ou internacional.

Suponhamos que a política externa das nações se baseasse neste pensamento: 'Aquele que não tem culpa entre vocês que atire a primeira pedra.'

Experimente um pedido de desculpas honesto e encontre a paz honesta em sua casa, empresa, cidade, estado e nação. Alguns de vocês vão experimentá-la em suas casas e gostar tanto que vão querer levá-la a sua empresa. Outros vão experimentá-la no trabalho, empresa e achar que funciona tão bem que vão querer levá-la para suas casas.

Este novo espírito que tem a resposta para conflitos nos lares, indústrias e nações é o fator essencial na construção da unidade da América.

Nossa tarefa é colocar nossa própria casa em ordem. Desperdiçamos energia e tempo tentando persuadir a outra pessoa e a outra nação a mudar primeiro. Geramos tanto vapor no processo que nos tornamos enfurecidos em nossa justa indignação. Mas os acontecimentos não mudam, outras nações não mudam, porque nós não mudamos. Muitas de nossas intenções nunca chegam a se tornar uma ação.

A tarefa é enorme. Precisamos de uma super força adequada para mudar homens e nações. Se aprendemos algo da época de 1940, é que, se não ouvirmos a orientação divina, vamos ouvir as armas. A trágica verdade torna-se mais urgente do que nunca. Devemos levar o Deus sobrenatural ao homem comum e ele deve recapturar e reviver a experiência de um poder sobrenatural.

O que significa escutar a orientação? Os profetas do passado sabiam. Eles escutaram e deram aos seus governantes direção em assuntos nacionais e estrangeiros. Alertaram sobre os tratados. Alertaram sobre as invasões. Deram aos governantes uma visão para antecipar o desastre.

Os pais de nossos pais sabiam o que significava ouvir a orientação e obedecer.

FRANK BUCHMAN

Disse William Penn: 'Os homens devem ser governados por Deus ou serão governados por tiranos.'

A Divina Providência era uma realidade em suas vidas diárias. Aquele momento inicial, fez disso a pedra angular de nossa Declaração de Independência quando escreveu: 'Com uma firme confiança na proteção da Divina Providência, nós mutuamente prometemos um ao outro nossas vidas, nossas fortunas e nossa honra sagrada'.

Eles fundaram uma nação. Hoje precisamos de um renascimento deste espírito se em nosso tempo queremos unir nossas nações.

Abraham Lincoln conhecia o segredo do controle de Deus. Ele escreveu: 'Se não fosse por minha firme crença em uma Providência dominante, seria difícil para mim, em meio a tais complicações, manter minha razão em seu lugar. Tenho tantas evidências da direção de Deus que não posso duvidar de que esse poder vem do alto. Estou satisfeito que quando o Todo-Poderoso quer que eu faça ou não faça alguma coisa em particular, Ele encontra uma maneira de me informar.'

Os maiores homens de nosso passado sabiam que o controle de Deus era o único programa adequado para uma nação. A experiência deles pode ser a nossa experiência. Direção definida, informações precisas ainda podem vir da Mente de Deus para a mente do homem. Pode chegar à nossa nação como homens e mulheres em todos os lugares que ouvem a Deus e obedecem, à medida que aprendem a traçar seu próprio curso e o de sua nação pelos quatro pontos cardeais da honestidade, pureza, altruísmo e amor. Mas cada um deve ouvir, até o último homem, em cada lugar, em cada situação. Não apenas os líderes religiosos, mas os líderes empresariais, os líderes culturais e os líderes nacionais.

Uma nação que escuta é uma nação segura. A única segurança verdadeira é o poder de Deus operando através das pessoas obedientes, guiadas.

Qualquer homem pode começar hoje a ouvir a Deus. Qualquer homem pode começar hoje a trazer um novo espírito para sua casa, sua cidade e sua nação. A maior revolução de todos os tempos pela qual a Cruz de Cristo transformará o mundo está recrutando homens, hoje. A condição do mundo torna imperativo agir agora e, para essa tarefa, comprometemos mutuamente nossas vidas, nossas fortunas e nossa honra sagrada.

RECONSTRUINDO O MUNDO

UMA FORÇA BEM TREINADA

Filadélfia, 4 de junho de 1941.

O OBJETIVO DO REARMAMENTO MORAL é uma nação fortalecida contra os ataques internos e externos. É uma necessidade nacional.

O Rearmamento Moral é uma mensagem do mais alto patriotismo. Dá a cada americano a chance de desempenhar seu papel.

O Rearmamento Moral cria as qualidades que fazem a democracia funcionar. É simples, apartidário, não sectário, não político. Dá a cada homem a disciplina interior que necessita, e a liberdade interior que deseja. Ele chama e combina a responsabilidade moral e espiritual dos indivíduos por sua esfera de ação imediata.

Constrói para a democracia um quadro inabalável de cidadãos ativamente altruístas e abnegados, cuja determinação de trazer a unidade não pode ser alterada por nenhum aceno de vantagem pessoal e que sabem como transmitir aos outros sua experiência à prova de pânico da orientação de Deus.

O trabalho do Rearmamento Moral para elevar a moral pública e fortalecer a fibra moral da comunidade é levado adiante por meio de reuniões, transmissões de rádio, dramatizações patrióticas, livros e literatura, e por mesas redondas onde, em um clima de confiança mútua e trabalho, todos buscam a solução para seus problemas.

Aqueles que trabalham com o Rearmamento Moral se ofereceram para este serviço patriótico de longo alcance. Alguns vêm servindo desde a última guerra. Eles possuem um treinamento especial que estão dando à nossa nação de bom grado, gratuitamente e não sem sacrifício.

Os moralmente rearmados aprenderam a viver sob uma disciplina à prova de crises, sem medo. Eles são uma força treinada à prova de pânico, obstinada e inteligente à disposição de todos que colocam seu país acima de interesses egoístas.

FRANK BUCHMAN

Esses homens são verdadeiros patriotas que lutam, diariamente, por longos períodos para trazer esse benefício necessário à nossa nação em um momento em que a hostilidade se acumula entre nação e nação, trabalho e capital, classe e classe. Eles querem quebrar o redemoinho da confusão e da divisão e antecipar a estratégia das forças subversivas.

A importância crucial da moral foi forçosamente trazida para nós pelo exemplo da Europa e tem sido cada vez mais enfatizada neste país por todos os nossos líderes nacionais. Ao mostrar o lugar essencial do Rearmamento Moral como um construtor de moral eficaz, o Exmo. Harry S. Truman, do Missouri, presidente do Comitê do Senado para a Investigação do Programa de Defesa Nacional, destacou:

“Senti uma nova certeza sobre a segurança e proteção dos Estados Unidos por causa das evidências em todos os lugares que vou, da disseminação do Rearmamento Moral. Este espírito de verdadeiro patriotismo está resolvendo a discórdia interna que ameaça nossa vida nacional mais seriamente do que qualquer potência estrangeira.”²³

²³ Ver também a declaração do senador Truman na Filadélfia. 19 de novembro de 1943. (Suplemento IV, 6.)

RECONSTRUINDO O MUNDO

REFORMADORES DO MUNDO

Uma mensagem de Natal

QUE O MENINO JESUS nos traga o nascimento de um novo pensamento nesta época de Natal e inaugure o novo mundo que os governantes e todo homem deseja. Precisamos de um pensamento quadrimensional - um presente de Deus - que ilumine nossa escuridão e traga uma resposta rápida.

Homens sábios vieram de longe, guiados por uma estrela, naquele primeiro Natal. Que cada um de nós, extensamente iluminado, traga um presente a toda a humanidade que seja mais aceitável do que qualquer recompensa terrena.

Provas e tribulações são o fogo que forja os profetas. Que tenhamos a coragem de aceitar o dom deste pensamento quadrimensional para o qual Deus nos preparou com uma unidade de mente comum para nos tornarmos os reconstrutores do mundo.

Nossa, é a unidade eterna de ser guiados por uma Estrela para dar a cada homem e chefe de estado o dom de um mundo novo.

O Santo Menino de Belém,

Desça a nós, por isso oramos;

Lança fora o nosso pecado e entra Ele,

Nasça em nós hoje.

Ouvimos os anjos de Natal

As boas novas contam;

venha a nós, permaneça conosco,

Nosso Senhor, Emanuel!

IV

A IDEOLOGIA INSPIRADA NA DEMOCRACIA

Nesta hora em que a humanidade tem uma última chance de se unir e assim responder ao átomo dividido, o Rearmamento Moral está levantando uma força e filosofia mundial adequada para remodelar nossos tempos. Eu desenho essa força e esperança a partir da evidência de um novo espírito se espalhando de país a país. O Rearmamento Moral está prestando um ótimo serviço. É a única esperança do mundo.

O HON. NORMAN MAKIN

Primeiro presidente da ONU

Conselho de Segurança, Londres, 1946

RECONSTRUINDO O MUNDO

A GUERRA DAS IDEIAS

À medida que a guerra avançava, ficava cada vez mais claro que a luta final no mundo era ideológica. Frank Buchman, prevendo que a vitória na guerra não acabaria com esse conflito, se propôs a treinar o novo tipo de liderança que a democracia precisava. Os centros de treinamento RAM, a partir de 1940, reuniram milhares de pessoas de todos os cantos da vida americana e de outros países. Desde 1942, essas Assembleias são realizadas todos os anos na Ilha de Mackinac, nos Grandes Lagos. Mackinac foi logo descrito (Grand Rapids Herald, em setembro de 1944) como "Um Laboratório para um Novo Mundo".

O seguinte discurso informal foi proferido na abertura do Centro de Treinamento RAM, em julho de 1943.

Hoje quero falar sobre as grandes forças em ação no mundo. A sessenta e poucos anos, você não ouvia muito sobre o Partido Comunista. Para começar, havia um homem - Karl Marx. Depois, por muito tempo, havia apenas um pequeno grupo.

Eventualmente, as condições mundiais tornaram possível para Karl Marx fazer seu trabalho - e o comunismo é o resultado disso.

Pense no que a Rússia significa no mundo de hoje. Quão grande é? Um sexto da terra. Lembro-me de uma época em que o Czar não podia cavalgar a menos que tivesse a cada 1,80m um homem observando-o. Mesmo que fosse uma viagem de trem de mil milhas, ele sempre tinha homens postados ao longo do caminho. Foi tudo parte do que ajudou a produzir o movimento chamado comunismo.

Há pouco tempo o mundo não pensava muito nisso. Não nos afetava. Não havíamos entrado em contato com ele. Ocasionalmente, haveria uma explosão. Então, durante a última guerra, estávamos cada vez mais infelizes. Houve revolução. E o Partido Comunista chegou ao poder.

Hoje os russos estão indo muito bem. Os Estados Unidos estão fazendo muito por eles, porque agora eles parecem ser um fator decisivo para lidar com a Alemanha e porque eles podem ter uma participação de controle no futuro.

FRANK BUCHMAN

Agora essa é uma foto. Dê-lhe uma bela moldura dourada. Coloque todo o vermelho que você quiser. Mas, enquanto você faz isso, você não termina com o comunismo porque é uma força tremenda. Pense no número de pessoas deste país que foram influenciadas por ele, que seguiram um caminho parcial e são “esquerdistas” em seu pensamento. Nós vamos encontrar esta realidade o tempo todo.

Agora pegue outra força. Quando começamos a ouvir falar de fascismo? 1921-1922. Novamente havia um homem: Mussolini. Lembro-me de quando estava na Itália, em Milão. *Viva i Comunisti (Viva os comunistas)* estava escrito em todas as paredes. Logo você via, *Viva il Duce (Viva o Duce)*, também nas paredes - e Mussolini surgiu como uma força oposta ao comunismo. Marchou sobre Roma. Colocou-se no poder e uma força fascista surgiu. Por um tempo, houve uma crescente sensação de estabilidade e prosperidade. As pessoas diziam: “Que bom! O Mussolini chegou. O fascismo chegou. Os trens estão no horário. Não há mendigos nas ruas. Temos uma" boa ordem".

Mas hoje onde está o Mussolini? Onde está a Itália? E onde está a “ordem”?

Naqueles dias, nos anos 20, a Alemanha estava em seu ponto mais baixo. Muitos não tinham comida – nada. Lembro-me de homens de grandes posses levando um ovo cozido no bolso e trazendo-o para o almoço. Durante anos houve perigo de colapso e revolução incipiente. Os jovens estavam completamente fora de controle, como delinquentes, vagando pelo país, com crimes de violência e roubo por todas as partes.

Então veio um homem chamado Hitler que tinha ideias muito definidas. Ele as escreveu em um livro quando estava na prisão. Quando saiu havia turbas, desordens e massacres.

O austríaco tornou-se cidadão do Reich alemão. Não havia ordem na Alemanha. Mas esse rolo compressor vem e dá uma ordem aparente. Cada vez mais ele ocupava um lugar no mundo. Então o povo alemão disse, “Aleluia!” e “Hi Hitler!” Você conhece o resto da história.

Então temos comunismo e fascismo, duas forças mundiais. E de onde eles vêm? Do Materialismo que é a mãe de todos os 'ismos'. É o espírito do

RECONSTRUINDO O MUNDO

anticristo que gera corrupção, anarquia e revolução. Ele mina nossas casas, coloca classe contra classe, divide a nação. O materialismo é o maior inimigo da democracia.

Estas eram então as forças que ameaçavam dominar o mundo.

Em 1938 me veio a orientação – “Rearmamento Moral”, um movimento de mérito onde o moral e o espiritual teriam ênfase. A necessidade desta época era moral e espiritual.

Nossa tarefa era trazer de volta essas realidades para as nações que precisavam delas. Iniciamos esse pensamento no East Ham Town Hall de Londres. Nós o levamos para as nações. O RAM nasceu naquele ano.

O comunismo e o fascismo são construídos sobre algo negativo – materialismo divisivo e confusão. Aonde quer que vá o Rearmamento Moral, brota uma mensagem positiva. Seu objetivo é restaurar Deus à liderança como a força diretora na vida da nação. Deixe-me lembrar o que eu disse na Filadélfia no meu aniversário:

“O Rearmamento Moral cria as qualidades que fazem função da democracia. É simples, apartidário, não sectário, não político. Dá a cada homem a disciplina interior de que necessita e a liberdade interior que deseja. Ele chama e combina a responsabilidade moral e espiritual dos indivíduos por sua esfera de ação imediata.

Ele constrói para a democracia uma estrutura inabalável de cidadãos ativamente altruístas e abnegados, cuja determinação de trazer a unidade não pode ser alterada por nenhum sinal de vantagem pessoal e que sabem como transmitir aos outros sua experiência à prova de pânico da orientação de Deus.'

Os Estados Unidos devem descobrir sua ideologia legítima. Ela brota de sua herança cristã e é sua única resposta adequada na batalha contra o materialismo e todos os outros 'ismos'. Mas a USA não odeia o materialismo. Pense na América se destruindo com a mesma força que ela condena os outros. A batalha das ideologias foi o granito do Antigo e do Novo Testamento. Tanta gente hoje, em vez de dar o granito, dá açúcar - e assim nunca curamos o materialismo.

FRANK BUCHMAN

O RAM, em primeiro lugar, vai direto ao problema fundamental - reconhece o pecado. O pecado é a doença. Jesus Cristo é a cura.

O resultado é um milagre. Você vem a um centro de treinamento como este. Você pode dizer: “Oh, eu não gosto de ouvir falar de pecado.”

Bem, isso é muito ruim. Deveria ser mencionado, mas deveria ser suficiente apenas para dar uma imagem rápida dele e depois seguir em frente. E você deve ser tão sensível que responda imediatamente e mude - e isso é mais um milagre. Isso deveria acontecer hoje, assim como antigamente seus avós costumavam ir à igreja na quarta-feira à noite, porque gostavam de um bom sermão desafiante sobre o pecado. Tudo bem se você tiver tempo suficiente para isso - e possivelmente você precisa ter tempo.

Certifique-se de que não há ênfase mínima no pecado. Faça isso o máximo que puder. Mas, então faça rapidamente o ajuste. Mudar, unir, lutar. Essa é a sequência natural.

Você encontrará aqui as velhas verdades fundamentais - mas você as obtém com um poderoso e comovente crescimento. O RAM restaura os padrões absolutos em uma época em que o egoísmo e a conveniência são a prática comum de homens e nações. Pegue os quatro valores absolutos - honestidade, pureza, altruísmo, amor. Talvez, alguns de vocês não atribuem mais valor a eles. Mas para armar um povo você deve dar-lhe esses padrões simples e básicos.

Escolha a honestidade para começar. O que você encontra na nação?

E os homens que foram desonestos, digamos, em contratos de guerra? O enxerto e o mercado negro mantêm muitas pessoas ocupadas o tempo todo e custa milhões de dólares. Antigamente, ninguém dizia uma boa palavra para a desonestidade. Agora, o cinzel de sucesso parece quase em um prêmio.

Agora, escolha a pureza. Você pode dizer que é apenas uma questão pessoal. Mas o que está acontecendo com a nação? Dizem que em algumas fábricas de guerra a impureza é tão comum que até se organiza entre os trabalhadores, e especialmente entre os grupos subversivos, que a usam como arma. Eles sabem que quando a moral das pessoas está confusa, seu pensamento fica confuso. As pessoas dizem: “Isso é muito ruim”, e continuam indo à igreja no

RECONSTRUINDO O MUNDO

domingo, mas nada acontece. Muito poucos tentam trazer uma grande força de limpeza para a nação. O que vai acontecer com a nação quando ninguém mais trouxer a cura?

Lares desfeitos, crianças instáveis, a decadência da cultura, a sementeira da revolução.

No que diz respeito ao altruísmo e ao amor, as pessoas não fingem ser altruístas e não esperam ser amorosas.

As pessoas descartaram os quatro padrões como parte da rotina. Então, naturalmente, eles são a última coisa que se tem em mente para as nações. É por isso que você tem a realidade que existe no mundo hoje. Agora, se você conseguir pessoas que vivam de acordo com esses valores absolutos e os defendam, então você tem uma força única, criativa na comunidade e que nada vai contradizer.

Você deve ter essa ênfase na moral mais o poder salvador de Jesus Cristo. Então você experimenta a dinâmica que está quase esquecida – o Espírito Santo, que dá a resposta guiada e lhe diz exatamente o que fazer como um claro chamado direto de Deus.

Esse é o programa para a Igreja hoje. Acredito de todo o coração na Igreja, a Igreja em chamas, em chamas com a revolução. Ainda não começamos a experimentar a revolução espiritual que precisamos. Você precisa de revolução, e então quando você entrar na clara luz da presença de Deus, você experimentará um glorioso renascimento. Você escutará o que Cristo quer que este velho mundo seja. Uma coisa é conhecer essas realidades. Mas a outra, é torná-las nacionais.

O problema com alguns de vocês é que são tão idealistas que suas esperanças nunca se concretizam, mesmo em suas próprias famílias. Esse foi o problema com a Liga das Nações.

As pessoas eram tão 'pensantes da Liga' que não conseguiam fazer a coisa que a Liga mais precisava: trabalhar duro com indivíduos que trazem mudanças. Havia algo deixado de fora da Liga e isso era Deus. A Liga nunca foi dirigida por Deus.

O trabalho de todos é encontrar o plano mestre do alvo de Deus. Então teríamos um plano mestre não apenas para nós, mas para a Europa do pós-

FRANK BUCHMAN

guerra. O problema é que deixamos os chefes de estado pensarem tudo por nós - e então chamamos isso de democracia!

Pegue as grandes cidades modernas de onde você vem. Você reclama desse líder subversivo e daquele. No entanto, é o egoísmo de todos que torna possível o líder subversivo. Todo o problema é que você suporta algo em vez de curá-lo. Você prefere pagar antes que orar. Você prefere continuar com sua confusão, seu resmungo, suas reclamações, do que mudar e ter uma resposta.

A batalha pelos Estados Unidos é a batalha pela sua mente. O pensamento de uma nação está em ruínas antes que ela esteja em ruínas. E o pensamento dos Estados Unidos está em ruínas.

As pessoas ficam confusas se é uma questão de ser de direita ou de esquerda. Mas a única coisa que realmente precisamos é ser guiados pelo Espírito Santo de Deus. Essa é a força que devemos estudar. Então teremos uma luz clara que acaba com a confusão.

O Espírito Santo nos ensinará como pensar e viver, e fornecerá uma base de trabalho para nosso serviço nacional. Os Estados Unidos não têm muito de sua grande herança moral. Basta pensar, se deixarmos de dar ênfase a um clima moral, para onde irá a nossa democracia? Alguns de nós temos estado tão ocupados cuidando de nossos próprios assuntos que nos esquecemos de cuidar da nação. A menos que USA recupere sua legítima ideologia, nada além de caos nos espera! Nosso destino é obedecer a orientação de Deus.

A verdadeira linha de batalha no mundo de hoje não é entre classe e classe, nem entre raça e raça. A batalha é entre Cristo e o anticristo!

“Escolhei hoje a quem servireis.”

RECONSTRUINDO O MUNDO

A FILOSOFIA MUNDIAL

Uma mensagem de aniversário, São Francisco, 4 de junho de 1945.

MEU DESEJO DE ANIVERSÁRIO é que o Rearmamento Moral se torne a filosofia do mundo.

Hoje vemos três ideologias lutando pelo controle. Há o fascismo e o comunismo, e depois há aquela outra grande ideologia que é o centro da democracia cristã, o Rearmamento Moral.

Precisamos encontrar uma ideologia que seja grande e completa o suficiente para superar qualquer uma das outras grandes ideologias. Até esse momento chegar, os homens vão se debater. Eles não vão encontrar seu caminho.

Mas, quando o Espírito Santo de Deus governar os corações e as vidas dos homens, então começaremos a construir o novo mundo de amanhã que todos nós desejamos ver.

Nota: O contra-almirante Sir Edward Cochrane, KBE, naquele então, um comboio Comodoro, apresentou ao Dr. Buchman um livro de mil homens e mulheres ao serviço das nações aliadas. A mensagem deles dizia, em parte: “Através desses anos de resistência, sua inspiração nos armou para continuar lutando. À medida que marchamos para os anos de vitória, sua filosofia é nossa esperança - a fé combativa que trará ressurreição para as nações e o trabalho em equipe, para um mundo dividido... Estamos com você nessa linha de batalha mundial de guerra de ideias. Quando a vitória das armas finalmente for nossa, nós, com você, vamos lutar para construir um mundo sadio, moralmente rearmado e controlado por Deus, o mundo pelo qual lutamos.” (Veja também Suplemento IV, 8.)

FRANK BUCHMAN

UMA REVOLUÇÃO SOB A CRUZ

Na véspera da partida para a Europa, Nova York, 23 de abril de 1946.

ESTAMOS NO FIM de sete anos - sete anos maravilhosos. Aprendemos muito. Queremos ser cuidadosos para que cada pessoa nesta sala conheça toda a verdade em Cristo Jesus que nos foi revelada.

Quando deixei a Inglaterra, um grande chefe de estado disse: “Não quero que você deixe meu país. Eu quero que você fique.” Eu respondi: “Meu dever é com a América.” Eu vim por sete anos. Grandes verdades nos foram reveladas. Penso naqueles dias maravilhosos na Califórnia, em São Francisco, quando falamos ao mundo e demos uma mensagem que é a resposta. É uma ótima ideologia. É a mensagem completa de Jesus Cristo. É colocar a mensagem de uma forma que o mundo vai entender. As pessoas não entenderam completamente, mas a crise não era tão iminente como é hoje. Agora as pessoas em todos os lugares dizem que esta é a resposta.

Estas são as duas alternativas: o comunismo e o marxismo – ou aquela grande ideologia inspirada que tanto significou para a liberação e a liberdade nos dias passados.

Estamos em um trabalho global. Pegue a Austrália. Um líder da Conferência da ONU²⁴ em Londres, disse, “O RAM é a única esperança do mundo.” A única esperança do mundo. Pegue o contra-almirante Byrd. Na reunião mais importante que espero viver em Washington, ele se sentou ao meu lado. Ele viu aquela peça notável²⁵. Ele disse: “Preciso falar”. Então, dois outros homens falaram e ele disse: “Preciso falar de novo”. E ele disse: “Esta é a resposta para os Estados Unidos” Esta é a resposta para os Estados Unidos!

Se esta é a resposta da USA, então estamos em um esforço global para ganhar o mundo para nosso Senhor e Salvador, Jesus Cristo.

²⁴ Hon. Norman Makin, primeiro presidente do Conselho de Segurança.

²⁵ O Fator Esquecido.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Então as grandes verdades do Evangelho se tornarão novamente grandes e Jesus Cristo será o Rei. Existe a sua ideologia. É toda a mensagem do Evangelho de nosso Senhor e Salvador Jesus Cristo. A mensagem em sua totalidade é a única última esperança que salvará o mundo. A chance de Deus é uma revolução sob a Cruz de Cristo que pode transformar o mundo. A única esperança. Nossa única resposta. Vá em frente com essa mensagem unida e salvará o mundo!

E agora teremos alguns momentos de silêncio.

Oh, Tu melhor presente do céu,
Tu que a Ti mesmo deste,
Pois Tu morreste:
Isso Tu fizeste por mim O que eu fiz por Ti,
Crucificado?
Anseio por Te servir mais;
Salvador, revele uma porta aberta
para mim.
Então, contando tudo menos a perda,
Eu me gloriarei na cruz,
E seguir-te-ei.

A Cruz de Cristo adequada para uma revolução que vai trazer um renascimento, que mudará o mundo. Nós oramos em nome de Cristo. Amém!

FRANK BUCHMAN

O BOM CAMINHO

Em 1946, um centro mundial de treinamento para o Rearmamento Moral foi inaugurado em Caux, na Suíça. Nos seus primeiros dez anos, as Assembleias de Caux foram assistidas por 105.000 pessoas de 116 países, incluindo ministros, deputados, chefes de indústrias, chefes eleitos de 60.000.000 de trabalhadores, líderes da Igreja, forças armadas, imprensa e educação. A seguinte transmissão foi feita em Caux, em 4 de junho de 1947, a pedido da Corporação Suíça de Radiodifusão.²⁶

PESSOAS EM TODOS OS LUGARES estão tentando encontrar o bom caminho que as levará à segurança. Um medo impressionante cerca a todos. Ele persegue o mundo. Conferência após conferência, mas a paz não chega mais perto. Problemas econômicos ameaçadores enfrentam tanto o Velho Mundo quanto o Novo. A jovem “Nações Unidas” cai sob o peso de seus problemas e a falta do espírito certo para enfrentá-los. As pessoas perdem a fé em seus líderes, e os chefes de estado - homens sérios e capazes - plantam, mas não enxergam nenhuma colheita.

Algumas pessoas estão pensando em termos de outra guerra. Eu não acredito que eles sejam sãos se eles estão pensando em tal resposta. Mas há homens que estão dispostos a se submeter a todos os seus horrores se isso fosse uma saída.

Enquanto isso, as forças da subversão atacam como abutres a desilusão do homem. Até os elementos parecem estar trabalhando com eles, dando uma resposta vermelha ao balanço.

Por todos os lados vemos desunião. As divisões são a marca do nosso tempo. Os homens se opõem a outros homens porque são de outra nação, de outra raça, de outra classe, de outro partido, ou simplesmente porque têm outro ponto de vista.

²⁶ Lido no Registro do Congresso pelo Exmo. James W. Wadsworth, coautor da Lei Nacional de Serviço Seletivo, em junho de 1947.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Todos anseiam a paz e a ordem, mas lutar por pontos de vista divisivos só aumenta o caos. Qual é a nossa maior necessidade?

Alguém na Europa disse recentemente: “Estamos famintos. Famintos não apenas por comida, mas também por ideias - ideias para remodelar nossa vida individual e nacional.”

A verdade é que nosso problema vai além da economia ou da política. É ideológico. As ideologias divisórias lutam pelo domínio das mentes dos homens. Milhares deles seguem suas bandeiras apenas porque não veem nenhuma alternativa convincente. Nem todos os governos compreenderam a importância primordial da preparação ideológica. Uma nação materialmente forte pode estar ideologicamente dividida contra si mesma e, portanto, em perigo.

Os líderes que ignoram esse fato nos venderão a descoberta.

Há um caminho, um bom caminho entre muitos caminhos falsos, um bom caminho que a humanidade deve encontrar e seguir. É uma estrada construída por Deus. É a grande estrada da ideologia inspirada na democracia. É válido para todas as nações. É essencial para a paz mundial.

Os homens de hoje são seres estreitos conscientemente ou inconscientemente em novos moldes de pensamento. As pessoas em todos os lugares perguntam: “Você tem a resposta para o comunismo?”

É interessante como algumas pessoas são fantasiosas e heróicas ou até patéticas ao tentar encontrar a resposta. Outros começam a ver vagamente que deve haver uma nota de mudança. Todo mundo conhece alguém, alguma nação que deveria ser diferente. Mas a maioria das pessoas não chegou ao ponto de ver que elas próprias precisam de uma mudança radical. Ainda estes, são dias de ação radical. E a natureza humana pode ser mudada. “Eu pensei”, disse um militar recentemente depois de conhecer o Rearmamento Moral, “eu pensei que eu era o Major Brown. Descobri que eu era o Sr. Anyman enfrentando a Grande Mudança!”

Ele havia encontrado o bom caminho, o caminho de uma mudança de coração.

FRANK BUCHMAN

À medida que percorremos esta estrada, milagres acontecem e o renascimento e a verdadeira segurança seguirão em seu trem.

Um metalúrgico veio ao nosso centro de treinamento aqui em Caux. Ele era comunista há vinte e oito anos. Ele havia treinado a filha até que ela se tornou ainda mais radical do que ele. No entanto, essa filha mudou e convenceu seu pai a vir a Caux. Antes de nos deixar, ele leu um poema que havia escrito. Estas são as palavras dele:

Eu contemplo, e me curvo com admiração

Antes do plano mestre de Deus;

Eu assisto o milagre soberbo A mudança no homem egoísta.

As neves em *Dents-du-Midi*

São apenas as vestes da graça;

Deus tem um plano, para cada homem,

E cada um tem um lugar.

Este metalúrgico agora escreve: “Eu era uma nova criatura em Cristo e a experiência em Caux selou para sempre minha fidelidade ao Altíssimo. Esta é a primeira vez em anos que eu escrevi algo de natureza espiritual, pois, nos últimos vinte e oito anos, minha caneta e quaisquer talentos que possuía foram dados a proclamar e proclamar com muita força minha crença no materialismo da teoria marxista.”

As pessoas invocam uma nova esperança sempre que você dá a voz de fé como uma resposta certa e segura até mesmo para os dias mais sombrios. Agradeço a Deus pela evidência crescente – às vezes nas manchetes, mais frequentemente por trás das manchetes – de que isso é verdade.

Tenho hoje na mão um relatório da notável Associação de Imprensa colonista De Witt Mackenzie, que ele chama de 'um dos mais notáveis' em sua experiência. Ele fala sobre os novos e impressionantes planos que um dos principais chefes de estado da China vem desenvolvendo para sua nação. Preocupado com as trágicas divisões de seu país, o general Ho, chefe do Estado-Maior da China durante a guerra, que agora representa seu país no Comitê do

RECONSTRUINDO O MUNDO

Estado-Maior das Nações Unidas, foi a uma conferência de Rearmamento Moral nos Estados Unidos.

Esta é a nova verdade que ele viu lá. Ele diz: “Durante os últimos vinte anos de minha luta contra o materialismo na China, o método que usei foi força contra força e organização contra organização. Cheguei agora à conclusão muito firme de que devo combater uma ideia com uma outra ideia.

O general Ho agora coloca em primeiro lugar a reabilitação moral da China. Ele acredita que junto com a reforma econômica deve vir a força moral que dará novos padrões ao país. Em suma, diz o general, não adianta tentar reformar os comunistas apenas pela força bruta. Seria melhor resolver o problema comunista pela força moral. Ele salienta a importância de elevar os padrões morais da sociedade chinesa como um todo, incluindo os comunistas e o Kuomintang.

Para este fim, ele apresentou ao seu governo planos detalhados para enviar imediatamente grupos selecionados de seus compatriotas para a Suíça e a América para um treinamento no Rearmamento Moral. Ele especifica que esses homens devem ser altruístas por natureza e fisicamente aptos, que devem ser homens de fé e que eles devem retornar para prestar pelo menos um ano de serviço ao desenvolvimento dessa ideologia em seu país. Ele conclui com estas palavras memoráveis. “Para colocar o mundo em ordem, devemos primeiro colocar a nação em ordem; para colocar a nação em ordem, devemos colocar a família em ordem; para colocar a família em ordem, devemos cultivar nossa vida pessoal; e para cultivar nossa vida pessoal, devemos primeiro endireitar nossos corações.”

Aqui certamente está o planejamento estadista, uma nova abordagem para os problemas de luta fratricida que ameaçam tantas nações hoje.

Em Caux, no coração da conturbada Europa, e na ilha de Mackinac, na América, há centros de treinamento ideológico para os quais o homem comum e os chefes de estado estão chegando em números crescentes, e encontram ali uma nova esperança e a saída da confusão. Um dos estadistas da Conferência de Paz de Paris no verão passado disse: "Em Caux encontrei a resposta para Paris".

FRANK BUCHMAN

A Índia, hoje um centro de considerável confusão, enviou uma distinta delegação de líderes. Um era o Diretor de Agricultura das Províncias Unidas. Ele disse: “Duas ideologias principais provavelmente capturarão a imaginação das pessoas na Índia. Uma é a ideologia de Karl Marx. A outra é a ideologia do Rearmamento Moral.” Os jornais indianos entenderam. Disseram isso nas manchetes: “Caux, a resposta ao comunismo”.

O carvão é um dos principais problemas do mundo econômico. Cada grande campo de carvão na Grã-Bretanha estava representado em Caux. No ano mais crítico para as minas britânicas, esses líderes voltaram para resolver disputas e aumentar a produção. Havia mais carvão porque havia um novo espírito. Esses mineiros não apenas aumentaram a produção, mas criaram lares felizes.

Um membro do Parlamento britânico disse: “Um vento fresco de liberdade e boa vontade sopra de Caux sobre as nações em ruínas.” Hoje, ele está liderando um comitê de parlamentares que estão convidando líderes governamentais de outros países a se juntarem a eles aqui para planejar o renascimento moral e espiritual das nações que garantirão a paz. O trabalho lidera em muitos países. O trabalho liderado por Deus pode unir o mundo.

Os líderes do Exército também veem um novo papel para eles e suas forças - dar rapidamente às suas nações a força adicional de uma ideologia inspirada.

E graças a Deus há agora em ação uma força mundial de pessoas, ideologicamente equipadas, que sabem como um novo clima moral pode ser produzido por causa do que aconteceu em suas próprias vidas. Trabalhadores e soldados, donas de casa e homens de estado, fazendeiros e industriais, jovens e velhos, eles não têm novos planos de papel para oferecer, mas têm uma experiência que não pode ser negada. Eles sabem que uma mudança de coração é possível. Eles sabem que a orientação definitiva e decisiva de Deus está disponível, hoje e sempre.

Há duas semanas estive presente em Roma nas cerimônias que proclamaram santo, a um chefe de estado do seu tempo, Nikolaus von der Fliie, que viveu na Suíça no século XV. Nikolaus tinha esse dom de direção divina. Ao

RECONSTRUINDO O MUNDO

exercê-la, tornou-se o salvador de seu país. Ele era um fazendeiro que lavrava bem sua terra, um soldado, um magistrado. Aos cinquenta anos, oprimido pelos problemas de um mundo em guerra, renunciou a muito para seguir radicalmente a orientação de Deus. Logo, seu bom senso inspirado, seu conhecimento da natureza humana e sua singeleza de coração, impunham o respeito de seus contemporâneos, não apenas na Suíça, mas em toda a Europa. Ele se tornou o árbitro mais procurado em assuntos de Estado. Quando as brigas amargas dos cantões levaram seu país à beira da guerra civil, foi a resposta dada por Deus que colocou a Suíça no bom caminho que lhe deu unidade. É muito oportuno que este estadista de quinhentos anos atrás, que ouviu a palavra de Deus e sem medo a transmitiu à sua geração, receba hoje este reconhecimento supremo. Verdadeiramente ele é um santo para o nosso tempo, um modelo para as Nações Unidas.

Um diplomata liderado por Deus - uma nação unida. Essa é a resposta?

Um ministro das Relações Exteriores árabe disse: 'O mundo está na encruzilhada. Um caminho leva à revolução e ao caos. O outro à reação e ao desespero. O Rearmamento Moral é a terceira via - a via de uma democracia inspirada que unirá o mundo.'

A ideologia inspirada na democracia é uma vida a ser vivida, um caminho a ser seguido. É necessária toda uma nova ordem para os chefes de estado. Os ministros do Gabinete para governar bem devem mudar as pessoas. Normalmente os gabinetes não têm essa arte.

À medida que os homens mudam, as nações encontram um novo nível de vida que faz os problemas derreterem.

À medida que os homens ouvem a Deus e obedecem às Suas ordens, as nações encontram um padrão que torna clara a Vontade de Deus para o governo.

Aqui está o bom caminho. Qualquer um pode viajar nele. Todos devem viajar, homens comuns e chefes de estado.

À medida que avançamos sobre ela, Deus se torna real. O medo desaparece e a vida se abre. Não há necessidade de desvios: o bom caminho está em frente.

FRANK BUCHMAN

Quando você virar para a mão direita e quando você virar para a esquerda, seus ouvidos ouvirão uma palavra atrás de você, dizendo: 'Este é o caminho, andai nele.'

As nações correrão a ti por causa do Senhor teu Deus. E grande será a paz de teus filhos.

RECONSTRUINDO O MUNDO

A RESPOSTA À CRISE

Discurso de abertura na Assembleia Mundial, Caux, 15 de julho de 1947.

TODO O MUNDO quer uma resposta. Chegamos ao momento em que, a menos que encontremos uma resposta e a tragamos rapidamente ao mundo, não apenas uma nação, mas todas as nações serão esmagadas.

Por muito tempo respiramos a atmosfera de problemas. Passamos de conferência em conferência e perdemos a esperança de uma solução fundamental. Somos cínicos do sucesso. Tornamo-nos escravos de nossas derrotas, pessoais e nacionais.

As nações desejam os frutos de uma resposta sem ter uma resposta. Queremos produção. Nós queremos paz. Queremos prosperidade. Queremos uma organização mundial. Queremos uma Europa unida. Queremos uma nova vida nacional. Mas não vamos à raiz da questão!

Você não pode continuar a gritar “Crise” sem dar uma resposta adequada. O hábito da crise gera o hábito da apatia.

Devemos elevar as pessoas a um novo nível das névoas do medo e dos pântanos da amargura onde hoje a humanidade se afunda.

As nações fracassam porque tentam desesperadamente combater a apatia moral com planos econômicos. O colapso econômico caminha como uma ameaça negra no coração de cada chefe de estado e cidadão. No entanto, a crise material pode obscurecer o materialismo e o colapso moral que a fundamentam, de modo que eles não sabem como curá-la.

Até que lidemos com a natureza humana completa e drasticamente em escala nacional, as nações ainda devem seguir seu caminho histórico para a violência e a destruição.

O problema não é apenas uma cortina de ferro que separa nação de nação, mas o egoísmo de aço que separa o homem do homem, e todos os homens do governo de Deus. E quando os homens ouvem a Deus e obedecem, o aço e o ferro derretem.

FRANK BUCHMAN

Há uma geração, um grupo de homens aprisionados por uma ideologia materialista que decidiu conquistar o mundo. Eles deram suas vidas para essa tarefa. Por vinte e cinco anos eles trabalharam a cada hora, dormindo e acordando, incessantemente, habilmente, implacavelmente em uma frente mundial.

De repente, os estadistas das nações democráticas acordaram. Eles esfregaram os olhos enquanto viam o que estava acontecendo. A força mundial do materialismo penetrou em todas as nações. Ela se infiltrou em suas escolas, em suas indústrias. Invadiu seus escritórios e departamentos governamentais. Influenciou suas famílias, seus colegas e até você mesmo.

Finalmente eles percebem a iminência da crise. Eles percebem o colossal progresso do materialismo organizado em sua marcha em direção ao caos e controle mundial. Por que, eles perguntam, estamos nesta situação? Como surgiu?

A razão é simples. Enquanto muitos dormiam, e outros se ocupavam com seus próprios assuntos, os materialistas estavam trabalhando sua revolução com uma filosofia, uma paixão e um plano.

Qual é a resposta? Uma geração atrás, a força do Rearmamento Moral também começou a lutar. Em uma frente mundial, tem respondido plano com plano, ideia com ideia, um materialismo militante sem Deus com uma ideologia de inspiração militante para a democracia.

A ideia pegou. Ela refez os homens. Impactou nação após nação. Agora envolve o globo.

Hoje na Assembleia do Rearmamento Moral em Caux vemos esta força em ação com a resposta, disponível para o serviço.

No momento em que os estadistas percebem o adiantado do tempo, ela oferece livremente o fruto de vinte e cinco anos de labuta. Uma força na guerra de ideias, com treinamento e experiência que, sob Deus, podem equipar os estadistas e o homem comum com uma ideologia adequada para refazer as nações-agora.

Uma nova mensagem sai de Caux para um mundo atingido.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Em Caux a resposta foi encontrada. Deram-lhe pernas e está em marcha. Aqui em Caux estamos chegando ao fim da era da crise e sendo pioneiros na era da cura.

Tomemos o grande problema mundial de hoje - a produção de carvão. Teste esta resposta. A Grã-Bretanha deve produzir mais carvão, ou, como dizem os ministros, “vai sobrar pra ela”. Esta semana o Conselho do Carvão anunciou que a produção de carvão nacional está consideravelmente aquém da meta estabelecida pelo Governo. Mas onde os mineiros foram treinados em Caux, em campos de carvão onde a obra teatral do Rearmamento Moral “O Fator Esquecido” foi mostrada, há uma imagem diferente.

Em uma mina, a meta de seis dias foi alcançada em quatro dias e meio. Em outro, o alvo foi ultrapassado com tanta frequência que os mineradores pediram que o alvo fosse levantado. Em uma área, a ausência caiu de 20% para 3% em doze meses.²⁷ Os planos de papel nunca aumentarão a produção. Apenas novos homens trabalhando juntos em um novo espírito com o fogo de uma ideologia que aumentará a produção, construirá o trabalho em equipe e que fará brotar lares felizes conduzindo as nações no caminho da recuperação.

²⁷ No *Spectator*, Londres, em 6 de junho de 1947, Janus escreveu no caderno de notas: 'O tributo deve ser pago onde ele parece ser justamente devido. Ouvi esta semana de um impulso impressionante para a produção de carvão. O gerente de uma das nossas minas maiores comentou - não sei como ou mesmo quando - assista a uma apresentação da peça do movimento do Rearmamento Moral, O Fator Esquecido, no Teatro de Westminster. Ele ficou tão profundamente impressionado que, quando voltou, reuniu um grupo de seus subgerentes para considerar a situação como ele a via. O interesse no caso diminuiu, e cerca de 300 homens do poço subiram para ver a peça - às suas próprias custas; a tarifa era mais de 300 e eles ainda tinham que voltar, mesmo tarde, a tempo de ir direto para o turno da noite. O resultado, tenho certeza, é que o poço regularmente supera a produção de sua região. Deixe-me acrescentar que a história não me vem de nenhum setor do Rearmamento Moral, mas de alguém que conhece particularmente bem as minas e os homens do campo. Esta peça, que Truman chamou de "a peça mais importante produzida pela guerra", desenvolve a filosofia de Frank Buchman em um ambiente industrial. Em sua estreia em Washington, em 5 de maio de 1944, o público incluiu 300 membros do Congresso e muitos líderes do trabalho, da indústria e das forças armadas. *O Fator Esquecido* já tocou para mais de um milhão de pessoas em vinte países, em doze idiomas. Em 1947, 100.000 pessoas o viram em Londres no Teatro de Westminster. Ele foi apresentado em alemão para 120.000 no Ruhr; em francês, em Paris e nas áreas industriais do Norte; em italiano, na Lombardia industrial; em finlandês, na Finlândia, onde um filme foi baseado nele. Foi interpretado por um elenco japonês no Teatro Imperial de Tóquio e por trabalhadores ferroviários birmaneses, em Rangoon. Foi recebido com entusiasmo por 100.000 pessoas de todas as raças na África do Sul e Oriental. Quando foi convidado a visitar a Nova Zelândia por importantes membros do governo e da oposição, o ministro de Relações Exteriores disse na noite de abertura: 'Aqui está algo mais importante do que a bomba atômica'. Desde então, foi filmado.

FRANK BUCHMAN

Teste esta resposta novamente. Um grande líder trabalhista indiano estava comigo em Caux no fim de semana passado. Ele me contou que dois problemas perseguiram a Índia: a amargura racial e a amargura de classe. Ele não via uma solução. No dia seguinte, ele me disse que tinha visto a resposta. E falou: “O Rearmamento Moral é a resposta porque a apatia moral é o problema.

Eu vi aqui um modo de vida sem tragédia. Ao agir dessa maneira, minha vida pode ser eficaz e posso tornar os outros eficazes. Esta é a nossa chance! Um de nós pode afetar a vida de muitos! Milhares podem afetar milhões. O mundo pode ser salvo da tragédia.”

Suas palavras são a chave para o chefe de estado que pode salvar o mundo. Ele nos mostra por onde começar, porque o Rearmamento Moral é para todos, em todos os lugares. A natureza humana pode ser mudada. Essa é a resposta básica. As economias nacionais podem ser alteradas. Esse é o fruto da resposta. A história do mundo pode ser mudada. Esse é o destino de nossa era.

Sejamos honestos e enfrentemos os fatos. Uma nova conferência não é resposta a uma falsa filosofia. Uma nova teoria não é resposta a uma ideologia militante. Os planos falham por falta de pessoas inspiradas para trabalhá-los. No entanto, multiplicamos os planos. Caux produz as pessoas inspiradas que farão os planos funcionarem.

Um chefe de estado veio a Caux. Ele é presidente da Junta Comercial de sua nação. Durante anos, a vida fora governada por um ódio tão poderoso contra os britânicos que ele jurou nunca mais falar a língua inglesa publicamente.

Ele esteve envolvido em incidentes que levaram seu país a uma crise que, em suas próprias palavras, "poderia muito facilmente ter levado a uma guerra civil". Ele falou em inglês como ele nos disse: “Eu mesmo experimentei que o ódio, que às vezes costuma se transformar em fogo, também pode ser removido em um instante pela vontade, embora eu não conhecesse a Deus ou acreditasse Nele, podia aprender Seu poder de operar milagres.” Ele aprendeu o segredo de que um pedido de desculpas honesto leva a uma paz honesta. A guerra civil foi evitada. A mudança neste chefe de estado e a orientação de Deus transformou-o, de um elemento divisivo em sua nação, para um pioneiro do trabalho em equipe e o ensinou a viver efetivamente para outras raças, bem como para a sua própria.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Uma mudança de coração. Chefe de estado inspirado. Esta é a resposta que todos procuramos?

O Rearmamento Moral oferece ao mundo e aos estadistas do mundo uma força, treinada e em marcha, que tem a resposta ao egoísmo individual e nacional. É a chance para que todos, em todos os lugares, entrem hoje na nova dimensão de uma nova era. Não é uma teoria, mas um modo de vida, testado e experimentado em todas as circunstâncias. É uma força que tem o poder de salvar e recriar uma sociedade à beira do colapso.

Em seu retorno da Antártica, o Almirante Byrd resumiu sua própria convicção sobre o Rearmamento Moral: “Homens nascidos de novo estão trazendo renascimento às nações. A indústria com esta força do Rearmamento Moral em seu coração produzirá o suficiente para as necessidades de todos. Casas com essa força na vida cotidiana protegerão a próxima geração do caos. Exércitos com essa força darão novos padrões de treinamento moral às suas nações. Gabinetes e diplomatas com esta força serão totalmente eficazes, pois terão o poder de transformar seus inimigos em amigos. A Europa surgirá, o mundo surgirá do sono e da derrota da apatia e da desilusão. Esta é a única esperança possível para a reconstrução do mundo.”

"Os homens devem ser governados por Deus ou serão governados por tiranos", disse aquele grande americano, William Penn.

É o novo dia, e um novo caminho.

FRANK BUCHMAN

A RESPOSTA PARA QUALQUER 'ISMO' – ATÉ MESMO O MATERIALISMO

Junho de 1948 marcou o décimo aniversário do Rearmamento Moral. O Dr. Buchman presidiu uma Assembleia Mundial na Califórnia. Seu discurso de abertura, em 2 de junho, é compartilhado abaixo.

Da França, o Ministro das Relações Exteriores telegrafou: "Saúdo no Rearmamento Moral, uma das forças animadoras em ação pela democracia inspirada, que deve restabelecer a supremacia de todos os valores espirituais no coração de nossa atormentada humanidade". Cinco Ministros-Presidentes disseram sobre a Alemanha: "A Alemanha está pronta para a sua mensagem. A ideologia do Rearmamento Moral é um fundamento indispensável para a reconstrução e paz da Europa e do mundo." Assembleias simultâneas foram realizadas na Dinamarca, França, Alemanha, Suíça, Austrália e Grã-Bretanha.

EM TODO LUGAR OS HOMENS ANSEIAM A PAZ e se preparam para a guerra. Eles anseiam a reconstrução, mas se preparam para destruir. Eles planejam uma nova prosperidade e esperam novos desastres.

Qual é o fator que falta no planejamento e na masculinidade dos estados do mundo hoje?

É a nossa falta de uma ideologia para a democracia. Dizemos, somos democratas, não precisamos de uma ideologia. Quase sentimos que é um sinal de fraqueza falar sobre uma ideologia!

Então, tentamos atender o plano e a paixão das ideologias alienígenas com conversa e com a boca para fora falando de altos ideais e com um último recurso à força. E esperamos viver como sempre vivemos – de forma egoísta, confortável e imperturbável.

Todos nós vivemos muito tempo em uma atmosfera de imaginação que segurança, prosperidade, conforto e cultura são naturais ao homem.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Esquecemos a eterna luta entre o Mal e o Bem, vitória que traz as bênçãos da segurança e da prosperidade. Mas a derrota nessa luta, e mesmo a ignorância dela, traz pobreza, fome, escravidão e morte.

É preciso mais do que diplomacia para exorcizar o mal. É preciso mais do que falar da boca para fora para lutar por Deus. Chefes de estado falam sobre a resposta. Eles falam de união. Mas a desunião aumenta. Eles falam de valores morais. Mas as políticas imorais prevalecem. Eles usam essas palavras que a dura lógica dos eventos provou ser verdadeira. Mas não deixam de ser palavras. Esses homens não enfrentam o custo em suas próprias vidas e na vida de suas nações para dar uma resposta.

Um extremo do mal deve ser enfrentado com um extremo do bem. Uma perseguição fanática do mal por uma busca apaixonada do bem.

É por isso que a democracia falha. Só uma paixão pode curar outra paixão. E apenas uma ideologia superior de alcance mundial pode curar um mundo dividido por ideologias em guerra.

Nós, americanos, fomos embalados por uma falsa segurança ao acreditar que todos os 'ismos' estão do outro lado do mar. Os 'ismos' surgem de problemas não resolvidos na vida dos homens e das nações. O ódio de um homem acende um milhão de ódios. A suspeita de um homem explode um milhão de suspeitas. Ele se espalha como um fogo da pradaria. Ou se arrasta como uma chama subterrânea para explodir inesperadamente em uma centena de lugares.

A USA está livre de ódios, medos, suspeitas, ganância?

Por que nosso recorde de lares desfeitos é tão alto? Que tal o conflito industrial?

Somos vítimas do maior 'ismo' de todos? O Materialismo.

O materialismo é a mãe de todos os 'ismos'? O materialismo está se tornando nossa ideologia nacional?

Estendemos as mãos generosas para ajudar a Europa e a Ásia economicamente. Mas o materialismo frustra nossas melhores intenções. Os preços sobem, o dinheiro vale menos. Problemas no corte industrial de

FRANK BUCHMAN

mercadorias. No momento em que nossa força é mais necessária no exterior, podemos nos encontrar em nossa maior crise.

Os outros "ismos" estão apostando nisso. Eles esperam seu tempo. Eles sabem que só dinheiro, comida e roupas não vão salvar a Europa; que as coisas materiais podem tornar as nações apenas fortes suficientemente para tornarem suas ferramentas em ferramentas ideológicas na conquista do mundo.

Há dez anos, nasceu o Rearmamento Moral. Neste mesmo Hollywood Bowl, as multidões se reuniram para ver a prévia de uma nova ordem mundial.

O que aprendemos nestes dez anos?

Aprendemos que a democracia sem uma ideologia pode vencer uma guerra, mas não pode construir a paz; que a preparação ideológica é a tarefa de toda nação, e é a única certeza de base da força nacional, moral, militar e econômica.

Hoje o RAM oferece às democracias e ao mundo inteiro o armamento superior de uma ideologia, sem a qual os exércitos estão fora de combate e os estadistas também.

O RAM cresceu em dez anos à altura de poder dar uma resposta a qualquer 'ismo' do mundo – até mesmo o materialismo. Ele restaurou para milhões de pessoas as simples santidades da casa e da honra e deu a esperança de um novo mundo. Ele construiu o organismo mundial que pode tornar realidade esta esperança. Nas palavras de um britânico mineiro, "O Rearmamento Moral é a resposta a cada "ísmo" já inventado". É para todos em todos os lugares.

Deixe-me citar alguns fatos comprovados dos últimos doze meses.

Cento e cinquenta alemães importantes vieram para a Assembleia Mundial do Rearmamento Moral em Caux, na Suíça.

O General Clay, em Berlim, e o Lorde Pakenham, em Londres, tornaram sua visita possível. Esses alemães encontraram a resposta para o niilismo e para uma nação ideologicamente quebrada. Um oficial aliado, o Governador Militar de Colônia, disse: "O RAM é a solução ideal para a Alemanha." Um destacado socialista alemão, ex-ministro-presidente, disse: "Se a Europa deve ser salva, isso deve acontecer no espírito do Rearmamento Moral."

RECONSTRUINDO O MUNDO

O primeiro manual democrático dos alemães dando a resposta da ideologia foi produzido por esses homens. Está se espalhando por toda parte, mesmo atrás da Cortina de Ferro. A Suécia deu 100 toneladas de papel porque viu que sua segurança estava no novo espírito na Alemanha.

A indústria francesa – campo de batalha das ideologias – encontrou uma força unificadora. Um empregador, liderando uma organização de empregadores de 600.000 trabalhadores, lutou contra eles. Líderes de todas as mulheres socialistas da França desconfiavam da Administração.

Esses dois viram a nova linha de batalha - a favor ou contra a ideologia inspirada na democracia. Conheceram o RAM. Mudaram. Pediram desculpas e estão trabalhando juntos. Milhares se juntam a eles. Eles não falam de revolução, não de reação, mas de renascimento – o renascimento de uma nação, o renascimento de um continente.

A Itália é foco de um mundo ansioso. Duzentos italianos, incluindo vinte e seis membros do Parlamento italiano de cinco partidos diferentes, compareceram à Conferência do RAM, no verão passado. O democrata-cristão e o socialista aprenderam a trabalhar juntos. Um socialista disse: “É um milagre. Nossos partidos podem se reunir da mesma forma que nós. Será esse um dos segredos das eleições italianas?”

A produção britânica está voltando. Mas qual é o seu maior problema hoje? Depois de ver o programa profissional do Rearmamento Moral nas minas de carvão da Grã-Bretanha, um gerente de mina disse: “O Rearmamento Moral nos dá o esvaziamento e a dinâmica que precisamos.” Lorde Nuffield, o gênio da indústria automobilística britânica, enviou esta mensagem ao programa do RAM na época da *British Industries Fair*: “Devemos estar preparados para enfrentar os problemas que nos afligem, que são causados pelo próprio homem, trazendo para nossas vidas pessoais, familiares e industriais, em plena medida, os princípios da verdade, integridade, altruísmo e compreensão para ser compassivos com os problemas das outras pessoas.”

Qual é o fator comum em todas essas boas notícias? É a união - a solução quase esquecida para todos os nossos problemas hoje.

FRANK BUCHMAN

A divisão é a marca da nossa era. Divisão no coração. Divisão em casa. Divisão na indústria. Divisão na nação. Divisão entre nações.

A união é nossa necessidade imediata.

A divisão é obra do orgulho humano, ódio, luxúria, medo e ganância. Ela é a marca registrada do materialismo.

A união é a graça do renascimento. Perdemos a arte de unificar porque esquecemos o segredo da mudança e do renascimento.

O Rearmamento Moral é o bom caminho de uma ideologia inspirada por Deus sobre a qual todos podem se unir. Católicos, Judeus e Protestantes, Hindus, Muçulmanos, Budistas e Confucionistas – todos descobrem que podem mudar, quando necessário, e viajar juntos por este bom caminho.

Chamei um grande líder em seu momento de profunda tristeza. Ele me deu estas palavras de Fulton Sheen: “O que o mundo precisa hoje não é pleitear por mutismo religioso, mas sim por mutismo de pessoas religiosas.” Essas são as palavras de um grande líder católico.

O judeu tem sua contribuição primitiva nas palavras do grande profeta-líder Isaías: “As nações correrão a ti por causa do Senhor teu Deus” e “Grande será a paz de teus filhos”. E nas palavras do salmista: “Muita paz têm os que amam a tua lei; e nada os ofenderá.”

E o que o Islã diz? O Ministro das Relações Exteriores do Paquistão, Sir Zafrullah Khan, enviou-me esta palavra: “Entre meus amigos do RAM, tenho o prazer de observar o constante esforço para descobrir o plano e o propósito de Deus e colocar suas vidas de acordo com ele. Estou convencido de que é somente por meio de um esforço sincero e sustentado nessa direção que a humanidade pode conquistar sua verdadeira redenção.”

Esse é o meio de abordagem para o problema da Palestina? É tão fácil ter essas grandes verdades perdidas no preconceito.

“Veja como esses irmãos lutam entre si”, diz o mundo. Mas deveria ser: “Veja como esses irmãos se amam”. O preconceito não impedirá nenhum de nós da liderança máxima que nossas nações exigem.

RECONSTRUINDO O MUNDO

O Bispo de Tammerfors, na Finlândia, veio ver aquela grande peça ideológica *O Fator Esquecido* em sua própria terra e língua. Ele estava com medo de que a obra não pudesse não ser o meio certo. Ele veio. Ele chorou. E disse: “Isto deve ser para todos.” Após o primeiro ato, ele telefonou para um conhecido industrial que foi direto ao teatro. Como resultado, o elenco foi convidado a mostrar a peça por um mês inteiro.

Que alegria deve ter possuído este Bispo que cautelosamente e quase contra sua vontade decidiu vir, e encontrou o que ele mais ansiava para sua nação - uma ideologia abrangente.

E o que a Índia diz? O Ministro do Trabalho no Governo Provincial de Bombaim, levou esta palavra de volta aos líderes de seu país e aos milhões de trabalhadores da Índia: “Aqui está a força que pode mudar o egoísmo e a ganância e tudo o que está destruindo o espírito e a alma das pessoas. Até conhecer o Rearmamento Moral, não me sentia confiante de que havia uma ideia que pudesse ser aplicada universalmente como uma resposta adequada.”

O trabalho aqui na Califórnia diz o mesmo. Eles veem esse grande princípio de mudança e união no nível de uma ideologia de resposta. Isso levou um grupo de líderes trabalhistas a ir até a gerência e oferecer seus serviços gratuitamente para a filmagem de nossa peça *O bom caminho*. Eu não pedi para eles fazerem isso. Eles viram um papel tremendo que poderiam desempenhar e levaram a iniciativa. Não é esta a atmosfera mais livre em que todos nós precisamos nos mover? Não é esta a dignidade do trabalho?

Pense nas greves de hoje: 75.000 homens - 100.000 homens. Ninguém pensa muito em greves. É verdade que o presidente diz que podem ter repercussão nacional. Os economistas nos dão graves advertências. Mas vemos que as greves podem ser a porta de entrada para um dos 'ismos'? É o materialismo no pensamento e na vida tanto da administração quanto do trabalho – e no seu e no meu?

Pense na América se destruindo com a mesma coisa que ela condena nos outros. E a França? A Itália? O Vale do Po? Eles entendem a linguagem de uma resposta a greves?

FRANK BUCHMAN

E o que o empregador diz? O representante de um dos maiores fabricantes de aeronaves da Califórnia nos disse: “Até ver seu trabalho, eu achava que a resposta ao materialismo estava morta com São Francisco.”

Agora não se engane. Não digo que esta mensagem será totalmente popular. Isso mexe com a consciência. Isso é estranho ou mesa. Estará sempre aberta a interpretações errôneas por parte daqueles que desejam escapar dela. Mas vem como iluminação para aqueles que estão prontos.

Deixe-me contar como chegou até mim. Há apenas quarenta anos atrás eu estava dividido. Assim como as nações de hoje estão divididas. O materialismo foi vencer sua batalha em meu coração. Fui à Europa para tentar fugir. Mas minha batalha veio comigo.

Um dia, na Inglaterra, Deus me mostrou o custo do meu orgulho. e meu materialismo. Eu o admiti. Esse é o primeiro passo. Ser honesto.

Eu disse: "Perdão" - primeiro a Deus, depois àqueles que eu tinha injustiçado. Esse é o segundo passo.

Aprendi a ouvir a Deus. Aceitei Sua comissão para trazer uma resposta aos homens e às nações. Esse é o terceiro passo. Deus está chamando os homens em todos os lugares para serem instrumentos de união. Não é por conferências, não por leis, não por resoluções e esperanças piedosas, mas por mudanças.

A mudança é o coração da ideologia superior. À medida que os indivíduos mudam, trazem um novo clima para a vida da nação. À medida que os líderes mudam, as políticas tornam-se inspiradas e a vida da nação flui novamente. À medida que os estadistas mudam, o medo da guerra e do caos já não se sentirão. Os mais difíceis vão responder com voz firme, unida, porém humilde, à democracia renascida.

Por que haveria de haver novamente uma catástrofe quando, com Deus, o renascimento é inevitável? Este é o novo padrão de liberdade para todas as nações. Será que chegará uma nova era das Trevas para a Europa e o mundo? Ou será que vai surgir uma renascença mundial das forças morais e espirituais em todos os lugares, que irrompem na vida e trazem no último momento um milagre para a humanidade? O que vai acontecer? A decisão está em suas mãos.

RECONSTRUINDO O MUNDO

EXISTE UMA RESPOSTA? SIM, EXISTE!

Em outubro de 1948, a convite dos Ministros-Presidentes da Renânia-Vestfália, Württemberg-Baden e Baviera, e outros alemães líderes, o Dr. Buchman e uma força-tarefa de 250 pessoas de vinte nações, viajou de ponta a ponta da Alemanha. Eles levaram consigo a peça musical, “O Bom Caminho”, que atraiu dezenas de milhares de pessoas em cidade após cidade.

No início de 1949, a peça industrial da R.A.M., “O Fator Esquecida”, estreou na Ruhr com um elenco alemão. Nos meses seguintes, 120.000 pessoas das minas e indústrias pesadas vieram vê-la, entre eles membros vitalícios do Partido Comunista Alemão que encontraram no Rearmamento Moral uma ideologia superior.

Na transmissão mundial que se segue, proferida na abertura da Assembleia Mundial em Caux, em 4 de junho de 1949, o Dr. Buchman falou dos resultados dessa ação.

EXISTE UMA RESPOSTA? Sim, existe!

Veio durante uma tarde de caminhada que fiz no Schwarzwald da Alemanha. Deus falou – “O renascimento moral e espiritual”. Aí está a esperança do futuro.

O Rearmamento Moral encontrou um milhão de pés. Tem uma mensagem vital para milhões de pessoas. Atende às necessidades dos chefes de estado.

O ministro das Relações Exteriores, Schuman, diz: “Agora precisamos dar conteúdo ideológico para a vida de milhões de europeus.” O trabalhador também descobre que há o suficiente no mundo para a necessidade de todos, mas não o suficiente para a ganância de todos.

O Rearmamento Moral tem o tremendo poder de união que vem da mudança tanto no Oriente como no Ocidente. Dá a dimensão completa da mudança. Mudança econômica. Mudança social. Mudança nacional. Mudança internacional. Tudo baseado na mudança pessoal. Cria uma opinião pessoal que

FRANK BUCHMAN

pode mudar o destino das nações. Apresenta uma força adequada para refazer o mundo.

Mostra como unir nação e nação e cria democracia inspirada em famílias, indústrias, gabinetes e nações. É o viver inspirado que faz as nações pensarem e viverem. Tem a mente de Deus.

Funciona na Alemanha. Torna-se a política dos Ministros e Presidentes. Karl Arnold, Ministro-Presidente da Renânia do Norte-Vestfália, diz: “A verdadeira resposta a qualquer ideologia deve ser uma ideologia superior. A Alemanha precisa de uma ideologia inspirada para apoiar sua nova democracia. O Rearmamento Moral é o caminho espiritual para uma nova Europa. Em nosso gabinete já começamos a ver os frutos dessa ideologia em ação. Esta é a ideologia que pode nos trazer a cura moral e espiritual que precisamos em nossa nação e fornecer uma base real de paz com outras nações. Quando as nações do mundo buscam o bom caminho com convicção e paixão, então acredito que há um novo começo para o mundo.”

Seu colega, o Ministro-Presidente Ehard da Baviera, ecoa seu pensamento quando fala do Rearmamento Moral: “Isto é o que o mundo pode ser. Isto é o que o mundo deveria ser. Isto é o que o mundo deve ser.”

Isso funciona para todos em todos os lugares. O que o homem quer é segurança – um mundo sem ódio, sem medo, sem ganância. O estreitamento é que as pessoas dizem que a natureza humana não pode mudar. Mas a natureza humana muda, e a natureza das nações também pode mudar.

Na batalha por novos homens, por novas nações e por um novo mundo, devemos ter armas adequadas. As peças *O Bom Caminho* e *O Fator Esquecido* falaram com milhares de pessoas em muitos países e idiomas. Agora elas estão sendo filmadas e vão falar para milhões. As pessoas se maravilham com o poder irresistível de uma ideia dada por Deus. Um marxista alemão em Baden-Baden disse depois de ver a peça: "Era como se eu estivesse subindo uma longa colina e de repente visse uma cidade de luz".

Um oficial francês disse: “Fiquei impressionado com o poder desta peça. Se tivesse sido vista há quatro anos, não haveria dificuldades entre os franceses e

RECONSTRUINDO O MUNDO

os alemães. Estou determinado a ver esse espírito aplicado em minha administração e em minha própria vida.”

Reinhold Schneider, o grande escritor católico, disse: “Isto é o que o mundo inteiro deve ouvir.”

Qual é a resposta da indústria alemã? Cento e cinquenta dos industriais do Ruhr reuniram-se a convite do general-diretor Kost, chefe do Conselho Alemão do Carvão, para planejar como o espírito do Rearmamento Moral poderia ser levado à indústria do Ruhr. Alguém disse que se uma bomba tivesse sido lançada naquela sala, a produção teria parado no Ruhr. Eles ouviram líderes industriais e sindicais de uma dúzia de países falarem. Kost deu a tônica: “Não cabe a nós esperar que os trabalhistas mudem. A mudança, cavalheiros, é exigida de nós.” E ele ainda disse: “Não é uma questão de se mudamos ou não, mas de como mudamos.”

O Dr. Hans Boeckler, Presidente dos Sindicatos da Zona Britânica, esteve nesta conferência. Ele diz: “Se os homens precisam estar livres do que é velho e passado de moda, isso só pode acontecer à medida que estabelecem um novo objetivo e colocam em primeiro plano a humanidade e os valores morais. Acredito que o Rearmamento Moral pode trazer uma melhoria definitiva para a humanidade em muitas áreas da vida. Quando os homens mudam, a estrutura da sociedade muda, e quando a estrutura da sociedade muda, os homens mudam. Ambos andam juntos e ambos são necessários. O objetivo que o Rearmamento Moral se esforça para alcançar é o mesmo pelo qual estou lutando como sindicalista.”

Tivemos metade do século XX. Quem tem a chave para o segundo tempo? A nação cuja juventude encontre a resposta para o niilismo e a apatia.

Um editor estudante de Heidelberg disse: “Todos nós, estudantes, chegamos a um beco sem saída. O Rearmamento Moral é a única coisa que dá uma resposta.”

O *Fator Esquecido* foi dado em Bonn. O Reitor da Universidade, um padre católico, saudou a peça dizendo que o que São Francisco havia feito pela crise do século XIII, um movimento semelhante, o Rearmamento Moral, estava

FRANK BUCHMAN

fazendo pela crise ainda maior de hoje. Ele viu seus alunos responderem às centenas e, como resultado, o Reitor veio ao Came.

Em Freiburg, um estudante veio ao “O Fator Esquecido” quando todos os ingressos haviam acabado, e implorou para entrar. Ele disse que tinha vindo da Zona Leste da Alemanha para uma breve visita e tinha que voltar na manhã seguinte. Ele disse: "Todo mundo na Zona Leste fala sobre o Rearmamento Moral. Nem todos sabem bem o que é, mas aparentemente é a nossa única esperança. Meus amigos me disseram que, para ter certeza do que realmente é, deverei vê-lo em ação”.

Todos sentem que o Rearmamento Moral tem a resposta para a Alemanha, mas nem todos percebem que uma Alemanha renascida teria a resposta para eles. O destino da Alemanha é o destino da Europa.

O Dr. Peters, Professor de Direito na Universidade de Berlim, em seu recente livro sobre o Problema da Democracia Alemã, descreve sete formas de democracia na história e conclui com a "Democracia Inspirada" do Rearmamento Moral como a resposta ao fracasso da democracia em nossos dias.

Um presidente sindical de 170.000 trabalhadores em Berlim diz: “Como posso encontrar a paz em meu coração que me permita saber o que é a coisa certa a fazer? Você precisa de apóstolos: eu serei um. Você está trazendo esta mensagem como uma tempestade para a humanidade.”

Existe uma resposta para Paris? Existe alguma outra resposta? Um líder socialista alemão diz: “Qualquer unidade na Europa deve ter o Rearmamento Moral.”

Uma mulher francesa, Madame Laure, ex-chefe das Mulheres Socialistas da França, responde: “Eu tinha boas razões para odiar a Alemanha quando vim para Caux. Mas um milagre aconteceu. Quando encontrei os alemães que viveram o Rearmamento Moral, meu ódio morreu. Uma ideologia comum está fazendo pela França e pela Alemanha hoje o que o sentimentalismo nunca fez entre as duas guerras. Agora temos este terreno firme onde ambos os lados estão se esforçando honestamente para construir a ponte do entendimento.”

RECONSTRUINDO O MUNDO

Estas palavras encontram resposta em todo o mundo; do Vice Primeiro-Ministro da Nova Zelândia, Sr. Walter Nash, veio o seguinte comentário: “O RAM está trazendo uma nova nota entre pessoa e pessoa, empregador e empregados, governo e governo. O que eles fazem deve prevalecer. É a agência mais poderosa do mundo. Quanto tempo levará, dependerá de nós!

As nações podem encontrar um novo espírito quando os homens começam a trabalhar juntos. Não é preciso muitos. O Oriente nos dá um exemplo. A primeira página do *The Burman*, jornal diário de Rangoon, traz esta manchete: “Avanço espiritual nacional. Queremos uma ideia que nos eleve acima de todo preconceito, todo sentimento de facção e interesse próprio.”

O que está por trás dessa história? Os líderes nacionais se reuniram na hora sombria da Birmânia para acender a tocha de um despertar moral e espiritual. Em uma chamada para a nação eles escreveram:

“A razão pela qual até agora não conseguimos encontrar uma resposta pode ser a de que não a procuramos no lugar certo. Precisamos de um empréstimo. Precisamos de dinheiro. Precisamos de quase tudo. Precisamos acima de tudo de uma ideia que mude as pessoas - uma mudança de coração que nos permita confiar uns nos outros. Então começaríamos a viver como queremos que o outro vivesse. Começaríamos a viver o que acreditamos.”

Essa é a nova nota no governo? É por isso que o editor de *The Burman* está a caminho de Came? As pessoas respondem quando os estadistas dão uma liderança altruísta.

O general Ho Ying-chin, o primeiro-ministro soldado da China, envia a mensagem de que nunca comprometerá os princípios morais. Sua nação age por princípio ou por conveniência?

A Índia ouve o chamado do Rearmamento Moral. O Sr. G. L. Nanda, Ministro do Trabalho do Governo de Bombaim, apresenta uma promessa ao povo da Índia que contém estas palavras: “A força de um indivíduo e de uma nação depende das virtudes do amor, pureza, altruísmo e honestidade.” “O Rearmamento Moral é a ideologia que responderá ao ódio”, diz o marxista.

FRANK BUCHMAN

“Isso tirou meu ódio pelo homem branco”, diz Louis Byles, talentoso cantor jamaicano.

Por que o Rearmamento Moral é a resposta? Porque trata do problema fundamental. Um fazendeiro do Meio-Oeste disse: “Eu costumava me perguntar, quando lia meu Velho Testamento, quando Deus parou de falar com as pessoas. Quando conheci o Rearmamento Moral percebi que Ele não tinha parado de falar; as pessoas pararam de ouvir.”

Alguém disse que o homem moderno não está preocupado com seus pecados, mas o resultado é que ele está preocupado com quase todo o resto. O Rearmamento Moral leva o pecado a sério. E leva Cristo a sério. O Bispo Wurm da Alemanha escreve: “No Rearmamento Moral as pessoas não falam tanto sobre a Cruz de Cristo, mas vivem pelo poder da Cruz de Cristo. Todos estão sob sua influência. É por isso que eles podem unir pessoas de diferentes partidos, nações e confissões.’

“É a única esperança certa para uma civilização em ruínas”, diz o ex-Lorde Provost católico de Glasgow, Sir Patrick Dollan.

Um líder trabalhista resume: “O Rearmamento Moral não é um novo sindicato. Não é uma religião nova. Não é um novo partido político. É o remédio na luta comum por um mundo novo.’

Existe uma resposta? Sim, existe! Tudo o que precisamos são de milhões de pessoas que digam, sim, eu vou!

RECONSTRUINDO O MUNDO

O DESTINO DO LESTE E DO OESTE

*Em 28 de maio de 1950, uma assembleia foi realizada no Ruhr em Gelsenkirchen, a convite de importantes personalidades alemãs. O Chanceler Federal, Dr. Adenauer, disse em uma mensagem ao Dr. Buchman, "O Rearmamento Moral tornou-se uma palavra familiar na Alemanha do pós-guerra. Eu pensei no grande sucesso que foi alcançado com O Fator Esquecido no Ruhr. . . acredito que em vista da ofensiva de ideias totalitárias no Oriente, a República Federal, e dentro dela o Ruhr, é a plataforma dada para uma demonstração da ideia do Rearmamento Moral."*²⁸ *O discurso do Dr. Buchman foi transmitido pela Rádio Berlim e outras estações na Alemanha Ocidental e em todo o mundo.*²⁹

OS MARXISTAS ESTÃO ENCONTRANDO um novo pensamento em um dia de crise. A luta de classes está sendo superada. A administração e o laboratório estão começando a viver a alternativa positiva à guerra de classes.

Você consegue imaginar marxistas tão diferentes que seus patrões digam deles: "Eles são nossos melhores amigos"? Você consegue imaginar um industrial tão diferente que os trabalhadores peçam para ver seu passaporte antes de acreditarem no milagre? Essas coisas são verdadeiras. Eles estão acontecendo. Eles são a única esperança de encontrar a unidade para todos. Existe alguma diferença entre o Ocidente e o Oriente quando isso se torna um fato?

A mudança para todos é a base da unidade para todos? Os marxistas podem ser mudados? Eles podem ter esse novo pensamento? Os marxistas podem preparar o caminho para uma ideologia maior? Por que não? Eles sempre foram abertos a coisas novas. Eles foram precursores. Eles irão para a prisão por sua crença. Eles morrerão por sua crença? Por que eles não poderiam ser os que vivam para este pensamento superior?

²⁸ Essa Assembleia coincidiu com uma manifestação comunista muito divulgada em Berlim. No dia seguinte, a manchete de um jornal alemão dizia: "Berlim um fracasso - Rearmamento Moral é a resposta básica".

²⁹ Dois dias antes da Assembleia do Ruhr, a edição francesa dos discursos do Dr. Buchman vinha com um prefácio de Robert Schuman, Ministro das Relações Exteriores da França: "A democracia e suas liberdades só podem ser salvas pela qualidade dos homens que falam em seu nome", disse o senhor Schuman. "O Dr. Buchman declarou guerra ao materialismo e ao individualismo, geradores gêmeos de nossas divisões egoístas e injustiças sociais. Que ele seja ouvido e seguido cada vez mais em todas as nações do mundo por aqueles que ainda hoje se chocam em ódio fratricida." (Suplemento III.)

FRANK BUCHMAN

Dois marxistas vieram a Caux; um terceiro foi enviado atrás deles para trazê-los para casa. Ele também voltou mudado. Pessoas o persuadiram. Eles tentaram enganá-los. Mas eles se tornaram um excelente exemplo para comunistas e não comunistas que adotaram este novo pensamento. Eles vão para os primeiros-ministros do Norte. Eles estão interessados porque estão procurando uma esperança semelhante a esta, uma esperança de que um poderoso milagre seja possível em grande escala, atingindo milhões de pessoas hoje em dia.

Este último marxista conheceu um dos grandes líderes do Norte, um homem de visão e tradição diferentes. Mas ele viu naquele homem que ele vivia o eterno senso de fraternidade. "Há um homem de verdade", disse ele. Isso preenchia um abismo em sua mente.

A mudança logo se torna o ponto de discussão de uma nação. Um diplomata que tem todas as respostas na ponta dos dedos, mas está confuso com isto, vem falar conosco. Ele convida seus amigos e conversam sobre o assunto. É uma maravilha para eles, que os marxistas tenham esse novo pensamento que é a resposta para a divisão reinante.

Em um país que é um dos pontos quentes do mundo, as divisões são tão evidentes que todos dizem: "Eles certamente precisam mudar". Eles têm todo o pensamento, toda a tradição, todas as armadilhas externas da religião que poderiam se tornar uma resposta possível se estivessem dispostos. Mas eles estão sentados lá como múmias envoltas até que uma mulher aparentemente frágil, um membro do Parlamento, pega alguns dos princípios de Joana d'Arc e pula para a briga. Naturalmente, eles se opõem a ela no início. Eles realizam um conselho solene e dizem a ela que vai perder o emprego. Ela lhes conta a verdade que ela conhece. Tinha visto com seus próprios olhos como os marxistas descobriram o segredo desse novo pensamento. Ela encontrou uma resposta. Os preconceitos foram removidos. Ela era a inquiridora satisfeita que podia dar uma nova verdade. Aonde quer que ela fosse, encontrava pessoas querendo isso para suas próprias vidas.

Ela veio para o norte da França. Lá, encontrou os trabalhadores da lã e têxteis, os patrões, o prefeito socialista, os industriais conservadores, todos eles

RECONSTRUINDO O MUNDO

começando a encontrar uma solução com a qual não haviam sonhado antes. Eles ficaram impressionados ao saber que seu ministro das Relações Exteriores havia dito: “Aqui está algo que devemos investigar. Tem a marca da realidade. Tem as velhas verdades. Não nega as velhas verdades. Eles a vivem.” Este é o mesmo estadista sábio que diz: “Devemos encontrar algo que supere todas as nossas diferenças e nos dê unidade.”

Na Itália, neste Ano Santo, encontra-se um profundo desejo de avançar para um novo nível de vida nacional e internacional. Um dos maiores industriais italianos falando com seus colegas disse que o RAM era o caminho para um mundo melhor. Suas palavras foram pronunciadas pelo convidado de honra, o principal industrial da França, que disse: "Todos os nossos pactos e todos os nossos arranjos econômicos só serão bem-sucedidos se forem sustentados pelo espírito de unidade que vi em Caux".

Hoje devemos saber reconstruir as nações. Não somente nossa própria nação. Alguns podem dizer: “Ganhamos a guerra.” Mas, tomemos uma nação como o Japão, que perdeu a guerra e está lutando para se levantar. Há muitas forças em ação. Há aqueles que estão amargos porque perderam seus privilégios e há marxistas que ainda não encontraram esse novo pensamento que pode evitar a crise. Eles precisam ser vencidos. Dividem uma nação. Assim como na Alemanha Oriental e Ocidental há amargura por causa da divisão, também no Japão. E há estadistas que estão encontrando seu caminho, lutando contra tendências opostas e eles precisam da unidade que vem como a graça do renascimento. Não é fácil em países como estes, mas é o único caminho possível.

O Japão encontrou esse novo pensamento. Trinta e sete de seus líderes vieram a Caux, no verão passado - o primeiro-ministro socialista, o ex-ministro das Finanças, os representantes dos dois grandes jornais, o ex-embaixador em Washington, e membros da família Mitsui. E agora dirigentes da vida nacional, chefes de jornais, cuja tarefa é espelhar para uma nação seu verdadeiro destino, os trabalhadores da estrada de ferro, os que trabalham para que outros possam avançar, até o menor deles, para o homem que é seu presidente, todos estão sendo alcançados. Em um artigo importante, o *Nippon Times* escreve:

FRANK BUCHMAN

“O Rearmamento Moral está dando ao povo japonês uma chance de viver e praticar a democracia. A democracia pode se tornar uma força ainda maior para o bem no Japão, como em outras nações, se as pessoas traduzirem em ação o que agora muitas vezes é mero discurso. O RAM funciona na mais simples das fórmulas. Sua base é o indivíduo - de todas as esferas da vida e de qualquer nação. Ele é convidado a observar em suas atividades diárias os princípios básicos de honestidade, pureza, altruísmo e amor. Sua regeneração espiritual afetará e influenciará os outros ao seu redor e, espalhando-se de uma pessoa para outra, permeariam e moveriam uma nação inteira³⁰. O RAM trabalha para todos - para todos os homens em todos os lugares.

O Chefe de Justiça do Japão, provavelmente o principal leigo católico, escreve: “Estou esperando muito do Rearmamento Moral.”

E o que dizer do sul da Ásia, onde milhões de pessoas chegaram à independência apenas para encontrar sua liberdade recém-conquistada ameaçada por sua própria desunião? Um ministro das Relações Exteriores daquela parte do mundo diz: “O Rearmamento Moral é tão importante quanto a bomba atômica.” Ele vê que isso abre a porta para uma nova unidade – entre diferentes raças, diferentes classes, diferentes nações – baseada em uma experiência de mudança para todos.

Um grande estadista do Leste disse: "Tenho profunda simpatia pelos conceitos básicos de seu trabalho." Ele falou do fracasso do caráter em acompanhar o conhecimento e da necessidade de liderança. "Em algum lugar os teólogos perderam o barco e o momento não é o correto", continuou ele. Às vezes, as forças que poderiam ajudar, geram mais dificuldade. Em alguns países, os

³⁰ Em junho de 1950, setenta e seis líderes do Japão chegaram a Caux. Eles vieram com o apoio ativo do primeiro-ministro, e incluiu membros do parlamento de todos os principais partidos, sete governadores de prefeituras, os prefeitos de Hiroshima e Nagasaki e líderes da indústria, finanças e trabalho. No caminho para casa, foram recebidos em Washington nas duas Câmaras do Congresso, um evento sem precedentes na história. Seus porta-vozes dirigiram-se a ambas as Câmaras, pediram desculpas ao povo americano, falaram do Rearmamento Moral como a maior esperança para o futuro do Japão e dos países do Pacífico e foram aplaudidos de pé tanto pelo Senado quanto pela Câmara. Antes de retornar ao Japão, a delegação emitiu a seguinte declaração em Londres (22 de julho de 1950): “Vimos à Europa, onde o comunismo começou, para encontrar uma resposta positiva ao comunismo. Nós a encontramos em Caux, na ideologia do Rearmamento Moral... Percebemos que o Japão causou grande sofrimento por meio de sua busca por falsas ideias e falsos caminhos. Esperamos, no futuro, como nação, mostrar através de nossas ações que encontramos uma mudança de coração e que podemos dar nossa contribuição para a reconstrução do mundo. 'A declaração conclui: “A Rússia avançou na Ásia porque o governo soviético entende a arte da guerra ideológica. Ele luta pelas mentes dos homens. Apelamos aos governos e povos do Ocidente para que façam o mesmo, para se tornarem especialistas na filosofia e prática do Rearmamento Moral, que é a ideologia do futuro. Então toda a Ásia ouvirá.

RECONSTRUINDO O MUNDO

redatores de jornais ganham a vida com o assassinato de personagens. Eles destroem a confiança de um homem em si mesmo e a confiança do público nele, e sentem que não têm nenhuma responsabilidade. Em outros países, é todo o sistema de vida que paralisa a liderança.'

Isso é um problema! A imprensa deve tornar-se a inspiradora dos chefes de estado e o arauto de um mundo novo. O sistema de vida deve mudar para que cada homem, em cada lugar assuma a responsabilidade e se sinta parte de um poderoso plano para a reconstrução do mundo. Do jeito que está, nosso pensamento está errado. Esperamos divergir em vez de concordar. No entanto, onde quer que o RAM vá, ele cria unidade. Isso evita conflitos. Ele resolve as greves. Em vez da notícia de que estourou uma greve, recebi um telegrama de uma grande cidade industrial para dizer que o chefe do sindicato e um importante empregador propõem que a administração e os trabalhadores celebrem meu aniversário juntos, em escala municipal. Isso poderia ser normal porque é o resultado da mudança.

Um líder nacionalista da África veio para a Europa. Amargas disputas políticas dividiram os líderes de seu próprio povo. Ele sente que tem que escolher entre o Oriente e o Ocidente para a salvação de seu país. Em Londres, seus compatriotas lhe falam do Rearmamento Moral. Ele muda os planos e vai para Caux. E, encontra uma resposta que liga o Oriente e o Ocidente.

Antes de partir para a África, ele telegrafa para seus inimigos políticos para que o encontrem no aeroporto. São as primeiras pessoas que ele encontra. Todos descobrem que ele mudou e querem trabalhar com ele. Seis meses depois, um de seus amigos diz: "Uma nova atmosfera foi trazida à política nacional desde que ele se reconciliou com seus inimigos políticos e mostrou a verdade, não sobre quem está certo, mas o que está certo em sua liderança." Os cinco jornais que ele possui podem levar esse novo espírito à nação. A divisão está se transformando em realidade para trinta milhões de pessoas.

Em todo o mundo, as docas são um campo de batalha porque quem as controla, controla a salvação das nações. A gestão está confusa. Os governos criaram inqueritos. Os líderes sindicais clamam em vão por disciplina. Mas, o problema continua.

FRANK BUCHMAN

Os homens estão insatisfeitos e sua insatisfação é explorada pelas forças de divisão. Então, o Rearmamento Moral entra em cena. Aqui está a palavra de um líder portuário, o editor de um jornal portuário e um dos homens responsáveis na época da grande greve portuária de Londres no verão passado: “Eu encontrei a resposta! Escrevo apenas uma carta para que você saiba o que a ideologia do RAM e a orientação de Deus significaram para mim nos últimos dez meses. A orientação tem sido o meio de resolver duas disputas pelas docas neste período; e a orientação tem feito grande diferença para mim, minha esposa e minha família! Tenho uma grande parceira na vida, minha esposa Nellie, que é uma grande lutadora e tendo orientação com ela conseguimos superar muitos problemas difíceis. Veja, por exemplo, a disputa na Tooley Street, onde fui orientado a tomar parte! Depois que o empregador, o sindicato e os trabalhadores não chegaram a um acordo, fui até o empregador e relatei os fatos verdadeiros. Ele me convidou para o seu escritório e eu provei a ele não quem estava certo, mas o que estava certo, e ao conversarmos juntos sobre a ideologia do RAM, ele chamou os funcionários do Sindicato e, uma hora depois de nossa reunião, a greve foi encerrada.

Você deve ter lido sobre a recente disputa nas docas. Você pode ter certeza de que foram caras como eu que, com a orientação de Deus, conseguiram que os homens voltassem ao trabalho. Se não tivéssemos orientação, a greve ainda estaria em andamento.

Quando você tem a orientação de Deus, você vê uma luz diferente.

Se ao menos os governos do mundo recebessem a orientação de Deus como eu recebi nos últimos dez meses, teríamos um mundo em paz em nosso tempo.'

Algumas semanas atrás, um velho amigo meu morreu. Ele era o mais francês dos franceses. Ele tinha uma bela casa na Alsácia. Nos últimos vinte anos, ele viveu para trazer a unidade entre seu próprio país e a Alemanha. Enquanto estava morrendo, seus pensamentos estavam obscurecidos por uma sensação de divisão no mundo e ele disse, em francês: "Tenho medo do que vejo se aproximando." Então ficou em silêncio e com uma voz forte repetiu em alemão e estas foram suas últimas palavras: “Deve haver reconciliação entre as nações.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Deve haver unidade entre as nações.” Sua família me escreveu que ele morreu com um sorriso do Céu nos lábios e que seu rosto era como o de um jovem.

Todos concordam que a unidade é nossa única esperança. É o verdadeiro destino da França e da Alemanha hoje. É o destino do Oriente e do Ocidente. A alternativa é dividir e morrer. O Rearmamento Moral oferece ao mundo a última chance para cada nação mudar e sobreviver, para se unir e viver.

Quando o diagnóstico certo e a cura certa se unem, o resultado é um milagre. A natureza humana muda e a sociedade humana muda.

Deixe-me ilustrar isso com algo pessoal que aconteceu comigo um dia, há quarenta e dois anos. Pela primeira vez me vi com todo meu orgulho, meu egoísmo, meu fracasso e meu pecado. 'Eu' era o centro da minha própria vida. Se eu queria ser diferente, então aquele grande 'eu' tinha que ser eliminado. Eu vi os ressentimentos que tinha contra seis homens se destacando como lápides em meu coração. Pedi a Deus para me mudar e Ele me disse para consertar as coisas com aqueles seis homens. Obedeci a Deus e escrevi seis cartas de perdão.

Naquele mesmo dia, Deus me usou para mudar a vida de outro homem. Vi que quando obedeci a Deus, milagres aconteciam. Aprendi a verdade que quando o homem ouve, Deus fala; quando o homem obedece, Deus age; quando os homens mudam, as nações mudam.

Esse foi o caminho revolucionário em que pus os pés há quarenta e dois anos e que milhões estão trilhando agora, e no qual desafio você a se juntar a mim. Para que você está vivendo? Para que sua nação está vivendo?

Homens egoístas e nações egoístas podem arrastar o mundo ao desastre total. Um novo tipo de homem, um novo tipo de estadista, um novo tipo de política nacional – esta é a nossa necessidade imediata e este é o propósito pelo qual o Rearmamento Moral nasceu.

Um jovem engenheiro suíço, bem-sucedido em sua profissão, com família, amigos, posição e riqueza, morreu nesta primavera.³¹ Ele havia

³¹ Robert Hahnloser, um dos fundadores da Came.

FRANK BUCHMAN

descoberto esse mesmo segredo de investir sua vida e seus bens para criar um novo mundo baseado na mudança. Ele e sua esposa e filhos que estão conosco hoje, ajudaram a fazer de Caux o centro mundial para todas as nações. De repente, as pessoas perceberam que em cinco curtos anos ele realizou mais pelo mundo do que muitos homens em toda a sua vida.

Este jovem suíço seguiu os passos de outro jovem que, há setecentos anos, deixou de lado a fama e a carreira e deu tudo o que tinha para mudar o mundo. Ele trouxe uma nova vida para a Europa e sua vida inspirou incontáveis milhões de pessoas, desde então. Era São Francisco de Assis.

Esse jovem engenheiro suíço, segundo me conta a esposa, guardava constantemente com ele estas palavras de São Francisco e elas são o segredo de como mudar o mundo:

Senhor, faça de mim o instrumento da Tua paz.

Onde houver ódio que eu leve amor;

Onde houver rancor, que eu leve o perdão;

Onde houver discórdia, que eu leve a harmonia;

Onde houver erro, que eu leve a verdade;

Onde houver dúvida, que eu leve a fé;

Onde houver desespero que eu leve esperança;

Onde houver trevas, que eu leve a Tua luz;

Onde houver tristeza que eu leve alegria.

Oh! Mestre,

Que eu não procure tanto ser consolado quanto consolar,

Ser compreendido como compreender,

Ser amado como amar;

Pois é dando que se recebe,

É perdendo nossas vidas que as encontraremos,

É perdoando que seremos perdoados,

É morrendo que ressuscitaremos para a vida eterna.

RECONSTRUINDO O MUNDO

ACENDA A LUZ

Discurso na sessão de abertura da Assembleia Mundial para o Rearmamento das Nações na Ilha de Mackinac, Michigan, junho de 1951.

HÁ CAOS e confusão no mundo de hoje. Há guerras e rumores de guerras. Há uma força militante forte que está disposta a ganhar o mundo. Você a encontra em todos os lugares - nas minas, nas docas, na distante Coréia, na Malásia, na Indonésia, na Austrália. É um conflito global. E as pessoas estão realmente preocupadas. O medo as domina. Elas não têm uma resposta.

O que um homem pode dizer e fazer em treze curtos minutos? Este é o meu trabalho, tentar dar-lhe a resposta.

Sei que todas as pessoas querem viver felizes juntas. Não queremos ser incomodados. Mas temos que ser. É uma coisa que afeta nossos impostos e o que afeta os nossos impostos atinge a todos. E quando eles sobem o suficiente, tentamos descobrir alguma coisa; com ou sem razão, tentamos encontrar uma resposta.

Em todos os lugares as pessoas estão insatisfeitas. Em Milão, vi placas nos prédios: “Viva o comunismo”. Qual é o outro sinal que se vê? “Vida longa... o quê?” As pessoas ainda não estão muito unidas na resposta.

As linhas do partido não são como costumavam ser. Democratas ou republicanos, não parece fazer muita diferença.

Alguns são bons e outros não tão bons. Mas o que é tão difícil de encontrar é a liderança, o tipo de homem para ser em Washington, o tipo universal de homem que realmente atende às necessidades mais profundas das pessoas. Há tão poucos em quem as pessoas colocam sua plena confiança. Costumava ser um trabalho bastante fácil estar em Washington, era feito com honra. Mas agora, com opiniões divergentes, está começando a ser um incômodo considerável, a menos que um homem tenha a arte de dar algo que todos desejam. Precisamos de homens inspirados por Deus e o tornem dominante sem piedade. Homens que perdoem seus inimigos. Homens que possam decidir claramente.

FRANK BUCHMAN

Na Grã-Bretanha, são alguns dos estivadores que estão dando essa liderança. Eles costumavam ser um problema. Causaram greves e tumultos. Mas eles mudaram; são eles que enviaram a todos os deputados, não só aos Comuns, mas aos Lordes, um livro sobre o Rearmamento Moral que lhes parece ter a resposta. Eles o enviaram, não apenas aos membros trabalhistas, mas também aos conservadores e um homem de alto nível nesse partido reconhece com entusiasmo que esses estivadores têm o que ele não teve. Outras pessoas não sabiam que ele não tinha. Achavam que bastava que ele fosse um conservador, mas ele disse: “Você me mostrou que a classe está errada e nenhuma classe ou pessoa de qualquer classe está sempre certa”.

Esta é uma lição tão difícil de aprender, cada um achando o outro melhor do que ele mesmo. As pessoas estão tão ocupadas com sua própria importância que não há espaço para muito mais.

Precisamos de uma nova atitude de vida, algo acima do que vimos até agora. É reconhecer o certo e ceder quando está errado. Isso traz iluminação.

Vivemos tanto tempo na escuridão! Thomas Edison uma vez me disse em uma conversa que durou até altas horas da manhã: 'O céu está iluminado?' Eu disse a ele: 'Claro. Você não precisa se preocupar com isso. Está aceso há muito tempo. Você fez seu trabalho iluminando a terra.

Tudo pode ter luz. Por que a política não deveria ter luz? Então nossas disputas teriam mais luz e menos calor. Acenda a luz. Mais luz. Essa é a resposta para a confusão. Não há razão para não ver claramente.

Temos todos os meios modernos para ter mais luz. Temos a luz elétrica que Edison deu ao mundo, pela primeira vez, ao iluminar uma casa. Temos o radar que penetra o nevoeiro. Temos raios-X que nos permitem olhar para dentro. Mas, não estamos usando tudo o que Deus nos deu. Com toda essa luz, o mundo parece estar caminhando em vastas colunas, para a escuridão.

Nossa fé deve ser iluminada, deve ter luz. Assim, diferentes fés, todas as fés, precisam desse brilho sobrenatural. “Iluminar com fogo celestial.” 'Deus é minha Luz e minha Salvação, de quem terei medo?' E essa luz precisa de padrões morais absolutos para destacar onde nós e nossas nações precisamos mudar. Essas são as adições à nossa prática cristã que precisam ser aprimoradas e

RECONSTRUINDO O MUNDO

polidas. Precisam ser ativadas; vivenciadas por cada homem, elas são o segredo do sucesso!

Aqui no estado de Michigan, o laboratório de Thomas Edison recebeu um lar permanente em Greenfield Village por outro grande americano, Henry Ford. Por que os nomes Ford e Edison são uma força tão estimulante na vida moderna? Eles eram visionários. É esse o elemento que nos falta no chefe de estado moderno?

Henry Ford me enviou esta mensagem: “O Rearmamento Moral me dá esperança para o futuro do nosso país e do mundo, por causa dos resultados que estão sendo alcançados.” A Sra. Edison também compreendia o Rearmamento Moral. Ela disse: “Esta luz, como a do meu marido, deve entrar em todas as casas.” E o filho, Charles Edison, como Secretário da Marinha, disse: “Agora, mais do que nunca, estou convencido de que o Rearmamento Moral tem a mesma importância que o rearmamento material.”

Esses homens foram pioneiros da nova era industrial. Por isso eles entenderam o Rearmamento Moral, esse novo espírito aceso no mundo. As circunstâncias mundiais agora podem nos obrigar a acender a chama. E essa é a nossa esperança.

Veja a fábrica da Ford em Dagenham, em Londres. O superintendente encarregado do Edifício da Assembleia disse: “No estado instável das coisas após a Segunda Guerra Mundial, tentei a via mais dura com os homens. Um dia, os delegados sindicais me pediram para encontrá-los para discutir seus problemas com base nos quatro padrões absolutos do Rearmamento Moral. Essas reuniões tiveram os melhores resultados. Estamos obtendo produção sem ter que conduzir os homens. O Edifício está funcionando mais economicamente do que nunca. Nossa eficiência foi de 99,43% em abril, melhor do que qualquer resultado que tivemos desde a guerra.”

Esta Assembleia dá testemunho de que uma iluminação está se espalhando por todo o mundo. Somos pessoas práticas. Se um novo dispositivo for colocado em casa, nós o adotaremos. Pode ser a televisão? Por que não? Esta visão de longo alcance, esta nova iluminação em cada casa?

FRANK BUCHMAN

O que faz com que os membros do Senado e da Câmara apoiem esse trabalho? O que faz os membros das Comissões de Relações Exteriores telegrafarem para as capitais do mundo? Há todo um novo nível de chefe de estado envolvido nisso. É um chefe de estado que transforma nossos inimigos em amigos. Quando o comunismo entra, a escuridão segue, assim como a noite segue o dia. Mas o gabinete de um ministro que viu isso acontecer em seu país disse: “Se o comunismo é escuridão ao meio-dia, o Rearmamento Moral é sol à meia-noite”.

É por isso que um fundador e âncora do Partido Comunista da Noruega, de trinta e quatro anos, está sentado entre nós hoje. Líderes trabalhistas; ex-comunistas do Ruhr, das docas de Londres, da França e da Itália, líderes em administração da Europa e da Ásia, pessoas de todos os credos e sem nenhum credo, de todas as raças e origens encontram aqui a essência da verdade, algo que todos aceitam e dizem: “Isto é melhor do que qualquer coisa que eu tenha conhecido antes. Funciona.” O industrial diz: “Isso é o que o trabalhador quer”, e também é algo que ele descobre que quer para si mesmo e desfruta.

Os homens que lutam constantemente com problemas percebem onde eles próprios erraram. Os problemas e conflitos desaparecem. Não há mais nada para eles fazerem.

Um líder do CIO disse: “Agora posso ir para a cama e ter uma boa noite de sono. O problema está resolvido.”

Os homens que estão aqui hoje, através da mudança, se tornaram expoentes da nova ordem. Eles viram esta revolução em marcha. Há um ano fui convidado pelo chanceler alemão, Dr. Konrad Adenauer para liderar uma reunião no Ruhr para compensar a manifestação comunista de Berlim. Um dos jornais alemães saiu na manhã seguinte com a manchete: “Berlim um fracasso. Rearmamento moral é a resposta básica.”

Robert Schuman reconhece essa força nas relações franco-alemãs. O socialista, por seis anos prefeito de Milão, diz: “O Rearmamento Moral é o único braço pelo qual ninguém é conquistado e todos são conquistadores.”

O general Ho Ying-chin, que era comandante em chefe dos exércitos chineses, falou recentemente na Câmara Alta do Parlamento Japonês. Ele disse: “O

RECONSTRUINDO O MUNDO

Rearmamento Moral é a única base para uma paz duradoura para a China e o Japão. É prioridade.”

Este avanço mundial está em processo de grande desenvolvimento. Um livro, *The World Rebuilt* (O Mundo Reconstruído), que aparece em vinte países e dez idiomas, é lido avidamente por todos e é compreensível por todos.³²

Somente em janeiro passado eu disse em minha declaração à imprensa: “As companhias aéreas vão liderar o caminho” O fato de que cinco delegações das companhias aéreas com aviões especiais estejam participando desta assembleia, mostra o quão maravilhosamente esta orientação está sendo cumprida. Alguns dias atrás, o capitão Eddie Rickenbacker, falando a 2.500 de seus funcionários na Eastern Airlines, disse: “A menos que crescamos moralmente, o crescimento mental e financeiro vai ser muito lento. Se você e eu pudermos tomar o único princípio fundamental do Rearmamento Moral, honestidade, e viver de acordo com isso, os outros três seguirão. Nossa ambição é construir a liderança da qualidade que o Rearmamento Moral está ensinando. Se cada um de nós pudesse colocar o espírito em ação da noite para o dia, isso garantiria que a América certamente sobreviveria.” Estas foram as palavras do capitão Rickenbacker.

Meu profundo desejo pessoal é ver todo estado-unidense livre, guiado por Deus, para lutar pela América; para lutar para que os Estados Unidos da América realmente sejam livres da tirania do pecado, sob a direção de Deus, o poder invisível, mas sempre presente. Desejo isso, não menos profundamente para todos, em todas as nações. Não quero que nossos filhos, especialmente nossos filhos lutadores, fiquem sem resposta. Simplesmente os escraviza. Não é bom o suficiente! Isso os levará à mesma filosofia que governa nossos oponentes. Nunca criaremos uma democracia inspirada dessa maneira. Os homens devem aprender a ter uma fé que criará a revolução certa. Se pudermos espalhar essa revolução com rapidez suficiente, poderemos salvar a América e o mundo. A menos que tenhamos essa revolução, haverá uma revolução do caos.

³² O Mundo Reconstruído, por Peter Howard, 1951, Blandford Press, Londres, Duell, Sloan and Pearce, Nova Iorque.

FRANK BUCHMAN

Ele precisa dessa dose mais forte. O pecado nos deixa com um baque surdo e pesado. "O sangue de Jesus Cristo, Seu Filho, nos purifica de todo pecado." Essa é a descoberta que todos procuram. Essa é a resposta.

Então você terá um exemplo maravilhoso que o mundo inteiro desejará seguir. Você terá um grito de guerra de liberdade, e é isso que a América quer. Você terá uma democracia realmente inspirada.

Então nossos jovens e nossos velhos lutarão e nossas guerras serão vencidas. E estaremos em paz com todos os homens e com o mundo inteiro.

Nota: O Dr. Adenauer, em mensagem transmitida por seu representante pessoal, disse: "As nações não podem desfrutar de relações estáveis até que tenham sido internamente preparadas para elas. Nisto, o Rearmamento Moral prestou grandes e duradouros serviços. Nos últimos meses temos visto a conclusão de importantes acordos internacionais. O Rearmamento Moral tem desempenhado um papel invisível, mas eficaz, na superação das diferenças de opinião entre as partes negociantes, e manteve diante deles o objetivo de um acordo pacífico na busca do bem comum."

RECONSTRUINDO O MUNDO

O QUE PRECISAMOS É DE ALGO ELÉTRICO

O Dr. Buchman fez a abertura de uma Assembleia Mundial na Ilha de Mackinac em junho de 1952. O convite foi feito pelo Presidente e membros da Comissão de Relações Exteriores do Senado e do Comitê das Relações Exteriores da Câmara.³³ Em uma recepção no Senado dos Estados Unidos para os delegados estrangeiros à Assembleia, em 12 de junho de 1952, o Sr. Richard Nixon da Califórnia disse: “Não há dúvida de que, em última análise, a grande luta em que estamos engajados no mundo, entre as forças da liberdade de um lado e o comunismo, a ditadura e totalitarismo do outro, será decidida nas mentes, corações e almas dos homens. O movimento de Rearmamento Moral é um dos maiores fatores que está vencendo essa luta.”

O QUE PRECISAMOS é de algo elétrico - um choque que traga homens e nações à razão, antes que seja tarde demais. Algo poderoso o suficiente para unir os elementos mais duros.

Lembro-me da primeira luz elétrica. Revolucionou a nossa vida. Alterou o pensamento dos homens sobre o futuro. Existe hoje uma descoberta que pode entrar em todos os lares de todas as nações e inesperadamente trazer uma resposta para nossos problemas mais sombrios?

Nosso trabalho pode ser curar o turbilhão da desordem e ter a resposta para o pânico em todas as terras. Essa é a concepção de sua parte na liderança mundial? Esse é o propósito do Rearmamento Moral. Aqui está a resposta que permite a todos nós trabalharmos juntos para algo realmente grande.

Um homem de Washington veio nos ver. No final da noite, ele disse: “Eu e meus especialistas discutimos tudo, exceto o ponto principal. O Rearmamento Moral trata do assunto. Na manhã seguinte, levantou-se cedo e telefonou para

³³ Em seu convite, eles disseram: 'Precisamos de uma grande demonstração de força unida no campo da liderança moral inspirada, sem a qual nossos esforços militares, políticos e econômicos comuns para salvar o mundo livre, certamente serão menos eficazes. Estamos impressionados com a evidência prática do que essa liderança moral ativa realizou para estabelecer a democracia como uma força de trabalho em áreas de perigo que afetam o futuro do seu país e do nosso. Reconhecemos a oportunidade que esta Assembleia oferece para proclamar ao mundo uma experiência inspirada de democracia, baseada em padrões morais e na orientação de Deus, que é o maior baluarte da liberdade.' O senador Alexander Smith, de Nova Jersey (Registro do Congresso, 12 de junho de 1952) apresentou no plenário do Senado os membros do Parlamento presentes na Assembleia. O vice-presidente, que recordou sua visita anterior a Caux, deu as boas-vindas aos convidados em nome do Senado.

FRANK BUCHMAN

seu superior em Washington. Ele pediu desculpas ao seu chefe por um ressentimento contra ele, que descreveu como o mais profundo ressentimento de sua vida. Ele disse ao telefone: “Qual é a utilidade de falarmos ao mundo sobre unidade quando temos divisão aqui mesmo em nossos próprios escritórios em Washington? Eu estava ressentido porque era justo. Eu não tenho sido totalmente honesto com você. Sinto muito.”

Um europeu que ouviu isso disse: “Aqui está a masculinidade dos estados americanos que vai ganhar a todos. É o segredo que estamos procurando. Todos, em todos os lugares, podem fazer contato com a fonte de poder e iluminação que mudou o pensamento do homem de Washington e lhe disse o que fazer.

O curto-circuito é o egoísmo humano. Ele quebra o contato. É a fonte da escuridão e da perda de direção. Quando o egoísmo é vencido, cada casa e cada gabinete podem ser usinas irradiando uma resposta que funcione. Precisamos trazer a realidade dessa resposta rapidamente aos olhos e ouvidos do mundo.

Acabamos de ver um filme feito na Finlândia, forjado a partir da experiência de homens que estavam a oitocentos metros da Cortina de Ferro. Seu efeito é elétrico. Chama-se “A Resposta”. É a resposta da indústria. É a democracia dando uma resposta segura com uma voz unida. Um americano, cujo negócio é exhibir filmes, disse: “Este é o melhor filme que já vi”.

É isso que precisamos? Algo em nossos cinemas que dê a resposta a uma greve de aço? Este filme sim. Mostra a resposta à obstinação na administração e no trabalho, que estão tão certos e tão errados.

A peça que inspirou este filme foi vista por mais de um milhão de pessoas em dezesseis países ao redor do mundo. Nas últimas semanas, ele foi exibido no norte industrial da Itália e atraiu milhares de pessoas. Na vida real, um dos dois homens que desempenharam o papel de administração e trabalho foi o chefe de pessoal de 55.000 trabalhadores. O outro é um de seus trabalhadores e um ex-comunista. A mudança nesses dois homens eletrizou Milão. A nação começou a perceber que quando a gestão está pronta para mudar e fazer sacrifícios por uma ideia que pode unir o mundo, o trabalho responde.

Funciona na América também. O superintendente de pessoal de uma das grandes companhias aéreas afirma que, há três anos, havia quatrocentas e

RECONSTRUINDO O MUNDO

noventa e uma queixas pendentes entre mão de obra e administração em sua empresa. Então o Rearmamento Moral começou a trabalhar. Os homens mudaram. Os homens ficaram honestos. No ano passado, houve apenas dezessete queixas naquela empresa. Até agora este ano foram três.

Como chefe dos Trabalhadores Têxteis da França, um ex-comunista que foi eletrificado por uma força positiva pelo Rearmamento Moral, disse: “Honestidade na fábrica e no governo é igual a prosperidade na nação.”

Veja uma cidade. Ela tem um registro industrial tempestuoso. Elementos subversivos têm trabalhado habilmente para a divisão e controle. Homens das companhias aéreas que aplicam o Rearmamento Moral, foram convidados a trazer suas provas. No dia seguinte, o líder laboral na disputa disse: “O que aconteceu com a gestão, tudo está diferente? Podemos negociar com homens assim. A administração disse: “Hoje em dia, dificilmente reconhecemos o líder trabalhista. Ele é diferente. É um prazer fazer negócios com ele. Estamos prontos para concordar com ele sobre o que é certo, nesta questão.” Dois dias depois, um importante jornal financeiro trazia a manchete: “Ameaça de greve resolvida após visita do RAM na Equipe Empregador-Trabalho.”

Precisamos de algo elétrico. Algo que desperta os corações e mentes dos homens para uma nova forma de fazer negócios. Uma força positiva que pode magnetizar uma comunidade inteira. Quando isso acontece, é notícia para milhões de pessoas.

Tenho em mãos, um artigo do contra-almirante Richard E. Byrd. Chegou ontem. Está nas bancas de jornal hoje. Será lido em milhões de lares nos Estados Unidos e no Canadá. Seu título é “Antevisão de um Mundo Novo”, a história do Rearmamento Moral. Dizem os editores da revista que publicam o artigo: “É um ótimo texto. É autoritário. Parece o vento.”

O Almirante Byrd diz: “O RAM está acima do partido político, classe ou ponto de vista. Não é uma organização que você participa, mas uma ideologia que você vive. Não uma nova religião, mas uma nova força dinâmica. Começa quando você começa a viver os quatro padrões morais absolutos de honestidade, pureza, altruísmo e amor.”

FRANK BUCHMAN

Outro Almirante foi convidado pelo Governador de uma ilha, para jantar na Casa de Governo e depois dar a notícia do RAM em uma reunião pública. Apresentando-o à plateia, que incluía funcionários do governo, prefeitos, editores de jornais e sindicalistas, as principais figuras da ilha, o governador disse: “Fui um zombador, mas fui a uma assembleia do RAM e mudei de ideia. O RAM é algo de tremenda importância para todos nós. É uma força tremenda do bem em todo o mundo.” É incrível a rapidez com que até os zombadores entendem o ponto. É uma transmissão fracionada de segundo. Passa de homem para homem. Traz unidade às classes, raças, nações.

Veja a África do Sul. Em uma assembleia pan-africana para o Rearmamento Moral, todas as diferentes comunidades e raças estavam representadas. Membro de uma das famílias bôeres mais antigas da África do Sul levantou-se e disse: “À medida que cresci, aceitei a superioridade em relação ao africano como meu direito. Quando conheci o RAM, sabia que era a resposta para mim e para a África do Sul. Eu vi onde eu precisava mudar. Perdi minha superioridade e quero me desculpar com o povo africano por minha atitude anterior.” Um jovem advogado africano disse em resposta: 'Não é fácil para um sul-africano ou um inglês nos pedir desculpas. Mas, nós africanos temos que dizer "perdão" também. Estamos preparados para trabalhar com qualquer um que aceite esse espírito.”

Os líderes africanos resumiram a assembleia nestas palavras: “Vimos a história sendo feita aqui quando africanos, asiáticos e europeus encontraram o segredo da unidade através da mudança, dos padrões morais absolutos e da orientação de Deus. Acreditamos que este seja o único caminho verdadeiro para a nova África e nos comprometemos a lutar junto com vocês para trazer o Rearmamento Moral para todo o continente e o mundo.”

Enquanto falo com vocês, tenho ao meu lado representantes do Extremo Oriente. O primeiro-ministro do Sião diz: "O RAM é a melhor coisa para o Sião. O Sião deve dar o melhor de si pelo RAM. Acabaram de chegar à nossa sede mundial na Suíça cinco toneladas do melhor arroz siamês. As companhias marítimas e ferroviárias entregavam-no gratuitamente à porta. É um presente do primeiro-ministro. Ele conhece o trabalho do Rearmamento Moral no Oriente. Ele leu artigos de página inteira sobre seu efeito mundial em seu principal jornal.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Ele sabe o que os birmaneses e os japoneses estão fazendo. Eles e membros dos gabinetes da Índia, Paquistão e Ceilão convidaram o Rearmamento Moral para levar esta resposta aos seus países. Essa notícia é elétrica. Uma resposta que une o Oriente e o Ocidente. Uma delegação de cidadãos importantes do Sião está conosco aqui em Mackinac para se equipar e levar o RAM para a sua nação.

E os homens com esta proposta estão respondendo às necessidades das nações. Pense na luta pela América do Sul. Recentemente, quarenta e seis sindicalistas do Brasil foram para Moscou para três meses de treinamento. Esse é o problema. Qual é a resposta?

Um conde francês que serviu na força de resistência de seu país durante a guerra; o filho de um marinheiro marxista francês, cuja mãe era secretária-geral de três milhões de mulheres socialistas; um ex-astro do futebol americano e um jovem suíço nascido no Egito têm trabalhado juntos com enorme efeito no Brasil. Esses quatro homens foram responsáveis por uma reunião de massa dos estivadores de Santos. Havia vinte oradores. O presidente dos estivadores estava na cadeira. Entre os palestrantes estavam a alta administração e ex-Comunistas que na força do RAM encontraram uma filosofia revolucionária, uma nova paixão e plano que é a resposta à amargura da esquerda e à dureza da direita. Homens de todas as classes estão aqui do Brasil para aprender juntos como dar essa força para toda a América do Sul.

Estamos no meio do colapso de nossa civilização –guerra no lar, guerra na indústria, guerra entre as nações. Qual é o futuro? Mais desintegração, caos, anarquia e ditadura? Ou o nascimento de uma nova sociedade provocada por uma mudança revolucionária na natureza humana? O Espírito Santo é a Força mais poderosa no mundo hoje. O homem pode dividir o átomo. O Espírito Santo está unindo a humanidade por meio de homens que O escutam e obedecem. Precisa ser uma experiência diária. É prático. Funciona.

A luta básica é pelas vontades dos homens. Essa é a luta ideológica. Continua no seu coração e no meu todos os dias. Exércitos e pactos e assistência econômica são necessários. Mas o fator decisivo é se, como homens e nações, somos guiados pela voz do materialismo ou pela Voz de Deus.

FRANK BUCHMAN

V

UMA IDEIA PARA GANHAR O MUNDO

Corações e mentes de asiáticos e africanos foram conquistados pelo Rearmamento Moral. Esta é a única ideologia na qual os países orientais e ocidentais podem se unir. O RAM desafiou-me a aplicar à minha própria vida os padrões que o meu avô aplicava à dele. Decidi dar tudo o que tenho com essa força que está mudando o rumo da história.

RAJMOHAN GANDHI

Neto do Mahatma,

Junho de 1957

RECONSTRUINDO O MUNDO

PÃO, PAZ, ESPERANÇA

Em outubro de 1952, o Dr. Buchman partiu para a Ásia com uma força-tarefa de 200 pessoas, convidadas pelos líderes de vários países asiáticos. Ele conhece os povos da Ásia e seus líderes desde 1915, quando foi recebido na Índia por Mahatma Gandhi. A força do RAM chegou à Índia em novembro, após uma visita ao Ceilão que, nas palavras do primeiro-ministro, “deixou uma impressão permanente no coração do povo”. Em Nova Deli, o Dr. Buchman foi convidado a discursar em ambas as Casas do Parlamento. Uma Assembleia de toda a Ásia foi aberta em Nova Deli em janeiro de 1953. Segue-se a mensagem de Ano Novo do Dr. Buchman ao povo da Índia.

OS HOMENS ESTÃO COM FOME de pão, de paz e da esperança de uma nova ordem mundial.

Antes de uma unidade liderada por Deus, todos os problemas serão resolvidos. Mãos se encherão de trabalho, estômagos de comida e corações vazios de uma ideologia que realmente satisfaça. É para isso que existe o Rearmamento Moral. Dá fé aos infiéis, mas também ajuda os homens de fé a viver de forma tão convincente que as cidades e as nações acabam mudando.

Uma nação onde todos se importem o suficiente e todos compartilhem o suficiente, para que todos tenham o suficiente, deverá padronizar uma nova ordem social e econômica para esta e todas as gerações futuras.

Uma nação em paz desde o seu interior, trará paz ao mundo.

Uma nação que faz o que é certo reinar na vida pessoal, industrial, política e nacional será pioneira no próximo passo histórico de progresso e destino para toda a humanidade.

FRANK BUCHMAN

UM NOVO ESTADO PARA ACABAR COM A CONFUSÃO

Após suas visitas ao Ceilão e à Índia, o Dr. Buchman visitou a Caxemira, o Paquistão, o Irã, como convidado de Sua Majestade Imperial o Xá, e a Turquia. Ao retornar a Londres, ele fez o seguinte discurso em seu septuagésimo quinto aniversário, em 4 de junho de 1953.³⁴

AS PESSOAS NÃO PARECEM ver olho no olho. É tão difícil para elas terem uma mente comum. Elas têm suas próprias ideias e são propensas a empurrá-las para os outros. E começar a pensar em um novo estadista que acabe com a confusão exigirá uma decisão histórica.

Falta-nos um programa poderoso e positivo que possa conquistar todos os homens e todas as nações. Produzimos uma miríade de conferências e esquemas que nada acrescentam à solução dos nossos problemas. Os líderes são propensos a fazê-lo à sua maneira egoísta. Dizem que é para o bem do país, mas é principalmente para o bem deles mesmos, e é por isso que perdem o ônibus.

Mas há um novo chefe de estado no exterior do mundo. Conferências que dão essa realidade positiva, têm a cura.

No mês passado, uma Assembleia inter-racial para o Rearmamento Moral ocorreu no coração da África em conflito. O Senhor Gilbert Rennie, Governador da Rodésia do Norte, em seu discurso de abertura disse: “O objetivo desta Assembleia é encontrar um objetivo comum para o qual todos possam trabalhar juntos sem suspeita, sem medo e sem amargura. O Rearmamento Moral é baseado na mudança. A mudança em nós mesmos é o primeiro passo para melhores relações. Espero e rezo para que esta Assembleia nos ajude a alcançar essa mudança.”

³⁴ O senador Wiley, presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado dos Estados Unidos, disse em mensagem ao Dr. Buchman: “Em sua missão histórica com sua grande força-tarefa no Egito, Ceilão, Índia, Paquistão, Irã e Turquia, você não foi apenas um embaixador da boa vontade, mas você tem sido a luz da Ásia, um embaixador da mais alta ordem. Sou grato pelo seu trabalho incalculável e pela sua força-tarefa.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Um sul-africano, membro de uma das mais antigas famílias pioneiras, respondeu ao governador: “Gostaria que todos os estadistas de todas as terras tivessem ouvido suas palavras, pois você representa um novo tipo de estadista”.

O Subsecretário de Assuntos Indígenas avaliou os resultados. Ele disse: “Eu vim cético. E vou embora convencido. Conhecemos bem esses africanos e eles estão obviamente mudados. Eles devem estar se perguntando agora: "Mostre-nos europeus mudados”.

Em janeiro, uma Assembleia semelhante, com a participação de trinta e quatro nações, foi realizada na capital da Índia. Um ministro indiano resumiu os resultados: “Abriu um novo capítulo na longa história de Deli.”

Em outubro passado, em Colombo, um experiente diplomata das Nações Unidas participou de uma Assembleia de Rearmamento Moral de nações da Ásia e do Pacífico. Ele disse: “Vi mais verdadeira unidade e paz produzidas aqui em duas semanas do que em todos os meus anos em *Lake Success*.”

E se este fosse o espírito da próxima conferência de três ou quatro potências?

Acabei de voltar de sete meses no Oriente. Uma força de 200 homens de vinte e cinco países viajou comigo. Levamos esta mensagem ao Ceilão, Índia, Caxemira e Paquistão. Fomos convidados de honra no Egito, Irã e Turquia. Uma coisa é certa. Estes países estão unidos na sua resposta ao Rearmamento Moral. Como disse um de seus chefes de estado: “O Rearmamento Moral é o grande futuro. Está destinado a salvar a raça humana.”

Foi Jinnah, o fundador do Paquistão, que me convidou para ir ao seu país. Na única noite livre que teve em Londres, ele foi ver nossa peça *O Fator Esquecido*. Ele veio cansado e desgastado depois de um dia agitado, sentindo que não havia alcançado seu objetivo. Ficou em silêncio até que uma linha da peça descrevia o industrial cabeça-dura que não mudaria de ideia, com essas palavras: “Não se moverá”. Jinnah riu, e a partir de então ele estava vivendo em um novo clima. Ele veio à minha casa, depois, para jantar e disse: “Quero você no Paquistão. Você tem a resposta para os ódios do mundo. Desculpas honestas que são a chave de ouro.” Essas foram as palavras do Sr. Jinnah.

FRANK BUCHMAN

Mas quem colocará essa chave na fechadura da história e abrirá as portas do futuro para que todos os homens em todos os lugares desfrutem da paz nesta terra?

Caxemira, terra de encanto e beleza, conhece essas antigas verdades de honestidade simples e, se as aplicar nacionalmente, dará a resposta ao mundo. Sheikh Abdullah, o primeiro-ministro, me disse: “Vai exigir paciência, mas você tem a resposta para a Índia e Paquistão.”

Em todos esses países, a imprensa foi de fato o arauto de uma nova ordem mundial. Dawn, o jornal fundado pelo Sr. Jinnah, deu a manchete: “Uma Nova Base para a Cooperação-RAM, a resposta para os problemas mundiais.” Ele relatou a nova unidade que paquistaneses e indianos estão encontrando através do Rearmamento Moral.

Uma das maiores cadeias de jornais da Índia, *The Express*, juntamente com o *The Hindustan Times*, editado pelo filho de Mahatma Gandhi, Devadas Gandhi, levou esta minha mensagem à nação: “Os homens anseiam pelo pão, pela paz e pela esperança de uma nova ordem mundial. Antes de uma unidade liderada por Deus, todos os problemas serão resolvidos. Mãos se encherão de trabalho, estômagos de comida e corações vazios de uma ideologia que realmente satisfaça. É para isso que o Rearmamento Moral existe.

O editor do grande jornal indiano *The Hindu* ficou tão impressionado com a evidência que publicou um suplemento de dez páginas sobre o Rearmamento Moral e o distribuiu para a nação. Nos Estados Unidos, o Almirante Byrd e um comitê nacional, incluindo o Presidente da Câmara, o Presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado, o Presidente do Comitê de Trabalho do Senado, o Vice-Presidente do *Hearst Newspapers* e o Vice-Presidente Executivo do CIO, enviaram para os 3.000 editores da América.

Este vice-presidente executivo do CIO, que representa cinco milhões e meio de homens, está dando essa nova liderança aos trabalhadores americanos. Ele diz: “Tomei minha decisão de viver de acordo com os quatro padrões morais absolutos de honestidade absoluta, pureza absoluta, altruísmo absoluto e amor absoluto, e a orientação de Deus pelo resto de minha vida.” Ele encontrou unidade em sua casa. E agora negocia com base no que está certo, não em quem

RECONSTRUINDO O MUNDO

está certo. Aqui está o seu novo pensamento para o trabalho americano: “1. Definir o ritmo da unidade na nação, alcançando a unidade dentro de sua própria casa. 2. Criar, com a indústria, um padrão de trabalho em equipe que venda a democracia aos milhões. 3. Com a força unida do trabalho e da indústria, apoiar o governo em uma política externa que vença todas as nações.”

O que as nações precisam? Minha mente vai para o Japão. Eles dizem: “Temos uma nova constituição. É como uma cesta vazia. O que vamos colocar nela? Precisamos de uma ideologia que faça a democracia funcionar.” Trezentos líderes do novo Japão vieram ao Rearmamento Moral para treinar esta ideologia. Eles começaram a configurá-lo para funcionar nacionalmente.

Na minha vida, vi duas descobertas que fizeram história. A descoberta do átomo como fonte de energia incalculável e sua mobilização. Isso nos deu a era atômica. A outra descoberta é do homem como fonte de energia incalculável e sua mobilização. Isso nos deu a idade ideológica. É a chave para os eventos ao nosso redor.

Enquanto os chefes de estado planejam exércitos e conferências e alianças, as forças irruptivas ganham um estivador, um funcionário público, um cientista, um soldado, um professor. Elas mobilizam as queixas, a amargura, os anseios justos por um mundo melhor no coração desses homens. Elas os colocam em marcha com um compromisso total de capturar o mundo com sua ideia. Assim, enquanto os Gabinetes exigem mais produção, há uma “desaceleração” na indústria. Enquanto os estadistas convocam outra conferência, segredos vitais são traídos. Enquanto todos clamam pela unidade entre as nações, a desunião cresce dentro das nações.

Qual é a resposta? O chefe de estado que puder colocar o homem comum em marcha; com uma visão, com camaradagem e um plano para refazer o mundo.

Em 1938, enquanto caminhava pelos bosques de *Freudenstadt*, ocorreu-me o simples pensamento: “Haverá um poderoso movimento do Espírito Vivo de Deus em todo o mundo. Será conhecido como Rearmamento Moral e Espiritual.” Esse pensamento semente se enraizou entre a liderança do mundo.

Às vezes somos tentados a nos perguntar se existe outra maneira. Todos em todas as nações parecem ter sua própria solução baseada em vantagens pessoais e

FRANK BUCHMAN

nacionais. Mas o segredo é: “Não do meu jeito, mas do jeito de Deus. Não a minha vontade, mas a vontade de Deus”.

Esta é a cura para a confusão - fazer de Deus a autoridade decisiva - não dizer "sim" apenas com nossos lábios, mas também com a disciplina de nossas vidas. Isso faz você ser natural, faz você real. Você nunca precisa tentar parecer mais sábio ou melhor do que realmente é. Esse é o tipo de pessoa com quem os outros se reúnem e seguem.

A confusão vem do compromisso. A clareza vem da mudança. A mudança moral que ilumina os motivos mais sombrios e mobiliza os poderes latentes. Se pudéssemos ver nossas nações como os outros nos veem, então íamos querer mudar.

Padrões morais absolutos são a fonte da liderança inspirada. Falamos de paz e unidade, mas esquecemos que nenhum homem que abriga má vontade pode resolver os ódios das nações. Criticamos a teimosia dos outros, mas ignoramos a vontade própria com a qual nossos filhos estão tão familiarizados em nós mesmos. Falamos de orientação divina, mas esquecemos que são os puros de coração que veem a Deus. Não são os que falam, mas os que ouvem que recebem orientação. A chave para o novo estadismo são os novos estadistas.

Este é o meu septuagésimo quinto aniversário. Tenho longa experiência em muitos países. Tudo se volta à verdade moral básica, à honestidade absoluta, pureza absoluta, altruísmo absoluto e amor absoluto, à orientação de Deus e ao compromisso total com Sua vontade. Sem essa experiência não temos nada. Com ele, temos tudo. Um novo mundo escrito em novos homens. Essa é a nossa única esperança. A evidência é conclusiva.

“O RAM é o ABC da resposta.” Sim, o chefe africano estava certo quando disse: “O RAM é o ABC da resposta.”

RECONSTRUINDO O MUNDO

PARA TODOS OS HOMENS EM TODOS OS LUGARES

Em dezembro de 1953, uma força-tarefa, com sessenta homens de quinze países, partiu para a África a convite de líderes da África do Sul, Rodésia, Nigéria e África Oriental. Em nove meses, eles viajaram 20.000 milhas pela África Central, Sul e Ocidental. Uma Assembleia Inter-racial em Joanesburgo contou com a participação de 563 pessoas de todas as raças e de todas as partes da África. Os líderes dos países que estão avançando para a independência saudaram o RAM como base para a sua vida nacional e a unidade do continente.

As ligações pessoais do Dr. Buchman com a África remontam a mais de cinquenta anos. Em 1929, ele liderou uma força-tarefa na África do Sul. Em 1941, o vice-primeiro-ministro, o Exmo. H. Hofmeyr, afirmou que esta visita “foi de importância nacional e iniciou uma grande e contínua influência para a reconciliação racial em todo o país”.

Esta transmissão foi escrita no Marrocos³⁵ uma terra de guerreiros através dos tempos, uma terra que, como todo o continente africano hoje, enfrenta os problemas de uma nova era e coloca o chefe de estado com sua maior prova. Existe uma resposta para a divisão?

Seis meses atrás, um avião especial levou uma força de sessenta pessoas da Europa para a África Central. Entre eles um almirante britânico, um ex-governador de Cartum, um coronel da Guarda Negra, um ex-comunista da Alemanha, um escocês Marquês e um marxista francês unidos nesta força de resposta do Rearmamento Moral. Eles se unem a pessoas de muitas partes da África para levar este programa a todo o continente. Movem-se com paixão e um plano para o país.

³⁵ Dois anos depois, em junho de 1956, Sua Majestade, o Rei de Marrocos, disse em mensagem ao Dr. Buchman: “Agradeço por tudo o que você fez por Marrocos, pelos marroquinos e por mim ao longo desses anos de testes. Meu desejo é que sua mensagem de Rearmamento Moral, fundada nos valores morais essenciais e na Vontade de Deus, alcance as massas deste país. Temos total confiança no trabalho que você está fazendo.”

FRANK BUCHMAN

Um evento histórico acontece na Cidade do Cabo. É assim como o *Cape Times* escreveu na manchete de forma impressionante: 'Branco, Negro na Plataforma RAM'. O jornal descreve uma Assembleia em que mais de 2.000 pessoas se espremiavam na Prefeitura e lotavam as portas e corredores. Diz:

“O Dr. William Nkomo, fundador e primeiro presidente da Liga da Juventude do Congresso Nacional Africano, disse que anteriormente “acreditava que a esperança para os africanos residia apenas numa revolução de sangue”. Ele descreveu a sua visita a uma conferência do RAM em Lusaka na qual ele disse, “vi homens brancos e negros mudarem, e eu mesmo mudei”. Suas palavras atraíram a maior ovação da noite.” O *Die Burger*, jornal do governo, colocou na sua manchete: “O Rearmamento Moral libertou-me do ódio ao africano.”

George Daneel, ex-jogador de futebol de rugby da *Springbok*, falando depois dele em africâner, disse: “É impossível não se sentir ansioso com a maneira como as diferenças entre as raças estão sendo exploradas por certas forças negativas para minar a civilização da África. É por isso que minha esposa e eu decidimos lutar juntos com esta força para encontrar o plano de Deus para esta terra e para todas as raças.”

Esses dois homens criaram uma sensação. Eles se comprometeram a lutar pela reconstrução da África do Sul em uma nova dimensão sob a direção de Deus.

O prefeito da Cidade do Cabo disse: “Você está tomando a cidade de assalto.” Um operador de TV a cabo e sem fio disse que estava feliz por não estar de plantão depois da reunião naquela noite. “Dois escriturários tinham que trabalhar horas extras”, disse ele, “e parecia que cada jornalista da cidade estava registrando uma história.”

Natal experimentou o mesmo impacto. Duas mil pessoas lotaram a Prefeitura, com todas as raças não segregadas, pela primeira vez. O tema era “Durban, o farol para a unidade da África”. Aqui o Dr. Nkomo disse: “Eu vi algo maior do que o nacionalismo em ação. Eu vi uma ideologia que é superior porque é uma ideologia para todos, em todos os lugares. Acredito que esta é a única estrada que será a melhor estrada para o meu povo e para a África do Sul.”

RECONSTRUINDO O MUNDO

John Ngcobo, barítono zulu da BBC, recém-chegado da Inglaterra, cantou. A grande multidão insistiu em um bis. No dia seguinte, dois membros das forças do RAM visitaram sua mãe, a 100 quilômetros de distância, na cabana onde ela mora.

A grande comunidade indiana de Durban convidou esta força para o Centro Comunitário de Phoenix fundado por Mahatma Gandhi, e para o Gandhi Memorial Hall. Entre eles estava Lady Hardinge de Penshurst. O secretário da sociedade cultural indiana, em um voto oficial de agradecimento, disse: “Simplesmente anexamos o nome de Mahatma Gandhi ao nosso salão. Mas você inscreveu os ideais dele em seus corações e vidas.”

Todas as partes da África respondem a esta mensagem. A Nigéria, preparando-se para a tarefa de autogoverno, volta-se para o Rearmamento Moral. Um convite assinado por três ministros do Gabinete Central e cinco regionais e outros líderes nigerianos diz: “Estamos fazendo isso com a percepção de que uma Nigéria autogovernada deve ser construída sobre uma base moral firme e com a convicção de que o RAM, por suas performances na Europa, na Ásia e em outros continentes podem dar ao nosso povo e país a revolução moral que é a única base de sobrevivência em um mundo de conflito e caos.”

“A Nigéria não precisa de nada além do melhor”, continua o convite, “e é por isso que acreditamos em uma força mundial como o RAM, que está acima de partido, classe, raça, credo ou cor e tem suas raízes na orientação de Deus e no amor de nossos semelhantes.”

A África também tem sua parte no mundo muçulmano, que se estende do Marrocos à Indonésia. O Reitor da Universidade *El Azhar* no Cairo diz: “O RAM está trabalhando para difundir os princípios de paz, amor e moral sadia sem diferenças individuais e nacionais. Nós mesmos cooperaremos para estabelecer essa ideologia sólida e inspirada por Deus.”

Bangkok foi palco de uma Assembleia de Ano Novo para o Rearmamento Moral que atraiu delegados de todas as partes do Sudeste Asiático, da Austrália e do Japão. O orador da Unificação Malaia do Conselho Legislativo disse: “Esta ideologia com sua influência será necessária para ajudar a trazer o nascimento de uma nação malaia unida e uma democracia inspirada por Deus. Nossa delegação

FRANK BUCHMAN

a Bangkok”, disse ele, “é multirracial; malaia, chinesa, indiana e britânica. Pessoalmente eu decidi trazer essa ideologia superior do RAM para os conselhos governamentais do meu país.” Essas foram as palavras do presidente do parlamento malaio.

Aqui está algo para todos os homens em todos os lugares, mas acima de tudo para os homens do governo e da indústria que precisam fazer disso a política de sua nação.

O chefe de um sindicato asiático perguntou a um proeminente líder trabalhista americano sobre o Rearmamento Moral. Ele respondeu: “A questão não é como o RAM se encaixa no movimento trabalhista. O RAM se encaixa no movimento trabalhista, e os quatro padrões morais absolutos do RAM são a verdadeira base do trabalho.” O RAM o qualifica como líder trabalhista para fazer seu trabalho? O líder asiático respondeu: “Você não pode vir na próxima delegação ao nosso país? É disso que nosso movimento trabalhista precisa.”

O Secretário Regional dos Trabalhadores das Plantações de Chá do Sul da Índia, que foi treinado em Caux e que aplicou o RAM com considerável sucesso na indústria do chá, diz: “O RAM é uma força construtiva, cuja influência beneficia os trabalhadores e os industriais. Ele muda as pessoas, bem como o sistema social. Essa ideia transcende divisões geográficas, distinções raciais, diferenças partidárias e conflitos de classe.”

Os continentes estão ligados por esta resposta. Para a apresentação de abertura, na Rodésia, da peça ideológica de Peter Howard, *O Chefe*, chegou um telegrama para Sir Godfrey Huggins, primeiro-ministro da Federação Centro-Africana. Foi enviado pelo prefeito da cidade siderúrgica de Firminy, na França, que há quatro anos era ministro da Reconstrução de seu país. O telegrama dizia: 'Grande sucesso de *O Chefe* em Firminy. Abala trabalhadores e industriais e os faz pensar. Abre os olhos dos cegos e os corações dos cétricos. O Rearmamento Moral dá a todos os homens os meios de unir e reconstruir o mundo em paz.’ Os dirigentes de Firminy falam com convicção porque diante do desemprego e de algumas das piores condições de moradia da França, a última palavra do Diretor Geral da siderúrgica é que não haverá desemprego, e o prefeito diz que o espírito

RECONSTRUINDO O MUNDO

criado pela peça ajudou imensamente em sua luta por melhores condições de moradia para a cidade.

O jornal socialista francês La Tribune de Saint-Etienne, comentando a peça, escreve: “Colocar o imenso problema da felicidade do homem, e depois respondê-lo de maneira indiscutível em pouco mais de uma hora, é algo que os espectadores completamente convencidos poderão testemunhar, e que nunca serão capazes de tirar de suas mentes.”

Não é de admirar que esses empregadores e líderes trabalhistas franceses estejam juntos levando esta mensagem a outros países - Alemanha, Holanda, Itália e Norte da África. Entre eles está o Secretário-Geral dos Trabalhadores Têxteis Franceses (*Force Ouvrière*). Ele é um dos responsáveis pelo novo acordo em sua indústria, que o ex-primeiro-ministro Antoine Pinay, em uma série de artigos sobre os problemas da França em *Figaro*, descreveu como uma das primeiras conquistas sólidas na mudança de atitude que considera essencial para a sobrevivência econômica de seu país.

Qual é o segredo de unir os homens? O vice-presidente de uma organização trabalhista nacional de cinco milhões de membros na América foi chamado para resolver os problemas de um sindicato dividido por ambições políticas e pessoais. Ele disse aos trabalhadores que a única maneira de unir o mundo é pela mudança pessoal, social, nacional e internacional. Depois, um funcionário internacional do sindicato disse a ele: - John, posso levá-lo 450 milhas até o aeroporto? Eu quero conversar. Fiquei abalado com o que você disse. Eu gostaria de saber qual é a resposta. Como posso levar união para minha casa? Como obter a resposta para a bebida? Como posso unir o sindicato?' John contou a ele sobre sua própria mudança e como ele havia começado, e como poder encontrar a orientação de Deus. Sua decisão foi voltar para acertar as coisas com seus líderes sindicais locais, para ser honesto sobre suas atividades políticas clandestinas e acertar as coisas com sua esposa e família. Esse homem é agora uma força para a unidade.

Questionado sobre como ele encontrou o poder de unir os homens e atender às suas necessidades, John respondeu: “Eu sempre quis que minha esposa Rose mudasse e fosse uma esposa perfeita, estivesse onde eu queria que

FRANK BUCHMAN

ela fosse e fizesse o que eu queria que ela fizesse, sempre! Eu nunca pensei que deveria mudar um pouco também. Isso não me ocorreu, mas quando me dei uma boa olhada no espelho, descobri onde estavam os pecados da nação. Você começa com você mesmo, John. O tipo de trabalho em equipe que você cria com Rose e as crianças a partir do momento de silêncio em casa pela manhã e lendo a Bíblia é o tipo de trabalho em equipe que você pode criar com gerenciamento e mão de obra e levar para seu escritório, salas de conferência e mesas de negociação. '

Sua esposa Rose diz: “Quando conheci o Rearmamento Moral, vi que eu era responsável pelo fracasso de nosso casamento. Eu tinha sido uma modelo de moda que levou uma hora para maquiar meu rosto. Eu tinha passado minhas noites em festas para beber. Senti que havia impedido o estabelecimento de uma greve nacional porque não havia dado ao meu marido nada além de censura e culpa. Aprendi o segredo de ouvir a Deus para Sua orientação. O primeiro pensamento que veio foi pedir desculpas ao meu marido pelo fracasso do nosso casamento. A ideia do divórcio deixou de me atormentar... Agora, juntos, somos pioneiros na ideia de uma vida e doação altruístas.”

Qual é a resposta para um mundo dividido em que os homens desenvolveram pontos de vista que não podem superar e forças de destruição que não podem controlar? A resposta está em líderes trabalhistas, líderes industriais, o homem comum e o chefe de estado encontrando a experiência de John. Tais homens trazem confiança à mesa de conferência. Conferências no padrão atual nunca resolverão os problemas e necessidades das pessoas e das nações. Isso só pode vir de coração falando para coração. Isso acaba com a confusão. Isso traz a cura. O destino de nossas nações depende da rapidez com que apreendemos essa resposta e a aplicamos.

RECONSTRUINDO O MUNDO

A ELETRÔNICA DO ESPÍRITO

Em junho de 1955, a Missão Mundial de Rearmamento Moral de 250 membros de vinte e oito países, viajou pela Ásia, Oriente Médio e África. No curso de sua jornada de 3 5.000 milhas, eles foram convidados pelos governos de onze países. Eles levaram a peça musical "A Ilha Desaparecida". Os preparativos finais foram feitos em Mackinac, onde o Dr. Buchman deu esta transmissão mundial, em maio de 1955.

ENCONTREI algo novo em Los Angeles.

Encontrei-o num jantar.

E eu encontrei isso em um homem. Seu nome é Lee de Forest. Ele é um pioneiro da nova ciência da eletrônica que está nos levando a uma era além da era do átomo. Ele diz que em breve chegará o tempo em que o mundo trabalhará uma semana de quatro dias e um dia de seis horas.

Meu velho amigo Thomas Edison me veio à mente enquanto ouvia esse pioneiro. Edison deu ao mundo iluminação, luz elétrica. Eu vi isso acontecer. Abriu algo novo para o mundo inteiro. A Sra. Edison também voou comigo para a Califórnia para cumprir sua convicção quando disse: 'O Rearmamento Moral, como a luz de meu marido, deve entrar em todos os lares'.

Agora a eletrônica é uma nova ciência. O espírito é conhecido há muito tempo. É uma ciência antiga. Mas ligada à eletrônica, ela atrela o mundo a uma nova dimensão da vida e do pensamento. Milhões de pessoas podem se render rápida e automaticamente a esta nova prática, a Eletrônica do Espírito.

Mal podemos entender o que significa a Eletrônica do Espírito. Nós apenas o vislumbramos vagamente. Pense na verdadeira reação instantânea pela qual um pensamento pode viajar pela América em menos de um quinquagésimo de segundo. E agora, com a eletrônica, num piscar de olhos você não só ouve a voz, mas o tempo que você fala é registrado e você recebe a conta no final do mês, tudo sem nenhum auxílio humano. Eu nem sequer consigo expressar isto com palavras.

FRANK BUCHMAN

Então pegue a Eletrônica do Espírito. Funciona com uma Mente Infinita. Ela circunda o globo instantaneamente. Explora recursos até então inexplorados e forças até então desconhecidas. Tome toda a questão da orientação – a Mente de Deus e minha mente. O pensamento que surge a qualquer hora, dia ou noite, pode ser o pensamento do Autor da mente. Estamos lidando aqui com fatos que ninguém pode medir.

Um pensamento vem, talvez apenas um tique-taque aparecendo. Você responde a isso. Então, milhões de pessoas podem ser mais ricas se for efetivamente realizado. Pode se aplicar a alguém que cruza no nosso caminho, algum amigo, talvez, que pode ser o elo que pode chegar aos gabinetes, aquele que pode impedir que as nações tomem o rumo errado.

Foram os resultados da Eletrônica do Espírito, aos quais o congressista Harry Sheppard, reitor da delegação da Califórnia ao Congresso dos Estados Unidos, se referiu quando disse algumas semanas atrás: “O que o RAM está fazendo é o auge da realização humana - está aproximando as pessoas.”

Veja a Nigéria, uma nação de trinta e três milhões de pessoas, fundamental para toda a África. Um artigo de página inteira na *Colonial Review* do *London Times* descreve como o Dr. Azikiwe, Primeiro-Ministro da Região Leste, conheceu o Rearmamento Moral em 1949 e decidiu aplicá-lo à Nigéria.

O primeiro-ministro e o líder da oposição, que haviam travado um longo processo de difamação um contra o outro, reuniram-se na noite de abertura de uma peça do RAM na Nigéria. O teatro estava lotado. Centenas de espectadores tiveram que ficar de pé. Dezenas de outros espiaram pelas janelas e ouviram do lado de fora.

O Líder da Oposição veio assistir a peça quatro vezes. Durante a apresentação do Orçamento, quando o Parlamento e todas as galerias estavam lotados, ele atravessou o plenário da Casa para cumprimentar o Primeiro-Ministro, e lhe prestou uma generosa homenagem. Ele disse: “Nosso maior problema, maior até do que a pobreza opressiva, é a confusão espiritual.”

O Primeiro-Ministro e o líder da oposição, juntos, deram uma recepção para a Casa do Parlamento para conhecer toda a força-tarefa do RAM. Eles enviaram um convite em cartões gravados em ouro. Os dois homens presidiram

RECONSTRUINDO O MUNDO

a recepção como velhos amigos. O Primeiro-Ministro fez com que todos os convidados repetissem depois dele os quatro padrões: honestidade absoluta, pureza absoluta, altruísmo absoluto e amor absoluto. A questão da unidade na Nigéria é crucial porque a amargura é intensa. Um membro do Parlamento fez um experimento da Eletrônica do Espírito entre a Mente de Deus e a sua. Ele disse: “Eu dividi a nação e falei amargamente em público. Devo mudar e trabalhar para unir a nação.”

Na África do Sul, também, uma força está em ação, poderosa o suficiente para unir até os inimigos mais ferozes. O jornal *Eastern Province Herald* cita um conhecido africâner: “O Rearmamento Moral reuniu aqueles que eram polos opostos na tarefa de construir uma nova África do Sul. Trouxe a resposta ao ódio no coração do país.”

Na Índia, o jornal *Hindusthan Standard*, em um suplemento especial de dez páginas, conta como essa força eletronicamente espalha-se de continente para continente. Este é o décimo primeiro dos grandes jornais indianos que publicaram suplementos especiais sobre o trabalho de Rearmamento Moral.

Sua manchete de primeira página é “Ásia e África - Nova era de Cooperação Construtiva”. Manilal Gandhi, editor do *South Africa's Indian Opinion* e filho de meu velho amigo Mahatma Gandhi, que conheci em minha primeira visita à Índia em 1915, é um dos colaboradores deste suplemento especial.

O Presidente da Casa do Povo Indiano, Sr. Mavalankar, diz: “O Rearmamento Moral é a velha e antiga forma do Oriente. Deu uma nova orientação à nossa velha filosofia e deu-lhe asas.”

Um líder da oposição na Assembleia Legislativa das Províncias Unidas, membro do Partido Socialista Executivo Estadual de Praja, diz: “Aprendi mais com o RAM em dois dias e meio do que em vinte e cinco anos de vida política. Um dia de vida dos quatro padrões vale mais do que mil horas de palestras.”

A Eletrônica do Espírito certamente economiza tempo - e sai com as respostas certas. Algumas pessoas passam vinte anos ou mais na política, mas ainda não parecem ter todas as respostas totalmente corretas.

FRANK BUCHMAN

Pois vinte anos de política nem sempre produz um novo tipo de homem. Mas a Eletrônica do Espírito produz novos homens que são eficazes no coração das nações.

Dois australianos, que passaram a vida inteira na oposição política, e que sofreram muito quando seu país estava em guerra com o Japão, foram juntos para Tóquio. Trouxeram uma resposta eletrônica que os libertou da amargura e do ódio. Um deles disse ao primeiro-ministro japonês: “Viemos aqui para trabalhar com você, para tornar realidade a visão do Dr. Buchman "*Japão, o farol da Ásia*". Eles foram recebidos pelos Ministros do Gabinete Japonês. Eles foram recebidos em uma recepção na Dieta. Eles falaram com as alas de esquerda e direita do Partido Socialista. Nos últimos dias o Primeiro-Ministro teve uma exibição especial de uma das peças do Rearmamento Moral na sua residência oficial para os líderes do Gabinete e do Governo que a imprensa, rádio e televisão cobriram a nível nacional.

E o Dr. Ichimada, o Ministro das Finanças japonês, disse: “O espírito do RAM está permeando a vida do nosso país. Comprometemo-nos a lutar para que uma nova iluminação chegue à vida política japonesa, fazendo do RAM a base de nossa política.” Isso representa o cumprimento da visão que tive quando fiz a primeira de muitas visitas inesquecíveis ao Japão, quarenta anos atrás.

A Eletrônica do Espírito está disponível para todos. Não é apenas necessário, mas normal para todos os homens em todos os lugares. O *Afro-americano*, o mais respeitado jornal nacional negro da América, captou a alegria desta resposta básica dada na Conferência Afro-Asiática com sua manchete em negrito, “Rearmamento moral incitado em Bandung”. A história diz: “O Dr. Jamali, presidente da delegação do Iraque, falando na abertura da conferência pediu o rearmamento moral como a necessidade do mundo hoje”. Ele recebeu uma ovação vigorosa e sustentada. O discurso concluiu: “Devemos trabalhar com base no rearmamento moral. O mundo então se transformaria em um campo integral sem campos orientais ou ocidentais.”

Essas verdades são prontamente percebidas e rapidamente aceitas pelo mundo muçulmano distante, que pode ser uma viga de unidade para toda a civilização. Meu ancestral, o erudito Bibliander, foi o primeiro homem a

RECONSTRUINDO O MUNDO

disponibilizar as riquezas do Alcorão para a Europa quando o traduziu para o alemão há 413 anos. Hoje, o secretário-geral da Liga Árabe diz: “O mundo árabe saúda o advento do Rearmamento Moral como um dos fatores mais significativos no cenário mundial.”

O primeiro-ministro do Egito, em uma mensagem à Assembleia de Washington para o Rearmamento Moral no início deste ano, disse: “Os problemas de governo que confrontam os estadistas não serão resolvidos sem este segredo de uma mudança de coração que você está devolvendo ao mundo. Isto elevará os homens em todos os lugares acima dos ódios e ciúmes alimentados por interesses egoístas e os reconduzirá à inspiração criativa que vem da obediência à Vontade de Deus.”

Um livro chamado *Para onde vamos agora?* que com imagens e frases coloridas que todos podem entender, dá o segredo da mudança de opinião de que fala o primeiro-ministro, foi traduzido para o árabe pelo diretor de informação do ministério egípcio de orientação nacional.

Peças e livros podem levar essa resposta eletrônica a milhões. Vinte e sete elencos estão apresentando as peças de Rearmamento Moral em oito idiomas em todos os continentes. Em Hollywood, os principais diretores de cinema e música, assim como atores, técnicos e designers, deram sua genialidade para ajudar a criar um novo musical, *A Ilha Desaparecida*, que tem uma resposta cativante que atinge o coração de cada homem.

Ole Olsen de Olsen e Johnson diz sobre este musical: 'Isso tem algo que um homem pode entender e viver. A música deste show é fantástica. É uma bomba atômica ideológica que terá repercussões em todo o mundo.'

Chegamos a um ponto em que o homem deve resolver seus problemas ou ser destruído por eles. Os políticos de todos os países estão começando a descobrir que a mente humana, por mais hábil e sincera que seja, não pode resolver os problemas criados pelas paixões humanas de ódio, ganância e medo. Precisa de uma intervenção eletrônica, uma experiência do Espírito. Ela precisa da nova dimensão que pode inaugurar uma nova era. Essa experiência deve entrar em todos os cantos onde há vida, em todos os países.

FRANK BUCHMAN

Como captar esta nova dimensão? São Francisco de Sales dizia que o segredo é ouvir a voz interior. Ele falava que meia hora por dia é o mínimo básico, exceto quando você está excepcionalmente ocupado. Então uma hora inteira é necessária.

Um padre italiano declara que é aconselhável anotar os pensamentos que vêm da Mente de Deus para a mente do homem. Ele diz: “O que você não escreve, você vai esquecer. Então você poderia muito bem nunca ter pensado nisso”. Ele acrescenta que alcançamos a Presença de Deus quando e somente quando nossas vontades são tocadas e cruzadas.

A Eletrônica do Espírito, tão simples, tão natural e tão fundamental. Aqui está a chave para uma nova era.

Um chefe de estado sem a Eletrônica do Espírito, sem orientação e sem mudança, é como pilotar uma aeronave em clima de tempestade sobre território inexplorado sem escolher usar rádio, mapas ou bússola. É desnecessário e criminoso. É imprudentemente egoísta. Leva inevitavelmente ao desastre!

Com a Eletrônica do Espírito, o renascimento se torna inevitável – e pode acontecer rapidamente. O chefe de estado, o homem de negócios, o líder trabalhista, os trabalhadores, a dona de casa, a família – todos têm seu papel a desempenhar. Guiados por Deus, todos podem construir a unidade e responder às frustrações e divisões do nosso tempo. A Eletrônica do Espírito contém a resposta para a segunda metade do século XX.

É uma resposta que funciona!

RECONSTRUINDO O MUNDO

NAÇÕES QUE NÃO PENSAM

Em 1956, o Dr. Buchman visitou a Austrália a convite do Presidente do Comitê dos Jogos Olímpicos e de outros líderes. Ele também visitou as Filipinas, o Japão, Taiwan, o Vietnã, a Tailândia e a Birmânia como convidado dos chefes de governo. No Japão foi condecorado com a Ordem do Sol Nascente, em Taiwan com o Grande Cordão da Estrela Brilhante da República da China e em Bangkok, com a ordem de Cavaleiro da Grande Cruz da Coroa da Tailândia. Em junho, foi investido com a Legião de Honra, com Medalha de Ouro, das Filipinas. Esta transmissão mundial foi dada de Londres, em 4 de junho de 1956.

COISAS ESTRANHAS estão acontecendo na terra. Uma nova perspectiva está sendo revelada. Velhos conceitos estão se desfazendo. A democracia está na defensiva. Armamentos não garantem mais segurança. Os pactos perdem seu propósito à medida que surgem novas forças. Velhas lealdades se desfazem diante de novas emergências. O novo alinhamento no mundo é entre as nações que pensam e as nações que não pensam.

O pensamento unido de uma nação com um propósito é a maior força da história. Uma ideia invade sem a maldade de declarar guerra. Faz prisioneiros homens sem disparar um tiro e captura países enquanto os parlamentos ainda estão debatendo. Não pode ser detido apenas por armas. Não pode ser desviado meramente por ajuda econômica. Só pode ser redirecionado por uma ideia melhor, um propósito mais forte e uma vida mais dedicada por líderes e liderados.

Os planos por si só não são suficientes. O problema com muitos dos planejadores é que eles não pensam adequadamente. Eles pensam em planos, mas não no que é essencial para construir um vínculo entre o Oriente e o Ocidente, entre negros e brancos, entre nações ricas e pobres. Eles não pensam em mudar os motivos dos homens; ou mudar os propósitos pelos quais os homens e as nações vivem. É preciso uma ideologia para fazer isso!

Um líder sindical norueguês disse recentemente a líderes políticos e industriais de sua nação: “O trabalho do Rearmamento Moral é armar chefes de estado e povos com uma ideologia que lhes permita ver o que está acontecendo

FRANK BUCHMAN

no mundo. As democracias estão vacilando porque não têm o combustível ideológico de que precisam. Muitos de nossos chefes de estado estão sofrendo de um estágio muito avançado de ideologia subnutrida.”

É por isso que nações sem ideologia estão sendo pensadas por aquelas com uma, e por que homens que têm uma ideologia superior estão tendo sucesso onde tanto o comunismo quanto o não comunismo falham. A ideologia superior está multiplicando um novo tipo de homem com novos motivos – homens que estão resolvendo as dificuldades.

Um dos maiores jornais do Japão escreveu sobre minha recente visita a Tóquio em um momento crítico. O Edifício da Dieta estava em um turbilhão de impasse e divisões aparentemente irreconciliáveis. Cada membro levou um tempo infinito para chegar e votar. Chamavam-lhe o “passeio da vaca”. Isso frustrou e enfureceu muita gente! O sono e as temperaturas eram curtos. Um novo fator era necessário. Os líderes do governo e da oposição organizaram um almoço no Edifício da Dieta para mim e os meus amigos, homens e mulheres que vivem uma ideologia que une. Disseram depois, os membros do Governo e da Oposição: “Foi um milagre. Você trouxe sanidade onde havia insanidade. Uma solução foi encontrada. Não houve tumulto. Encontramos uma maneira de resolver nosso problema não com base na vontade de um partido, mas no que era certo.” Agora, não fui eu. Eu não fiz isso! Era o poder de uma ideologia para mudar o pensamento de homens e mulheres do Edifício da Dieta. Na raiz dos nossos problemas estão as pessoas. Com uma ideologia superior as pessoas podem ser mudadas.

Diz um importante banqueiro, um recente embaixador japonês em Washington: “O Rearmamento Moral é a maior força na reconstrução moral e espiritual do Japão pós-guerra.” E o primeiro-ministro escreveu na imprensa: “Enquanto enfrento a cena no Edifício da Dieta, não posso deixar de desejar que o espírito do Rearmamento Moral permeie a vida de cada membro da Dieta. Quando as pessoas do Japão e do mundo viverem o espírito do RAM, a verdadeira paz virá.”

Quando desembarquei em Manila, fui recebido por um grande grupo de homens, trabalhadores das docas, com enormes cartazes: “Bem-vindo

RECONSTRUINDO O MUNDO

Rearmamento Moral. Os trabalhadores unem o mundo.” Foi uma recepção inesperada, mas foi a voz vital daqueles trabalhadores que controlam a linha de vida das nações de Manila a Londres, de Hamburgo a Sydney, de Nova Iorque a Yokohama. Na manhã seguinte, um de seus líderes tomou café conosco na mesa do presidente. O presidente Magsaysays tem a suprema arte de conhecer os homens e de manter o toque humano. Ele nos disse: “A maioria das pessoas me sobrecarrega com problemas. Você traz respostas.”

Em todos os lugares comunistas e não comunistas, Oriente e Ocidente respondem a homens que têm o pensamento e a vida de uma ideologia superior.

Um mineiro britânico que trabalhou por trinta anos com o carvão, diz: “O Rearmamento Moral é o coração do homem, é o carvão para uma fornalha. Dá-lhe poder. Se queremos mais carvão, devemos ter mais do Rearmamento Moral.”

Na véspera das eleições italianas passei por Milão. Na plataforma da estação, ao meu encontro, estava um corte transversal dos industriais nacionais, o gerente de uma grande fábrica com um membro de seu conselho de trabalhadores, o secretário nacional de um dos grandes sindicatos e homens e mulheres de 'Little Stalingrado' onde o comunismo domina. Um dos homens, um líder comunista dos 12.000 trabalhadores do bonde de Milão, estava lá. Sua irmã, uma comunista amarga, havia mudado. Ela se tornou um novo tipo de mulher revolucionária e seu irmão foi conquistado por vê-la livre da amargura e pelo seu poder de criar unidade. Ele estava gravemente doente, mas disse que deveria vir à delegacia para me dizer que estava determinado a lutar ao meu lado. "Eu só quero viver para o futuro dos meus filhos e para o novo mundo do Rearmamento Moral", disse ele.

Também na plataforma estava o irmão do editor do jornal comunista. O editor, como o trabalhador do bonde, havia encontrado essa ideologia superior. Ele contou a cidade inteira sobre isso em um suplemento de dez páginas ao seu jornal. Ele agora leva esta resposta aos líderes políticos da Europa. Sua esposa, seu irmão, seus amigos e ex-inimigos seguem seu exemplo. Ele enfrentou os anos de amargura contra sua Igreja e corrigiu isso. Ele começou a viver uma fé

FRANK BUCHMAN

revolucionária; aceitou a disciplina da meditação para encontrar a direção de Deus em vez de seguir o impulso das paixões humanas e do materialismo.

Não é de admirar que Gabriel Marcel, o grande filósofo católico, escreva no Fígaro: "O Rearmamento Moral é uma esperança - talvez até a Esperança".

Um estadista europeu que foi presidente da NATO disse: "Certamente cometeremos um erro muito grande se pensarmos que o comunismo é o único problema e que a resposta é uma oposição negativa ao comunismo. Uma filosofia materialista está agora enraizada na democracia. Mesmo que não houvesse comunismo, o Rearmamento Moral ainda seria essencial para o futuro da humanidade."

O Chanceler Adenauer e membros de seu Gabinete em seu convite para a Missão Mundial de Rearmamento Moral para vir à Alemanha disseram: "Neste tempo de confusão, precisamos de uma ideologia que possa trazer clareza e força moral para moldar as relações internacionais, bem como nossa própria vida nacional."

A Alemanha Ocidental, com sua energia e genialidade, recriou a indústria de uma nação. Ela garantiu a prosperidade. Mas seus líderes agora encaram o fato de que a prosperidade por si só nunca pode curar a amargura, construir a unidade ou criar uma resposta ao comunismo.

Nações que não pensarão em derramar sangue e dinheiro e gerar amargura e desastre. Mas homens que pensam que têm uma superioridade de estadista. Acabo de ouvir Mohammed Masmoudi, Ministro de Estado do Governo tunisino. Ele diz: 'Se não fosse o Rearmamento Moral, nosso país estaria envolvido em uma guerra sem misericórdia.'

Pegue Marrocos. O inesperado aconteceu. Um jovem líder motivado falou de seu grande inimigo como o diabo encarnado. Um homem habilidoso em atender às necessidades de seus semelhantes conversou com esse jovem líder. Ele decidiu ouvir, não a voz do ódio ou do preconceito, mas a voz mansa e delicada que dizia: "Você está tão perto de Deus quanto do homem de quem se sente mais dividido." Ele ficou apreensivo e encontrou o velho estadista que chamava de diabo. Ele se desculpou, não por suas convicções, mas por seu ódio. Mesmo convicções corretas podem se tornar uma força negativa quando são empregados

RECONSTRUINDO O MUNDO

por mentes preconceituosas ou por homens ou nações que não pensam. O velho o envolveu em seus braços com afeto e perdão, e dois dias depois mudou publicamente sua política e uniu a nação em um novo rumo. Hoje Marrocos é independente e encontra sua direção.

Quem são os homens na França que aplicarão essa nova forma eficaz à Argélia antes que seja tarde demais?

Fui recebido no Vietnã por aquele homem do destino, o Presidente Diem. Ele disse: “Congratulamo-nos com o Rearmamento Moral. Responde perfeitamente ao anseio no coração da Ásia por uma mudança de opinião no Ocidente.”

Na Tailândia, o marechal de campo Pibulsonggram tomou a ação excepcional de convidar os líderes budistas para assistir à peça ideológica “A Ilha perdida”. O veredicto foi unânime: “A capacidade do Rearmamento Moral de mudar os homens é a prova de que tem o poder de unir o mundo.”

Em Taiwan encontrei um velho amigo, o general Ho Ying-chin, que é um conselheiro próximo do presidente Chiang Kai-shek. O general Ho disse: “Se nós, líderes da China, tivéssemos a unidade do Rearmamento Moral, a história de nosso país teria sido diferente.” O presidente Chiang Kai-shek disse: “Esta é a forma de ajuda mais valiosa que poderíamos ter recebido.”

O Premier U Nu da Birmânia expressou sua gratidão pela nova direção dada por esta ideologia aos estudantes da Birmânia. O Reitor da Universidade disse: “O Rearmamento Moral é uma palavra mágica na Universidade de Rangoon.” U Nu falou-me da mensagem universal de que o mundo precisa desarmar as suspeitas do Oriente e rearmar a integridade moral do Ocidente.

O *New Times de Burma* comentou: “O Rearmamento Moral é, de fato, a única saída praticável do pântano em que o homem aterrissou”.

Homens como U Nu e outros estadistas asiáticos com quem conversei nas últimas semanas, percebem mais claramente que muitos líderes ocidentais precisam hoje dar prioridade à ideologia nos assuntos de suas nações.

Diz um ilustre cientista americano: “Já vi o suficiente do que chamamos de “pessoal de alto nível” em Washington para saber que a resposta ideológica

FRANK BUCHMAN

não virá de um artigo preparado por uma equipe de planejamento em um departamento do governo ou em qualquer outro lugar. Não virá de uma ordem executiva. Virá de seres humanos individualmente, do seu coração e do meu. A culpa é nossa e a resposta não virá a menos que sejamos diferentes.”

Comunistas e não comunistas têm uma fraqueza fundamental em comum. Eles não estão criando um novo tipo de homem. Conseqüentemente, ambos carecem do essencial para a criação de um novo mundo. Mas há uma ideologia superior que está dando aos homens novos motivos, um novo caráter. Funciona! É um novo pensamento forjado por padrões absolutos de vida, honestidade absoluta, pureza, altruísmo, amor. Com esta ideologia as nações vão começar a pensar. Elas vão resolver todos os seus problemas. As famílias estarão unidas. Os jovens encontrarão um propósito mais dinâmico e atraente do que a ilegalidade.

Este é o novo chefe de estado, comprometido com a vida e adequado para mudar o pensamento, o viver e a ousadia de todo o mundo. Para todos em todos os lugares, este é o futuro. Isso é a vida normal.

RECONSTRUINDO O MUNDO

A FONTE INESPERADA

Uma mensagem de Natal

E na hora mais escura parece
Sua bondade imutável provará.

NAÇÕES que não pensam tornaram-se nações que andam nas trevas.

Para eles, no Natal da fonte inesperada, vem a luz de uma resposta.

No primeiro Natal, sábios vieram da Arábia e da África para reconhecer a esperança do mundo.

Hoje, a Arábia e a África podem ser a fonte inesperada que dá a resposta ao caos.

A África de hoje, enviou seus homens ao Ocidente para mostrar o verdadeiro significado da liberdade para a humanidade. Falam em uma peça e um filme chamado *Liberdade*, que foi considerado a abordagem mais ousada e audaciosa dos problemas fundamentais das relações humanas de nosso tempo.

É o momento de um milagre. Um mouro veio adorar o Bebê; o Egito abrigou o Menino Jesus e um africano levou a Cruz ao Calvário. A voz desta África pode falar a todos os corações humildes em todos os lugares.

Onde almas mansas ainda O receberão,
O querido Cristo entra.

FRANK BUCHMAN

**AS IDEIAS SÃO ARMAS DE DEUS
PARA UM NOVO MUNDO**

Em junho de 1957, uma Assembleia Mundial foi aberta na Ilha Mackinac nos novos prédios, construídos durante os dois invernos anteriores. A Assembleia contou com a participação de 5.000 pessoas de setenta e seis países, incluindo líderes da Organização da Juventude Japonesa, o Seinendan, e uma delegação de 100 pessoas de Taiwan, bem como líderes políticos e industriais da Ásia, África, Europa, América do Sul e Austrália. Uma transmissão mundial de rádio e televisão foi dada pelo Dr. Buchman nesta ocasião.

Uma RESPOSTA GLORIOSA chegou aos anos de fracasso dispendioso no Pacífico.

"Relações do Pacífico" foi uma ideia que captou a imaginação do mundo, mas foi a ideia errada. Não trouxe paz, nem melhorou as relações. Como todas as ideias falsas, ela lançou uma montanha de detritos caóticos que represaram a unidade e a liberdade para milhões de pessoas. Hoje, esses escombros estão sendo varridos pela força de uma ideia dada por Deus. Magsaysay das Filipinas experimentou isso. Ele nos disse: "A maioria das pessoas me sobrecarrega com problemas. Vocês trazem respostas."

O general Ho Ying-chin da China derrotou os japoneses em batalha. O continente de sua nação está encantado com a ideia errada. Ele é meu amigo há muitos anos. Recentemente, no país de Magsaysay, na Assembleia de Rearmamento Moral das Nações Asiáticas, ele disse: "O que não conseguimos alcançar em dez anos de esforço diplomático do pós-guerra foi realizado nesta Assembleia."

O Sr. Hoshijima, conselheiro supremo do governo Japonês, declarou nesta Assembleia: "Aqui conseguimos encontrar o caminho para a unidade entre a Coreia e o Japão". Ele era um signatário do Tratado de Paz Japonês em San Francisco. Foi quando Robert Schuman me disse depois da assinatura: "Você fez as pazes com o Japão dois anos antes que nós, chefes de estado, tivéssemos a coragem de assiná-la."

RECONSTRUINDO O MUNDO

Eu conheço a Coréia há muitos anos. Veja a Sra. Park, uma ex-ministra de Gabinete, que foi profundamente humilhada e cujo marido está acamado há mais de dezoito anos como resultado da prisão japonesa. Ela disse na Assembléia: “Através da mudança em meu próprio coração, perdi minha inimizade. Somente com base no Rearmamento Moral pode ser alcançada a paz permanente na Ásia e no mundo.”

Também nesta assembleia estava o bisneto do fundador do Japão industrial moderno. O Visconde Shibusawa foi meu anfitrião quando viajei a Tóquio pela primeira vez, em 1915. Seu bisneto é um típico jovem empresário japonês do pós-guerra. Ele viu que a escolha pela Ásia era o Rearmamento Moral ou o Comunismo. Ele fez sua escolha. Ele mudou. Encontrou uma fé. Ele desistiu de seu negócio. Seu pai, um ministro das Finanças do pós-guerra, fez o jovem Shibusawa falar com cinquenta de seus amigos intelectuais, incluindo professores de economia e homens de negócios mais jovens. No final, o pai falou: Ele disse que o bisavô de seu filho deixou a casa e mergulhou na revolução Meiji. Ele sentiu que a história estava sendo construída e que ele deveria ter uma parte. Agora o sangue do bisavô estava correndo nas veias do bisneto. Ele acredita que o Rearmamento Moral é um fator novo na história e que ele deve dar tudo por isso.”

A organização juvenil do Japão, a Seinendan, com 4.300.000 pessoas está perguntando: “Para onde irão os jovens?” Eles estão encontrando a ideia do futuro do Japão nas assembleias do Rearmamento Moral na Europa e na América. Agora, Moscou oferece a cem deles uma viagem gratuita à Rússia. Eles se voltam para nós - podemos responder a essa estratégia? E assim cem do Japão estão vindo para uma Assembleia na Ilha de Mackinac e um número proporcional, do resto da Ásia.

Não apenas o Japão, mas os jovens de Taiwan, Filipinas, Vietnã, Indonésia, Birmânia, Malásia, Índia, Ceilão, estão fazendo a mesma pergunta: 'Qual caminho tomaremos: Moscou ou o Rearmamento Moral?'

U Nu da Birmânia, enquanto estava na América, ouviu dizer que em sua Universidade em Rangoon uma ideia havia conquistado os jovens, que os afastou de um ideal errado que os obcecava e lhes deu o ideal certo. Sua mensagem para a Assembleia Asiática foi: “Esta ideologia está acima de raça e classe porque

FRANK BUCHMAN

atende às necessidades do coração. Ela procura mudar os homens, suas ideias, seus motivos, seus objetivos.”

O Reitor do irmão mais velho da Universidade, Ministro das Relações Exteriores U Tin Tut, disse: “A única luz infalível neste mundo sombrio é a luz do Rearmamento Moral.” Como o irmão mais novo, o Reitor, nos disse que sempre se reservou o direito de discordar do irmão mais velho, mas ele também agora diz: “O Rearmamento Moral é uma palavra mágica na Universidade de Rangoon. Marca o início de uma nova era.”

A viúva do presidente Magsaysay é atraída por esse mesmo espírito que conquistou seu marido. Ela convidou os irmãos Colwell para sua casa para conhecer o filho. Eles são os três americanos que Magsaysay queria, especialmente, que estivessem na Assembleia das Filipinas. Ela colocou as músicas deles na rádio nacional. Eles deixaram de lado todas as vantagens mundanas. Os líderes asiáticos na Assembleia declararam: “Eles desempenharam um papel vital na criação do espírito no qual a unidade está sendo forjada entre nossas nações.” Os Colwell chegaram às 4 horas. Ficaram com a família Magsaysay até as 11h30, tal foi a resposta radiante. A Sra. Magsaysay pediu vinte vezes por suas canções.

Em seguida, os Colwell viajaram sessenta milhas até uma vila filipina a quinze milhas do território dos rebeldes Huks. O prefeito, o chefe de polícia, o vice-prefeito, estavam entre as centenas que se reuniram sob uma árvore de acácia ao lado da rua principal por uma hora e três quartos para ouvir os Colwell e seus amigos. Eles foram apresentados pelo diretor médico da Universidade do Extremo Oriente, Dr. Gutierrez, que atende 28.000 alunos. O tráfego foi repetidamente bloqueado na rua enquanto as pessoas se aglomeravam para ouvir. Eles disseram que havia rebeldes Huk na multidão. No final, as pessoas se recusaram a se dispersar até que houvesse mais duas canções dos irmãos Colwell. Disse a Sra. Gutierrez, também da equipe da Universidade do Extremo Oriente: 'Vocês estão fazendo o que fez Magsaysay tão amado entre seu povo. Vocês foram encontrá-los nas aldeias!

O presidente do Comitê do Senado filipino para a Defesa Nacional é rápido em perceber o significado disso para a nação. Ele disse: “Por razões de

RECONSTRUINDO O MUNDO

segurança nacional, quero que o Rearmamento Moral crie raízes aqui e seja uma força. Pode ser um baluarte muito prático e realista contra a infiltração do comunismo.”

Em nossos esforços frenéticos para comprar segurança, não nos deixemos vender a descoberto negligenciando a única segurança real - a ideia que pode refazer os homens e uni-los para refazer o mundo.

As ideias são as armas de Deus para um mundo novo . E o homem tem a capacidade de receber ideias de Deus. Quando os homens agem de acordo com essas ideias, eles encontram uma nova direção para si mesmos e para suas nações. Agora creio que devemos viver de tal maneira que Deus possa falar conosco a qualquer hora do dia ou da noite.

E foi à noite que tive o pensamento convincente: “A África falará ao mundo”. Eu estava na Assembleia Mundial em Caux na época e comigo havia africanos de todas as partes do continente. Os africanos responderam. Eles escreveram uma peça sobre o tema mais próximo de seus corações - Liberdade.³⁶ O embaixador alemão em Londres a viu. Na mesma noite, ele telefonou para Bonn para dizer a seus colegas que precisavam vê-la.

Essa peça passou pelas capitais da Europa. Agora foi transformada em filme - o primeiro filme feito na África, escrito por africanos e interpretado por africanos. O cinegrafista europeu de Walt Disney sacrificou seu contrato para fazer o filme. Homens de muitas nações deram dinheiro, tempo e habilidade. A estreia foi em Hollywood. "Uma foto que pode mudar minha vida", escreveu um crítico. "Isso me fez sentir que a alma de Lincoln ainda estava conosco", escreveu outro. "Se agirmos de acordo com isso, podemos salvar tudo o que valorizamos

³⁶ *Freedom* foi escrito e produzido por líderes africanos de todo o continente na Assembleia de Caux, 1955. No decorrer de 1956 foi filmado na África. A estreia mundial teve lugar no Teatro Egípcio, em Hollywood, a 12 de fevereiro de 1957. Na subsequente estreia em Washington, no Teatro Nacional, Manasseh Moerane, Vice-Presidente dos dez mil professores africanos da África do Sul, que interpretou o primeiro-ministro no filme disse: 'A verdadeira batalha pela África hoje é ideológica. Nessa luta, poder humano, munições, dinheiro e força militar, por mais importantes que sejam, não são por si só uma resposta. Sem uma ideologia todas essas coisas serão em vão. Precisamos de uma ideologia fundamental o suficiente para lidar com os problemas levantados e despertados pelo ódio, medo, ganância - tanto em indivíduos quanto em nações. Precisamos de uma resposta ideológica ao comunismo. Precisamos dessa ideologia grande o suficiente para unir os homens acima de raça, cor, classe. Uma falsa ideologia chegou à África. Os homens trouxeram uma ideologia de resposta – o Rearmamento Moral. Essa é a ideologia que o mundo inteiro precisa hoje. Um homem com uma ideologia é o patriota mais verdadeiro. Uma força treinada na ideologia da democracia é a posse nacional mais inestimável.'

FRANK BUCHMAN

na civilização." E um líder político nigeriano comentou: "Para nossa atual geração de víboras, "liberdade" é a bíblia que as pessoas vão ler hoje."³⁷

"A África fala com o mundo" -Washington fez fila de quatro milhas por 800 metros do lado de fora do Teatro Nacional duas vezes em um dia para vê-lo. Líderes de nove nações asiáticas na Assembleia Asiática telegrafaram ao Presidente da Câmara dos Representantes dos Estados Unidos e ao Presidente do Comitê de Relações Exteriores do Senado: "Este filme impressionante é providencial para nossas nações neste momento crítico e deve chegar a milhões de pessoas da Ásia agora. Sua ideologia é a única base verdadeira sobre a qual o Oriente e o Ocidente podem se unir.'

Os homens de ciência entendem que as armas só podem ganhar tempo. Uma ideia deve ganhar o mundo. E os jovens de uma era científica respondem ao Rearmamento Moral porque é a ideia que responde às divisões básicas de raça, classe e ideologia.

Um líder estudantil universitário americano foi vencido por este ideal.

Ele começou corrigindo o que estava errado. Foi à casa do presidente dos 16.000 alunos de sua universidade, um negro. Ele se desculpou por sua amargura e sua política desonesta. Foi na época do Natal. O presidente estendeu a mão. "Este realmente vai ser um Natal feliz", disse. Os dois uniram forças. Trouxe 700 de seus colegas para ver o filme Freedom, incluindo membros do corpo docente, a equipe do jornal universitário e os membros do conselho estudantil.

³⁷ *The Eastern Sentinel*, Nigéria, em edição especial da Visita Real por ocasião da chegada de Sua Majestade a Rainha, escreveu dois editoriais, o primeiro intitulado "Bem-vindo à Rainha", o segundo "Liberdade - Uma Grande Peça". O editorial sobre a Liberdade afirma em parte: "A liberdade aponta o caminho para a unidade. A peça trata da questão básica - não a obtenção do autogoverno, que para nós está assegurado, mas a qualidade do autogoverno que deve ser praticado. Esses homens do MRA são pioneiros de uma nova batalha que precisa ser vencida - a batalha pela unidade e honestidade na vida pública e privada, e pela democracia baseada em padrões morais absolutos.

'Muitos de nossos líderes de todas as partes da Nigéria devem muito a Caux, pois a influência do Rearmamento Moral desde 1949 tem sido maior do que qualquer um pode avaliar. Produziu a estabilidade neste país sem o qual a visita da rainha não teria acontecido.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Então, foram juntos para a Assembleia Asiática. Declarou o presidente através do Los Angeles Sentinel, “Rearmamento Moral é a única solução real para o problema racial nos Estados Unidos. Esta resposta é necessária na comunidade negra. Somente a ideologia do Rearmamento Moral pode responder ao preconceito racial, porque é a única força que pode desafiar tanto negros quanto brancos a mudar e construir um novo mundo.”

O senador Alexander Wiley no plenário do Senado apresentou a história da Assembleia Asiática ao Registro do Congresso. Ele falou da ideologia que produziu esses resultados. Ele disse: “Se nós, na América, vivermos essa ideologia, encontraremos uma resposta na Ásia que o dinheiro não pode comprar. Pode ser o ponto de virada. Os sinais de uma resposta a essas realidades mais profundas nesta Assembleia são uma fonte de esperança para todos nós e um desafio para nós examinarmos nossa política e nossa prática à luz dessas verdades.”

Um livro acaba de ser publicado. A ideia veio-me cedo uma manhã. Foi um pensamento dado por Deus - a América precisa de uma ideologia.³⁸ William Penn expressou o coração dessa ideologia: “Os homens devem escolher ser governados por Deus ou se condenam a ser governados por tiranos.”

Quando o homem ouve, Deus lhe dá ideias. E quando o homem escolhe ser governado por essas ideias, ele se torna um novo tipo de homem. É uma experiência que pode ser vivida por qualquer pessoa, em qualquer lugar, a qualquer momento. Funciona.

O desafio do nosso tempo é simplesmente este. Os cientistas, os chefes de estado, trabalhadores de fábricas, escolas e fazendas, enfrentarão esses fatos? Testá-los? Agir sobre eles e viver de acordo?

Ideias rápidas e poderosas para reconciliar nações, para conquistar todos os corações e vontades, para inspirar um renascimento mundial, estão instantaneamente disponíveis, imediatamente aplicáveis. Pois as ideias de Deus são armas para um mundo novo. E todo homem, se quiser, pode ouvir a voz de Deus.

³⁸ A América precisa de uma Ideologia - por Paul Campbell e Peter Howard, publicado por Frederick Muller Ltda., Londres, junho de 1957.

FRANK BUCHMAN

DEUS É A RESPOSTA À CONFUSÃO MODERNA

QUE NOS PERSEGUE

Uma transmissão mundial no vigésimo aniversário do Rearmamento Moral e no octogésimo aniversário do Dr. Buchman, Mackinac, junho de 1959.

Quando o primeiro-ministro do Japão estava em Washington, ele me telefonou na ilha de Mackinac para nos agradecer pelo que o Rearmamento Moral havia feito por seu país. Estavam comigo uma centena de jovens revolucionários japoneses que, em vez de ir a Moscou em busca de uma ideologia, vieram para o Rearmamento Moral na Ilha de Mackinac. Pude dizer ao Primeiro-Ministro que tinham fundado uma política para a juventude da Ásia e que não iam para a esquerda, nem para a direita, mas em linha reta. Em seu retorno a Tóquio, o primeiro-ministro declarou que essa era a política de seu governo.

Após as visitas do primeiro-ministro Kishi a várias nações do Sudeste Asiático, incluindo as Filipinas, o presidente Garcia deu as boas-vindas aos delegados desses países à Assembleia de Rearmamento Moral em Baguio com estas palavras: "Além de fortalecer nossas economias e defesas, precisamos encorajar uma associação de povos asiáticos que não seja dirigida contra outras nações, mas fundada na base segura de uma ideologia moral."

Que revolução seria, se estadistas confusos em cada nação tivessem essa convicção de que Deus tem a resposta.

Hoje as pessoas só esperam e vivem no caos. A tragédia é que aceitam a liderança, confusos pelo compromisso, quando poderia haver o gênio executivo que surge quando as pessoas normalmente ouvem a Deus.

A Rússia lança um satélite para transporte de cães. O mundo inteiro sintoniza seus ouvidos para ouvir um cachorro. Isso é importante na nossa conquista de espaço. Mas isso não nos ajuda a resolver nossa confusão na terra. Se estivéssemos dispostos a sintonizar nossos ouvidos em Deus, poderíamos simplesmente resolver nossa confusão terrena e talvez até nos aproximar de nossa conquista do espaço.

RECONSTRUINDO O MUNDO

O Ministro dos Negócios Estrangeiros das Filipinas, depois de ter presidido a reunião da SEATO em Manila, veio à nossa Assembleia em Baguio. "Com isso", disse ele, "podemos mudar o mundo." O que o levou a dizer isso? Ele viu uma força asiática em ação e viu uma arma ideológica - uma peça. Uma dessas peças foi escrita pelos japoneses em Mackinac. Eles tocaram em todo o Japão. Mostrou como um homem, uma família, uma comunidade pode ir não para a esquerda, não para a direita, mas em linha reta. Aclamam-no membros da Família Imperial, líderes industriais e trabalhistas, construtores navais, mineiros, agricultores e jovens. Dizem que é a resposta para o Japão.

Os líderes filipinos convidaram esta peça para o seu país. No coração da antiga cidade de Manila, onde dezenas de milhares de filipinos morreram em prisões japonesas, esta peça japonesa foi apresentada a pedido dos filipinos. Um ex-guerrilheiro filipino e um ex-oficial japonês o apresentaram. A multidão não parava de aplaudir a peça até que os japoneses entrassem diante da cortina e contassem a resposta que encontraram em seus próprios corações. As feridas foram curadas; a unidade nasceu.

Um membro do elenco é o Sr. Sumitomo. Suas indústrias empregam mais de meio milhão de homens. Ele foi chamado de 'Rockefeller do Japão'. Ele assume o papel do homem mais pobre da peça, um arrendatário. No início, ele encontrou oposição de alguns dos chefes da indústria japonesa. Alguns de seus próprios diretores nas fábricas de Osaka, que dominam a vida daquela grande cidade, estavam contra ele. Mas a firmeza da convicção de Sumi Tomo e a dimensão mundial da sua ideia venceu-os. E os líderes trabalhistas também dizem que podem trabalhar com Sumitomo porque ele é mais revolucionário do que eles.

Movendo-se com essas armas por toda a Ásia está um grupo de líderes asiáticos. Coreanos, chineses, birmaneses, filipinos, indianos e japoneses estão entre as dezessete nações representadas nesta força. O primeiro-ministro Kishi compreendeu sua eficácia e telegrafou: "Convido-o cordialmente com suas peças, acreditando que a ideia que você traz é a mais necessária neste momento crucial de nossa história." Os sacrifícios dispendiosos os mandam embora. Em Baguio, holandeses e indonésios permaneceram na mesma plataforma de perdão ao passado e prometeram trazer um novo futuro no Pacífico. As mulheres indonésias

FRANK BUCHMAN

e filipinas deram suas joias. Europeus e americanos deram seu capital. Tal espírito levou o filósofo francês Gabriel Marcel a dizer depois de uma visita a Tóquio: "Os homens pensantes do Ocidente compreendem todo o valor desta tremenda aposta por restaurar relações genuínas entre os homens, como o espírito da verdade exige".

Quem são esses homens que estão trazendo essa resposta para a Ásia? Quando fui a Tóquio pela primeira vez em 1915, fui recebido pelo Barão Shibusawa, fundador do Japão industrial moderno. Hoje seu bisneto está com essa força, e o tataraneto me manda a mensagem: 'Estou orando pelo tio Frank'.

Na Índia, em 1915, estive pela primeira vez com Mahatma Gandhi. Hoje seu neto também está com essa força e liderando a Ásia para o Rearmamento Moral. É o compromisso de sua vida. Ele diz que ou é o caos ou é o RAM para os milhões da Ásia. Um alto funcionário americano de Washington estava em Baguio. Ele disse ao jovem Gandhi: "Conheci seu avô. Ele deu a vida para criar uma nação. Você está dando a sua para salvá-la."

O descendente de um dos nossos grandes secretários de Estado americanos é outro. Ele é um editor filipino, respeitado e bem-vindo em Washington por seu conhecimento do Sudeste Asiático, e chegou a Tóquio. O primeiro-ministro enviou seu filho e um assessor ao aeroporto para encontrá-los. Ele os recebeu no dia seguinte e disse-lhes que o RAM havia sido o fator-chave no nascimento e no fomento das negociações entre a Coreia do Sul e o Japão. Este editor filipino diz: 'O rearmamento material é necessário, mas o Rearmamento Moral é indispensável porque unirá a Ásia.' Sua convicção é que a peça japonesa pode trazer luz a Peiping." Ele também acrescenta que um bilhão de pessoas na Ásia e na África podem encontrar essa resposta para sua confusão moderna.

O primeiro-ministro U Nu da Birmânia, recebendo esta força em Rangoon, disse: "Mais do que qualquer outra coisa, o mundo precisa se rearmar moralmente. Ao longo de minhas viagens ao exterior, insisti continuamente com meus amigos de ambos os blocos ideológicos para que se livrassem do medo e da suspeita um do outro. Mas quando eu mesmo fui cercado de medo e suspeita, percebi como era difícil para os outros engolirem o conselho que eu lhes dera. Assim é que certas coisas são fáceis de pregar, mas extremamente difícil de

RECONSTRUINDO O MUNDO

praticar. Este é o grande desafio do Rearmamento Moral.” Qual é a nossa parte? Precisamos desse novo fator se quisermos encontrar uma resposta. E o mundo também espera de nós.

Veja a resposta que veio em um teatro em Atlanta, o centro dos estados do sul. Um branco e um negro subiam as escadas do teatro para a saída, lado a lado. Eles tinham acabado de ver o musical *A Experiência da Coroação*, inspirado na vida de Mary McLeod Bethune, com suas estrelas Muriel Smith da Broadway e Covent Garden, que canta como um pássaro, e Ann Buckles, que fez seu nome com seu sucesso na Broadway e na televisão. Esses dois desistiram de todos os seus contratos nesta última temporada para levar este jogo do RAM para o Sul. Disse o homem branco: “Com base nisso, nossos dois povos poderiam trabalhar juntos.” O homem negro respondeu: “Sim, acredito que sim!”

Um advogado de Atlanta disse: “Em todos os meus quarenta anos na vida pública, nunca testemunhei nada que tenha despertado um sentimento tão profundo ou uma resposta tão poderosa. Você está tendo uma tremenda influência e mudando as noções das pessoas. Alguns de nós temos a resposta, mas não temos coragem de colocá-la em prática. Você está vivendo isso e demonstrando isso. Vai de Atlanta a todo o país.”

Disse outro líder de Atlanta: “Estivemos ouvindo o tique-taque da bomba-relógio em Atlanta, mas vocês nos ensinaram a ouvir o tique-taque do Espírito Santo.” A convicção de um jornalista é: "Vocês estão fazendo o que os comunistas se gabavam de que nunca poderia ser feito nos Estados do Sul da América".

A imprensa europeia e africana anuncia este milagre em Atlanta como a 'resposta a Little Rock'. É o que o mundo espera e espera com razão da América.

A África aponta o caminho. O filme africano *Liberdade*, foi exibido no ano passado em todos os continentes. Em sua estreia em Nova Délhi, a imprensa escreveu: “*Liberdade* foi vista pelo maior número de personalidades mais importantes da Índia.” Disse o grande produtor indiano S. S. Vasan: “Maravilhoso! Maravilhoso! Deve ser colocado em todas as línguas do mundo.” Foi mostrado a oficiais e homens no quartel-general da NATO em Fontainebleau e está sendo levado pelo governo do Sudão por todo o país. O Presidente da

FRANK BUCHMAN

Câmara dos Comuns do Canadá, apresentando *Liberdade* a uma audiência de estreia de líderes políticos e diplomáticos em Ottawa antes de sua distribuição nacional, disse: “Neste filme, nossos amigos da África estão empilhando brasas acesas em nossas cabeças. A África produziu em *Liberdade* uma voz para um continente que, nas palavras do Presidente Tubman da Libéria, está “destinado a refazer o mundo, moldando a vida de todos os que o vieram e de todos os que o virão.” E acrescenta, como o produtor de cinema indiano: “É um filme maravilhoso! Deve ir para o mundo inteiro.”

Um jornalista argelino que sofreu nas mãos de franceses e extremistas em seu próprio país disse: “Estou determinado a levar a liberdade em árabe ao norte da África o mais rápido possível. É disso que nossos movimentos nacionalistas precisam.” Um colega acrescentou: “As conferências por si só não trazem uma solução para o conflito. A melhor solução é ouvir a Deus e cada um fazer o que Deus orienta. Este filme vai render um grande serviço ao Norte da África e trará uma nova era de paz e fraternidade entre todos os povos de lá.”

As pessoas têm ensinado as grandes verdades de maneira errada. Falta-lhes a paixão dominante para ouvir o plano que Deus tem para suas nações e a convicção de segui-lo. Falta-lhes o treinamento que os ajude a viver por suas nações e a refazer o mundo.

Mackinac e Caux são escolas de chefes de estado onde estadistas, trabalhadores, industriais são treinados para conhecer homens que têm uma ideologia materialista e conquistá-los para uma ideia superior. Um especialista europeu em assuntos russos, que foi com o chefe de sua nação a Moscou para aconselhá-lo nas negociações, diz que o trabalho de homens que tiveram esse treinamento foi três vezes um fator decisivo na história recente. Primeiro em Bandung, onde o Rearmamento Moral foi declarado como a única maneira de unir o Oriente e o Ocidente; depois, no coração industrial da Europa, o Ruhr, onde homens treinados pela RAM romperam o domínio das ideologias materialistas e salvaram a Europa; e em terceiro lugar, no Pacífico, onde nas conferências de Baguio, Japão, Coréia, Filipinas e outras nações do Sudeste Asiático encontraram unidade por meio de uma ideologia moral.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Estas são conquistas sólidas de homens treinados que vivem plenamente convencidos. Uma ideologia unificadora é a pré-condição essencial de qualquer conferência de Cúpula bem-sucedida. Governos tão plenamente convencidos do Rearmamento Moral quanto Moscou está do comunismo conduzirão o mundo imediatamente a uma nova era de unidade, paz e abundância, a herança dada por Deus a milhões de pessoas de todas as nações.

Na Índia me perguntaram qual é o programa do Rearmamento Moral para milhões de pessoas. Minha resposta foi: “Mãos vazias serão preenchidas com trabalho, estômagos vazios com comida e corações vazios com uma ideia que realmente satisfaça. Isso é o Rearmamento Moral – para o Oriente e o Ocidente.”

Tome como exemplo nossa juventude nos Estados Unidos. Um jovem encontrou esta resposta. Ele fazia parte de uma gangue de rua de Nova York que bebia e se drogava. Ele havia destruído três carros em seis meses. Ele encontrou no Rearmamento Moral um propósito suficientemente grande e a ideia que o satisfazia. Ele disse: “Isto é o que as crianças de onde eu venho realmente precisam e querem.”

Uma jovem americana de um lar privilegiado se entregou inteiramente à cura dos ódios e mágoas do mundo. Ela era uma garota moderna com o segredo do patriotismo, uma Joana d'Arc moderna para a juventude das nações. Ela disse: “Todo dia é uma nova aventura. Não há nada que me segure.” Ela tinha apenas vinte e dois anos quando morreu este ano, mas sua vida também foi realizada e satisfeita.

Os trabalhadores estadunidenses perderam um grande líder com o falecimento de John Riffe, ex-vice-presidente executivo do CIO, cuja luta pela unidade entre os sindicatos surgiu de sua própria experiência de mudança e unidade em seu lar antes muito dividido. Em Mackinac, no ano passado, ele estava gravemente doente. Um dia, ele teve apenas um pensamento dado por Deus para um senador que estava na Assembleia. Quando o senador chegou ao seu quarto, John disse lentamente, e depois repetiu, estas palavras: "Senador, você deve dizer aos Estados Unidos que quando Frank Buchman transformou John Riffe, ele economizou quinhentos milhões de dólares para a indústria americana".

FRANK BUCHMAN

Isso poderia ser a resposta para a inflação? É assim que a riqueza de nossa nação poderia ser salva do desperdício do conflito egoísta para ser investida na força e unidade de nosso povo?

Um homem de oitenta anos está falando com você. Um homem que muitas vezes foi assediado pela confusão e gradualmente aprendeu a saber a resposta para uma nação. Em cada problema desconcertante do homem de estado e do homem comum, a resposta é dada àqueles que a ouvem. Só deve haver a disposição de obedecer. Não é o que esperamos, mas o que permitimos que Deus nos dê. Com toda a sinceridade dos meus oitenta anos e impelido pela urgência da situação crítica mundial, digo que Deus é a resposta à confusão moderna que nos persegue. Vá até o fim com Deus e você terá a resposta. Vá até o fim com Deus e você trará a resposta para sua nação.

RECONSTRUINDO O MUNDO

O CAMINHO ERRADO E O CAMINHO CERTO

Dado na abertura das Conferências de Estratégia de Cúpula para o Rearmamento Moral em Caux e na Ilha Mackinac, 4 de junho de 1959.

“NÃO ESTAMOS prontos para viver num mundo que nos enfrenta.” O homem que diz isso é um gênio da produção encarregado de 400 cientistas e 35.000 homens que lançaram o Atlas em resposta ao Sputnik. Há uma maneira errada e uma maneira certa de lançar um foguete no espaço. Há uma maneira errada e uma maneira certa de viver na terra.

Dr. Douglas Cornell, Diretor Executivo da Academia Nacional de Ciências, disse: “A ciência tornou possível que o mundo fosse destruído entre o almoço e a hora do coquetel. Mas o problema não está na ciência, está no homem. É o homem moderno que precisa ser refeito.

Há uma maneira errada e uma maneira certa de enfrentar o desafio do comunismo. Um general americano que treinou o exército de uma nação asiática disse: “Tentei combater o comunismo com um exército e com ajuda econômica. Eu treinei bons soldados. Mas não consegui equipá-los com uma ideia de mundo superior ao comunismo. O Rearmamento Moral é a ideia que eu estava buscando. É a maneira certa de fazer isso.”

Levamos tanto tempo vivendo da maneira errada, que passamos a aceitá-lo como normal. Lares destruídos, indústrias falidas, nações divididas, conferências em um impasse - essas coisas não são normais. Elas são o resultado inevitável de fazer as coisas do jeito errado. Muitas pessoas condenam o comunismo. Mas será que o ódio, a ganância, o medo e o egoísmo que criam confusão e divisão em nossa própria sociedade são a força e a essência do comunismo? Milhões de pessoas

FRANK BUCHMAN

que jamais ingressariam no Partido Comunista tornam inevitável seu avanço pelo modo como vivem.

O almirante William H. Standley, que foi embaixador dos Estados Unidos em Moscou e chefe de operações navais, vê essa questão claramente. Em uma declaração que percorreu o mundo todo, ele disse: “A escolha para os Estados Unidos é o Rearmamento Moral ou o Comunismo.”

Um general da Força Aérea encarregado de 8.000 homens que fazem parte do Comando Aéreo Estratégico e há dois anos estão no *alerta de quinze minutos*, disse: “Os jovens que são enviados a mim não sabem o que é democracia. Eles vivem como querem. Quanto ao comunismo, isso não lhes diz respeito e não se preocuparão em entendê-lo.” Enquanto nos armamos contra o ataque atômico de fora, já entregamos dentro de nós mesmos a base da nossa defesa – o caráter moral.

O caminho certo não é “meu jeito”. Pode até não ser “do seu jeito”. O caminho certo é o caminho de Deus. Alguns parecem pensar que liberdade e democracia significam “faça o que quiser”. Cada homem decide e segue seu próprio caminho. Pais e mães fazem o que querem e ficam alarmados quando seus filhos seguem seu exemplo. Estima-se que mais de um milhão de jovens passarão pelos tribunais juvenis este ano nos Estados Unidos. Lares desfeitos espalham desilusão por toda a nação.

Uma peça chamada *O Novo Americano*, escrita e produzida a partir das próprias experiências de um grupo de jovens americanos, por eles, está capturando a mente da América com uma resposta para a delinquência, o divórcio e a subversão. A convite do Comandante Geral foi exibido em uma das maiores Bases Aéreas de Fuzileiros Navais do mundo, e em apresentações de comando para bases da Força Aérea e em

RECONSTRUINDO O MUNDO

escolas secundárias. Em uma dessas bases, um jornal o descreveu como “uma grande força motriz que está despertando o mundo livre da complacência”. O prefeito de uma cidade onde esta peça foi exibida disse: “É a coisa mais sólida e prática que já chegou à nossa comunidade.” O prefeito de outra cidade disse: “Ela deve ir para todas as escolas e faculdades em toda a América.”

Há um caminho errado e um caminho certo no estadismo. Um alto funcionário do Ministério das Relações Exteriores da Alemanha, ex-embaixador do Canadá, disse à imprensa: “O evento mais surpreendente da política europeia do pós-guerra é a reconciliação da Alemanha e da França. Um fator importante no nascimento de uma amizade aparentemente permanente entre esses antigos inimigos é o Rearmamento Moral.” E o Dr. Adenauer, o chanceler alemão, em uma carta para mim disse: “A menos que este trabalho do Rearmamento Moral seja estendido, a paz do mundo não pode ser preservada.” O Chanceler fala do Rearmamento Moral como a força invisível, mas eficaz, para alcançar acordos internacionais.

Um diplomata que esteve no centro das grandes conferências internacionais que aconteceram nos últimos quinze anos, escreve para dizer: “Três eventos nos últimos meses surpreenderam os diplomatas.” Em cada caso, a resposta foi encontrada por meio de homens que mudaram.

A primeira foi a crise do Líbano. Essa questão que dividia o mundo foi resolvida por dez nações árabes que se uniram para trazer uma resposta ao Oriente e ao Ocidente. O maior responsável por isso foi o Secretário-Geral da Liga Árabe, que estava no Egito quando ouviu a notícia da crise. Ele teve o pensamento convincente que ele acreditava vir de Deus, para voar imediatamente para Nova York. Ele obedeceu. Encontrou os Estados Árabes divididos entre si, e todas as outras nações

FRANK BUCHMAN

divididas umas contra as outras. Havia um risco real de guerra. Certa manhã, bem cedo, outro pensamento lhe ocorreu, que as nações árabes deveriam ser uma ponte e não um campo de batalha. Ele os reuniu em uma sala, e eles ficaram juntos até encontrarem uma resolução com a qual todos concordassem. Quando foi submetido às Nações Unidas, a votação foi 80 a 0.

O Times de Londres disse: “Durante a noite, uma transformação quase mágica se abateu sobre a cena.”

O segundo evento foi a nova unidade nascendo através da Ásia. Um sinal disso foi a visita do Presidente das Filipinas e sua recepção na Dieta Japonesa. Há pouco mais de um ano o sentimento entre esses dois países era tão intenso que tal ação teria sido um suicídio político. O homem que, como Presidente da Dieta Japonesa, recebeu o Presidente das Filipinas, e foi um dos plenipotenciários que assinaram o Tratado de Paz para seu país, diz que nos últimos dois anos o Rearmamento Moral trouxe a reconciliação entre o Japão e as Filipinas, arrancou o controle da maior organização política individual do Japão das mãos dos comunistas, estabeleceu novas relações com a Indonésia e o Vietnã, encerrou uma disputa com a China Livre, e agora está em processo de sanar a divisão entre a Coreia do Sul e seu país. O presidente das Filipinas disse: “A amargura dos anos anteriores está sendo lavada pela compaixão e pelo perdão.” *O New York World Telegram* comenta: “Esta visita do Presidente das Filipinas para o Japão pode marcar um ponto de virada histórico nos assuntos do pós-guerra.”

O terceiro evento mais recente é o acordo do Chipre. Um embaixador asiático em Washington estava em minha casa. Ele havia sido presidente do comitê que tentou em vão trazer uma resposta ao Chipre, nas Nações Unidas. Ele nos disse: “O Chipre sem solução teria destruído a unidade europeia e poderia ter levado à guerra europeia este

RECONSTRUINDO O MUNDO

ano.” A resposta foi trazida pelos homens-britânicos, gregos e turcos, que através do Rearmamento Moral honestamente enfrentaram o fato de terem estado fazendo as coisas do jeito errado. Um membro britânico do Parlamento foi ver alguns dos líderes do Chipre e foi honesto sobre os lugares onde sentiu que ele e seu país cometeram erros. Um líder grego expressou sua tristeza aos líderes britânicos em Londres pela situação de amargura e derramamento de sangue no Chipre. Um editor turco foi a Atenas e em um artigo que apareceu em toda a imprensa grega, disse que seu país e a Grécia deveriam viver como irmãos e não como inimigos. O *New York Times* chamou de 'um sucesso retumbante para um estadista esclarecido.’ Não é esta a resposta para nossos estadistas sobrecarregados e pouco inspirados?

Um diplomata de experiência mundial disse: “Na África, hoje eles estão dizendo em todos os lugares para o homem branco: Quando você pode sair? Mas para os homens e mulheres do Rearmamento Moral eles estão dizendo: Quando você pode vir?” Meu amigo Dr. Azikiwe, primeiro-ministro do leste da Nigéria, recentemente, recebeu em uma visita de estado, o primeiro-ministro Nkrumah de Gana. Aproveitou a ocasião para lhe mostrar o filme do Rearmamento Moral *Liberdade*, através do qual a África falou ao mundo. Escrito por africanos e interpretado por africanos, mostra como uma jovem nação ameaçada de destruição pela divisão e o comunismo em suas próprias fileiras, pode encontrar o segredo da unidade e o caminho certo. Depois, o primeiro-ministro Azikiwe falou à nação a 36 milhões de nigerianos e disse: “Devemos construir uma África livre de ódio, medo e ganância, povoada por homens e mulheres livres.” O jornal de Ibadan, a grande cidade nigeriana onde está situada a maior universidade da África Ocidental, saiu com a manchete: “O RAM é nossa única esperança”.

Nas grandes cidades da África do Sul, a *Liberdade* vem se apresentando para plateias lotadas. Na Cidade do Cabo, o próprio

FRANK BUCHMAN

gerente do teatro apresentou o filme e disse: “Acreditamos que esta é a arma mais eficaz nos países livres hoje, para conquistar o mundo para a ideia certa.” No final do filme, o homem que faz o papel de primeiro-ministro, o ex-presidente dos professores africanos da África do Sul, aparece na frente da tela com as vestes gloriosas que usa em *Liberdade*. Ele fala para essas audiências, o que é um evento sem precedentes na vida da África do Sul. Provavelmente, para todos os brancos naquele teatro, é a primeira vez que ouvem um africano falando. Depois, noite após noite, ele é cercado pelos que querem descobrir dele o segredo de como colocar suas próprias vidas e a vida da África do Sul no caminho certo.

Os irmãos Colwell cantam em cada apresentação. Esses três jovens americanos estão desempenhando um papel importante nessa resposta revolucionária na África do Sul. Eles desistiram dos contratos de Hollywood e, nos últimos anos, tiveram uma profunda influência na liderança da Ásia e da África. Na África do Sul, eles ganharam aplausos estrondosos por seu compromisso e suas canções em línguas nacionais que poucos sul-africanos tentaram dominar. O prefeito de sua própria cidade na Califórnia diz: “Esses três estão protegendo e fortalecendo as defesas da América.” Eles dizem ao público sul-africano que estão dando suas vidas à resposta que sentem que Hollywood deveria interpretar para o mundo.

Uma batalha está sendo travada pela mente do mundo. Pense nas mães da Ásia, Europa, África, sim, até mesmo da América, que choram porque seus filhos estão aprendendo a maneira errada de viver com os filmes que fazemos no Ocidente. Rickard Tegstrom, o brilhante cinegrafista de Walt Disney, que foi à África para filmar *Liberdade*, falou dos filmes que viu na África. Ele disse: “De telas brancas contra a noite azul negra africana, a escória da produção cinematográfica da civilização ocidental foi derramada sobre jovens africanos indefesos noite após

RECONSTRUINDO O MUNDO

noite.” Agora este cinegrafista está emprestando sua genialidade para colocar a resposta no celuloide. Ele está atualmente completando as filmagens de *A Experiência de Coroação*. Inspira-se na maravilha da vida de Mary McLeod Bethune, nascida de pais escravos, que se tornou conselheira de presidentes na Casa Branca e que disse sobre o Rearmamento Moral: “Fazer parte dessa grande união força de nossa era, é a experiência de coroação da minha vida.”

A Experiência de Coroação foi exibida no Sul como uma peça teatral por quatro meses no ano passado e depois quebrou o recorde de público de 123 anos no *National Theatre* em Washington. Dos efeitos causados, um importante jornalista de Atlanta disse: “Esta é a maior notícia que saiu do Sul este ano.” Rickard Tegstrom acrescenta: “As filmagens devem estar nas mãos de homens que entendem a necessidade do mundo de hoje e a necessidade mais profunda da humanidade. Os estadistas que perceberem isso a tempo podem salvar o mundo do desastre.”

U Nu, o grande estadista da Birmânia, visitou-me recentemente. Falamos da necessidade de os estadistas serem capazes de ler os homens como lemos uma página impressa. Falamos de sua necessidade de diagnosticar e curar toda influência corrupta e subversiva, e assim proteger nossas nações de seguirem o caminho errado. Lidamos com a urgência na luta ideológica para que os homens que lideram sejam incorruptíveis e criem em torno deles homens e mulheres de mãos limpas e corações puros. U Nu junto com o primeiro-ministro do Japão e os presidentes das Filipinas e do Vietnã acabam de dar as boas-vindas à Assembleia de Rearmamento Moral dos povos asiáticos no Japão. Ele disse: “É um chamado de atenção para que todos leiam o que está escrito na parede.”

O objetivo da Assembleia é limpar as nações de baixo para cima. Um dos instrumentos é uma peça chamada *Eixo de Luz*, escrita pelo

FRANK BUCHMAN

bisneto do fundador do Japão industrial moderno. Esta peça trata incisivamente de homens no nível do gabinete, de políticos de todos os partidos, de líderes industriais e trabalhistas que podem ser comprados com dinheiro, tentados pela posição ou por indulgências que os tornam vulneráveis à estratégia comunista. A peça está sendo aclamada nacionalmente porque lida sem medo com a necessidade primária e dá a resposta.

Qual é a resposta? O autor desta peça, Masa Shibusawa, falou recentemente em Washington no serviço de despedida de uma grande patriota americana, Priscilla Cornell. Nos últimos anos, com sua família e através da fraqueza e dor do câncer, ela lutou por uma limpeza na liderança da América, Europa, Ásia e África e ajudou a criar as boas novas de um mundo em mudança. Disse Shibusawa: “Cabe a nós continuar o que ela viveu. Com a Cruz de Cristo vivida na realidade, o que significa uma mudança na própria raiz, a América pode salvar o mundo. Esta é a revolução que tira o fôlego dos comunistas e os transforma.”

É isso. O compromisso sincero, honesto e completamente dedicado de fornecer às nossas nações líderes livres de medo, ódio, ganância, homens e mulheres que conheçam a estratégia, o poder e a unidade que vem quando a vontade é totalmente entregue a Deus para a construção de um novo mundo.

Há um caminho errado e um caminho certo para o estadismo. O RAM demonstrou conclusivamente em alguns dos impasses nacionais e internacionais mais críticos que quando o medo, o ódio e a ganância no homem são mudados, as soluções são rapidamente alcançadas. Este é o panorama diante de nós - tão simples que muitos o perdem, tão fundamental que não podemos prescindir dele.

RECONSTRUINDO O MUNDO

UM FURACÃO DE SENSO COMUM

No octogésimo segundo aniversário do Dr. Buchman e na abertura das Assembleias Mundiais em Caux e na Ilha de Mackinac, junho de 1960.

HÁ UM FURACÃO de bom senso varrendo o mundo. 'Um furacão de bom senso' - essa foi a manchete de um jornal lido pelos líderes de Washington. Refere-se ao manifesto Ideologia e Coexistência que nos últimos seis meses chegou a 73 milhões de lares nos Estados Unidos, Canadá, Escandinávia, Alemanha, Itália, França, Grã-Bretanha, Holanda, Grécia e Turquia, bem como Índia, África do Sul, América do Sul, Austrália e Japão. Já foi traduzido para 24 idiomas diferentes e será lido aos milhões. Coloca, diretamente, o mundo moderno em uma escolha – O Rearmamento Moral ou o Comunismo.

Meu velho amigo, o General Guisam, comandante em chefe dos exércitos da Suíça durante a guerra, escreveu o prefácio da edição suíça. Nele, ele disse: 'No plano ideológico, a neutralidade pode ser perigosa, pois a recusa em lutar pelo que é certo joga o jogo do inimigo. O centro de treinamento de Caux é um instrumento único que mudou a conduta das nações. Desejo que todo o nosso povo enfrente realisticamente as forças que hoje se confrontam, que extraímos de nossas tradições em uma determinação implacável de salvar a todo custo as liberdades que herdamos.'

Esta foi a última declaração pública que o general Guisam fez. Quando ele morreu, 300.000 cidadãos suíços prestaram uma silenciosa homenagem ao homem que era considerado o salvador de sua nação. Sua viúva me escreveu: "O general Guisam foi dominado pela ideia e pelo poder do Rearmamento Moral. No seu último suspiro de vida, foi uma grande viga de apoio para ele."

O Rearmamento Moral é um furacão de bom senso que varre irresistivelmente o coração das nações. Está derrubando as barreiras entre nações e raças, dispersando as névoas de ódio que ameaçam a humanidade e trazendo um poderoso vento de esperança para milhões de pessoas no mundo.

Esperança - Hoffnung - é o nome da peça que Deus colocou na mente de um mineiro do Ruhr. Ele é um trabalhador do carvão. Ele nunca tinha pensado

FRANK BUCHMAN

em escrever uma peça. Ele mudou. Ele encontrou uma resposta para a divisão em sua casa, sua nação e o mundo. O chanceler Adenauer ouviu falar dessa peça e mandou chamar esse mineiro do Ruhr e seus amigos. Ele pediu-lhes que fossem à Grã-Bretanha e à França para preparar o caminho para suas próprias visitas a esses países. 'Muitos de nós alemães', disse ele, 'não percebemos quão profundas são as feridas, em outros países, que foram causadas pelo que fizemos por ter a ideologia errada.' Em um artigo exclusivo do *New York Journal American* intitulado 'Adenauer chama a esperança do mundo de RAM', o chanceler disse: 'Uma nação com uma ideologia está sempre na ofensiva. Uma nação sem ideologia está satisfeita e morta.'

Na Grã-Bretanha *Hoffnung* era como um furacão! Mudou os preconceitos de anos. No espírito do Rearmamento Moral, homens como James Coltart, executivo da *British Press and Television*, tomaram medidas inspiradas e destemidas para se preparar para Visita do Chanceler Adenauer. Seu tempo na Grã-Bretanha foi saudado como um triunfo. De volta a Bonn, o chanceler, em uma reunião do Partido Democrata Cristão, referiu-se à desconfiança entre a Grã-Bretanha e a Alemanha, que havia sido posta de lado, e disse: 'Temos que agradecer ao Rearmamento Moral por isso.'

Em Paris, o público francês se levantou e aplaudiu. Alguns estavam em prantos enquanto os mineiros alemães cantavam a Marselhesa em francês.

Há um santuário em Mont Valérien, onde durante a ocupação 4.500 franceses da Resistência foram mortos. Para Mont Valérien foram aqueles mineiros do Ruhr. Eles foram escoltados pela esposa do general à frente da defesa da nação francesa e a sobrinha do presidente de Gaulle. Eles foram os primeiros alemães a ir para lá em quinze anos. Eles deram a notícia de uma ideia poderosa o suficiente para unir nações separadas por gerações de ódio. Expressaram a sua tristeza pelo passado e a sua vontade de dar a vida para reconstruir a Europa e o mundo. As colunas do *Figaro* deram a notícia deste evento à nação francesa.

Waterland, o principal jornal católico suíço, relatou a resposta à peça dos mineiros nas escolas do mosteiro da Suíça central sob a manchete: 'Faculdades católicas salvam a peça do RAM'. Waterland relatou o que o Reitor Scherer de Schwyz disse: 'Todos nós podemos subscrever os princípios do RAM. Reconhecer

RECONSTRUINDO O MUNDO

absolutamente o domínio de Deus, ou curvar-se sob o domínio de tiranos humanos, essa é a alternativa que deve nos unir a todos, sejam católicos, cristãos ou não cristãos.' Vaterland também relatou como o padre Reitor Thommen, do *Kollegium Niklaus, Von der Fliie* em Sarnen, declarou: 'Porque você vive o que acredita, podemos aceitar essa ideologia de todo o coração'.

Em Luxemburgo, onde os mineiros alemães foram convidados pelo governo, o primeiro-ministro, Pierre Werner, disse: “Os valores morais e espirituais em que se baseiam suas ações são a ideologia que pode salvar o Ocidente cristão de seu 'inimigo'.

O furacão atingiu Kerala e seus 16 milhões de habitantes, o primeiro grande estado do mundo a se eleger no campo comunista. Noite após noite, multidões se aglomeravam para ouvir a evidência do Rearmamento Moral. Mannath Padmanabhan, pai de seu estado, líder da maioria hindu em Kerala, havia encontrado em Caux o segredo da união com os cristãos. O Governador do Estado, os Ministros de Gabinete, dirigentes sindicais, industriais e estudantes às centenas e aos milhares vieram ouvir a notícia de uma resposta.

O arcebispo Gregorius de Trivandrum disse: 'A história registrará nossa gratidão permanente a Mannath Padmanabhan não apenas por ter derrubado o regime comunista em Kerala, mas por criar a unidade de todas as comunidades após seu retorno de Caux.' O governador do estado, Rama Krishna Rao, disse então: “Todos os nossos problemas, políticos, econômicos, individuais, devem ser resolvidos no espírito do MRA. Existe um apelo essencial para todos os homens.”

Os homens mudaram em Kerala. O líder de 3 8.000 alunos fez a experiência de ouvir a voz de Deus. Ele disse: 'Vou acabar com a impureza em minha própria vida e limpar o corpo estudantil. É através do compromisso moral entre os estudantes que o comunismo nos conquistou. Vejo que a escolha pela Índia é o Rearmamento Moral ou o Comunismo, e escolho o Rearmamento Moral.' Rajmohan Gandhi, neto do meu velho amigo, Mahatma Gandhi, que conheci na primeira de minhas nove visitas à Índia em 1915, disse: 'Sem o Rearmamento Moral, o novo governo em Kerala já poderia ter caído. O Rearmamento Moral salvará a Índia, a Ásia e o mundo da invasão comunista.' Quando Chou En-lai chegou à Índia para suas conferências com o primeiro-

FRANK BUCHMAN

ministro Nehru, o *Times* da Índia e o *Hindustan Times* traziam páginas inteiras com a manchete dupla: "Rearmamento moral — o próximo passo para comunistas e não comunistas".

Estas páginas desafiaram os dois homens que hoje lideram 1.000.000.000 de asiáticos a encontrar uma nova maneira de fazer as coisas para o bem de todos os homens em todos os lugares. Eles disseram em parte: 'O comunismo falhou em produzir o novo tipo de homem - o homem altruísta que pode desenvolver e administrar a sociedade sábia. A ideologia do RAM muda as pessoas. É por isso que milhares de ex-comunistas em todo o mundo estão travando a batalha do Rearmamento Moral para restaurar o mundo com base em padrões morais absolutos.' Foi um furacão real, e foi senso comum.

Quando o chanceler Adenauer chegou a Tóquio para a visita de Estado, foi recebido no aeroporto por seus mineiros do Ruhr. Ele falou em uma sessão conjunta da Dieta Japonesa pedindo uma ideologia moral que pudesse unir o Oriente e o Ocidente, e responder ao desafio de Khrushchev de dominar o mundo. No dia seguinte, na Dieta Japonesa, um Ministro de Gabinete disse: 'O Chanceler Adenauer proclamou o Rearmamento Moral do Japão.'

Os mineiros vieram ao Japão em resposta a um convite do primeiro-ministro do Japão e de outros líderes do país e foram os convidados dos japoneses durante a visita de seis semanas. Um trem especial foi colocado à sua disposição pelo Governador Sogo das Ferrovias Nacionais Japonesas em gratidão pela sanidade das notícias que trouxeram.

O primeiro-ministro Kishi disse: 'Você está dando uma espinha dorsal moral ao mundo inteiro. Desejo expressar minha gratidão pelo enorme impacto que o RAM causou nesta nação durante as últimas seis semanas. Os relatórios que recebi de todo o Japão me convenceram da eficácia desta missão em dar clareza ideológica e uma resposta moral ao nosso povo.'

Um líder do Partido Socialista Japonês em um ponto de crise no início deste ano desempenhou um papel fundamental na cura de uma nova divisão em suas fileiras e impediu que o comunismo assumisse o poder. Um líder do Seinendan, uma organização política de 4.300.000 jovens, me telegrafou na Páscoa dizendo que o RAM mais uma vez ganhou todos os assentos dos

RECONSTRUINDO O MUNDO

comunistas nas eleições anuais, apesar do derramamento de mão de obra e dinheiro dos comunistas nos últimos doze meses.

Um dirigente sindical conta como por meio do Rearmamento Moral o presidente de uma das grandes minas do Japão foi trocado e, como resultado de sua mudança, 3.500 mineiros, que precisavam de 3.000 policiais armados para impedir que atacassem o presidente, voltaram ao trabalho satisfeitos de que suas reivindicações justas estavam sendo atendidas.

Na mina *Miike*, onde os trabalhadores lutaram contra outros trabalhadores líderes de mina, um homem foi morto e centenas ficaram feridos. A líder das mulheres organizadas da mina disse: 'Você nos trouxe a resposta ao ódio. Sem ela, mais pessoas teriam sido mortas e feridas. O RAM é a resposta para todas as injustiças e ódios humanos.'

E um dos grandes homens do Japão, hoje o principal responsável pela segurança de seu país, disse: “Pela primeira vez desde o fim da guerra vocês me deram esperança. O Rearmamento Moral está restaurando um senso de destino para cem milhões de japoneses. Vocês estão falando diretamente conosco e nos limpando em nossos lares e na política. Vocês estão nos dizendo o que ninguém mais ousou dizer. Um filme está dizendo para milhões de pessoas o que precisa ser dito de uma forma que o homem moderno entenda, aceite e siga. É um musical completo em Technicolor chamado *A Experiência da Coroação*, que nas palavras de Arthur Baker, por vinte e um anos chefe da equipe parlamentar do *The Times* de Londres, é de “beleza indescritível”. Sua mensagem é tão profunda que precisa ser vista de novo e de novo e de novo. Responde à fome e aos sofrimentos das nações.'

Quando Spyros Skouras, presidente da *20th Century Fox*, viu este filme, ele jogou os braços no ar, dizendo: “Fantástico! Fantástico! Fantástico! Isso deve ir a todos os cinemas do mundo.”

S. S. Vasan, presidente da *Indian Film Federation*, disse sobre isso: “Mil vezes maravilhoso! Vocês me mostraram não apenas como fazer um filme, mas como viver uma vida.'

E a liderança das nações da África está clamando pela *Experiência da Coroação*. Dizem que vai soprar como um furacão pelos corações dos africanos e

FRANK BUCHMAN

curar o ódio de um continente. O Dr. Azikiwe, o homem a quem 35.000.000 de nigerianos dizem que devem em grande parte sua liberdade, diz: 'Passei muitos anos na América, onde fui alimentado com o pão da amargura. Levei quinze anos para encontrar uma resposta ao meu espírito de vingança. Encontrei essa resposta em Caux.

Ele acrescentou que *A Experiência da Coroação* ataca com tato e sutileza as desigualdades sociais que criaram ideologias erradas entre os homens e dá a promessa definitiva de uma cura. E ele disse: 'O Rearmamento Moral foi o segredo da independência para a Nigéria.'

Jasper Savanhu, Secretário Parlamentar para Assuntos Raciais no Governo Federal da Rodésia e Niassalândia, diz que *A Experiência da Coroação* deve ser vista por todos os africanos, negros e brancos, este ano. Ele disse: 'Ganhar o poder político por si só não garantirá o futuro do africano. Podemos nos livrar do jugo estrangeiro e encontrar líderes africanos que vivem apenas para vantagens pessoais. A menos que a liderança seja inspirada pelo Rearmamento Moral, não há futuro para o povo. O Rearmamento Moral é a solução para a ganância, ambição, egoísmo e competição nas altas posições em todo o mundo.'

Os líderes dos 40.000.000 de africanos de língua francesa exigem ansiosamente *A Experiência da Coroação* para seu povo. Eles dizem que sua mensagem pode acabar com o derramamento de sangue na África. Gabriel Marcel, o escritor e filósofo francês mundialmente famoso, disse depois de vê-lo e conversar com líderes da África: 'Vim para Caux em desespero. Aqui encontrei uma transfusão de esperança. Uma profunda confiança fluiu de volta ao meu ser.

A liderança branca e negra na África do Sul quer que seu Gabinete e todo o país vejam este filme. Dizem que guarda o segredo de que sozinho pode curar as divisões raciais que estão dilacerando a África do Sul, separando-a de outros países e minando sua vida econômica.

A Sra. Daisy Bates, líder negra de Little Rock, Arkansas, conhecida em todo o mundo pelo papel que desempenhou na batalha com o governador Faubus sobre a integração racial nas escolas, viu *A Experiência da Coroação*. Ela disse: 'Magnífico! Deve ir a todos os lugares. É essencial no Sul, mas o RAM agora é

RECONSTRUINDO O MUNDO

necessário em todo o mundo. Em breve conquistará a imaginação de todo o mundo. Nada mais em cena pode fazer isso.

A Sra. Bates e seu marido, como editor de um jornal, vieram ao nosso centro de treinamento na Ilha de Mackinac, Michigan. Lá, o sr. Bates disse: "Pela primeira vez na vida perdi o ódio ao homem branco". Em seu retorno a Little Rock, a Sra. Bates convidou alguns dos principais cidadãos de seu estado, brancos que também estiveram em Mackinac, para jantar em sua casa. Eles vieram — a primeira vez na história do Arkansas que um jantar assim foi possível. Depois do jantar, a Sra. Bates gesticulou um momento de silêncio em que juntos deveriam buscar a maneira de Deus para acabar com o impasse. Veio a ideia de que a Sra. Bates deveria visitar o Governador Faubus, o homem que durante anos fora retratado pelo mundo como seu maior inimigo. Ela tremeu, mas foi. Ela disse mais tarde: 'O Governador não poderia ter me recebido mais gentilmente se eu fosse o Presidente.' Eles apertaram as mãos, e a imagem daquele aperto de mão deu a volta ao mundo. O governador Faubus havia dito anteriormente: 'O Rearmamento Moral está plantando as sementes que provarão ser a salvação de todos nós.'

A Sra. Bates falou para uma audiência em Washington: 'Sem o Rearmamento Moral, teria sido impossível para mim conhecer o Governador Faubus sem ódio. Mas aprendi a lutar pelo que é certo, sem ódio. Quero o Rearmamento Moral para as crianças do Sul e da América. Podemos ver no horizonte um novo dia.' *O Sistema de transmissão Columbia* em sua revisão de 1959 descreveu esse aperto de mão como possivelmente o evento de notícias mais significativo do ano, que poderia marcar o fim de cem anos de guerra civil nos Estados Unidos da América.

Nas repúblicas da América do Sul o furacão também está soprando. Milhões de pessoas leem a notícia de uma resposta. Outras milhões, ouvem pelo rádio. Em apenas uma semana, todos os principais jornais de Montevideú publicaram reportagens sobre o trabalho mundial do RAM, e dezoito principais jornais da Argentina, do Uruguai e do Peru publicaram 51 artigos. Um editorial de destaque no *La Prensa*, o maior jornal do Peru, disse: "O Rearmamento Moral tem uma força única para a batalha ideológica no mundo de hoje. É um apelo insistente a todos os que acreditam em um Criador supremo para confrontar

FRANK BUCHMAN

aqueles que pregam o ateísmo. É um esforço mundial para derrotar o materialismo. Os moralmente rearmados não são uma presa fácil para a doutrina materialista.” Eudócio Ravines, um dos maiores revolucionários do nosso tempo que, treinado por Mao Tse-tung, introduziu o comunismo no Peru e no Chile, encontrou no Rearmamento Moral uma ideologia superior que o mudou. Ele diz: “Os problemas básicos da América Latina não são o subdesenvolvimento, mas a corrupção e o comunismo. Embora nossos países recebam ajuda econômica sozinha, ela não vai à raiz do problema. Sem uma ideologia moral, pode até agravar o problema. A melhor exportação que os Estados Unidos da América ou qualquer nação podem enviar para a América Latina é o Rearmamento Moral.”

Em uma longa vida de experiência que me levou a todas as partes do mundo e me colocou em contato com todo tipo de pessoas, nunca vi uma fome e uma esperança maiores do que encontramos hoje. O homem deve escolher o caminho do bom senso ou ele inevitavelmente tomará o caminho do suicídio comum. P. J. Little, o conhecido estadista e pensador da Irlanda, colocou o desafio claramente no *Dublin Sunday Press*. Seu artigo sobre o Rearmamento Moral ocupou duas páginas centrais. O título era "Terceira Guerra Mundial - a guerra de ideias - a batalha que não podemos perder".

Ele disse: 'A Guerra Fria tem apenas que aquecer até o ponto de ebulição por dez segundos, e a civilização será explodida na eternidade. Ideias, não bombas, determinarão quem vence a batalha das ideologias, e dessa batalha depende o tempo que nos resta para viver e se nossos filhos vão crescer.' Mas os videntes deste século reconhecem no Rearmamento Moral a certeza da cura. Meu amigo, Robert Schuman, da França, que escreveu duas vezes o prefácio da edição francesa de meus discursos publicados, coloca desta forma: 'O Rearmamento Moral é uma filosofia de vida aplicada na ação que eu vi atingir a milhões de pessoas. É uma transformação mundial da sociedade humana que já começou.' É preciso um furacão de bom senso para trazer os homens à razão, restaurando o mundo comunista e não comunista à sanidade e à unidade antes que seja tarde demais. Esse furacão está varrendo todas as nações hoje, e no meio do furacão a ainda pequena Voz do Deus vivo, um guia invisível, mas sempre presente, disposto e capaz de falar com os homens do Kremlin, os homens de Washington,

RECONSTRUINDO O MUNDO

para os milhões de homens em todos os lugares, líderes e liderados, que perderam seu caminho e procuram encontrá-lo.

É tão normal. É tão prático. É um furacão. E é bom senso!

FRANK BUCHMAN

UMA MENSAGEM AO CHIPRE

Por ocasião da Independência de Chipre, 16 de agosto de 1960.³⁹

O CHIPRE tem um destino poderoso sob Deus para demonstrar unidade às nações divididas do mundo. Seus homens e mulheres lutadores serão pioneiros em uma nova maneira de fazer as coisas pela humanidade. O Chipre será o arauto de uma nova ordem mundial para as nações, a ilha onde refazer os homens e refazer o mundo ocupa o primeiro lugar.

Se um país quer sobreviver hoje, deve viver e dar uma ideologia a todos dentro e fora de suas costas. Uma ideologia superior ao egoísmo no Oriente e no Ocidente.

Como São Paulo de antigamente caminhou por seu campo histórico fazendo milagres, o Chipre hoje fará milagres de unidade no mundo pela maneira como vive como nação. Uma terra livre de ódio, sem medo, sem ganância, povoada por homens e mulheres livres, um país de Deus.

³⁹ Em 16 de agosto de 1960, a primeira bandeira cipriota a ser enviada ao exterior foi hasteada na Assembleia Mundial do RAM em Came na presença de representantes de quarenta e uma nações. Esta bandeira foi um presente do Arcebispo Makarios, primeiro Presidente da República do Chipre, que disse numa mensagem ao Dr. Buchman: "Acompanhamos com grande interesse sua grande tarefa para uma humanidade transformada e um mundo melhor, no qual pretendemos desempenhar nosso papel.". O Vice-Presidente do Chipre, o Dr. Kutchuk, disse: "A ideologia do Rearmamento Moral encontrará raízes nos corações e mentes de todos. Isso salvará o mundo do comunismo, da ditadura e da guerra." O primeiro embaixador em Washington, Zenon Rossides, disse em Came: "Se há um caso em que o espírito do Rearmamento Moral funcionou com sucesso, é certamente o caso do Chipre. Na verdade, foi esse espírito que trouxe um acordo, em um caso que parecia sem esperança de solução, mesmo pela força."

RECONSTRUINDO O MUNDO

MENSAGEM PARA A NIGÉRIA

O Dr. Buchman enviou a seguinte mensagem ao povo da Nigéria, 30 de setembro de 1960, em homenagem à independência da Nigéria.

DE TODO O CORAÇÃO parablenizo a Nigéria por sua independência.

Seu destino é ser uma nação andando ereta - 3 5 milhões de pessoas indo não para a esquerda, não para a direita, mas em linha reta.

Ela será uma nação piloto para o mundo, estabelecendo um curso, escolhido por Deus e dirigido por homens que são obedientes a Ele.

Passei a conhecer e amar seus líderes e pessoas, cuja iniciativa inspirada nas Assembleias do RAM em Caux e Mackinac e em todo o mundo já ajudou a moldar o curso da história. Através desse filme de tirar o fôlego, *Liberdade*, escrito em Caux e produzido na Nigéria, o mundo está sendo ensinado com a grande verdade de que não é a cor, mas o caráter que conta.

Com o que está certo, não com quem está certo, reinando nos assuntos de Estado, a Nigéria produzirá um padrão de unidade e fé para o continente africano que dará a resposta a Moscou e Pequim, Washington e Londres.

O mundo está esperando para ver o que Deus pode fazer através de uma nação totalmente entregue a Ele. A Nigéria pode ser essa nação!

FRANK BUCHMAN

TODAS AS DEFESAS MORAIS ESTÃO ABAIXADAS

Uma mensagem de Páscoa para o mundo inteiro dada na Conferência de Páscoa para o Rearmamento Moral das Nações, em Caux, abril de 1961.

EM OXFORD, alguns meses atrás, meu velho amigo Sir Richard Livingstone, que já foi vice-reitor da Universidade e um dos principais educadores do mundo, disse: “Quando você e eu éramos jovens, havia defesas morais no caminho da vida. Nem sempre as mantínhamos. Mas sempre sabíamos quando as encontrávamos. Mas hoje todas as defesas morais caíram e olhem para o mundo! O trabalho de vocês é reconstruí-las.

Em muitos países isso é uma verdade! Num país, as pessoas admitem descaradamente que seus líderes têm amantes e simplesmente não são honestos. Dizem que os governantes têm o seu preço. Esse país está muito perto do domínio comunista. Hoje, sempre que as defesas morais caem, o comunismo entra.

Líderes do Japão vieram me ver. Eles disseram que as defesas morais haviam caído em seu país. Eles admitiram que estavam abatidos em suas vidas. A corrupção, as amantes, a desonestidade na política tornaram-se um modo de vida. Esses homens e mulheres decidiram construir novamente as defesas morais em suas vidas e em sua nação. Então veio o tumulto no Japão na época do pacto de segurança mútua americano-japonês. O governo caiu. Foi um momento crítico para o Japão e para o mundo. O primeiro-ministro Kishi enviou uma mensagem: “Na hora crucial, homens treinados no Rearmamento Moral, no trabalho, na juventude e na política se levantaram e se recusaram a se comprometer com o mal.”

Em seguida, encontramos os líderes da organização estudantil Zengakuren que havia criado os tumultos de 300.000 pessoas antes dos prédios da Dieta. Eles cercaram o carro de James Hagerty, secretário de imprensa do presidente Eisenhower e impediram o presidente de visitar o país. O presidente do Comitê de Relações Exteriores da Dieta na época, falando recentemente em Washington, disse: 'Aquele momento foi outro *Pearl Harbor* nas relações entre meu país e os Estados Unidos.' Esses líderes jovens mudaram. Eles viram como o

RECONSTRUINDO O MUNDO

comunismo, através de suas fraquezas morais, os usou em um esforço para dominar seu país. Eles colocaram sua experiência em uma peça. Chamam-na *O Tigre*. Mostra claramente como homens sem padrões morais se tornam as ferramentas de homens com uma ideologia, e como os chamados pecados privados se tornam uma ameaça pública, e como através do Rearmamento Moral eles encontraram uma nova direção para si mesmos e para sua nação.

Os chefes de estado que entendem a verdadeira natureza da batalha ideológica imediatamente chamaram esses jovens com sua peça teatral para ajudá-los. Eles vieram para a Alemanha. Eles atuaram em todas as grandes cidades e em unidades das forças armadas.

Na França, a liderança preocupada com a reconstrução das defesas morais da nação convidou *O Tigre* para ir a Paris. Entre eles estavam Robert Schuman, o presidente do Senado Monnerville, o general Bethouart e Gabriel Marcel. Foi notícia nacional. Um produtor de cinema disse que nunca tinha visto um público de Paris tão empolgado.

Foi Robert Schuman quem me disse na Conferência do Tratado de Paz Japonês em São Francisco: 'Você fez as pazes com o Japão dois anos antes de assiná-la.'

À medida que as defesas morais são reparadas, a resposta está sendo trazida para os anti-sentimentos sobre outras nações que são tão predominantes hoje. Foi em Paris, no Mont Valerien, o santuário da Resistência Francesa da Segunda Guerra Mundial, que Madame Anthonioz, sobrinha do presidente de Gaulle, e Madame Ely, receberam pela primeira vez desde a guerra, representantes da nação alemã. Eles eram um grupo de mineiros que através do Rearmamento Moral encontraram a resposta para a infiltração ideológica de sua nação. Eles disseram naquela época: 'Nós não pedimos que você esqueça. Nós pedimos que você perdoe e se una a nós para refazer o mundo.'

Em um nítido contraste com a forma de pressão exercida sobre seus vizinhos por nações que rejeitaram deliberadamente os padrões morais, está o trabalho de outro francês. Durante quarenta e cinco anos foi marxista, marinheiro, Victor Laure, um dos alunos preferidos de Marcel Cachin. Ele e sua esposa, Irène Laure, que era membro do Comitê Central do Partido Socialista e

FRANK BUCHMAN

líder das três milhões de mulheres socialistas da França, decidiram mudar e reconstruir as defesas morais na vida familiar, na França, em relação com a Alemanha e no Norte de África. O chanceler Adenauer foi um dos primeiros a escrever uma carta de condolências a Madame Laure há apenas algumas semanas pela morte de seu marido.

Líderes alemães e franceses dizem sobre Victor e Irene Laure: “Esses dois fizeram mais do que qualquer outro casal vivo para trazer entendimento entre nossos dois países.” Eles encontraram o elemento de unidade em Caux. Eles se reintegraram à Igreja e se casaram lá. Disse o filho, que foi pioneiro neste trabalho no Brasil: “É incomum que um filho adulto esteja presente no casamento dos pais.”

Foram Victor e Madame Laure que, Mohammed Masmoudi, Ministro da Informação da Tunísia, conheceu quando veio a Caux. Ele disse na época: “Eu estava tão cheio de ódio quanto uma bomba está cheia de explosão. Recebi uma carta de minha mãe dizendo: - Deus te abençoe, meu filho, e Deus amaldiçoe os franceses. Mas depois de conhecer os Laure, eu respondi: - Deus me abençoe. Eu preciso disso. Mas não amaldiçoe os franceses. Eu conheci franceses com quem podemos trabalhar para construir uma ponte sólida entre o Norte de África e a Europa.”

Essa maneira de restaurar defesas quebradas foi esquecida. Victor Laure é um exemplo do que Deus pretende que os homens sejam e façam por suas nações. Victor também fez amizade com o 1º primeiro-ministro do Marrocos independente, que encontrou uma nova abordagem para a divisão franco-marroquina. Ele me escreveu: “Estou determinado a fazer dos padrões absolutos a base do nosso governo”. E seu falecido rei, Mohammed V, me enviou esta palavra: “Você descobrirá que o Marrocos é terra fértil para o Rearmamento Moral. Precisamos dessa ideologia para manter a liberdade que conquistamos.”

Os líderes japoneses com sua peça, *O Tigre*, estão agora nos Estados Unidos. Foram aplaudidos de pé em casas lotadas no Carnegie Hall, em Nova York, em Washington, e no Henry and Edsel Ford Auditorium, em Detroit. Em Nova York, conheceram o Sr. Hagerty, a quem cercaram no aeroporto de Tóquio. Ele viu a peça teatral. Ficou tão emocionado que veio ao palco depois. E disse:

RECONSTRUINDO O MUNDO

“Isso é mais do que um pedido de desculpas.” Ele reconheceu um jovem japonês como um dos homens que o ameaçavam pela janela do seu carro. A notícia desta sequência surpreendente da história dos tumultos do ano passado varreu os Estados Unidos pela televisão. Foi visto por milhões de pessoas nas Filipinas e no Japão.

Os chefes de polícia de todo o mundo estão dando as boas-vindas a esta mensagem. Em Washington, a polícia organizou uma apresentação especial para seus homens, incluindo os agentes de segurança da Casa Branca. O comissário James O'Brien, vice-prefeito de Nova York, que recebeu os japoneses no Carnegie Hall, também foi responsável por exibir um filme do RAM e dar a notícia do seu avanço aos chefes de polícia do mundo, reunidos em sua Convenção Anual em Nova York. Eles admitiram que esta era a única forma que tinha a resposta fundamental para os problemas agudos que enfrentam.

Os militares do mundo também estão respondendo. Um dos generais mais antigos da América recebeu esses jovens japoneses. E disse a eles: "Tanto o presidente Eisenhower quanto eu, ficamos intrigados porque, depois de termos feito alianças econômicas pelo Japão, houve muita resistência aos Estados Unidos e à visita do presidente. Agora eu entendo. Vocês têm um espírito que o dinheiro não pode comprar. Deve ser incorporado em cada nação.”

O general Eisenhower, quando recebeu os líderes estudantis japoneses Zengakuren em Palm Springs, disse: “Estou cem por cento para vocês. Não posso dizer o quanto estou feliz por vocês virem me contar sobre as mudanças que ocorreram em suas vidas. Este é o último ato dos tumultos de junho e tem um final feliz. Espero voltar ao Japão no outono, mas não espero vê-los lá. Eu espero ver vocês na América do Sul e em outros lugares, levando esta mensagem para lá. Temos que ter uma convicção absoluta e estejam prontos para sacrificar-se. A humanidade não viverá em paz até que tenha um plano moral superior para conduzir seus negócios.”

Agora, esses jovens estão planejando levar sua mensagem para a América do Sul. Eles sabem que o comunismo galopa por terras onde as defesas morais foram destruídas. Ele avança através dos pontos fracos nos povos. Eles sabem que um homem que pode ser comprado com mulheres, homens, bebida, posição,

FRANK BUCHMAN

poder, será usado pelo comunismo em sua tentativa de controle. O colapso moral é o problema. O Rearmamento Moral é a resposta.

Os líderes de Hollywood receberam esses japoneses na América. Em uma mensagem para sua abertura no Carnegie Hall eles disseram: “A ideologia do Rearmamento Moral deve se tornar a política de nossas nações. Você está equipando as nações do mundo com uma ideologia para superar o comunismo e responder às suas causas.” Pense no milagre de Hollywood começando a construir defesas morais para milhões de pessoas. Por meio do cinema e da televisão, produtores, atores e técnicos de Hollywood estão preparando filmes sobre o Rearmamento Moral para o mundo.

Estrelas como Muriel Smith, considerada a maior voz do cinema atualmente, e Ann Buckles, famosa pela Broadway, estão dedicando as suas vidas, energia e talento para restaurar às nações os padrões morais que no passado, muito do produto de Hollywood esteve derrubando.

Foi a música de Muriel Smith, *O mundo entrou no meu coração*, que ela mesma canta em *A Experiência de Coração*, e que agora está enchendo os teatros de audiências recordes em todos os continentes, que conquistou o coração de uma das grandes personalidades políticas do Japão, Saburo Chiba. Recentemente, ele me visitou na Europa e disse: “O Rearmamento Moral ensinou a minha neta a reconhecer o certo e o errado. Deu-me a coragem de viver e falar toda a verdade diante dos homens. “É sua convicção que os líderes das nações devem se unir para restaurar as defesas morais ao redor do mundo.”

Ele foi recebido pelo chanceler Adenauer na Alemanha, por líderes na França e em Roma. Em todos os lugares a resposta foi a mesma. Tendo visto o poder da peça em seu próprio idioma, japonês, ele compreendeu a obra de São Francisco, pois São Francisco construiu defesas morais na Igreja quando produziu uma peça diante da porta da Catedral de Florença que curou a divisão entre o Prefeito e a Igreja.

De Roma, o Sr. Chiba foi para Rangoon. Ali, na primeira página do *The Nation*, estava a manchete de sua convicção: “Rearmamento Moral, a resposta ao comunismo.” Ele falou da sua determinação e de seus colegas de construir um centro asiático de Rearmamento Moral no Japão, uma alternativa a Pequim e

RECONSTRUINDO O MUNDO

Moscou para os líderes dessas nações. O primeiro-ministro Kishi e Chiba estão construindo as defesas, novamente, no Japão.

Um dos colegas do Sr. Chiba na Birmânia é U Narada, Secretário da Associação dos Abades Presidentes, que distribuiu as ilustrações do Rearmamento Moral com a ajuda de seus oitenta mil monges por toda a extensão da terra. Mais recentemente, eles tiveram *A Experiência da Coroação* apresentada oficialmente na 5ª Assembleia de toda a Birmânia da Associação dos Abades Presidentes, em Mandalay. Ele diz: “Nosso trabalho é fazer do Rearmamento Moral a política de nossa nação.”

U Narada tinha acabado de voltar de uma reunião com líderes de Kerala, no sul da Índia. Esses homens estão agora vendo a resposta pela qual eles trabalharam desde Kerala até Bengala, que ameaça se tornar o Yenan da Índia. Como resultado de sua mudança, Kerala Janatha informou recentemente que de 612 membros em seis ramos dentro da área coberta por um conselho de aldeia controlado pelos comunistas, agora restam apenas 74 nas listas. O ex-secretário do ramo Kallara do Partido Comunista descreve o Partido como “lutando para respirar” e é citado como tendo dito que: “o Rearmamento Moral destruiu os centros de exploração do Partido Comunista”. Este homem tinha sido um trabalhador comunista em tempo integral por treze anos. Através do RAM, ele disse: “Finalmente comecei a entender o significado do certo e do errado. Deus está me dizendo para corrigir o que está errado no meu passado para ver as coisas claramente no futuro.” Esses homens estão determinados a restaurar as cercas morais na Índia, pois sabem que, quando as cercas morais caem, os inimigos da liberdade entram.

Veja o Congo. Por quase um ano, uma força do Rearmamento Moral vem derrubando as defesas naquela terra devastada pelo conflito. Entre eles estão ex-líderes Mau Mau do Quênia que trabalham com colonos brancos; negros e brancos sul-africanos; e três jovens americanos que desistiram dos contratos de Hollywood para usar sua genialidade na música para trazer uma resposta às nações. Ao longo dos meses de violência e caos, cantaram suas canções em suaíli, chiluba, lingala e francês na Rádio Nacional. Duas vezes por dia, em horário matutino e vespertino de transmissão, sua mensagem foi enviada a milhões de pessoas. Eles se reuniram com milhares de congolezes e as forças das Nações

FRANK BUCHMAN

Unidas no Congo, e os registros de suas canções são populares em todos os lugares. Também deram treinamento no Rearmamento Moral, noite após noite, para as tropas e seus oficiais. O embaixador americano, apresentando esses irmãos Colwell a um diplomata que visitava o Congo, disse-lhes: “Esses homens têm sido um baluarte na linha de frente da batalha aqui.” Eles ficaram lá com suas transmissões de rádio mesmo depois que os comunistas assumiram o poder.

A força do Rearmamento Moral foi convidada pelo chefe das Irmãs de Santo Agostinho para a cerimônia em que as novas religiosas congolezas fariam seus votos na Igreja de São Pedro, em Leopoldville. O Dr. Close, ex-residente cirúrgico do Hospital Roosevelt, em Nova York, um dos dois únicos cirurgiões brancos a permanecer de plantão quando a crise estava no auge em um hospital de 1.200 leitos, conquistou a gratidão da nação por seus serviços. Quando ele e seus amigos do RAM chegaram à Igreja, foram recebidos e conduzidos a lugares de honra entre os pais das novas freiras. Eles eram os únicos brancos ali, exceto o clero e as freiras europeias, entre uma congregação de 2.000 pessoas.

A força de Rearmamento Moral foi convidada para Katanga. Lá o Mwami Mwata-Yamvo, Grande Chefe da Lunda e maior governante tribal em Katanga, os recebeu. Os tambores do rei soaram uma batida que se ouvia a quinze quilômetros, para convocar os Anciãos e o povo ao palácio. O rei, vestindo suas vestes de contas e coroa, foi levado em sua cadeira cerimonial para a Assembleia do Povo. Sentados com o Rei estavam os anciãos, também com a cabeça adornada com contas e as Princesas Reais.

Lanceiros tradicionais e soldados modernos estavam de guarda. O rei disse: “Sou grato pelo que você nos trouxe. Você nos ensinou muitas coisas novas. Fique conosco por muito tempo.

A força de Rearmamento Moral dirigiu-se ao Presidente Tshombe com convicção: “Um presidente que estabelece um novo padrão de disciplina e um novo padrão de vida construirá uma nação incorruptível.” Os Colwell cantaram para ele uma música escrita em sua própria língua. O presidente Tshombe disse a eles: “Aonde quer que vocês vão, as pessoas aceitarão essa ideologia. Seremos todos irmãos. Ao saber da recepção dada pelo Grande Chefe Mwami Mwata-Yamvo, seu rosto se iluminou e ele disse: “Ele é meu sogro. Eu nasci lá.” Os líderes

RECONSTRUINDO O MUNDO

de Katanga disseram: “Quando algumas pessoas vêm até nós, disparamos armas e fazemos muito barulho, mas eles não deixam nada para trás. Sua coletânea criou uma revolução pacífica.”

Um funcionário da unidade da Cruz Vermelha Suíça no Congo disse em seu retorno ao seu país: “O Rearmamento Moral está fazendo a única coisa que é realmente eficaz no Congo.”

Em Lucerna, no coração católico da Suíça, as exibições de *A Experiência Coroada* bateram todos os recordes. *'The Hollywood Reporter'* trazia a manchete: “Metade da população assiste ao filme do RAM.” A história diz: “Em Lucerna, Suíça, esta cidade de 70.000 habitantes e durante um período de baixa atividade cinematográfica devido ao tempo continuamente bom, o recurso do Rearmamento Moral, *A Experiência Coroada*, estrelado por Muriel Smith e Ann Buckles, reuniu 35.000 pessoas em um período de 32 dias. Este é um recorde de presença de todos os tempos para um filme de origem não suíça.

A notícia da resposta na Suíça católica foi traduzida para as línguas latino-americanas. Traduzido para o espanhol, impresso em páginas em miniatura, foi lançado ao ar, em Cuba, pelo maior jornal cubano agora publicado em Miami.

Os estudantes japoneses planejam levar a peça *O Tigre* às repúblicas sul-americanas com sua resposta à subversão e ao comunismo. Há a necessidade de um impulso inteligente e unificado nesses países, onde a ajuda econômica é necessária, mas não pode ter sucesso a menos que seja apoiada por uma ideologia moral que mude os homens. Miami, Flórida, é o acelerador que afeta a velocidade do movimento entre as repúblicas sul-americanas e o resto do mundo hoje. Em Miami, de 14 a 24 de abril, será realizada uma Assembleia para as Américas.

No convite dizem: “Precisamos de medidas políticas e econômicas, mas acima de tudo, devemos criar um novo tipo de homem”.

Os estivadores do Brasil escreveram e produziram um filme descrevendo como acabaram com a guerra de gangues, os furtos e a rivalidade entre sindicatos para tornar seu porto novamente próspero e pacífico. Quando Kishi, como primeiro-ministro do Japão, chegou ao porto do Rio foi recebido por trabalhadores da frente de água, transformados pelo Rearmamento Moral. Um

FRANK BUCHMAN

deles, que trabalhou durante trinta anos como líder militante dos estivadores, tirou seu distintivo sindical e o deu ao Sr. Kishi em agradecimento pela ajuda dos estivadores japoneses que haviam encontrado nas assembleias do Rearmamento Moral. O Sr. Kishi usava orgulhosamente aquele broche do sindicato quando voltou ao Japão.

Um embaixador francês no Brasil disse: “Conheci esses homens. Cada palavra é verdadeira. Quando cheguei ao Brasil, a guerra de gangues era comum nas docas. Pretos e brancos estavam resolvendo suas diferenças com facas. A polícia não se atrevia a entrar em algumas seções dos alojamentos dos estivadores. Um dia, soube que uma verdadeira revolução estava em curso entre os estivadores e estava mudando o espírito do porto. Esta história não é ficção. É uma obra humana tecida na vida de homens que encontraram uma nova sabedoria. Eles estão convencidos de que sua experiência tem uma mensagem para todas as nações.”

Esses filmes do RAM vão de centro católico em centro católico na América Latina, a convite de padres católicos. Eles são bem-vindos pela nova vida que trazem e pela esperança radiante de que as coisas podem ser diferentes.

O Almirante Sir Edward Cochrane estará na Assembleia de Miami. Ele foi um dos grandes comandantes de comboios na Segunda Guerra Mundial e foi condecorado por sua coragem. Ele conhece os líderes da América do Sul e viaja há anos por esses países. Seu antepassado, o Almirante Lord Cochrane, conhecido como “Cochrane, o libertador” é uma palavra familiar em toda a América Latina.

Homens virão para Miami vindos do Peru, Argentina, Uruguai, Paraguai, Chile e Brasil. Os líderes dos estivadores brasileiros estarão em Miami. Ex-líderes comunistas, que através do Rearmamento Moral mudaram e estão dando uma resposta a seus países, estarão presentes líderes políticos, industriais e trabalhistas da América. Rajmohan Gandhi, neto de Mahatma Gandhi, virá e Peter Howard, um jornalista e dramaturgo da Europa.

Esses homens, com delegados de várias partes do mundo que vão estudar e se treinar em Miami.

Um almirante americano que foi três vezes a assembleias semelhantes para treinamento no RAM e cuja esposa foi pela quarta vez, foi convidado por seu

RECONSTRUINDO O MUNDO

conselho de estratégia em Washington para dizer-lhes o que estava acontecendo nessas assembleias. Ele respondeu: “Aprendi o que significa uma ideologia - começar a fazer o que deveríamos ter feito o tempo todo e fazer o dia todo, todos os dias, pelo resto de nossas vidas.”

FRANK BUCHMAN

ROCHA MACIÇA OU AREIA MOVEDIÇA

Uma mensagem de Caux, maio de 1961.

HÁ UM MÊS, enviei uma mensagem de Páscoa ao mundo: “*Todas as defesas morais caíram*”. Houve uma resposta instantânea. Desde os chefes de estado até os homens comuns, de país após país, veio a palavra: “Esse é o problema. Ajude-nos a reconstruir essas defesas morais para nossas nações e para o mundo.” O General brasileiro Bethlem é um homem que está fazendo exatamente isso. Em Miami, Flórida, ele aterrissou para falar com um grupo de líderes de todo o hemisfério. Lá estava o general comandante do exército do Peru. Estava também o presidente do Parlamento do Uruguai. Estavam presentes o representante do Ministro de Guerra da Argentina, a esposa do Ministro da Reconstrução do Chile, líderes estivadores e industriais do Brasil. Estava o homem que fundou o Partido Comunista no Peru e trouxe o primeiro Governo de Frente Popular no Chile.

Lá o General Bethlem também conheceu o General Inoue do Japão, e com ele a força da juventude japonesa com *O Tigre*, sua peça sobre a resposta aos distúrbios de Tóquio. Ele conheceu o Chefe Walking Buffalo, do Canadá, com seus Bravos e Conselheiros. Ele conheceu empresários da Suíça, líderes trabalhistas da França e da Alemanha. Conheceu Philip Vundla, porta-voz eleito de 600.000 africanos, a quem a polícia, certa vez descreveu como o homem mais perigoso da África do Sul; e Vaitheswaran, há seis anos comunista dedicado no sul da Índia, cuja mudança ajudou a dar a Kerala a rocha sólida de uma resposta ao comunismo. Ele conheceu William Pawley, filho de um ex-embaixador dos Estados Unidos no Peru e no Brasil. Da Grã-Bretanha, ele conheceu Peter Howard, o autor, e o contra-almirante Sir Edward Cochrane, sobrinho-neto do famoso Lorde Cochrane que ajudou a libertar o Chile, o Peru e o Brasil. Também conheceu um líder jamaicano que disse: “Vocês têm a única esperança para o Caribe. Devemos nos mobilizar agora para esta resposta, caso contrário seguiremos rapidamente o caminho de Cuba”.

O general Bethlem havia ocupado dois cargos diplomáticos como embaixador do Brasil na Bolívia e no Paquistão, mas agora estava de férias com a

RECONSTRUINDO O MUNDO

esposa em Nova York. Ao ouvir esses homens falarem, ele foi tocado por sua unidade que era como uma rocha porque Deus estava no comando. Esta foi a resposta para o hemisfério. Em uma semana ele voltou para o Brasil, liderando uma força avançada desses mesmos homens que foi seguida, alguns dias depois, por um avião carregado de 129 pessoas, de vinte e quatro países, para iniciar o que o jornal *El País* de Montevideu chamou, “A maior ofensiva ideológica empreendida no continente latino-americano.” O general voltou avidamente para dar ao Brasil a base sólida para a liderança mundial que tanto almejava para sua nação. Como sua guarda avançada, ele levou consigo Rajmohan Gandhi, neto de Mahatma Gandhi, o Almirante Cochrane, Vaitheswaran e Takasumi Mitsui da grande família industrial japonesa. Eles prepararam o caminho.

Quando a principal força internacional chegou, eles foram recebidos por rádio, imprensa e televisão. Na verdade, um “tele-entusiástico” cinegrafista de visão entrou no avião antes que os visitantes pudessem descer. Foi notícia nacional.

Imediatamente eles falaram em um almoço para quatrocentos líderes industriais e empresários, incluindo os representantes da Ford, General Electric, Goodyear Rubber e Swifts. O general Bethlem disse: "Tanto a América do Norte quanto a América do Sul estão nos pontos mais críticos de nossa história. Tendo como pano de fundo Cuba, Venezuela e Bolívia, onde fui embaixador e a nova ofensiva russa que começa no México no dia 1º de maio, a escolha inevitável para a América Latina é o Rearmamento Moral ou o Comunismo. Conheço vocês empresários, porque eu era como vocês. Pedimos às nossas esposas que vivam a pureza, mas não somos puros. Pedimos aos nossos trabalhadores que sejam honestos, mas somos desonestos. Eu mudei e comprometi toda a minha vida nessa luta.”

Para surpresa e espanto do general Bethlem, esses empresários, três vezes interromperam sua apresentação naquele almoço com ovações de pé. Algumas pessoas podem dizer que esta é uma resposta incrível, mas aqui está o fato. Imediatamente o general Bethlem e sua força foram convidados a falar em uma reunião de seiscentos líderes da vida industrial e empresarial do Brasil e a tomar uma hora e meia de um programa de televisão.

FRANK BUCHMAN

O chefe Walking Buffalo dos *Stoney Indians* e seu grupo criaram uma agitação tão grande vindo para este almoço que centenas de crianças da escola se aglomeraram no saguão para encontrá-lo. Durante meia hora, contou-lhes como, no ano anterior, cem milhões de pessoas o tinham visto e ouvido em pé de guerra em seu nonagésimo ano em uma turnê de 62.000 milhas para o Rearmamento Moral. Ele falou da época em que me fez um irmão de sangue vinte e oito anos atrás, quando me deu o nome de 'A Wo Zan Zan Tonga - Grande Luz na Escuridão'. Enquanto o cacique falava, veio do outro lado da rua uma mensagem da Madre Superiora do colégio conventual mais famoso de São Paulo para setecentas crianças de famílias importantes, pedindo-lhe que viesse com seus amigos para falar em uma assembleia escolar rapidamente convocada. A resposta foi elétrica. Disse a Madre Superiora: “Este será um dia marcante nos anais deste colégio.” E outra Irmã: “Esta é a obra do Espírito Santo.” Depois de um programa de televisão que alcançou uma audiência de quatro milhões no programa número um da semana, uma Madre Superiora disse: “Esta é uma mensagem muito profunda. Devemos trabalhar juntos. Você deve ir a todas as escolas católicas. Eles vão responder.”

Essa pode ser a vida normal desses países, para os quais as pessoas dizem não haver muita esperança. Caso contrário, esses empresários e suas famílias com todo o seu dinheiro e vida social levarão à ausência de Deus, significando o colapso das defesas morais da democracia e, eventualmente, do comunismo.

No dia 1º de maio, os japoneses lançaram sua arma ideológica *O Tigre* na América Latina. A multidão do lado de fora do Teatro Municipal de São Paulo era tão grande que o trânsito ficou parado. O general Bethlem apresentou no palco uma força de 150 pessoas de vinte e quatro países, e leu telegramas de líderes socialistas italianos e franceses, de dezessete mineiros da Grã-Bretanha, dos portuários da Holanda, Índia, Estados Unidos e Brasil, e de estrelas de Hollywood. O ex-primeiro-ministro Kishi do Japão telegrafou: “Esta noite está sendo seguida por milhões de japoneses que estão se juntando a essa luta para erradicar o comunismo, a exploração e a escravidão em todo o mundo. Seu fogo e a paixão por um caminho que não é de esquerda nem de direita, mas sim reto, dará às repúblicas sul-americanas seu verdadeiro destino.”

RECONSTRUINDO O MUNDO

A senhora Dorothea Buck, ex-presidente da Federação Geral de Clubes de Mulheres, com onze milhões de mulheres, foi aplaudida com entusiasmo quando desafiou as mulheres da América do Norte e do Sul a “abandonar seus confortos e complacência e se unirem a essa ideologia sem a qual seus filhos e netos viverão atrás da Cortina de Ferro.” O Dr. Raul Migone, ex-ministro do Trabalho da Argentina, resumiu suas convicções quando disse: “O Rearmamento Moral é a arma escolhida para a humanidade não apenas superar o comunismo, o que estou absolutamente convencido de que fará, mas também para mostrar o caminho para a humanidade como um todo.”

Esses homens de ação e responsabilidade, como o general Bethlem, levam essa mensagem em movimento. É como uma corrente de ar fresco. Veja a história desse homem notável, o primeiro-ministro U Nu da Birmânia. Ele visitou Moscou e, atraído por sua preocupação com a Ásia, disse que eles deveriam ser convidados para a próxima conferência afro-asiática. Mas então veio para a Finlândia. Lá encontrou as peças ideológicas do Rearmamento Moral, sabia o efeito que tiveram em seu próprio país, veio às nove da manhã com o primeiro-ministro e o ministro das Relações Exteriores da Finlândia. O que ele viu naquele teatro mudou sua política. Em sua seguinte parada em Estocolmo, ele ligou para a imprensa e desculpou-se pela declaração precipitada que sugeria a inclusão do soviético na conferência.

U Nu sabia que a Birmânia era uma nação profundamente influenciada pelo RAM. U Tin Tut, ex-ministro das Relações Exteriores que esteve em Caux, falou dela como "a única luz infalível"; e Aung San, a primeira-ministra, cuja viúva como embaixadora na Índia acompanha de perto esse trabalho, disse: 'É isso que eu quero para todo o país'. U Narada, o abade que é o secretário da Associação dos abades presidentes, responsável por 75.840 monges budistas, mobilizou estes monges em todo o país, que acreditam na validade desta mensagem para a Birmânia. Ele diz: “Meus colegas da Associação dos Abades Presidentes de toda a Birmânia e eu aceitamos a responsabilidade de reconstruir as defesas morais em nosso país. Então teremos novos homens, novas nações e um novo mundo.”

Esses monges estão trabalhando com entusiasmo e mostraram o filme do RAM, *Experiência da Coroação*, na presença do primeiro-ministro, na

FRANK BUCHMAN

celebração nacional na Pagoda da Paz, ao ar livre, para multidões tão grandes que tiveram que se sentar em ambos os lados da tela. O Presidente da Câmara dos Deputados disse: “Este filme é feito sob medida para a Birmânia. Atende exatamente à necessidade do país.”

A última vez que U Nu veio à América, ele disse a repórteres em Nova York que estava vindo especialmente ao Arizona para me ver por causa da necessidade urgente dessa mensagem para seu país. Ele já havia enviado sua filha para estar conosco em nossas assembleias. Sua palavra ao me deixar foi simplesmente: “Venha logo, venha logo para a Birmânia”!

Enquanto isso, U Narada e cinco abades estão vindo para a Europa para a Assembleia em Caux, na Suíça, e comemorarão comigo meu octogésimo terceiro aniversário em junho. Estes dignos são bem-vindos aqui e também os mais altos da terra, que anseiam por vir e encontrar na calma dessas montanhas a chave para o destino de seu país.

No Japão, é o ex-primeiro-ministro Kishi e seu principal conselheiro, Saburo Chiba, que planejam a delegação para esta Assembleia, com o senador Ohtani, diretor da Federação Budista Mundial e conselheiro de um grupo budista de cinco milhões de pessoas no Japão. O senador Ohtani diz: 'O que o budismo asiático precisa agora é o Rearmamento Moral. Nós, no Japão, recebemos a luz do RAM. Agora devemos varrer o mundo inteiro com esta luz.'

Faz apenas um ano que uma força de Rearmamento Moral partiu de Caux para trabalhar no Congo. Qual é a batalha que eles estão lutando? É uma tarefa difícil. Mas eles estão recebendo tal resposta que o Ministro da Informação e Defesa Nacional em Leopoldville diz que “o Rearmamento Moral salvou o Congo de uma catástrofe muito maior”.

No outro dia foram convidados para a área controlada do Baixo Congo, onde estão os Portos de Matadi, Boma e Banana. No caminho, eles encontraram vários bloqueios na estrada *Congo Army*. A uma delas o sargento disse: 'O Rearmamento Moral! Nós ouvimos o tempo todo suas transmissões de rádio, e ele começou a cantar uma das músicas. Ele ficou muito feliz em conhecer os irmãos Colwell de Hollywood, que colocavam essas músicas duas vezes por dia no rádio nas línguas de seu povo. A cada bloqueio de estrada, quando os soldados

RECONSTRUINDO O MUNDO

percebiam que os homens do RAM estavam no carro, eles se aglomeravam com entusiasmo e, no último quarteirão antes de entrar em Matadi, os soldados os aplaudiam por trazerem a resposta ao comunismo.

No final da estrada em Boma a praça era um mar de rostos enquanto dez mil pessoas se espremiavam no Centro Cívico para ver os filmes do RAM e ouvir esses homens falarem. Essa multidão ficou de pé por quatro horas e quando perguntados se eles queriam mais, gritaram sua aprovação e disseram: “Vamos ficar toda a noite para ter mais disso.” Disse um deles: “Queremos que a força do RAM fique aqui por um mês para divulgar essa ideia.”

O Bispo Auxiliar de Matadi disse depois do filme: “Vocês dizem o que é claro e certo. Este é o bom e único caminho, o caminho do RAM que todos nós precisamos. Parabênzo e agradeço. Eu lhe darei todo o meu apoio para que as massas sigam essa ideia.”

A África pode se perder nas areias movediças do materialismo do Oriente e do Ocidente. Os líderes da África dão as boas-vindas ao Rearmamento Moral porque é a base sólida sobre a qual um continente livre de ódio, medo e ganância pode ser construído. Marcando a independência de seu país, o governo de Serra Leoa convidou os representantes de cinquenta e seis nações para ver *A Experiência da Coroação*. O vice-primeiro-ministro que apresentou o filme disse: “Decidi colocar todo o meu peso neste trabalho do Rearmamento Moral.” Humphrey Wood, representando oficialmente o Rearmamento Moral nas Celebrações da Independência, apresentou minha mensagem: “O destino de Serra Leoa é ser uma nação guiada, não pela vontade dos outros, mas pela vontade de Deus de seguir o que é certo. Forte como um leão, ela estará entre as nações. O mundo inteiro está esperando ansiosamente para ver o que Deus pode fazer através de uma nação totalmente entregue a Ele. Serra Leoa pode ser essa nação. Meus sinceros parabéns!”

Apresentando *Experiência da Coroação*, que foi repetidamente interrompida por aplausos, Manasseh Moerane, vice-presidente dos milhares de professores africanos da África do Sul, disse: “A independência política é importante; a estabilidade econômica é importante, mas acima de tudo uma nova

FRANK BUCHMAN

nação precisa de uma ideologia. Nós, na África, não podemos permitir o neutralismo. Temos que defender o que é certo.”

Bremer Hofmeyr, cuja família ocupou seis cargos no Gabinete na África do Sul, disse: “O Rearmamento Moral é a ideologia que liberta homens e nações, que mantém homens e nações livres, e une homens livres para ganhar o mundo.”

O Presidente Tubman da Libéria também pediu que os homens do Rearmamento Moral apresentem a *Experiência da Coroação* à Conferência Pan-Africana que se inicia esta semana em Monróvia. Ele diz: “Convido os líderes e o povo da África a se unirem a esta tarefa suprema e a dar prioridade ao rearmamento moral de nossas nações.”

Este chefe de estado africano ecoa as convicções de Eudócio Ravines do Peru, ex-delegado latino-americano do Comintern, que falou na Assembleia Hemisférica de Rearmamento Moral em Miami. Ele disse: 'A resposta fundamental ao comunismo na América Latina é moral e espiritual. Os acontecimentos em Cuba estão acontecendo porque as Américas não viveram uma ideologia superior ao comunismo. É aí que nós, latino-americanos, somos responsáveis. Mas os Estados Unidos também não exportaram valores morais para Cuba. Exportaram dólares e turistas e essas coisas que fizeram os latino-americanos chamarem, cinicamente, Havana de cabaré da América do Norte. A decadência moral abre as portas para a penetração comunista. Muitos dizem que o comunismo é produto da pobreza, da fome e do subdesenvolvimento. No entanto, digo com a autoridade de ter conduzido com sucesso um dos maiores movimentos comunistas na criação da Frente Popular no Chile, a causa da penetração do comunismo é a corrupção e a decadência moral. Agora, o governo dos Estados Unidos está oferecendo milhões de dólares para resolver os problemas econômicos da América Latina. Mas ajuda militar e dólares sozinhos não são suficientes. Este é o momento para que os Estados Unidos exportem uma ideologia moral para a América Latina. Portanto, a missão do Rearmamento Moral é de fundamental e particular importância.

Desta assembleia em Miami retornaram dois homens de negócios suíços que deram provas da resposta surpreendente a esta questão da indústria, política e imprensa na Suíça central católica. Um deles disse: “Voltei da América com a

RECONSTRUINDO O MUNDO

profunda convicção de que meu trabalho era estar pronto para fazer as malas e viajar para trazer essa resposta. Em uma crise mundial como a de hoje, o velho empresário simplesmente não faz sentido. Empresários sem uma ideologia superior só ajudam o comunismo. Penso nos industriais que deram trinta milhões de dólares a Castro e perderam tudo. E da corrupção que se tornou um modo de vida de empresários em muitas terras ocidentais e nos levou à beira do abismo. Precisamos de homens e mulheres que paguem o preço total da mudança, honestidade e liderança destemida em nossas nações para que o mundo seja salvo.”

A Assembleia de Rearmamento Moral em Caux, em junho, será o foco para líderes de todos os continentes que buscam terreno sólido para o estadismo. Sua Excelência Bernard Hardion, conselheiro diplomático sênior do Ministério das Relações Exteriores da França e ex-embaixador no Brasil, disse: “O Rearmamento Moral é um cavalheirismo moderno. O cavalheirismo foi inspirado pela fé e crença em Deus. Não foi um substituto para a religião. Devemos acabar de uma vez por todas com essa defesa de um passado para sempre morto. Devemos tomar a ofensiva na batalha pelo futuro e pela submissão dos homens à Voz Divina.”

O Dr. Azikiwe, o primeiro governador-geral africano da Nigéria, que arquitetou a liberdade de seu país, contou como descobriu em Came a ideia de “não quem está certo, mas o que está certo, o que se revelou uma pérola de grande valor em um momento em que estávamos no limiar de um grande despertar político.”

O filósofo católico Gabriel Marcel falou à imprensa estrangeira em Genebra. Ele disse que em Caux viu um poder que trouxe uma transformação radical e duradoura nas pessoas. É magnífico e não pode ser contestado.

Robert Schuman disse sobre sua experiência em Caux: “Estou acostumado a conferências, mas elas são muito diferentes disso. Normalmente terminam com grande decepção. Aqui não encontramos nada além de satisfação e esperança.”

O general Marcel Carpentier, que comandou as forças terrestres da NATO para a Europa Central, lançou um desafio na mais recente Assembleia em

FRANK BUCHMAN

Caux: “Precisamos de uma enxurrada do Rearmamento Moral para varrer o mundo. Então os homens no governo serão forçados a tomar as decisões corretas que brotam não apenas do intelecto, mas de nossos corações e fé.”

Como um poderoso exército move essa força pelo mundo. Homens e mulheres de todas as raças e nações unidos por um compromisso comum. O mundo está no fio da navalha da decisão. Devemos fazer tudo para salvar nossas nações. Quando os homens mudam e são dominados pelo fogo e pela paixão, pela pureza e honestidade de uma ideologia moral, milagres acontecem. O fundamento de um novo mundo é lançado, não sobre a areia movediça da corrupção e da transigência, mas sobre o caráter rochoso de homens e nações dirigidos por Deus.

RECONSTRUINDO O MUNDO

OS HOMENS CORAJOSOS ESCOLHEM

Dado por ocasião do octogésimo terceiro aniversário do Dr. Buchman e da abertura da Assembleia Mundial em Caux, em 4 de junho de 1961.

QUARENTA ANOS ATRÁS, neste mesmo mês, chegou a Oxford um homem que tinha algum conhecimento da vida, alguma percepção dos costumes do Oriente e do Ocidente, que passara dias com Gandhi na Índia e Sun Yat-Sen na China. No que é agora Kerala, ele conheceu um bispo inglês que disse: 'Você deve ir para Oxford. Eles precisam da experiência que você encontrou.

Durante esses quarenta anos, a convicção que ele trouxe para Oxford tem sido uma questão viva, despertando homens e nações por meio daqueles que escolheram ou rejeitaram seu desafio.

Foi um homem de Oxford, membro do Parlamento durante vinte e cinco anos, um homem que desempenhou um papel no acordo do Chipre, que esta semana defendeu esta convicção em debate público. Uma semana antes, o diretor de uma faculdade falou com ousadia sobre isso ao apresentar aquele grande filme africano, *Liberdade*, para um público de Oxford. Esses homens, e muitos outros, estão na linha daqueles que na história da Grã-Bretanha trouxeram integridade à vida nacional por sua decisão. O título deste discurso, *Os Homens Corajosos Escolhem*, é tirado de um livro de um homem de Oxford sobre esse mesmo tema, que homens corajosos mudam o curso da história.

Um desses homens em Oxford era o professor Streeter. A mensagem soou como um toque de clarim para este grande erudito. Isso o desafiou. Isso o tocou. Na Câmara Municipal de Oxford, antes de muitos membros da Universidade, ele disse: "Tenho observado este trabalho com o que os diplomatas chamam de "neutralidade benevolente". Esta noite eu decidi... Durante estes últimos anos tenho sentido a situação mundial tornar-se mais cheia de depressão, mais cheia de desespero. Há muita boa vontade, mas não é suficiente para resolver nossos tremendos problemas: guerra, guerra de classes e colapso econômico". Mais tarde ele disse: "A civilização moderna só pode ser salva por um despertar moral. Pode acontecer na Grã-Bretanha. Acontecerá se aqueles que

FRANK BUCHMAN

lideram a Grã-Bretanha aprenderem a encontrar em Deus sua inspiração e direção: E a Grã-Bretanha assim liderada salvaria o mundo”.

“Eu decidi”. Existe a chave!

Onze membros ilustres, veteranos de Oxford, prepararam o caminho para a decisão do Dr. Streeter, entre eles o Master de *Balliol*, o Master da *University College* e outros que mais tarde se tornaram diretores de faculdades. Eles defenderam a justiça e o jogo limpo para esta mensagem. Capturaram uma onda de homens em Oxford. Oxford tornou-se uma voz para o mundo de uma fé revolucionária!

Foi outro grande homem de Oxford, o falecido Marquês de Salisbury, que falando na Câmara dos Lordes disse: “A causa do estado do mundo não é econômica. A causa é moral. Ele ecoou a convicção do Dr. Streeter quando disse: “Se posso usar uma frase que é comum em um grande movimento que está ocorrendo neste momento neste país e em outros lugares, o que você quer são personalidades guiadas por Deus, que fazem nacionalidades guiadas por Deus, para fazer um mundo novo. Todas as outras ideias de ajuste econômico são pequenas demais para realmente tocar o centro do mal”.

Ele também decidiu, e convidou para vir em sua casa este homem, para se reunir com os líderes da vida britânica para ver como eles poderiam unir uma liderança moral e espiritual a um mundo à beira do colapso. Sob as árvores de Hatfield, ele caminhou com amigos antigos e novos, entre eles o Lord Lytton, que mais tarde diria que aquele passeio havia deixado uma marca indelével em sua vida.

No leste de Londres, no berço do movimento trabalhista britânico, onde foi lançado o Rearmamento Moral, também houve homens corajosos que escolheram. Lá estava Tod Sloan, companheiro de luta de Keir Hardie nas docas. Ele escreveu: “O caos não pode ocorrer se trabalharmos, vivermos e praticarmos o Rearmamento Moral. É uma verdadeira vontade obediente, viva e amorosa, risonha de restaurar a liderança de Deus. Esta, para mim, é a única revolução que importa - a mudança da natureza humana. E ela acontece”.

Estava Ben Tillett, pioneiro dos sindicatos dos estivadores em todo o mundo. De seu leito de morte ele enviou esta palavra: “Diga a Frank Buchman

RECONSTRUINDO O MUNDO

para continuar lutando. Você tem um grande movimento internacional. Use-o. É a esperança do amanhã. Trará a sanidade de volta ao mundo.”

O Conde de Athlone, que recebeu esta mensagem pela primeira vez em 1929, quando era Governador-Geral da África do Sul, falando em uma transmissão de rádio para a Comunidade Britânica nos primeiros dias da guerra, disse: cercou o mundo e tornou-se uma fonte de esperança renovada para milhões de homens e mulheres. Chefes de Estado, nacionais, líderes cívicos e industriais de todas as classes, credos e partidos o acolheram como a cura para essa profunda doença do espírito de que a civilização está sofrendo.

“O Rearmamento Moral representa uma mudança de coração, esse novo espírito que deve animar todas as relações humanas. Convida-nos a fazer da vontade de Deus a força orientadora, tanto para os indivíduos, quanto para os lares e nações”.

À medida que a luta ideológica se intensificava em todo o mundo, uma multidão crescente pegou o fogo desses pioneiros. Pois somente os homens ardendo pelo certo podem esperar ganhar hoje os homens que ardiam pelo errado. "Fogo do céu", é assim que Don Sturzo, patriota-sacerdote da Itália, descreveu o Rearmamento Moral em uma mensagem enviada à Assembleia Mundial na Ilha de Mackinac. Seu pensamento inspirou os partidos democratas cristãos da Itália, França e Alemanha, que deram três grandes europeus ao mundo – o primeiro-ministro mundial de Gasperi, o primeiro-ministro Schuman e o chanceler Adenauer.

O Primeiro-ministro de Gasperi expressou sua convicção de que o Rearmamento Moral, indo “à raiz dos males do mundo, trará o entendimento entre homens e nações pelo qual todos anseiam”.

O Primeiro-ministro Schuman escreveu: “O que o Rearmamento Moral nos traz é uma filosofia de vida aplicada em ação. Não se trata de uma mudança de política. É uma questão de mudar os homens. A democracia e sua liberdade só podem ser salvas pela qualidade dos homens que falam em seu nome”.

O Chanceler Adenauer conhece o valor do Rearmamento Moral. Ele diz que tem desempenhado “um papel invisível, mas eficaz na redução das diferenças de opinião entre as partes negociantes em importantes acordos internacionais”.

FRANK BUCHMAN

Esses bravos homens escolheram. Agora, um exército mundial está avançando em todos os continentes.

Há quatro semanas chegou ao Brasil, alvo focal do Kremlin na América Latina, uma força de 150 pessoas de vinte e quatro países. Uma multidão se reuniu para ver a peça japonesa, *O Tigre*, mostrando a resposta aos distúrbios de Tóquio. Milhares de outras pessoas que não puderam entrar viram filmes dando a resposta ao conflito de raça, classe e ideologia.

O Presidente convocou esta força para a capital, Brasília. Liderados pelo general Bethlem, ex-embaixador do Brasil no Paquistão e na Bolívia, o homem cuja decisão os havia trazido ao seu continente, veio ao encontro do presidente um grupo moderno de homens e mulheres inflamados de convicção. O Presidente ouviu do neto de Mahatma Gandhi, um ex-combatente Mau Mau do Quênia, um ex-líder estudantil comunista de Kerala, um educador americano cuja experiência de Rearmamento Moral o levou a dar sua vida à educação negra na América, filho de um embaixador americano no Brasil e no Peru, um indiano chefe do oeste do Canadá, um nacionalista nigeriano, membro da grande família industrial Mitsui do Japão, uma francesa que foi membro do comitê central do Partido Socialista e líder dos três milhões de mulheres socialistas da França, e um Almirante britânico, descendente do Lorde Cochrane que ajudou a libertar o Chile, o Brasil e o Peru.

O Corriere della Sera, levando esta notícia à Itália, escreveu: "O presidente Jânio Quadros recebeu hoje em sua residência uma delegação do Rearmamento Moral. Ele lhes deu as boas-vindas cordiais e disse: "Acompanho as atividades do Rearmamento Moral há vários anos. Estou convencido de que o mundo como é hoje não pode sobreviver a menos que os homens defendam os ideais pelos quais vocês lutam. A desordem no mundo de hoje - econômica, social e política - se deve ao fato de que os homens deixaram de se preocupar com as forças espirituais e morais. Ouvi com profunda emoção as suas convicções. Quero que saibam que, na medida do possível, farei tudo o que estiver a meu alcance para que nós, no Brasil, entendamos melhor os valores morais de nossa civilização."

RECONSTRUINDO O MUNDO

Atendendo ao convite para vir à Conferência para o Rearmamento Moral que se inicia em Caux, Suíça, em 1º de junho, Quadros disse: “Vou enviar um representante pessoal”.

Ao saber que a peça japonesa *O Tigre* estava disponível, ele telefonou para o general encarregado de sua casa militar e disse: “Providencie tudo o que for necessário para trazer *O Tigre* para Brasília. Instruiu o Prefeito a conseguir o teatro, o transporte na cidade e, além disso, colocar a Aeronáutica à disposição para que este trabalho seja conhecido, de cidade em cidade, por todos os centros do Brasil”.

O general Bethlem, descrevendo na imprensa o impacto desta força, escreveu: “Pela primeira vez neste continente o comunismo foi confrontado com uma alternativa positiva e pela primeira vez está recuando. Encontrei uma verdadeira revolução no RAM. Nós, brasileiros, estamos sendo desafiados a dar isso a comunistas, não comunistas e anticomunistas. Muitos de nós ficamos confusos por causa de nosso compromisso moral. Encontrei clareza através da mudança. Nós precisamos acordar. A guerra ideológica já está aqui. Para onde vai o Brasil, também vai a América Latina. A situação é mortalmente séria. Um ex-ministro das Relações Exteriores me disse: "Cuba nos levou à beira da guerra. O RAM pode ser a última esperança. Se o Brasil entrar no mundo, vai conseguir". O ministro da Guerra disse: "Faremos de tudo para que o Brasil seja a capital da resposta. Você tem a ideia vencedora no RAM”.

Na Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, onde, dizia-se, oitenta por cento dos alunos eram pró-Castro, um padre-professor disse: "Desde que você deu seus filmes e peças e realizou uma Assembleia em nossa Universidade, não houve manifestações políticas. O Rearmamento Moral está sendo comentado em todos os lugares”.

Um monge missionário, que veio do norte do Brasil, onde os comunistas estão treinando pequenos exércitos e bandos de guerrilheiros nas colinas, disse: "O Brasil é exatamente como era a Espanha antes da guerra civil. Você pode encher meu caminhão com os seus livros para que eu possa distribuí-los por todas as cidades da Amazônia”?

FRANK BUCHMAN

O dono de um jornal nacional me disse: “Muitos de nós perdemos a fé. E a recuperamos novamente através do RAM”. O presidente do maior jornal da América Latina disse: “O RAM não é apenas uma ideia em marcha. É uma força em marcha. Nosso jornal está à sua disposição. Todos devem ser alcançados com essa ideia.”

“A escolha inevitável para a América Latina”, conclui o General Bethlem, “é o Rearmamento Moral ou o Comunismo. Nunca teremos sucesso nesta luta a menos que mudemos os homens. Estamos prontos para limpar a nação e o mundo. Dediquei toda a minha vida a esta luta”.

O general Carpentier da França, servidor de seu país em muitas campanhas e ex-comandante em chefe das forças terrestres centro-europeias da NATO, que voou para o Brasil para se juntar a essa força, falou para uma vasta audiência no Rio de Janeiro. 'Do coração dos melhores homens', disse ele, 'deve vir esta tremenda onda de Rearmamento Moral que vencerá o comunismo. Nesta guerra ideológica, devemos confrontar o comunismo com outra ideologia. Essa ideologia é o RAM. É porque estou convencido disso que estou aqui para conduzir uma guerra.

“Precisamos de táticas, estratégia e meios. Algumas pessoas pensam que a estratégia pode vir de um encontro de homens que são responsáveis no campo político, mas não acredito. Li nos jornais dos últimos dez anos relatos de homens que se reuniram em Washington, Paris e outros grandes países. Mas é de todos os homens livres que lutam pelo Rearmamento Moral que a resposta virá”.

Trabalhadores e militares encontram unidade nesta ideologia. Damásio Cardoso, líder militante dos estivadores do Rio, disse a todos os seus colegas de trabalho e suas famílias: “Peço a Deus que o que aconteceu na minha família aconteça com todas as famílias do porto. Ou somos a favor de Deus ou contra Deus. A escolha para todos nós é o RAM ou o comunismo”.

O padre católico do cais, que antes da mudança de Cardoso não podia entrar no bairro onde viviam 600 estivadores e suas famílias, acrescentou: 'Pelos seus frutos os conhecereis. O RAM é uma árvore. Você pode ver seus frutos. O Rearmamento Moral tornou-se uma arma muito mais poderosa do que qualquer arma militar da Rússia ou da América do Norte. A arma mais poderosa é a

RECONSTRUINDO O MUNDO

honestidade absoluta, a pureza, o desinteresse e o amor. Quero declarar aqui que em mim o RAM tem um amigo, admirador e colega de trabalho”.

Aquele talentoso artista, Louis Byles, da Jamaica, a 140 quilômetros de Cuba, falou para muitas pessoas na América Latina e no Caribe: "Temos muito pouco tempo". Ele estrelou o filme *A Experiência da Coroação* como o homem que faz o papel de um comunista convicto, capturado pelo fogo de uma ideologia superior. Ele acabou de mostrar este filme para a liderança de sua ilha. Disse um dos funcionários do governo: “Isto não é um filme. É Deus. Devemos levar isso imediatamente para a Jamaica. É exatamente o que precisamos.”

Serão necessários homens corajosos para libertar, unir e salvar o continente africano. Philip Vundla, que foi o porta-voz eleito para 600.000 africanos de Joanesburgo e foi um dos fundadores da organização dos mineiros africanos, disse: “Há uma grande amargura em nosso país. A África do Sul está sendo usada para dividir o Oriente do Ocidente com base na cor, mas a questão real não é a cor, mas o caráter. Não são apenas os homens brancos que precisam mudar na África do Sul. Temos que mudar também. Precisamos disso, e desejo que todos saibam disso.”

Vundla escolheu a ideologia que trouxe unidade e rejeitou a divisão. Sua escolha quase lhe custou a vida nas mãos de extremistas, mas sua firmeza lhe rendeu o respeito de amigos e inimigos.

No Quênia, novamente ameaçado pelo derramamento de sangue e caos, o secretário de um partido africano enfrentou a escolha entre duas ideologias. Ele disse: “Eu tinha uma passagem de avião para a conferência comunista de líderes africanos. Em vez disso, vim para a assembleia do Rearmamento Moral. Eu não sabia que existiam pessoas assim empenhadas em erradicar o ódio, o medo e o egoísmo. Nossos líderes foram para a outra conferência com uma fonte cheia das águas da liberdade, os comunistas a perfuraram e nossa liberdade está se derramando. O RAM selará os buracos para que a verdadeira liberdade possa ser mantida. Devo mostrar a luz desta resposta ao nosso país que está na escuridão”.

Uma mulher ex-líder do Mau Mau, detida por oito anos, disse: “Aqui meu ódio pelo homem branco acabou. Nós, mulheres, desempenhamos um papel importante na liderança de nossa nação na direção errada. Agora devemos

FRANK BUCHMAN

desempenhar o papel mais importante na reconstrução do país”. Chamando seus filhos para ficarem ao lado dela, disse a cada um: “Perdoem-me. Eu tenho estado cheia de ódio e levei vocês ao ódio”.

Outro ex-secretário distrital de Mau Mau disse: “A amargura tem sido a doença em nossa terra. Do meu coração e em casa se espalhou como fogo até que houve derramamento de sangue e caos por toda parte. Deus nos dê novos corações para corrigir a tempo o que está errado”.

Na recente Conferência de Chefes de Estados Africanos em Monróvia, muitos aplausos saudaram a exibição especial de *A Experiência Culminante* "Somos seus devedores", disse o presidente Tubman. “Todo mundo no país deve ver este filme”. Ele acrescentou: "Farei todos os esforços possíveis para encontrar o Dr. Buchman em Caux neste verão". Duas das seis páginas da edição da Conferência da Era da Libéria imprimiram a notícia do Rearmamento Moral sublinhando a afirmação de que “a África pode se perder nas areias movediças do materialismo do Oriente e do Ocidente”. Os líderes da África dão as boas-vindas ao Rearmamento Moral porque é a base sólida sobre a qual um continente livre de ódio, medo e ganância pode ser construído.

O presidente Tubman compartilha a opinião do marajá de Mysore, que disse em uma exibição de *A Experiência Culminante*: “A única esperança para a humanidade é não dar trégua aos poderes do mal, internos ou externos. A natureza humana é tão constituída que não se pode assumir que o bem prevalecerá automaticamente sobre o mal em um mundo indolente ou desinteressado. É da maior importância desempenhar esta tarefa de Rearmamento Moral com vigilância incessante. O armamento da moralidade é invisível, mas é de poder incomparável. E seu exército inclui, ou deveria incluir, toda a humanidade. Vamos todos, indivíduos e nações, nos inscrever neste exército”.

De Genebra, onde o destino de grande parte dos continentes asiático e africano está sendo discutido nas Conferências sobre Laos e Argélia, um editor suíço falou numa das estações de rádio mais poderosas da Europa, atingindo milhões de pessoas de ambos os lados da Cortina de Ferro. Ele disse: “Através de toda a confusão causada por diferentes locais de reunião, salas de imprensa, sedes

RECONSTRUINDO O MUNDO

de delegações e guarda-costas da polícia, se encontram os homens e mulheres do Rearmamento Moral que vieram de Caux, bem acima do Lago de Genebra, e com um senso de dedicação muito convincente, estão disponibilizando tanto para amigos quanto para inimigos sua mensagem de Whitsun. Esta, também, fala da superação das dificuldades nas reuniões de políticos do Oriente e do Ocidente e cita uma frase de Robert Schuman, de que foi apenas em Caux que ele encontrou encorajamento e esperança”.

O futuro da Ásia pode muito bem ser decidido por qual ideia ganhe as nações budistas. Líderes do Japão, Laos, Camboja, Vietnã do Sul, Tailândia, Birmânia, Ceilão e Índia estão convencidos de que o Rearmamento Moral é a ideologia com a resposta. Espera-se que o budismo se torne a religião do estado da Birmânia. Cinco altos abades daquele país vieram planejar em Caux a mobilização do mundo budista na luta ideológica. Esses líderes reverenciados foram despedidos no aeroporto de Rangoon por uma centena de monges e altos funcionários. Eles acabam de ser recebidos em Oxford pelos diretores de dois colégios, pelo prefeito da cidade e pelo presidente da União. Mostraram-se os aposentos da Igreja de Cristo, onde esta obra teve seu início há quarenta anos.

Esta é a palavra de um homem em seu octogésimo terceiro aniversário que passou uma longa vida por todo o mundo conhecendo e se encontrando com homens, que em 1915 fez a primeira de oito visitas ao Japão e foi o convidado daqueles que fundaram a indústria e as finanças japonesas modernas, o Barão Sakatani e o Visconde Shibusawa, cujo neto, um Ministro das Finanças, seu bisneto, e até mesmo seu tataraneto, estão trabalhando com essa força hoje. Eles vêm com o ex-primeiro-ministro Kishi e outros líderes japoneses a Caux neste verão para forjar uma unidade de estadistas entre as nações livres. Eles levam adiante o trabalho do qual o general Ho Ying-chin, ex-primeiro-ministro da China, disse: “Foi criada mais unidade entre as nações da Ásia em uma assembleia do Rearmamento Moral nas Filipinas do que em dez anos de atividade diplomática do pós-guerra”.

É a palavra de um homem que conheceu a amizade pessoal dos vice-reis e governadores da Índia e dos homens que se opuseram a eles e os uniu: quem conhece os problemas da África em primeira mão desde 1929, e esses chefes de estado homens da Europa e das Américas por mais de cinquenta anos. Ele viu o

FRANK BUCHMAN

desenvolvimento de duas ideologias materialistas e a devastação de duas guerras mundiais, o recuo da liberdade e agora o avanço de uma resposta poderosa.

Estamos enfrentando uma revolução mundial. Há apenas três possibilidades abertas para nós. Podemos ceder, e alguns estão prontos para fazer exatamente isso. Ou podemos lutar contra isso, e isso significa o risco de suicídio global. Ou podemos encontrar uma ideologia superior que mostre o próximo passo à frente para o mundo comunista e não comunista. O que nunca faremos efetivamente é consertar as coisas fingindo que as diferenças básicas não existem ou não importam, nem supondo que um desafio ideológico pode ser enfrentado apenas por meios econômicos, políticos ou militares. Padrões morais absolutos não são apenas questões de conduta individual, hoje. São condições de sobrevivência nacional. Precisamos limpar a sujeira em nossa vida nacional, nossa vida política, nossa vida econômica, nossa vida escolar e nossa vida doméstica através de uma mudança nos homens. Onde quer que os homens deem a outros homens o lugar em suas vidas que somente Deus deveria ter, a escravidão começa. “Os homens devem escolher ser governados por Deus ou se condenam a ser governados por tiranos”.

Não há neutralidade na batalha entre o bem e o mal. Nenhuma nação pode ser salva de forma barata. Será preciso o melhor de nossas vidas e a flor de nossas nações para salvar a humanidade. Se fizermos tudo por Deus, venceremos!

“Então é o homem de coragem quem escolhe,
enquanto o covarde fica de fora,
até que a multidão transforme em virtude
a fé que haviam negado”.

RECONSTRUINDO O MUNDO

SUPLEMENTOS

FRANK BUCHMAN

I

RETRATOS CONTEMPORÂNEOS DE

FRANK BUCHMAN

I

PRIMEIROS DIAS

Do livro "Transformadores de vida", de Harold Begbie, 1923.

SILENCIOSA E INCESSANTEMENTE, um trabalho interessante vem acontecendo nos últimos quatro ou cinco anos entre os alunos de graduação de várias universidades, não apenas aqui na Inglaterra, mas em todo o mundo. Este trabalho, pelo seu próprio desenvolvimento, atraiu a atenção das autoridades religiosas de muitos e que se originou da atividade de uma única pessoa.

Há alguns anos conheci este homem... Tornamo-nos amigos; trocávamos correspondência; nos intervalos nos encontrávamos e discutíamos o andamento do trabalho. Então, no verão de 1922, aceitei um convite para conhecer alguns universitários de ambos os lados do Atlântico que se reuniram em uma festa em casa...

O caráter desses jovens, alguns deles tão brilhantes na erudição, outros tão esplêndidos no atletismo, e todos eles, sem exceção, tão modestos e tão perturbadoramente honestos despertaram o meu interesse. Eram jovens de primeira classe, a quem se pode chamar, não apenas a bela flor de nossa civilização de língua inglesa, mas representantes da melhor esperança que possuímos, de resistir às tempestades do materialismo que tão palpavelmente ameaça submergir o navio que transporta as forças espirituais da humanidade. Era impossível, em sua companhia, duvidar que o homem que havia mudado suas vidas e os tornado também transformadores da vida de outros homens, era uma pessoa de considerável importância. Alguém o olhava com um novo interesse, uma nova reverência. . .

RECONSTRUINDO O MUNDO

Neste trabalho, ele está engajado no momento presente e acredita que um novo conhecimento da religião está se espalhando entre os homens que podem exercer uma forte influência sobre a civilização de língua inglesa durante os próximos cinquenta anos.

COMO O GRUPO OXFORD COMEÇOU

De “Apenas Para os Pecadores” por A. J. Russel, 1932 ⁴⁰

A HISTÓRIA de como a própria vida de Frank foi transformada, contada por Harold Begbie em *Transformadores de vida*, é uma narrativa absorvente e inspiradora. Frank é um personagem que cresce em você – no livro, na vida. Após o primeiro capítulo você quer conhecê-lo. Quando você o conhece, encontra motivos para desejar que não o tivesse feito. Mas se você remover a razão, encontrará Frank ainda lá e verá que obteve a liberação da derrota espiritual...

“A postura dele e seus gestos”, disse Begbie, “se distinguem por um estado de alerta invariável. Ele nunca cai, ele nunca se descuida. Você o encontra nas primeiras horas da manhã com a mesma vivacidade no olhar e a mesma ereção atlética de corpo que parecem trazer uma brisa para uma sala de desjejum. Poucos homens tão quietos e contidos exalam um espírito de bem-estar tão contagiante.

“Um sotaque nítido marca seu discurso, e é ricamente perceptível apenas quando ele faz uso de coloquialismos. A voz é baixa, mas vigorosa, com um toque sincero de simpatia e bom humor, a mesma amizade e bom humor que caracterizam seus modos. Ele parece um homem de bom coração e muito feliz, que nunca sabe o que é estar fisicamente cansado ou mentalmente entediado.

O escritor faz a mais feliz das descrições de Frank.

“Estou tentado a pensar”, diz ele, “que se o Sr. Pickwick tivesse dado à luz um filho e esse filho tivesse emigrado para os Estados Unidos na infância, ele não seria diferente desse amável e amigável cirurgião de almas. O conhecimento mais completo de “F.B.” traz à mente o conhecimento de que, apesar de sua alegria juvenil, ele é da casa e linhagem de todos os verdadeiros místicos, de Plotino a Tolstoi”.

⁴⁰ Com permissão do Autor e dos Srs. Hodder e Stoughton.

RECONSTRUINDO O MUNDO

A primeira crise séria ocorreu na vida de Frank quando um colega do Seminário Mount Airy, na Filadélfia, o acusou de ambição. Essa acusação o feriu severamente, e ele escolheu o bairro mais difícil da Filadélfia para seus trabalhos iniciais. O convite para sua primeira igreja não foi sem humor. Dizia: "A questão do salário não deve ser declarada por enquanto". Ou seja, não poderia haver um salário declarado, porque todo o dinheiro arrecadado para a igreja inexistente era de dezessete dólares, principalmente em centavos. Mas alguém doou uma nova loja de esquina, e que, sob a direção vigorosa de Frank, cresceu rapidamente, passando a ser a Igreja do Bom Pastor...

Dali surgiu um orfanato para jovens que se tornou uma comunidade de orfanatos que se espalhava por outras cidades...

A experiência com a geração mais jovem nos orfanatos, ensinou Frank a lidar com os adultos; especialmente para nunca perder a calma, já que ninguém iria perceber. Desde criança, aprendeu mais tarde a nunca rir dos defeitos dos outros: "Você é tão bom quanto você mesmo". O segredo de Frank para acordar os meninos cedo, nas manhãs de domingo, não era repreender, mas anunciar que haveria bolos na mesa às nove em ponto. Depois disso, todos desciam na hora, alguns antes do tempo. . .

E agora Frank tinha problemas. Tanto o orfanato quanto o assentamento estavam sob o mesmo controle - um comitê de clérigos e leigos. Depois de cinco anos, veio um choque, provocando a segunda grande crise na vida de Frank e levando-o ao estabelecimento do movimento do Grupo de Oxford. O comitê de negócios foi forte em equilibrar o orçamento, como os comitês de negócios sempre fazem. Às vezes o orçamento não se equilibrava - quando os jovens eram numerosos e famintos. Assim, o Comitê solicitou a Frank que reduzisse as rações. O espírito de Oliver Twist agitou-se dentro de Frank, que se ressentiu da ordem e nutriu má vontade contra as seis pessoas que o dominavam a esse respeito.

"Aqui", ele admite francamente, "eu falhei. Eu disse que o Comitê estava se comportando mal. No entanto, meu trabalho se tornou meu ídolo. Tudo o que eu deveria ter feito era me demitir e deixar para lá. Certo em minha convicção, eu estava errado em abrigar má vontade. Saí e vim para o exterior com minha saúde gravemente afetada pelo excesso de trabalho. No caminho tive a visão de "Cuidar"

FRANK BUCHMAN

na Ode de Horácio, seguindo-me em um corcel, logo atrás de mim. Eu quase podia ouvir os cascos dos cavalos e sentir sua respiração na minha nuca.

“Viajando pela Itália e outras partes do continente, encontrei meu caminho de volta para a Inglaterra, até Keswick, onde uma convenção estava em andamento. E aí algo aconteceu! Algo pelo qual sempre serei grato.

Uma pequena igreja da aldeia. Uma pequena congregação. Um encontro especial à tarde. O orador - uma mulher! Nenhum trovão, nenhum relâmpago, nenhuma nuvem, nenhuma voz sobrenatural, mas uma conversa simples e direta em uma reunião de cerca de dezessete pessoas, incluindo Frank. A oradora falou sobre a Cruz de Cristo, do pecador e daquele que deu plena satisfação pelos pecados do mundo.

“Uma doutrina que eu conhecia desde criança”, diz Frank, “na qual minha Igreja acreditava, a qual eu sempre ensinei e que naquele dia se tornou uma grande realidade para mim. Eu havia entrado na igreja com uma vontade dividida, alimentando orgulho, egoísmo, má vontade, o que me impedia de funcionar como um ministro cristão “deveria”. A conversa simples da mulher personalizou a Cruz para mim naquele dia, e de repente tive uma visão pungente do Crucificado.

“Com essa experiência mais profunda de como o amor de Deus em Cristo havia transposto o abismo que me separava Dele, e a nova sensação de vida animada que havia chegado, voltei para casa sentindo um forte desejo de compartilhar minha experiência. Então escrevi para os seis membros do comitê nos Estados Unidos contra os quais nutri a má vontade e lhes contei minha experiência, e como ao pé da cruz eu só conseguia pensar em meu próprio pecado. No topo de cada letra eu escrevi este verso:

Quando contemplo a maravilhosa Cruz
na qual o Príncipe da Glória morreu,
meu mais rico ganho o considero uma perda
e vejo com desprezo todo meu orgulho.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Depois disse:

Meu caro amigo,

Tive má vontade contra você. Sinto muito. Você me perdoa?

Cordialmente,

FRANK

“Um teste adicional dessa nova experiência veio a mim mais tarde, quando voltei para casa. Frequentando a igreja na manhã de Natal, eu vi na minha frente, a pessoa que eu considerava ter me prejudicado acima de tudo. Ele era careca e, sempre que me sentava de frente para ele nas reuniões do comitê, costumava pensar que a letra "I" estava escrita por todas as partes. Naquela manhã eu esqueci até da própria careca, pois o verdadeiro espírito natalino de paz na terra, boa vontade para todos, reinava em meu coração. Naturalmente, desejei a esse ex-adversário do Comitê um Feliz Natal, e fui sincero, embora, ao fazê-lo, ele estivesse olhando para o chão como se procurasse um alfinete perdido. Mas ele também me desejou um Feliz Natal e apreciou o fato de que na Cruz eu tinha aprendido a grande verdade de nunca ter ressentimento contra ninguém, incluindo o comitê.

Esta história da mudança em sua vida me foi contada pelo próprio Frank...

E agora, deixemos que Loudon Hamilton, um dos amigos de Frank, antes mestre em Eton, conte como ele me contou, a história de como Frank chegou a Oxford, orientado a colocar em prática suas convicções desafiadoras, no centro intelectual da Inglaterra. Lembro-me especialmente da maneira como Loudon expressou seu sentimento de tédio, com um toque de vaga curiosidade, ao ser convidado a conhecer "um professor estadunidense de Cambridge". (Frank passou pouco tempo em Cambridge antes de vir para Oxford.) O resto deste capítulo está nas palavras de Loudon Hamilton:

"Quer conhecer um homem de Cambridge?"

Esse pedido um tanto intrigante de um estudioso de Rhodes que jogava Rugged flutuou pelo pátio em uma noite de verão de 1921. Somos educados, então

FRANK BUCHMAN

dissemos: "Sim". Nosso atleta de Rhodes apresentou um homem de estatura mediana com maneiras e roupas que não davam a menor ideia de seu trabalho, mas seus olhos eram grandes e alertas. Assim entrou Frank para Oxford. Não houve anúncios, nem avisos. No entanto, começou então em Oxford, uma influência reconhecidamente mais abrangente do que a maioria dos movimentos organizados, patrocinados e autorizados dentro da religião.

Um homem havia entrado em Oxford levando uma mensagem vital, ele próprio em sintonia e contato com Deus.

Nós o convidamos a participar do nosso Encontro Filosófico quinzenal. A princípio, foi uma noite séria – no sentido errado. A ocasião foi um debate filosófico - nos tornamos muito profundos. Quem foi que disse com humor que em Oxford nem sempre paramos de falar quando terminamos o que íamos dizer?

Onze horas – até agora Frank não disse nada. Vindo de Cambridge, isso foi inesperado, então fizemos perguntas para ele. Imagine a multidão: noventa por cento eram de ex-oficiais de graduação, de majores para baixo; homens com reputação do Serviço de Inteligência, da Marinha, veteranos de vinte e um ou vinte e dois anos com fileiras de medalhas nunca vistas ou mencionadas.

Havia homens de influência na faculdade. A maioria deles jogava ou remava, alguns muito bem. No domingo, poucos, muito poucos, iam à capela. Agora estávamos afundados em poltronas e o ar estava delicioso com *Dunhills* (marca de cigarro). No momento em que Frank começou, a atmosfera mudou. Ele pegou algum fio na discussão e usou isso para tecer sua malha. Começou a falar de vidas transformadas. Descreveu as mudanças em homens tão parecidos conosco que, imediatamente, despertou nosso interesse.

De que outra forma poderia ter sido feito? Por sermões? Por apelos edificantes? Por sutilezas filosóficas? Tudo isso era familiar, mas aqui era algo novo. Era realmente assim? Pelo menos fresco e, portanto, interessante. De alguma forma, nosso debate havia sido esquecido. Saímos dizendo uns aos outros: "O que você acha desse sujeito?" Uma coisa de rara coragem havia sido feita entre homens acostumados a uma coragem de outro tipo.

Uma ou duas semanas depois, Frank voltou a Oxford com três homens de Cambridge para passar o fim de semana. Eles vieram para nos contar o que o

RECONSTRUINDO O MUNDO

contato deles com Frank havia significado em suas vidas. No entanto, eles não estavam falando sobre um homem. Esses homens não eram do tipo que geralmente se associa ao entusiasmo religioso; um deles era um líder de Cambridge *Rugger Blue*, os outros dois eram ex-oficiais do tipo culto e atraente. Mais do que isso, eles pareciam ter um brilho sutil, mas distinto, e uma boa comunhão entre si que era tão atraente quanto natural.

Naquela noite, em nossos quartos, esses homens falaram com facilidade, mas de forma convincente, de um novo poder que havia entrado em suas vidas para ajudá-los com seus problemas. Eles imediatamente capturaram a atenção dos jovens de Oxford. Eles estavam fazendo o que não havia sido feito - ou seja, falando sobre religião pessoal - e mesmo assim foi feito de uma maneira que não ofendia ninguém, mas apenas ganhava sua confiança.

Suas palavras eram as palavras de homens honestos para compartilhar algo bom com qualquer um que tivesse o bom senso de recebê-lo...

Após a visita, grupos de jovens se reuniam no pátio e discutiam essa coisa aparentemente nova. A discussão mudou rapidamente para um interesse mais profundo, até para espanto de todos, quando se soube que alguns dos ateus e agnósticos eram diferentes. Havia no Colégio um ar de expectativa no exterior - o que era tudo isso?

A honestidade tornou-se contagiante. Continuou a operar no período seguinte em Oxford. Velhos amigos começaram a perguntar as razões de todas estas novas mudanças. Um grupo de seis pessoas se encontrou uma noite. Algumas noites depois, outros seis homens foram convidados. Quarenta e quatro homens apareceram e fomos para a Sala Comunal Júnior. Quatro dos homens haviam bebido antes de chegar e estavam ligeiramente embriagados.

O entusiasmo de seus ataques não conseguiu penetrar o encantamento e a realidade da atmosfera. Nós definitivamente estávamos do lado dos anjos. A mensagem havia se estabelecido entre nós e se opor a ela não era, principalmente, um pecado contra Deus, mas uma violação dos bons costumes. A oração foi oferecida publicamente de um púlpito da universidade, agradecendo a Deus pela iluminação que havia chegado a Oxford.

O SEGREDO DE FRANK BUCHMAN

Do livro "Somente para Pecadores", de A. J. Russell

QUAL É O SEGREDO do poder de Frank? Ele me revelou, na tarde do dia de Páscoa, numa de suas conversas animadas durante o chá em Oxford.

“Eu estava muito ocupado (Frank começou) trabalhando dezoito a vinte horas todos os dias. Tão ocupado que eu tinha dois telefones no meu quarto. Mesmo assim fiquei insatisfeito com os resultados. Houve um constante ir e vir, mas as mudanças na vida dos meus visitantes eram inadequadas e não revolucionárias o suficiente para se tornarem permanentes. Então, decidi adotar um procedimento radical: dar aquela hora do dia, das cinco às seis da manhã, quando os telefones provavelmente não tocariam, para escutar a pequena e mansa VOZ que inspira e dirige...”

É impossível entender Frank a menos que ele seja pensado como estando sempre na presença de Deus, ouvindo a Sua direção e aceitando o Seu poder, o que ele diz ser a maneira normal de um ser humano viver de forma saudável. Frank é um exemplo de homem psicologicamente maduro, totalmente integrado ao mais alto relacionamento possível com o homem. Ele não perambula voluntariamente em sua vida espiritual: ele vai direto à Fonte o tempo todo e espera que a Fonte venha diretamente a ele. Esta disciplina no coração do movimento significa liberdade completa. O paradoxo do cristianismo.

Frank é uma criança que ouve a Deus e obedece cegamente, e faz com que todos ao seu redor façam o mesmo. E ninguém jamais entenderá esse movimento se não aceitar isso como uma hipótese de trabalho, creia ou não no início. Depois de um tempo ele começa a ver que é verdade.

RECONSTRUINDO O MUNDO

FILHO DA PENSILVÂNIA

No sexagésimo aniversário do Dr. Buchman, em 4 de junho de 1938, o Allentown Morning Call, jornal de sua cidade natal, dedicou uma página à história de sua carreira. Os parágrafos de um judeu são citados abaixo. O Editor escreveu: "Agora, em seu sexagésimo aniversário, de seus muitos amigos de infância e juventude nesta cidade, sairá o mais sincero desejo e esperança de que o zelo ardente que impulsionou sua ideia com singeleza de propósito, durante todos os anos, possa continuar forte para a consumação de todos os propósitos elevados que essa ideia abrange."

FRANK BUCHMAN tem suas raízes no solo da Pensilvânia. Se você visitar Pennsburg com ele - uma experiência rara - ele lhe mostrará a antiga piscina onde ele nadava, com permissão ou não, e a cerejeira do velho Jonathan, cuja fruta era tão tentadora em um dia quente! Ele vai falar com profundo carinho sobre esses lugares antigos, cercando-os com a magia de sua infância, e você sabe que aqui está um homem que, depois de viajar pelo mundo, não ama nenhum lugar como a cidade da Pensilvânia onde nasceu.

Buchman hoje é o mesmo americano quieto e vigoroso. Ele tem seis pés de altura, forte, bem barbeado. É disciplinado, alerta, cheio de vitalidade. Seus olhos têm a profundidade de um homem que conhece o mundo. Eles brilham com simpatia e humor e ainda desprezam as visões da história. Mas você leva uma impressão não dos traços ousados, mas da vida que os anima.

Seus ancestrais, amantes da liberdade, vieram da Suíça, em 1740, a bordo do veleiro Phoenix. Um deles lutou com Washington no Vale Forge. Um ramo da família foi pioneiro em Minnesota. Os outros se estabeleceram na cidade de Pennsburg. Nesta comunidade de americanos robustos de ascendência revolucionária da guerra, Buchman viveu sua infância.

"Seu pai", diz o Chamado, "ainda é lembrado como um dos homens de negócios éticos dessa coletividade, um cavalheiro cristão." Sua mãe era uma mulher tranquila e culta, de profundo discernimento". Dela ganhou a férrea autodisciplina, temperada com um irresistível senso de humor, que hoje são suas características familiares. De seu pai, ele aprendeu a compreensão da natureza

FRANK BUCHMAN

humana, o gênio de fazer amigos que o tornou querido por milhares ao redor do mundo...

Ele nunca esquece os velhos amigos. Uma de suas primeiras companheiras morreu neste inverno, aos oitenta anos; Mary Hemphill, que ele tirou de um cortiço para ser cozinheira do internato de seus filhos na Filadélfia. Ele a encontrou falida e desamparada após a morte do marido, mas ela logo se tornou a vida da casa com seu grande humor irlandês. Sempre que ele vinha para a América, ele espremia as horas para ver a Mary, levando seus amigos com ele. A última vez foi há dois anos. O presente era obscuro em sua mente envelhecida, mas os anos de serviço se destacaram vividamente. "Ele é um grande amigo", disse ela, apontando para Frank Buchman; depois sorrindo, "mas ele faz você andar na linha". Nós rimos e entendemos. Havia uma dama titulada presente e outras de posição mundana, mas Mary era a rainha da noite. Frank Buchman trata todas as pessoas igualmente. São todas almas reais para ele.

Como ele ama a humanidade, ele ama as nações. Ele carrega o mundo em seu coração. A maior tragédia para ele é o espetáculo das nações perdendo o rumo; a maior necessidade do mundo é a necessidade de uma liderança encorajada; o maior pecado, o pecado de um plano inadequado. 'Uma nação', diz ele, 'deve encontrar a vontade de Deus como seu destino e homens guiados por Deus, como seus representantes em casa e no exterior. Uma nação deve produzir uma nova liderança, livre da escravidão do medo, elevando-se acima da ambição e flexível à direção do Espírito Santo de Deus. Tal nação estará em paz dentro de si mesma, um marca-passo e um pacificador no mundo.

"Será os Estados Unidos?"

RECONSTRUINDO O MUNDO

5

LIDERANÇA DE FRANK BUCHMAN

Pelo Exmo. C.J. Hambro, ex-presidente do Parlamento norueguês, em seu prefácio, a uma edição em tempo de guerra, dos discursos do Dr. Buchman, em 1944.

A LIDERANÇA DO DR. BUCHMAN não é explicada apenas por suas palavras. Sua força, a força que lhe é dada, é criar uma atmosfera, fazer um pequeno grupo de homens e mulheres ou uma grande reunião de gente ansiosa para ouvir a Deus e disposta, pelo menos no momento, a se entregar e abrir seus corações aos planos de Deus para eles.

Esta atmosfera não é criada por nenhum tipo de ritos místicos, por cerimônias, incenso ou música. Nenhum palco está montado; não há parafernália. A abordagem de Frank é realista; é factual; é empresarial. Ele é mais como um cientista ou um médico do que um padre ou um místico. Ele tem uma desconfiança tão profunda do sentimentalismo e do emocionalismo quanto da pomposidade autoritária e da unção clerical. Ele tem uma crença mais forte no silêncio do que nas palavras; e o segredo de seu poder está no 'tempo de silêncio', no esforço disciplinado para varrer a mente de todas as coisas triviais e temporárias e tornar a alma pronta para ouvir a voz de Deus. Ele sabe que Deus não está no vento, nem no terremoto, nem no fogo, mas na voz mansa e delicada.

E o milagre acontece, apelando não à emoção, mas à razão, ao bom senso comum - e pela força convincente de sua convicção espiritual - ele comunica esse conhecimento a quase todos os presentes em suas reuniões. O cético, o cínico, o infiel, o ateu - até mesmo o jornalista - que participou de uma dessas reuniões, às vezes com relutância, vergonha, teve que admitir que sentiu, pelo menos por um momento flutuante, o que, por falta de uma explicação melhor, ele concorda em chamar, a presença de Deus.

É bastante simples e, ao mesmo tempo, não é fácil de explicar. O Grupo de Oxford não trouxe nenhuma mensagem nova; pois estava tudo lá. Mas eles tornaram agressivamente vivo o que estava adormecido; eles lavraram, gradaram

FRANK BUCHMAN

e espalharam a boa semente sobre um solo que estava vazio por tanto tempo que as pessoas esqueceram que deveria dar frutos.

Frank Buchman e sua equipe não pretendiam recriar pessoas. Eles tentaram mudá-los. E onde quer que o Grupo fosse, havia essa mesma agitação das águas profundas.

Enquanto estávamos olhando para esta moderna fraternidade cristã, muitos de nós chegamos a algumas palavras escritas por G. K. Chesterton em seu lindo livrinho sobre São Francisco de Assis: “Os servos de Deus que haviam sido uma tropa sitiada tornaram-se um exército em marcha; os caminhos do mundo se encheram de trovões com o pisar de seus pés, e muito à frente daquela hoste sempre crescente ia um homem cantando.”

Agora, entre Frank de Assis e Frank de Allentown há tanta diferença quanto entre a vida cotidiana na Itália no século XII e a vida cotidiana nos Estados Unidos no século XX. E ainda existe esse profundo parentesco espiritual, um sonho de conexão, uma visão, uma ação.

Sob a consciência muito séria de Frank Buchman de responsabilidade, por trás de sua eficiência muitas vezes severa, por trás de seu senso de humor aguçado e às vezes irônico, há o adorável garotinho que, mais do que qualquer outra coisa, gostaria de ir cantando bem à frente de uma multidão cada vez maior. E, de fato, é isso que Frank vem fazendo há vários anos, seguido por homens e mulheres, que por meio dele se libertaram e não são mais assediados pelas forças do narcisismo e do egoísmo, pessoas que vivem em um novo espírito de companheirismo e em total liberdade do medo, porque eles não têm nada a esconder.

“Por seus frutos, você deve conhecê-los.” E os frutos do Grupo de Oxford eram muito doces. Aqueles que viram com a mente e a alma abertas, como a equipe de Frank Buchman trabalhava, sentiram sobre eles algo que poderia ter sido articulado nas palavras que Chesterton usou sobre os cruzados: “Eles foram renegados por seus filhos e refutados por seus biógrafos; foram expostos, foram atacados, foram ridicularizados, e estavam certos.”

Esses homens e mulheres vieram e, por mais críticos que fôssemos, por mais fácil que fosse ser sarcástico às custas deles, havia algumas coisas que não

RECONSTRUINDO O MUNDO

podiam ser ridicularizadas. Eles tinham uma qualidade de vida que nos faltava; eles conseguiram esquecer seus próprios egos; estavam sempre ansiosos para ajudar e servir; eles podiam falar aberta e naturalmente sobre coisas que guardamos nos lugares secretos do coração até que não as encontramos quando as queremos, porque temos perdido a chave do nosso próprio tesouro. Eles poderiam admitir seus erros de bom grado e pedir desculpas por eles; eles poderiam fazer a restituição abertamente se tivessem prejudicado alguém. E, o mais óbvio de tudo, eles estavam felizes; não havia fardos secretos pesando em suas mentes.

Enquanto estou tentando fazer o que meus amigos me pediram e escrever algumas palavras introdutórias para este livro, meus pensamentos voltam para aquela primeira *festa em casa* na Noruega, em 1934, para minha esposa, cuja grande concepção de hospitalidade, cujo tremendo senso de humor, energia indomável e soberana desconsideração e descrença nas dificuldades e obstáculos tornaram possíveis as primeiras festas na Noruega. Meus pensamentos vão para Frank Buchman, o catalisador que tornou possível a frente da igreja unida na Noruega nesta guerra, meus pensamentos vão para Frank, o amigo incansável, de coração aberto e sorridente, em gratidão por tudo o que ele foi e fez. Sabemos que sempre que fomos fiéis a ele, fomos fiéis a nós mesmos.

Meus pensamentos vão para todos aqueles que vieram com curiosidade, incredulidade, desejo suspeito. Vejo Freddie Ramm, cuja vida nas prisões da Alemanha irrompeu pelos muros do nazismo como um hino de triunfo. Vejo Ronald Fangen que saiu vitorioso depois de dois anos de confinamento solitário em masmorras e celas escuras. O bispo Berggrav, que estava confinado a uma cabana de madeira na floresta com seu guarda-costas da Gestapo. Eu vejo homens e mulheres que estavam em campos de concentração, alguns que morreram e alguns que viveram uma vida perigosa ao som de “A Mighty Fortress is our God” (*Uma fortaleza poderosa é o nosso Deus*) - que alguns deles nunca haviam cantado até que vieram para aquela festa em Hoshbjor. Para todos eles, Frank Buchman significava algo importante. Nem todos os que vieram, mudaram - e todos nós precisamos de mudanças constantes, mas todos foram alterados de alguma forma; a vida nunca mais foi exatamente o que tinha sido antes dessa experiência.

FRANK BUCHMAN

Os alemães decretaram na Noruega que o Grupo de Oxford fazia parte do Serviço de Inteligência Britânico e deveria ser duramente reprimido - um elogio muito lisonjeiro e um pouco ridículo ao Serviço de Inteligência Britânico. A Gestapo temia e odiava o Grupo de Oxford como nunca poderia temer e odiar o Serviço de Inteligência Britânico. Eles os odiavam como os homens odeiam e temem os ideais que perderam e prostituíram, a fé que traíram. Eles os temiam porque instintivamente sabiam que o Grupo de Oxford fazia parte do Serviço de Inteligência de Deus preparando o caminho para uma derrota final dos princípios do mal.

RECONSTRUINDO O MUNDO

6

O CRESCIMENTO DE UMA FORÇA MUNDIAL

Do Mundo Reconstruído, de Peter Howard, 1951

FRANK BUCHMAN é americano de uma distinguida descendência suíça. Um de seus ancestrais foi o sucessor de Zwinglio em Zurique e tradutor do Alcorão para o alemão. Depois que sua família veio para a América em 1740, eles se estabeleceram na Pensilvânia. Um ancestral lutou com Washington em Valley Forge. Outro foi o primeiro homem a se alistar no exército de Abraham Lincoln durante a guerra, nos Estados Unidos.

No ano de 1921, Frank Buchman foi convidado por um conselheiro militar britânico para se juntar a ele em Washington durante a Conferência de Desarmamento. Foi uma ocasião significativa por duas razões. Primeiro, porque no trem para Washington o pensamento impetuoso encheu a mente de Buchman: “Renuncie, renuncie, renuncie!” Ele enfrentou o desafio moral de estar disposto a abandonar a segurança financeira e o conforto de uma posição assalariada por um caminho desconhecido. Segundo, porque as sessões da Conferência confirmaram sua convicção de que os planos para a paz mundial eram inadequados, a menos que levassem em conta a necessidade de uma mudança na natureza humana.

Logo ele estava recrutando e treinando pessoas de todos os estratos da sociedade para trazer para suas nações uma mudança básica nas relações econômicas, sociais, nacionais e internacionais, todas decorrentes de mudanças pessoais. Dentro de alguns anos, através do impacto de um grupo de pesquisadores de Rhodes que o conheceram na Universidade de Oxford, o trabalho de Buchman iria adquirir importância nacional na África do Sul. A imprensa daquele país primeiro concedeu a seus amigos o título de “O Grupo de Oxford”.

A obra se espalhou rapidamente. Nos anos 30, tornou-se mundial. O Delegado da Noruega em Genebra, que mais tarde se tornaria Presidente da Liga

FRANK BUCHMAN

das Nações, disse: “Onde nós falhamos em mudar a política, você conseguiu mudar vidas e deu a homens e mulheres uma nova maneira de viver.”

Em 1938, enfrentando realisticamente o fato de que o conflito armado não poderia decidir definitivamente a questão ideológica no mundo, Buchman lançou o programa do Rearmamento Moral que afirmava a necessidade da força moral para vencer uma guerra e construir uma paz justa. A visão e a ação de Frank Buchman começaram a incitar as nações a se prepararem para o conflito ideológico. Isso era precisamente o que os fascistas e comunistas mais temiam, que ao poder industrial e armado das democracias se somasse à superforça de uma ideologia inspirada. Sua ação despertou as melhores forças patrióticas nas democracias e inevitavelmente a oposição das forças subversivas. Já em 1917, suas experiências no Extremo Oriente lhe ensinaram a base ímpia do comunismo. Da mesma forma, ele entendeu claramente o materialismo básico do fascismo. Ele disse: Nós temos o comunismo e o fascismo, duas forças mundiais. E de onde eles vêm? Do Materialismo que é a mãe de todos os "ismos". É o espírito do anticristo que gera corrupção, anarquia e revolução. Isso mina nossos lares, coloca classe contra classe, divide a nação.”

Desde o início, ele foi fortemente atacado por todos os que não desejavam ver uma ideologia moral se enraizar no mundo. Os ataques comunistas baseavam-se na técnica usual de chamar de fascista aqueles que temiam. Os nazistas disseram que seu trabalho fornecia roupagem cristã para os objetivos da democracia mundial... É claramente contrário ao nacional-socialismo.”

No entanto, algumas das mesmas pessoas que disseram a Buchman “deixe-nos em paz” ou “vá e mude Hitler”, e cuja própria complacência quase vendeu a causa democrática alguns anos depois, foram as pessoas que mais tarde insinuaram que os esforços do RAM na Alemanha provaram que Buchman era pró-nazismo. O fato é que Buchman nunca conheceu Hitler, e Hitler era muito cauteloso para entrar na órbita de Buchman. Buchman também não era um íntimo de Himmler ou de qualquer outro membro da hierarquia nazista.

A influência do trabalho de Buchman se estendeu até a Alemanha nazista, assim como hoje está penetrando por trás da Cortina de Ferro. De fato, a revista de Ludendorff advertiu solenemente, em certo momento que "o doce veneno do

RECONSTRUINDO O MUNDO

Rearmamento Moral está se infiltrando sobre nossas fronteiras". Não é de admirar que, mesmo antes da guerra, os nazistas proibissem a literatura do RAM. Seus exércitos invasores tinham instruções para reprimir o RAM onde quer que fosse.

Estes fatos não foram em si mesmos um tributo à eficácia de Buchman? E a história não poderia ter tomado um rumo diferente, se as próprias democracias estivessem armadas com uma ideologia de mudança e soubessem como trazê-la para a Alemanha e para todas as nações nos anos entre as guerras?

Hoje, quando os eventos têm provado sucessivamente a justeza da visão ideológica de Buchman, enquanto se continua a enfatizar o perigo do comunismo, ele tem enfatizado cada vez mais que o anticomunismo não é uma cura. A resposta, diz ele, está em uma ideologia moral e espiritual adequada para curar as fraquezas morais de nossa civilização e criativa o suficiente para conquistar a fidelidade de massas de pessoas em todos os países que justificadamente buscam mudanças.

Embora os chefes de estado tenham procurado sua ajuda, às vezes publicamente ou mais frequentemente em particular, embora ele seja, humanamente falando, o líder de uma grande força mundial, Buchman nunca perdeu seu humor e, seu cuidado único com os indivíduos e suas necessidades, tem crescido ao longo dos anos.

Nesta tarefa de refazer o mundo ao qual ele se dedicou, mostrou outra grande qualidade rara em nosso tempo; a de desenvolver e treinar outras pessoas para assumir a responsabilidade. Ele diz com frequência: "Você nunca tem sucesso a menos que tenha treinado dez homens para fazer seu trabalho melhor do que você pode fazê-lo". A continuidade da missão de vida dele está garantida no futuro, pelo princípio do trabalho revolucionário em equipe.

Seu amor pelas pessoas, sua sensibilidade às necessidades e fracassos delas, seu dom de criar nelas a vontade de viver melhor, é uma arte. É o segredo do crescimento de sua obra. É uma arte que ele diz que pode ser normal para todo homem. Um mineiro escocês, Peter O'Connor, disse sobre uma entrevista com Frank Buchman: "Na minha meia hora com você, fui ajudado mais do que por

FRANK BUCHMAN

qualquer outra alma viva." Ao que Buchman comentou: "Não era minha arte. É a arte de Deus."

Desde que se engajou neste trabalho há trinta anos, Buchman nunca teve um lar permanente. Seu exército de pessoas totalmente treinadas está na casa das centenas. Eles trabalham sem salário, mas nunca passam fome. Diz Frank Buchman sobre este fato: "Onde Deus guia, Ele provê."

Milhares de pessoas, convencidas da necessidade básica desta resposta, sacrificam-se para fazer avançar esta força revolucionária. Raramente houve grandes contribuições. Houve milhares de pequenas contribuições, não de excedentes, mas de sacrifícios. Sua obra é financiada e mantida no espírito da Declaração de Independência Americana: "Com a firme confiança na proteção da Divina Providência, prometemos mutuamente nossas vidas, nossas fortunas e nossa honra sagrada." Desde os primeiros dias, o trabalho de Frank Buchman avançou através dos sacrifícios daqueles que acreditaram nele. Os homens oferecem, através de sua fé, as coisas que consideram mais preciosas. As pessoas deram seus salários, seu capital, suas casas, suas economias.

Na Grã-Bretanha, por exemplo, estivadores, mineiros e delegados sindicais em muitas partes do país formaram fundos de combate. Isso permite que suas delegações venham a Caux e contribuam para o funcionamento da Assembleia lá.

Perguntaram a um ex-comunista europeu, se os industriais contribuíram para os fundos do Rearmamento Moral, e ele respondeu: "Alguns, sim. Eu gostaria que mais como eles o fizessem. Todo trabalhador deve se alegrar quando os empresários começarem a investir em uma força que lute efetivamente pela justiça social e por uma nova ordem mundial."

As contas do RAM são auditadas anualmente e depositadas junto às autoridades de acordo com o regulamento. ⁴¹

Sob a Lei do Imposto de Renda de 1918, o corpo incorporado do Grupo de Oxford, na Grã-Bretanha, é agora reconhecido como uma instituição de

⁴¹ Na Grã-Bretanha, os auditores são os Srs. Price, Waterhouse and Company.

RECONSTRUINDO O MUNDO

caridade e tem direito aos privilégios que a acompanham, incluindo o direito de reclamar impostos sobre doações recebidas sob convênio.

Cada libra no RAM vai muito mais longe do que em qualquer empresa comercial ou departamento governamental. O avanço da obra foi desproporcional ao tamanho de seu orçamento. Pois quando os trabalhadores, por mais qualificados e experientes que sejam, prestam serviço sem salário, os custos administrativos são reduzidos a uma fração.

Todas as atividades do RAM são planejadas para combinar o maior avanço do trabalho com o uso mais econômico dos fundos e serviços oferecidos com tanto esforço. Frank Buchman é um homem com muitos amigos em todo o mundo.

Típica é esta carta de um líder comunista veterano mudado no Ruhr, por 25 anos membro do Partido, até conhecer Frank Buchman: “A luta é dura, mas é uma coisa boa, e sou grato por poder estar nela com minha família. O Bem deve vender. Todo o meu tempo livre eu gasto conversando com as pessoas sobre essa ideologia e, na medida do possível, tento viver como um exemplo disso. Tenho muitos erros e fraquezas humanas a superar, e minha família também. Deus tem que nos ajudar uma e outra vez. Mas de uma coisa estou certo, nunca estive tão feliz e tão contente como estou hoje. Isso eu devo a você.

“Agora devo parar com este trabalho de caneta e dar-lhe as mais calorosas saudações de toda a minha família, ou seja, minha esposa, minha filha e meu genro. Ao mesmo tempo, desejo-lhe muita saúde. Mas, acima de tudo, desejo sucesso a esta ideologia maravilhosa em todas as terras, para que a humanidade possa voltar a ser feliz.”

FRANK BUCHMAN

II

A REALIZAÇÃO DE UM MILAGRE

Uma palestra informal do Dr. Frank Buchman na Assembleia Mundial para o Rearmamento Moral, Riverside, Califórnia, em junho de 1948.

ESTA TARDE, quero levá-los de volta quarenta anos até o momento em que o então presidente do Comitê Nacional Democrata me pediu para ir à Universidade Estadual, da Pensilvânia, e ver se eu poderia fazer alguma coisa para resolver as diferenças entre o corpo docente e os alunos que pareciam não se entender. Ele estava no Conselho de Curadores e estava preocupado. E ele tinha motivos para estar. Havia uma greve, uma greve estudantil. A atmosfera era antagônica e ele tinha uma ideia de que eu poderia encontrar a solução. Eu não via como? Eu francamente disse a ele que não achava que era meu trabalho. Mas ele continuou a me buscar e finalmente concordei em ir.

Foi lá que encontrei o laboratório que tornou possível o que estava acontecendo ali. A vida dos estudantes refletia a impiedade do lugar. Na primeira noite em que cheguei lá, havia dezenove festas da cerveja. Alguém disse que estava tão molhado que você poderia flutuar em um navio de guerra.

Hoje em dia as greves estudantis não são nada incomuns. Fui a Lima, no Peru, e a primeira coisa que o ministro britânico me disse foi: “Há uma greve estudantil”. A mesma coisa em Santiago, ou no Cairo. Aonde quer que você vá agora você as encontra, mas naqueles dias elas eram uma raridade. Um efeito que elas tinham sobre os alunos era que elas nunca podiam ganhar no futebol. E seus estudos eram tudo, menos notas A's, e havia uma sensação de neblina envolvendo todo aquele lugar. Era um lugar lindo, bem no centro da Pensilvânia, e a Universidade Alma Mater dizia:

Onde o vale do velho Monte Nittany
encontra o céu oriental,
Orgulhosamente está nossa Alma Mater
No alto de uma colina.

RECONSTRUINDO O MUNDO

É alto e é glorioso, mas havia derrotas em todos os lugares. Esse é o produto da parte da nossa educação moderna. Esse é um dos problemas da América.

Agora, por onde você começa? Meu trabalho era levar esta universidade na direção de Deus. Este era o problema. A solução teria que ser um milagre!

Havia três homens que eram os pontos focais da vida daquela universidade. O primeiro deles era um sujeito com o nome de Bill Pickle. Agora, lembre-se do que nosso amigo Calosso⁴² disse hoje. Vou contar como essa mensagem chega ao homem comum, ao pobre, justamente ao homem de quem Calosso falou. Bill Pickle foi um fator importante na vida daquela universidade. Era filho ilegítimo de um coronel. Ele tinha uma esposa e doze filhos, e todos os chamavam de Pickles. Seu trabalho durante o dia era ser o auxiliar do médico local. À noite, trabalhava para os alunos, a quem vendia bebidas. Eu costumava ver sua figura furtiva esgueirando-se pelas escadas em espiral que levavam aos quartos dos alunos, em todas as horas das noites escuras. Ele era amigo não apenas de todos os alunos de graduação, mas de todos os recém-formados e dos ex-alunos. Em jogos de futebol e festivais universitários, Bill era um homem ocupado. Havia uma lei estadual contra os bares e ele tinha que fornecer bebidas para todos os lugares.

Bill logo soube da minha chegada e costumava dizer que gostaria de enfiar uma faca em mim. Ele era forte, maciço, com um bigode de morsa furiosa e a aparência de um pirata rugindo. Mas ele tinha todo o encanto de um pecador maravilhoso que poderia se tornar um santo convincente. Vou deixar você no final da história. Ele veio para a Inglaterra comigo e estava na festa em Oxford. Ele foi para a Liga das Nações comigo. E eu nunca vou esquecer quando nós saímos para o aeroporto de Croydon e antes de voarmos juntos para Genebra, ele rezou para que o avião chegasse lá em segurança.

⁴² Um orador anterior foi o Signor Umberto Calosso, Membro do Parlamento italiano e editor de Umanita. O Signor Calosso havia descrito o Rearmamento Moral como "o Evangelho anunciado aos pobres".

FRANK BUCHMAN

Vamos ver como essa história se desenvolve porque esse é o tipo de coisa que você vai fazer. Isso vai significar muito para você e vai desenvolver você do jeito que me desenvolveu. Aprendi muitas lições na Penn State que são a base do que estamos fazendo agora.

Agora, o segundo personagem da história era um estudante de pós-graduação que possuía todas as graças e encantos físicos. Ele era uma das personalidades mais atraentes que já conheci. Era filho de um juiz da Suprema Corte e neto do governador de um Estado. Seu nome era B. No momento ele está na Inglaterra, passou o inverno em Londres onde esteve recentemente em minha casa. Ele veio para Caux no ano passado.

Nós nos tornamos amigos. Ele era sulista, e todo sulista gosta de frango frito e biscoitos batidos no café da manhã. Eu tinha uma cozinheira maravilhosa, Mary. Ela era uma alma maravilhosa. Eu gostaria de ter tempo para contar a história dela, como ela e seus dois filhos foram conquistados. Isso é outro milagre!

B. adorava cavalgar, e nós andávamos muito juntos. Eu sabia que ele era um tipo de pessoa com quem você usa contenção inteligente e reserva indiferente. Eu nunca falei com ele sobre as coisas que mais significavam para mim. Nunca. Conversamos sobre todo o resto sob o sol; e essa é uma arte que você precisa aprender. Mas B. estava ficando mais interessado e intrigado com a atmosfera ao meu redor.

Um dia ele disse: “Vamos para o Clube”. Eu nunca esquecerei isso. Era um dia de granizo, o tipo de dia em que a chuva se congela nos fios do telégrafo. Pensei comigo mesmo: “Vamos para o Clube! Ele perdeu os sentidos? Pensei nas pernas dos cavalos. Estava nevando. Era inverno.”

Caminhamos com aqueles cavalos quinze milhas até o Clube. Nós nos acomodamos para um bom jantar. Eu estava gelado até os ossos e tomei várias xícaras de café. Então fomos para a cama.

Foi uma daquelas noites em que o café fez seu trabalho. Eu ouvi o relógio bater dez, onze, doze, uma da madrugada. Finalmente, quando o relógio bateu duas horas, meu amigo me disse: “Você está dormindo?”

- “Não. Você está dormindo?”

RECONSTRUINDO O MUNDO

- “Não. Você gostaria de conversar?”

- “Sim. O que está acontecendo?”

- “Gostaria que você me dissesse o que Jesus Cristo significa para você.”

Então, eu disse a ele. Conversamos várias vezes por várias horas. Finalmente ele disse: “Eu não vou ser um cristão.”

“Quem te perguntou se você queria isso? “Eu disse.

“Não você. Eu sei que você é cauteloso e prudente. Eu sei que você respeita minhas reservas.

Então eu perguntei a ele em que ele acreditava. "Confúcio", foi a resposta surpreendente.

Então pedi a ele que me falasse sobre Confúcio. Ele não parecia saber muito sobre ele. Então eu contei a ele sobre minha visita ao túmulo de Confúcio e como eu tinha sido entretido no chá pelo septuagésimo sexto descendente do sábio e vi seu septuagésimo sétimo descendente em um dia tão frio que tive que usar quatro casacos.

Então eu disse a ele: “Experimente seu confucionismo em um ladrão de galinha que é meu amigo, em sua esposa e seus cinco filhos, e veja como funciona.”

B concordou. E nos meses seguintes ele deu dinheiro à esposa do ladrão de galinhas para manter a casa em ordem e pagou guloseimas para as crianças. Ele mesmo conversou com o ladrão de galinhas. De alguma forma não foi muito bem-sucedido. O ladrão de galinhas logo foi preso por prender galinhas pressionando uma esponja embebida em clorofórmio sob seus bicos e levando-as inconscientes. Um de seus filhos, que estava no mesmo negócio, o acompanhou até a prisão. O aluno trabalhava com a família, fazia tudo por eles e tentava se comportar como um verdadeiro confucionista.

Ele finalmente veio até mim em completo desespero e disse: “Eu desisto. Quanto mais eu dou a eles, mais eles querem.”

FRANK BUCHMAN

B. estava aprendendo uma lição importante. Ele estava tentando resolver todo o problema do serviço social sem Cristo, tratando as condições superficiais imediatas sem tocar a raiz da causa.

Agora B. estava pronto para tentar qualquer coisa. O que você faria, Frank? ele disse .“Você oraria por isso?”

Então sugeri que, como ele não tinha ido muito longe com o ladrão de galinhas agora na prisão, poderíamos orar por Bill Pickle. B. prontamente concordou.

"Você reza", eu disse a ele. É sempre melhor ter outras pessoas orando quando possível.

Então B. orou. “Oh Deus, se existe um Deus, ajude-nos a mudar Bill Pickle, a Sra. Pickle e todos os Pickles. Amém.”

Alguns de vocês diriam que não era uma oração ortodoxa, mas logo ele obteve uma resposta.

No dia seguinte, Bill estava jogando beisebol com um time do qual ele era o gerente. À noite, B. e eu íamos visitar uns amigos que tinham uma bela casa de campo. Eles eram uma adorável família francesa da Haute-Savoie, bem em frente a Caux, e o ministro chinês de Washington estava vindo para ficar com eles no país. Eles nos convidaram para ver algumas vacas e um laço de boi, o que eles acharam que seria do interesse do ministro chinês. Enquanto dirigíamos pela cidade, B. de repente me disse: “Aí está o Bill.” Ele estava comemorando a vitória do seu time e agora ele desafiou todos para uma luta.

Francamente, eu não estava ansioso para conhecer Bill, mas B. disse: “Estamos orando por ele, agora é hora de fazer alguma coisa.”

Bill apareceu. Agora, eu tenho um nariz de bom tamanho. Você percebeu isso! Pensei comigo mesmo: “E se Bill for embora?” Certa vez, perguntei a um amigo chinês o que ele faria nessas circunstâncias. “Aproxime-se dele pelo lado cego dele”, ele me disse. Então, eu fui até Bill e coloquei minha mão em seu bíceps para que se ele puxasse, não seria com tanta força! Mas o que fazer a seguir. O pensamento passou pela minha mente: “Dê a ele a mensagem mais profunda que você tem.”

RECONSTRUINDO O MUNDO

“Bill, eu disse, estamos orando por você.”

Para minha surpresa, todo o anseio de luta saiu de Bill. Lágrimas vieram em seus olhos. Ele apontou para a torre da igreja. “Vê aquela igreja ali? Eu estava lá quando a pedra fundamental foi lançada. Há um centavo meu embaixo dela.

Eu disse, “Bill, sua mãe deve ter sido uma boa mulher.”

Ele disse: “Ela era uma grande mulher.”

Então apresentei B. “Meu amigo também está orando por você.”

“Isso é decente da parte dele”, disse Bill. — Ele é um cavalheiro. Bill continuou: “Por que você não vem me ver um dia desses?”

Eu disse: “Tudo bem, mas qualquer hora não é hora. Dê um tempo.

Bill disse: “Venha na próxima quinta-feira à noite, às sete”.

Nenhum dever na vida entra em conflito. Você tem tempo para o Bill quando está a caminho do ministro chinês. Você tem tempo para B. E marca um encontro para ver o Bill na próxima quinta à noite, às sete.

Então, na próxima quinta-feira, fomos ver Bill em sua casa sem pintura, em Pickle Hill, que alguns malandros batizaram de *'Heinz Heights'*. Era muito interessante. Você sentia que cada buraco de nó tinha um ouvido ou um olho, mas não havia uma alma à vista. Bill havia dito aos vizinhos que estávamos vindo, e Bill imaginou que estávamos vindo para mudá-lo. Isso é exatamente o que estávamos fazendo, mas não fizemos do jeito que ele pensou que faríamos. E Bill havia se barbeado para a ocasião importante, embora geralmente se barbeasse apenas uma vez por semana.

Conversamos sobre beisebol. Conversamos sobre futebol. Claro que ele foi a todos os jogos. Bill sabia tudo sobre cavalos. Conversamos todo o jargão da vida universitária. Então chegou a hora de ir. Bill disse: “Gostei da sua visita.” Você vê que ele poderia dizer a todos os seus amigos que não o havíamos mudado. Mas é incrível o que esse tipo de visita fará se for apoiada pela oração. Bill começou a falar sobre nós. Ele gostava da nossa companhia. Ele queria companheirismo.

FRANK BUCHMAN

Alguns dias depois houve uma exposição de cavalos e ele foi com B. para vê-los. Passaram a tarde inteira conversando sobre cavalos. Bill votou na melhor tarde de todas.

Claro que o efeito sobre B. não foi que ele começou a soltar palavras do tipo: “Se houver um Deus...” O que ele disse foi: “Não há dúvida de que existe um Deus, porque Ele está respondendo à nossa oração.” Assim, B. começou a se sentir, cada vez mais, um de nós.

Agora, esta era uma instituição do Estado e era um lugar onde você teria muito cuidado ao falar publicamente sobre o cristianismo e as coisas que mais significam para você, mas no domingo seguinte um bispo chegou para falar aos alunos. Eu estava na plataforma e, pouco antes de seu discurso, o bispo me disse: “Você se importa se eu proponho a esses homens que se decidam por Cristo hoje?” Pensei comigo mesmo: “O que esse homem sonha que está fazendo? Ele não percebe que está em uma faculdade estadual? Veja, minha ideia do Espírito Santo era uma espécie de “quadro cinco por oito”, e eu não achava que aconteceria muita coisa. Mas o bispo foi em frente e o primeiro homem a se levantar foi meu amigo B. Ele se comprometeu, e cerca de oitenta companheiros seguiram seu exemplo, pois B. era um dos homens mais populares da universidade. Era novo para mim. Eu nunca vi isso antes. Eu nunca tinha sido criado nessa tradição. É incrível como somos criados em nossas diferentes tradições, e a minha era muito conservadora e muito cautelosa.

Agora, muitas pessoas sentiriam que tinha sido uma reunião bem-sucedida e deixariam por isso mesmo. Mas B. queria ir mais longe. Ele disse: “Há muitas coisas que eu não entendo, e não sei nada sobre minha Bíblia ou sobre a oração, e não sei muito sobre como ganhar pessoas.”

Então eu disse: “Vamos passar o verão juntos.”

Partimos para o Oeste. Essa foi a primeira vez que fui a Mackinac, apenas quarenta anos atrás. Que lugar maravilhoso é a Ilha de Mackinac! Depois seguimos para Montana, onde o avô de B. era governador. Aprendemos as verdades da Bíblia todos os dias, a oração e como ter uma maior abertura entre nós, compartilhando tudo com a maior naturalidade. Foi assim que passamos o

RECONSTRUINDO O MUNDO

verão. Naquele momento era apenas com um homem; agora acontece com cinco mil, dez mil pessoas.

Supondo que foi a base da formação do Gabinete em seu país. Supondo que eles fossem guiados por Deus e pudessem dar às pessoas que os procuravam uma experiência satisfatória de Cristo, não seria essa a resposta? Você a entrega ao trabalho e à administração. Lembre de Caux no verão passado, onde a única coisa que preencheu todas as lacunas entre partido e nacionalidade foi que tínhamos esse conhecimento. Bem, este foi o laboratório em que eu aprendi.

Aprendi outra coisa na Universidade Estadual. Quando Bill vendia bebida para esses alunos, muitas vezes eu os via deprimidos à noite. Tenho visto uma verdadeira catástrofe na vida dos estudantes, e digo, muito sinceramente e sem rodeios, é uma vida infernal se você não tem o Evangelho de Jesus Cristo. Há apenas uma coisa que é adequada e é alguém que pode mudar você, alguém que te ama. Se você tiver esse poder, homens e mulheres virão até você noite e dia para uma resposta. Todos os tipos de pessoas.

Aquela família francesa que morava no campo tinha uma capela católica em sua propriedade e um maravilhoso padre irlandês, que também servia à congregação estudantil. Ele viu o que estava acontecendo. Pegamos as pessoas nas massas e depois as mandamos de volta para a Missa. Alguns, tinham sido bastante imprudentes sobre ir à Missa, mas quando chegamos entre as massas e os preparamos, eles voltaram para a Missa com uma experiência real. Nunca tivemos nenhum problema naquela universidade entre católicos e protestantes. E o padre era tudo para eles. Ele vinha e queria saber como mudar as pessoas!

Esta é uma arte que todos querem aprender, e Deus nos ajude se não a aprendermos. Precisamos aprendê-la para o bem de nossos próprios filhos. Seus próprios filhos devem vir e falar sobre si mesmos e você vai compartilhar com eles porque você sabe que patife você foi. Essa é a maneira de ganhar seus filhos, e é por isso que essa multidão de jovens se aglomera em volta. Eles irão para um homem que os entende, que não fala muito bem ou parece muito sábio, um homem que compartilha.

E então eu aprendi outra coisa. Eu estava tão ocupado com as pessoas que vinham marcar consultas comigo que tive que ter dois telefones no meu

FRANK BUCHMAN

quarto. Mas eu tinha outro telefone, um que me trazia mensagens do Deus Vivo. Ele me disse o que fazer e eu escrevi. Não há nenhuma virtude em escrevê-lo, mas tenho uma memória traiçoeira. É como uma peneira. Tudo passa e eu esqueço; então eu anoto. Se você tem uma memória que guarda as coisas de forma fotográfica, você deve ser elogiado, mas eu sou um homem estúpido e tenho que escrevê-las. Isaías teve esta experiência: “O Senhor Deus me deu a língua dos eruditos, para que eu saiba dizer uma palavra a tempo, ao que está cansado; Ele acorda manhã após manhã, Ele desperta meu ouvido para ouvir como os eruditos.” Eu acredito que houve um Padre da Igreja, há muito tempo, que fez exatamente o que eu faço, que escreveu o que o Senhor disse a ele. E os chineses nos dizem que a memória mais forte é mais fraca que a tinta mais pálida.

Voltei da minha viagem com B. via Nova York. Uma das coisas que fiz lá foi comprar um novo chapéu de castor como parte do meu look de inverno. Paguei mais por isso do que deveria. Usei-o na primeira noite em que voltamos à Universidade Estadual. Estávamos andando pela rua, e quem deveríamos encontrar além do próprio Bill. Bill era um ator! Ele olhou para o meu chapéu e então caminhou silenciosamente e com admiração ao meu redor. Ele não apertou as mãos ou mesmo disse que estava feliz em me ver.

Ele disse: “Sabe, eu faria quase qualquer coisa por você se você me desse esse chapéu.”

Eu disse: “Bill, esse chapéu é seu com uma condição: se você for comigo à Convenção de Estudantes em Toronto.”

Ele disse: “Eu não me importo em fazer isso: estarei de pé para vê-lo pela manhã.” E lá foi ele com o chapéu de castor na cabeça.

A manhã chegou, e Bill estava na porta.

“Eu não posso ir”, ele bufou através do bigode. “Não tenho nada para guardar minhas roupas.”

Bill era como muitas pessoas que dizem 'não' e querem dizer 'sim'.

“Não se preocupe com isso”, eu disse, “vou pegar uma coisa para você.”

“Não”, disse Bill, eu entendo. Eles vão me dar alguma coisa lá em cima.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Agora devo mencionar o terceiro dos homens da Universidade, além de Bill e B., que foi uma figura central para sua mudança. Ele era o reitor agnóstico. Todos o adoravam, popular, de fácil acesso, charmoso, hospitaleiro. Um homem bem masculino; mas agnóstico. Porém, ele tinha uma esposa que orava. Ele é o tipo de marido que algumas de vocês, mulheres aqui presentes, têm. Vocês os acham muito difíceis, não é? Vocês são pacientes, mas eles são difíceis. Eles têm suas próprias ideias, sobre dinheiro, sobre o uso do capital, sobre impostos. É incrível como eles resolveram as coisas para sua própria satisfação e conforto, mas do ponto de vista da mulher eles não são totalmente satisfatórios. O Reitor soube do meu convite para Bill. Você vê, a filha de Bill era uma empregada na casa do reitor. Ela falou com a esposa do reitor e ela falou com ele, e então o Reitor veio me ver.

— Ouvi dizer que você vai levar Bill Pickle para Toronto.

Eu disse, 'Sim', sem saber qual seria a reação dele. Achei que eu não seria considerado um tolo por amor de Cristo, mas apenas alguém que fez uma tolice.

Mas o reitor continuou: “Acho que essa coisa vai ser um milagre. Eu me perguntei o tempo todo quem faria algo por Bill e acredito que você é o cara.

Eu disse: não! Esse não é o meu trabalho. Acho que esse é o trabalho do Deus Vivo.

“Mas eu gostaria de fazer parte disso”, disse o reitor, “e pagar a viagem de Bill.”

Então partimos para Toronto com dezessete alunos, Bill Pickle e eu. Ainda posso imaginar aquela manhã, naquela pequena estação. Bill usava o chapéu de castor, leggings e uma coronha que me fez pensar nas pernas de um poodle cruzadas. Em sua mão estava uma pequena bolsa de imitação de pele de crocodilo.

Agora, quais foram as razões pelas quais Bill foi nessa viagem? Eram cinco: (a) ele desejava ir nessa viagem; (b) ele ouviu que o licor era bom em Toronto; (c) ele queria uma mala; (d) ele queria ver como era Toronto; e o quinto, que só descobri quando chegamos a Toronto – (e) ele achou que eu lhe compraria um sobretudo de pele para combinar com o chapéu.

FRANK BUCHMAN

No trem, sugeri que tivéssemos algo para comer. Por alguma razão, Bill era contra a comida. Ele estava planejando como pegar uma bebida quando chegamos ao primeiro cruzamento. Entre o grupo de dezessete anos, ele reconheceu um dos alunos a quem costumava vender bebida. Seu apelido era “Cabeça oca”. Ele era um daqueles companheiros que costumava ser um grande bebedor e agora era presidente da Associação Cristã e realmente representava algo na Universidade. No cruzamento, “Cabeça oca”, seguido de perto por Bill, dirigiu-se às portas de vaivém. Então ele viu que não havia sala de jantar, mas apenas um bar.

“Diga, Bill”, disse “Cabeça oca”, “este lugar não é para nós”.

Bill discutiu com ele, mas “Cabeça oca” resistiu e, sendo firme, como Bill disse mais tarde, ele lançou a pedra fundamental da vida cristã de Bill. Juntos foram para a sala de jantar. Quando cheguei lá, encontrei Bill sentado calmamente fazendo uma refeição completa.

No próximo ponto de junção, Bill conhecia os lugares onde havia bebida, mas agora ele sentia que todos estavam de olho nele. Você já teve essa sensação? Todo mundo olhando para você, mas ninguém está. Bem, essa é a sua consciência.

A seguinte refeição foi no trem. Bill e eu tínhamos um desses lugares só para dois. Um dos homens que costumava ser agnóstico orou agradecendo a comida. Quando os agnósticos mudam, eles fazem coisas maravilhosas. Eu nunca teria feito isso.

Então Bill disse de repente: “Aquele sujeito estragou minha refeição”. A princípio pensei que ele se referia ao garçom que o havia servido, mas Bill disse: “Aquele sujeito agradeceu ao Senhor por sua comida. Minha mãe costumava fazer isso, mas eu não sabia que as pessoas ainda o faziam. Nunca agradecemos ao Senhor pelos nossos.”

Chegamos às Cataratas do Niágara e ali caiu o golpe. Ele descobriu que nós íamos passar a noite no hotel *Temperance*. Eu não tinha arranjado isso. Bill fincou os calcanhares e disse que não ficaria em nenhum Hotel *Temperance*. Ele não via como qualquer homem poderia pagar um hotel sem um bar. E o que os amigos de Bill diriam se soubessem que ele dormiu no hotel *Temperance*?

RECONSTRUINDO O MUNDO

“Não se preocupe com uma coisinha dessas”, eu disse, “vamos subir e deitar.”

Eu sugeri um banho.

Bill disse: “Um banho!” e olhou para mim por cima do bigode de morsa. “Você quer que eu morra de frio?”

— Não, Bill.

“Você não sabe,” ele continuou, “no nosso caminho nós costuramos em novembro e não descosturamos novamente até março.”

Eu não o pressionei. Ele vestiu o pijama sobre a calça de flanela vermelha. Infelizmente ele teve que dormir em uma cama dobrável. Ele estava um pouco desconfiado, mas finalmente se deitou.

Voltei para a sala novamente e disse: “Bill, esquecemos uma coisa. Esquecemos de rezar.

"Eu não posso fazer essas coisas", disse Bill.

— Eu ajudo você — eu disse.

Bill saiu lentamente da cama e ficou de joelhos.

"Você começa", disse Bill.

"Pai Nosso", comecei.

"Pai Nosso", disse Bill.

'Quem está no céu', eu disse.

'Quem está no céu', continuou Bill.

De repente, Bill disse: 'Eu sabia disso.'

— Claro que sim — eu disse. “É uma oração que muitas pessoas rezam.”

Bill disse: “Você lidera e eu sigo”.

Então foi assim que administramos a Oração do Senhor. E fomos para a cama.

FRANK BUCHMAN

Na manhã seguinte, para minha intensa surpresa, na plataforma da ferrovia, o que eu vi foi a bagagem de B. rebocada com adesivos do "Niágara Falls Temperance Hotel". Havia até cinco na maçaneta. B. me acusou. Eu disse não. Bill jogou veneno. Mais tarde, ele assumiu. Bill estava se sentindo tão à vontade com os alunos que podia brincar com eles. O muro que separava Bill socialmente deles já estava caindo. E Bill disse que foi o único dinheiro que ele gastou na viagem. — Dei vinte e cinco centavos ao porteiro para colocar aqueles adesivos.

Nos instalamos em nosso hotel em Toronto. Propus que fôssemos à reunião à tarde. O Governador-Geral estava presidindo e seis mil pessoas estavam indo.

"Não", disse Bill.

"O que você vai fazer?" Eu disse.

"Ouvi dizer que as peles são mais baratas no Canadá do que nos Estados Unidos", disse Bill, "e acho que quero sair e ver sobretudos de peles."

— É uma boa ideia, Bill, mas acho que devemos ir a esta reunião primeiro.

— Vou com uma condição — disse ele. 'Vou sentar-me no banco de trás se você sentar comigo.'

Quantas pessoas há que se sentam na igreja ou vão a qualquer coisa em que não estejam muito interessadas e se sentam na fileira de trás. Mas é claro que isso não se aplica a ninguém aqui!

Bill não estava nem um pouco interessado no primeiro orador. Ele passou o tempo contando o número de pessoas presentes para ver se eu disse a verdade sobre seis mil pessoas que estavam lá. Muitas pessoas se sentam na igreja calculando os lucros da semana enquanto esperam que o culto termine. Então Bill não era tão diferente. Mas ele não contou muito. E logo descobriu que havia um bom número lá!

O segundo orador era um homem negro. Isso o interessou!

Bill disse: "Ora, aquele homem era tão preto que carvão teria feito uma marca branca nele."

RECONSTRUINDO O MUNDO

Ele contou uma história de pais adotivos e um filho adotivo e um neto adotivo, e como o neto deserdou os pais. Bill estava balançando a cabeça vigorosamente o tempo todo. Cada palavra estava acertando-o entre os olhos porque isso, também, era a história de sua família. Bill saiu da reunião comigo.

“Frank”, ele disse, “você contou a esse orador sobre mim?”

Eu disse: “Não, Bill”.

Voltamos para nossa pequena sala de estar e os dezenove de nós tivemos uma pequena reunião, e Bill me disse: “Quero dizer uma coisa.”

"Vá em frente, Bill", eu disse.

Levantou-se como se tivesse sido disparado de um canhão. “Sou um velho de sessenta e dois anos e decidi mudar de vida. Tenho netos e não suporto pensar neles se voltando contra o avô como aquele filho adotivo, porque durante toda a minha vida fui desobediente ao meu Pai Celestial. O Velho Bill será um homem diferente! Então ele saiu, acenando para que eu o seguisse.

"Frank, quero que você se sente e que escreva para a velha", disse ele.

A velha era a Sra. Pickle e ela era uma alma maravilhosa, um coração de ouro; e que cozinheira!

Logo depois partimos para casa. Voltamos para a estação onde “Cabeça oca” foi até a porta certa. É incrível como as notícias correm rápido. Estávamos saindo do trem, Bill ainda estava nos degraus e eu estava atrás dele, e havia um missionário de bebidas. Os velhos amigos de Bill souberam do que havia acontecido e trouxeram duas garrafas do melhor. O que quer que acontecesse, eles queriam levar Bill para casa bêbado. Entregaram a primeira garrafa a Bill. Bill a pegou e a deixou escorregar por entre os dedos no chão de tijolos. A tentativa seguinte foi mais sutil. Eles puxaram a rolha da segunda garrafa e a colocaram debaixo do nariz de Bill para que ele pudesse sentir o cheiro. Bill deu um tapinha rápido no pulso do tentador, e novamente a garrafa caiu.

Até então, eu tinha criado em circunstâncias em que eu poderia beber álcool toda a minha vida e sempre que eu quisesse. Mas há uma razão pela qual eu não toco em uma gota. É por causa de companheiros como Bill Pickle. Você não os ganha se tocar em uma gota ou apenas num coquetel. Eu não disse a

FRANK BUCHMAN

ninguém que não bebesse. Qualquer um pode fazer o que quiser. Todo mundo tem a liberdade do Espírito, mas da minha parte, penso em companheiros como Bill.

É exatamente o mesmo com o fumo. Eu não fumo, mas não digo que seja errado para você. Mas eu não poderia fazer isso, porque Bill antigamente era um fumante inveterado. Quando ele mudou, tudo simplesmente caiu. Não fumar, não beber. Embora eu nunca tenha dito nada a ele sobre isso. É incrível como não os chamo de pecados, apenas os chamo de pequenos vícios agradáveis – às vezes podem ser a chave para toda a vida de um homem.

Calosso falou de um movimento entre os pobres. Bem, isso é o que tivemos como resultado de Bill. Era o assunto da cidade! Mas nem todos estavam entusiasmados. Um clérigo me disse que não queria Bill em sua igreja.

"Não se preocupe", eu disse. "Ele gosta de uma igreja onde pode participar e responder, se necessário."

Na segunda-feira seguinte, Bill entrou.

— Você já ouviu falar? ele disse. — Eles não me querem na igreja.

Senti como se tivesse sido esfaqueado. Achei que isso seria demais para o Bill.

"Não se preocupe, Bill", eu disse. "Teremos uma igreja própria."

Bill disse: "O mais engraçado é que eu tive a mesma ideia."

Não tínhamos uma igreja, mas tínhamos dezenove zeladores locais que conheciam bem o Bill e nos encontrávamos todos os sábados à noite.

Bill disse: "Queremos que você venha conversar conosco."

Eu disse: "Bem, é o seu show, sobre o que você gostaria que eu falasse?"

Bill balançou o bigode de morsa. "Fale-nos sobre os Apóstolos. O Credo."

Eu disse a mim mesmo: "O Credo dos Apóstolos!" Mas eu concordei.

Um sábado à noite, nos encontramos. Eles estavam sempre lá. Nós nunca tivemos que persuadir aqueles caras a virem. Nós chegamos à passagem, "E Jesus Cristo desceu ao Hades ou Inferno", e Bill disse: "Agora, agora, isso é uma coisa

RECONSTRUINDO O MUNDO

que eu não acredito. Aquele não era lugar para Jesus Cristo. Então, cogitamos uma saída.

Por fim, Bill disse: “Agora, eu entendi direito. Acho que Ele desceu lá para "verificar as coisas". (Isso é um coloquialismo na Pensilvânia que significa limpar as coisas.) Vamos para o próximo ponto.”

A partir desse momento, a influência de Bill na Universidade foi um milagre moderno. Quando os graduados voltaram da formatura, eles não ficaram bêbados. Bill era seu convidado favorito e se recusava a agraciar suas festas se houvesse bebida. Eles preferiam um personagem interessante, então faziam suas festas sem álcool, e Bill era a vida da festa contando suas histórias dos velhos tempos com novo entusiasmo e em um novo plano. Na Universidade tínhamos mil e duzentos homens na classe bíblica dos mil e seiscentos na Universidade. Aquela era uma grande instituição naqueles dias e, claro, é enorme em tamanho agora. Depois de três anos de trabalho, não era mais uma boa forma de fazer festas de bebedeira. O Colégio começou a ganhar seus jogos e a bolsa de estudos melhorou. O Dr. John R. Mott veio e pessoas de todos os cantos da terra também, para ver as maravilhas que Deus havia feito.

Quanto ao reitor, ele se tornou uma grande alma. Bill deu a ele o que ele disse que sempre quis, mas nunca teve certeza de que existia, a certeza de que essas coisas funcionavam como uma realidade viva na vida das pessoas. Ele viu isso funcionar na vida de Bill e na empregada em sua casa. Ele viu toda aquela família mudar e se tornar um verdadeiro dínamo na vida da Universidade.

B. foi levado como resultado dessa experiência, juntamente com um de seus amigos, a dedicar alguns anos ao ensino em uma das principais faculdades para negros da América. Todo o colégio se interessou pelos problemas dos negros do Sul. Foi a base de grande parte do trabalho rural de cor, na América.

Eu não tive nenhuma participação em tudo isso além de deixar Deus me usar.

Ao Bill, nós o enterramos há dez anos. Foi logo após o grande encontro no *Constitution Hall* em Washington, onde o mundo participou do lançamento do Rearmamento Moral na América, quando chefes de estado e líderes em todos

FRANK BUCHMAN

os lugares saudaram o RAM como a única esperança da humanidade. O funeral de Bill foi digno de sua vida.

Oh! Deus, a nós seja dada a graça

Para seguir em seu trem.

No trem de Bill e no trem da Sra. Pickles - que é carinhosamente chamada pelo próprio nome, a Sra. Gilliland - e no trem daquelas crianças.

Cheguei à conclusão, Calosso, que só existem duas classes de pessoas no mundo: os que mudam e os que se negam a mudar. São os transformados que nos darão a ideologia de uma democracia inspirada. “Veja como esses irmãos se amam.” Então, para encerrar, eu quero deixar com vocês os versos de um poema:

Pai, perdoa o amor frio dos anos,
Enquanto aqui no silêncio nos curvamos;
Pereça nossa covardia, pereça nossos medos,
Acenda-nos, acenda-nos agora.

Senhor, cremos, aceitamos, adoramos,
Menos do que o mínimo que somos;
Fogo de amor, queime em nós, queime sempre,
Até queimarmos por ti.

Oh! para uma paixão apaixonada pelas almas,
Oh! para uma pena que anseia,
Oh! para um amor que ama até a morte,
Oh! para o fogo que queima;

Oh! para o puro poder de oração que prevalece,
Que se derrama pelos perdidos,
Oração vitoriosa em nome do Conquistador:
O Senhor de Pentecostes.

RECONSTRUINDO O MUNDO

III

PREFÁCIO À EDIÇÃO FRANCESA DE

REFORMANDO O MUNDO⁴³

ROBERT SCHUMAN

Ministro das Relações Exteriores da França

OS EDITORES desses discursos decidiram confiar a redação do prefácio a um homem na vida política, um ministro em exercício. Temos de admitir, no entanto, que até agora os chefes de estado foram apenas moderadamente bem-sucedidos em "refazer o mundo". O fato é que é dever deles, mais do que de qualquer outra pessoa, aplicar-se a essa tarefa; e é vantajoso para eles acolher toda assistência que lhes é oferecida.

Se estivéssemos sendo apresentados a algum novo esquema para o bem-estar público ou outra teoria a ser adicionada às muitas já apresentadas, eu deveria permanecer cético. Mas o que o Rearmamento Moral nos traz é uma filosofia de vida aplicada em ação.

Não afirma ter inventado um novo sistema de moral. Para o cristão, basta o ensinamento moral do cristianismo, e dele extrai todos os princípios que devem guiar sua vida como homem e como cidadão.

O que precisamos, e o que é bastante novo, é uma escola onde, por um processo de ensino mútuo, possamos desenvolver nosso comportamento prático em relação aos outros; uma escola onde os princípios cristãos não só sejam aplicados e comprovados nas relações de homem para homem, mas consigam superar os preconceitos e inimizades que separam classes, raças e nações.

Começar criando um clima moral no qual a verdadeira unidade fraterna possa florescer, abrangendo tudo o que hoje separa o mundo – esse é o objetivo imediato.

⁴³ Publicado em Paris, em 26 de maio de 1950. Edição nova e revisada, Edições de Caux, 1958.

FRANK BUCHMAN

A aquisição de sabedoria sobre os homens e seus negócios, reunindo as pessoas em assembleias públicas e encontros pessoais - esse é o meio empregado.

Fornecer equipes de homens treinados, prontos para o serviço do Estado, apóstolos da reconciliação e construtores de um mundo novo, é o início de uma profunda transformação da sociedade em que, durante quinze anos de guerra, os primeiros passos já foram feitos.

Não se trata de uma mudança de política; é uma questão de mudar os homens. A democracia e suas liberdades só podem ser salvas pela qualidade dos homens que falam em seu nome.

É isso que o Dr. Buchman expressa em palavras simples e comoventes. Ele declarou guerra ao materialismo e ao individualismo, geradores gêmeos de nossas divisões egoístas e injustiças sociais.

Que ele seja ouvido e seguido cada vez mais, em todas as nações do mundo, por aqueles que ainda hoje se chocam em ódio fratricida.

RECONSTRUINDO O MUNDO

IV

DOCUMENTOS RELACIONADOS AOS

DISCURSOS

I

DR B. H. STREETER E O GRUPO DE OXFORD

O Dr. B. H. Streeter, Reitor da Universidade The Queen's, Oxford, um dos mais destacados acadêmicos da Europa com amplo conhecimento dos assuntos mundiais, especialmente na Índia, China e Japão, foi um dos membros seniores da Universidade que participou da Assembleia de 1934, em Oxford. Falando diante de muitos de seus colegas em uma reunião da Assembleia em "Oxford Town Hall" em julho de 1934, ele disse:

Eu tenho observado este movimento mais particularmente durante os últimos dois anos e meio. Até agora, minha atitude em relação a isso tem sido o que os diplomatas chamam de "uma neutralidade benevolente". Ao falar com alguns de meus amigos, comparei essa atitude àquela adotada em relação à Igreja primitiva por Gamaliel – o mais amável dos fariseus.

A razão pela qual vim aqui esta noite é para dizer publicamente que decidi que agora devo deixar de uma atitude de neutralidade benevolente em relação ao que passei a acreditar ser o movimento religioso mais importante de hoje.

Durante estes mesmos dois anos e meio eu também tenho observado a situação do mundo, e tenho sentido que é cada vez mais comum um aumento de depressão, aumento do desespero. Há muita boa vontade; mas não há suficiente para resolver nossos tremendos problemas - guerra, guerra de classes, colapso econômico.

Este movimento parece ser capaz, não só de transformar algumas pessoas más em boas, mas também de dar novo ânimo e uma nova coragem e um novo sentido de direção àqueles que já são homens de boa vontade. Por isso cheguei à conclusão de que, em uma época de crescente desespero mundial, é meu dever me associar a esse movimento.

FRANK BUCHMAN

Posso acrescentar que venho para o Grupo, não como uma pessoa com talvez alguma pouca reputação em sua própria esfera de estudo, ou como diretor da Universidade de Oxford. Venho como quem já aprendeu algo com o Grupo e espera aprender mais; e quem espera que, ao fazê-lo, possa ser um pouco mais útil do que sou agora.

O Dr. Streeter preparou a seguinte declaração umas semanas antes de sua morte em um acidente de avião na Suíça, em setembro de 1937.

FUI ATRAÍDO pelo Grupo Oxford principalmente não por não ter conseguido resolver problemas pessoais ou familiares (embora, desde que entrei nele, tenho tido muita ajuda em relação a tais problemas), mas pelo meu desespero pela situação mundial. Quanto mais tenho visto o rumo das coisas, menos motivos tenho encontrado para ter esperança.

Eu era um dos que esperavam muito da Liga das Nações e dos vários projetos iniciados desde a guerra para lidar com conflitos econômicos e reformas sociais. Essas coisas estão falhando na humanidade, não por qualquer imperfeição na maquinaria, mas pela falta de boa vontade suficiente na massa da humanidade e em seus líderes, para fazer tal maquinaria funcionar.

Vi como as energias morais do cristianismo foram amplamente desmobilizadas, em parte por diferenças de opinião sobre pontos de doutrina ou organização da igreja, mas ainda mais pela falha em realizar na vida real os ideais religiosos e morais que os cristãos são unânimes em professar.

O Grupo de Oxford está chamando as igrejas para a tarefa apropriada de salvar as almas das nações, bem como os indivíduos; não compete com nenhuma denominação cristã, embora aspire a vivificar a todas. Em 1934, eu tinha visto o suficiente do Grupo para perceber que ele estava tornando os homens maus em bons e os homens bons, em melhores mais rapidamente, e em escala mais internacional do que qualquer outro movimento. E eu decidi que era meu dever entrar no barco e manusear um remo em vez de continuar a gritar do caminhão de reboque uma judiciosa mistura de crítica e encorajamento.

Fui três vezes com o Grupo à Dinamarca, e o que vi lá me convenceu de que o movimento não era apenas um instrumento de renascimento moral e de

RECONSTRUINDO O MUNDO

libertação psicológica para os indivíduos, mas era capaz de mover as nações como tal, iniciando uma nova atitude mental na economia e nos conflitos políticos.

É a evidência acumulada do efeito sobre a conduta da vida cotidiana. Ouvimos, por exemplo, falar de um aumento do padrão de honestidade comercial em certos círculos da capital, de uma prontidão em líderes políticos para abordar a discussão de problemas econômicos candentes com um espírito de conferência amigável e construtiva, e não em um de amargura e intriga partidária. Os funcionários da alfândega relataram um influxo desconhecido de dinheiro de consciência, e houve uma diminuição acentuada nas estatísticas de divórcio. Assim, em um país, no espaço de um ano, nasceu um novo espírito para enfrentar os conflitos que ameaçavam o colapso da civilização.

A história mostra que em caso de guerras, revoluções, greves e outros grandes conflitos, um peso relativamente pequeno da opinião pública, de um lado ou de outro, ou a presença ou ausência de discernimento moral e coragem em alguns indivíduos em posições de influência, muitas vezes virou o equilíbrio entre um acordo razoável e uma luta até o fim. A civilização moderna só pode ser salva por um renascimento moral. Mas para isso bastaria que cada décimo ou centésimo de pessoa fosse mudada. Pois cada uma dessas pessoas eleva o nível daqueles a quem toca em casa, nos negócios e nos assuntos públicos.

O que vi acontecer na Dinamarca pode acontecer na Grã-Bretanha. Isso acontecerá se aqueles que lideram a Grã-Bretanha aprenderem a encontrar em Deus sua inspiração e direção. E a Grã-Bretanha, assim liderada, salvaria o mundo. Mas a oportunidade deve ser aproveitada durante o período de descanso desconfortável da grande calamidade que no momento parece estar à frente.

A HISTÓRIA FOI ESCRITA EM KRONBORG

Um artigo de Carl Henrik Clemmensen no Dagens Nyheder, Copenhague,

em junho de 1935.

ESTOU SENTADO até tarde da noite pensando em tudo o que aconteceu. Posso ver toda a resenha passando novamente diante dos meus olhos. Posso ver o fluxo interminável de pessoas entrando pelas pequenas pontes sobre os fossos e muralhas. Posso ouvir novamente a onda crescente da música das milhares de vozes subindo e descendo como um mar entre as paredes brilhantes do pátio, com seus altos telhados de cobre verde, como um pastel fino e delicado contra o céu azul de verão...

Vinte anos atrás havia um homem desconhecido que decidiu, em nome de Deus, mudar o mundo mudando a vida das pessoas que o compunham. O início foi pequeno. Hoje, Domingo de Pentecostes, o mesmo homem esteve no Castelo de Kronberg e falou através da Dinamarca para toda a Europa. Com ele, na plataforma, sentaram-se colaboradores leais de todo o coração, que viajam pelo mundo com ele, homens e mulheres de muitas nações diferentes. Também aqui na plataforma estavam o Ministro Dinamarquês para Assuntos da Igreja com sua família, um defensor declarado do movimento, e o Bispo de Copenhague, que encerrou a reunião, profundamente emocionado, expressando a Frank Buchman os agradecimentos da Igreja Dinamarquesa.

Ali estava todo o pátio do castelo lotado como nunca estivera em nenhuma reunião até então, embora apenas uma pequena parte pudesse conseguir assentos. Todas as idades estavam representadas ali, todos os partidos, todas as classes, todos os estratos da sociedade. Devia haver mais de dez mil pessoas no próprio pátio e milhares mais, nos baluartes - uma verdadeira manifestação em massa, em escala impressionante...

Frank Buchman pode apontar para as vidas de milhares de pessoas em todos os cantos do globo que definitivamente foram mudadas por meio dele;

RECONSTRUINDO O MUNDO

peças que agora, por sua vez, foram mobilizadas como transformadoras de vida. Não ouvi nada parecido em nossa época. Outros movimentos contemporâneos conquistaram nações. Este homem tinha uma visão determinada da conquista do mundo...

Pense nas outras coisas notáveis que aconteceram nesta reunião: o distinto ator-gerente que subiu na plataforma e em sua voz clara e retumbante leu a história do primeiro Domingo de Pentecostes dos Atos dos Apóstolos; o açougueiro de Nyborg e o fabricante de selas de Copenhague, que ficaram lado a lado com o jovem conde e o reitor e testemunharam a nova vida que encontraram através do Grupo de Oxford; uma jovem cantora de concertos da Finlândia em seu lindo e alegre vestido nacional, que nos disse que agora entendia pela primeira vez qual poderia ser o verdadeiro propósito de seu canto, e depois cantou o triunfante 'Aleluia' de Bach, que ressoou como o canto de um pássaro sobre o grande pátio; e, por último, logo depois que o bispo de Copenhague pronunciou a bênção, a enorme multidão ficou ali por um instante na esperança de conseguir algo mais. Movimento, como uma onda que se espalha pela multidão, o som confuso de muitas vozes, a voz de uma mulher chamando um amigo. . . Então, de repente, algumas pessoas começam a cantar a "Canção do Peregrino" de Ingemann, e todos ficam parados, de cabeça descoberta, juntando-se ao canto.

O que se destaca na memória depois? A visão do desafio inicial de Frank Buchman à Dinamarca para ouvir, como nação, a voz do Deus vivo, e seu apelo brilhante à Dinamarca para se tornar o pacificador na família internacional ...

Durante a importante contribuição do professor Runestam, sentei-me e lembrei-me de que este era o genro do arcebispo Nathan Soderblom, que em seu leito de morte deu sua bênção ao Grupo de Oxford. E por último veio o reitor de Copenhague, o Dr. Paul Brodersen, alto e forte, ardendo de zelo, para proclamar, da forma mais pessoalmente estimulante e desafiadora possível a mensagem da revolução espiritual que este movimento significa para todo o povo dinamarquês.

'Viva sua fé em vida!' ele chorou. 'Vive-a para que possa mostrar aos outros o caminho, e marche no mesmo passo para trazer esta nova iluminação ao nosso povo!'

DECLARAÇÃO DO PRIMADO DA DINAMARCA

Durante a visita do Grupo de Oxford à Jutlândia em agosto de 1935, o jornal diário de Copenhague, o “Berlingske Tidende” publicou uma entrevista com o Primaz, Dom Fuglsang-Damgaard.

O BISPO DE COPENHAGUE está em Aarhus, justamente neste momento em que o Grupo de Oxford reúne diariamente milhares de pessoas para suas reuniões lá. Sentado à sombra do belo e antigo vicariato atrás da catedral, ele me contou o que esses meses significaram para ele pessoalmente e para a Igreja dinamarquesa. Cada palavra que ele falou está viva com sua experiência:

'É um fato que intelectuais e trabalhadores se afastaram em grande medida da Igreja. Dentro da Igreja, muitas vezes discutimos esse problema. O Grupo de Oxford nos mostrou a resposta.

“Durante muitos anos, foi um problema sério a questão de como devemos combater o crescente número de divórcios. Agora ouvimos casais contarem um após o outro como encontraram uma nova vida.

'O Grupo de Oxford procura viver o cristianismo. Isso não significa que não tenha doutrina. Baseia-se na obra consumada de Jesus Cristo, conforme estabelecido no Novo Testamento. Seu objetivo é dar vida e tornar real para cada pessoa os artigos de fé que sua própria Igreja lhe fornece.'

RECONSTRUINDO O MUNDO

4

LANÇAMENTO DO REARMAMENTO MORAL NA AMÉRICA

Extrato do Registro do Congresso, 8 de junho de 1939.

ENCONTRO NACIONAL DO REARMAMENTO MORAL

DISCURSO DO

EXMO. HARRY S. TRUMAN DO MISSOURI

NO SENADO DOS ESTADOS UNIDOS

SR TRUMAN. Senhor Presidente, no domingo, 4 de junho, realizou-se no *Constitution Hall*, em Washington, o Encontro Nacional para o Rearmamento Moral. Tive a honra, naquele momento, de apresentar a seguinte mensagem do Presidente dos Estados Unidos, que abriu aquela grande assembleia:

A força subjacente do mundo deve consistir na fibra moral de seus cidadãos. Um programa de rearmamento moral para o mundo não pode deixar, portanto, de diminuir o perigo de conflito armado. Esse rearmamento moral, para ser altamente eficaz, deve receber apoio mundial.

FRANKLIN ROOSEVELT.

Essa reunião foi patrocinada por membros do Gabinete e Membros do Senado e da Câmara dos Deputados, e o convite para a reunião continha mensagens do Secretário de Estado, do Secretário de Guerra, do Procurador-Geral, do Presidente da Câmara, do líder da maioria do Senado, do ex-Presidente Hoover, do Senador do Kansas (Sr. Capper), do Senador de Nova Iorque (Sr. Wagner), do Exmo. Joseph W. Martin, Jr, o líder da minoria na Câmara dos Representantes. Havia também um de John J. Pershing, General dos Exércitos dos Estados Unidos na última guerra.

O discurso principal da noite foi proferido pelo Dr. Frank N. D. Buchman, fundador do Grupo de Oxford. Havia mensagens da Câmara dos Lordes da Grã-

FRANK BUCHMAN

Bretanha assinadas por vinte e cinco membros desse órgão, e uma mensagem da Câmara dos Comuns assinada por duzentos e quarenta membros desse órgão.

Penso que é particularmente apropriado, Senhor Presidente, registrar estas mensagens da Grã-Bretanha nos trabalhos do Senado de hoje devido à presença aqui, do Rei e da Rainha da Grã-Bretanha e pelo fato, de entre os signatários, estarem incluídos homens que pessoalmente e oficialmente estão associados a Suas Majestades.

Este documento, então, cita o endereço do Dr. Buchman em Washington (consulte a página 91) e várias mensagens,⁴⁴ incluindo as seguintes:

DOS MEMBROS DA CASA DOS LORDES:

“Nós, membros da Câmara dos Lordes da Grã-Bretanha, desejamos felicitá-los pela grande reunião para promover o rearmamento moral e espiritual, que está prestes a acontecer em Washington. A unidade e a paz, sejam nacionais ou internacionais, só podem crescer entre homens e nações que se tornam espiritualmente equipados com fé e amor. A responsabilidade diante de Deus recai sobre cada homem e mulher individualmente, conosco e com você, para que respondam a este chamado.’

*Assinado por vinte e cinco membros
da Câmara dos Lordes.*

DOS MEMBROS DA CASA DOS COMUNS:

“Nós, os membros abaixo assinados da Câmara dos Comuns britânica, enviamos saudações por ocasião da reunião nacional para o Rearmamento Moral em Washington. Nós nos juntamos a você para afirmar nossa lealdade a esses princípios morais e espirituais que são mais fundamentais do que qualquer questão política ou econômica e que são patrimônio comum de nossos povos.

“Há uma necessidade urgente de reconhecer a autoridade soberana de Deus no lar e na nação, para estabelecer aquela liberdade que repousa sobre a

⁴⁴ Dado na íntegra com assinaturas na ata do Congresso.

RECONSTRUINDO O MUNDO

responsabilidade cristã para com todos os semelhantes, e para construir uma vida nacional baseada no altruísmo, na unidade e na fé.

“Somente se fundamentada no rearmamento moral e espiritual, a democracia pode cumprir sua promessa à humanidade e desempenhar sua parte na criação de um entendimento mútuo entre as nações e na restauração da paz no mundo.”

Assinado por 240 membros de ambos os partidos do Governo e da Oposição.

Outras mensagens vieram de representantes do Trabalho, da indústria e do comércio britânicos. O documento conclui esta seção com estas palavras:

Permita-me voltar a dizer, Senhor Presidente, como é oportuno registrar estas mensagens da Grã-Bretanha, tendo em conta a grande acolhida que a capital da Nação acaba de dar ao Rei e à Rainha, e o fato de o Rearmamento Moral estar a reforçar aquelas qualidades espirituais que são herança comum de nossos povos e o vínculo mais forte entre nós.

Em seguida, siga as mensagens dos membros do Gabinete da Holanda; de representantes dos países suíços, dinamarqueses, finlandeses, noruegueses e Parlamentares suecos; e de líderes da França, Turquia e dos Balcãs. Finalmente, o senador Truman resumiu a ocasião com estas palavras:

É raro hoje em dia, Senhor Presidente, encontrar algo que una homens e nações num plano acima do conflito de partido, classe ou filosofia política. Estou certo de que exprimo o sentimento de todos nós aqui hoje, ao expressar gratificação por uma resposta tão notável a uma necessidade tão urgente e, a confiança de que a América desempenhará seu papel pleno nessa causa de cuja sorte o futuro da civilização deve depender em grande parte.

**REARMAMENTO MORAL:
A FUNDAÇÃO DA VIDA NACIONAL,
A ESPERANÇA DE ASSENTAMENTO MUNDIAL**

PELO RT. EXMO. CONDE DE ATHLONE, K. G.

Uma transmissão organizada pela BBC, em 1º de dezembro de 1939.

DESDE SEU COMEÇO aqui na Grã-Bretanha, há pouco mais de um ano, o chamado para o Rearmamento Moral envolveu o mundo e se tornou uma fonte de esperança renovada para milhões de homens e mulheres.

Chefes de Estado, líderes nacionais, cívicos e industriais de todas as classes, credos e partidos o acolheram como a cura para essa profunda doença do espírito de que a civilização sofre.

Em todas as partes do nosso Império houve a resposta mais pronta. Nos Estados Unidos, o presidente Roosevelt pediu que o Rearmamento Moral recebesse apoio mundial.

Há um ano, no Dia do Armistício, fui um dos que usou estas palavras: 'O Rearmamento Moral deve ser a base da vida nacional, como deve ser de qualquer assentamento mundial. O milagre do Espírito Vivo de Deus pode quebrar o poder do orgulho e do egoísmo, da luxúria, do medo e do ódio; pois o poder espiritual é a maior força do mundo.'

Isso é verdade hoje como nunca!

O Rearmamento Moral representa uma mudança de coração, aquele novo espírito que deve animar todas as relações humanas. Seu propósito é a aplicação prática, por todos em todos os lugares, dos padrões de honestidade, pureza e amor. Convida-nos a fazer da Vontade de Deus a força orientadora, tanto para os indivíduos, quanto para os lares e nações.

Certamente, esses princípios vivos sempre foram a verdadeira força e segurança de nossa nação e Império! Na aceitação fresca e sincera deles agora

RECONSTRUINDO O MUNDO

reside nossa força moral para esses dias escuros - a resposta para nossos medos e nossas dores, nossa única certeza da esperança de um mundo novo.

Em todos nós existe aquele profundo desejo, ainda que humildemente, de sermos construtores do novo mundo – um mundo onde o homem possa cultivar as artes da paz e alcançar aquele progresso moral e espiritual que por si só assegurará que a indústria e a ciência possam ser usadas para o enriquecimento e não a destruição da humanidade.

Esta é a mesma convicção tão claramente expressa numa mensagem que acabo de receber do recente presidente do Congresso Sindical, Sr. Joseph Hallsworth:

“Em toda parte vemos o fracasso da sabedoria humana em encontrar aquele plano supranacional que pudesse unir as nações em um propósito comum para o estabelecimento da fraternidade universal. O Rearmamento Moral está agora chamando homens e mulheres em todos os lugares para ouvir a Deus e Seu plano.”

Enquanto falo com vocês nesta noite, penso nas milhões de pessoas na Grã-Bretanha, em todo o Império e em outros países que estão se esforçando para ouvir a Voz de Deus. Da nossa comum obediência à Sua direção pode ainda parir um mundo livre, unido e em paz.

No nosso próprio país, os líderes cívicos lançaram hoje um apelo aos nossos cidadãos, que gostaria de vos ler. Traz as assinaturas de Lordes Prefeitos, Lorde Reitores, Prefeitos, Reitores, Presidente dos Conselheiros e outros líderes cívicos de todas as partes da Grã-Bretanha. Essas assinaturas incluem as dos Lordes Prefeitos e Lordes Reitores de Aberdeen, Belfast, Bristol, Cardiff, Dundee, Edimburgo, Elgin, Glasgow, Hull, Leeds, Leicester, Liverpool, Newcastle-upon Tyne, Nottingham, Perth, Portsmouth, Sheffield, York.

A Chamada é executada:

'HOJE, quando todo o nosso mundo está ameaçado de ruína, sentimos com mais urgência do que nunca a necessidade dessa nova força de Rearmamento Moral que pode criar um novo mundo, um mundo de sanidade e ordem, um mundo de abundância e paz.

FRANK BUCHMAN

"Não podemos viver para sempre de uma crise para outra, de uma guerra a outra. Buscamos um mundo livre de ódio, medo e ganância, onde cada nação possa enriquecer a vida comum de todos, onde cada homem tenha seu trabalho a fazer. Este, não é a crise e a destruição recorrentes, mas sim o destino dado por Deus à humanidade.

'Em meio ao fracasso da sabedoria humana, ainda existe uma Fonte Suprema de Quem todos podem extrair novo poder, nova esperança, nova iluminação. Deus fala diretamente ao coração de cada homem e mulher que está preparado para ouvir e obedecer.

'Precisamos profundamente da liderança de homens e mulheres guiados por Deus que baseiam suas vidas nos princípios cristãos de honestidade, altruísmo e fé. Tais homens e mulheres não apenas tornarão inexpugnável a moral do país; eles vão hoje criar e difundir aquele espírito que assegurará uma paz justa e duradoura.

'Este novo espírito deve vir. Devemos isso a nós mesmos, aos nossos filhos e aos filhos de nossos filhos. Cem milhões que ouvem a Deus em todo o mundo podem compreender as palavras do profeta do passado: "Todos os teus filhos serão ensinados pelo Senhor, e grande será a paz de teus filhos."

“Apelamos a você para que desempenhe seu papel nesta forma mais elevada de serviço nacional. Que nossa própria comunidade esteja na vanguarda desse avanço, para levar o mundo à sanidade e à paz.’

Posso acrescentar mais uma palavra? Nossos pensamentos vão esta noite para todos os que estão enfrentando sacrifícios e perigos especiais. Somos gratos por sua coragem e devoção. Oramos que seu trabalho não seja em vão e que sua vitória abra o caminho para o novo mundo que estamos nos esforçando para construir. Para todos nós, a Voz guiadora de Deus está sempre disponível, fortalecendo e dirigindo.

Há hoje uma luta mais profunda que a humanidade enfrenta em todos os lugares, a luta contra a ameaça do egoísmo humano em nós mesmos, em nossa nação e em todo o mundo. Da questão desta luta depende o futuro. A vitória certamente trará aquela paz e prosperidade duradouras, e aquele mundo sem ódio, sem ganância e sem medo pelo qual todos nós ansiamos.

RECONSTRUINDO O MUNDO

6

A LINHA DE BATALHA NA INDÚSTRIA AMERICANA

O senador Harry S. Truman fez a seguinte declaração por ocasião de uma apresentação especial do drama industrial do Rearmamento Moral, "O Fator Esquecido", na Filadélfia, em 19 de novembro de 1943.

FOI tarefa do Comitê de Investigação de Guerra do Senado, do qual sou presidente, examinar a situação da frente interna e fazer recomendações. Ouvimos muitas centenas de testemunhas, tomamos cinco milhões de palavras de testemunho, obtivemos a visão ponderada de americanos responsáveis, desde os mais altos funcionários do governo e de empresas até soldados de tanques e mecânicos de aviões. Eu pessoalmente, viajei mais de 100.000 milhas.

Ver a América por dentro, dessa maneira, me deu tanto orgulho quanto profunda preocupação. Orgulho como americano pela magnitude do esforço realizado tanto pela Administração quanto pelos Trabalhistas. Preocupação com o espírito de divisão que existe na frente doméstica, classe contra classe, zona rural contra cidade, partido contra partido, raça contra raça. As forças da desunião em nossa vida nacional parecem ser mais fortes hoje do que talvez em qualquer outro momento de nossa história. E estão cada vez mais fortes!

Os homens da indústria sabem da batalha pelo controle que está acontecendo em muitas de nossas principais fábricas de guerra. A maioria dos dirigentes e trabalhistas do país querem cooperar para vencer a guerra e construir uma paz duradoura. Mas há extremistas em ambos os campos que não facilitam muito o trabalho. Eles representam uma filosofia de conflito alheia e, portanto, fazem o jogo de ideologias estrangeiras.

Há apenas uma resposta para esse tipo de coisa. Devemos começar agora a traçar a verdadeira linha de batalha na indústria americana - entre as forças responsáveis e construtivas tanto na Administração quanto no Trabalho contra a pequena, mas ativa minoria que acredita em uma luta final.

Se conseguirmos ter sucesso nacionalmente em trazer compreensão mútua e trabalho em equipe entre a liderança de pensamento correto em ambos os lados do quadro industrial, então não apenas aumentaremos a produção.

FRANK BUCHMAN

Salvaremos a indústria americana para a América e prepararemos o caminho para a maior era de paz e abundância que já conhecemos. Se os Estados Unidos puderem vencer a batalha pelo trabalho em equipe industrial, estaremos no caminho para vencer a maior batalha pela unidade nacional. E podemos trazer a vitória nesta batalha como nossa contribuição para a mesa da paz.

O tempo está maduro para um apelo não ao interesse próprio, mas à sede de uma vida grandiosa que está no fundo de cada homem. O que os americanos realmente querem não é uma promessa de conseguir algo por nada, mas uma chance de dar tudo por algo grande. Queremos algo pelo qual possamos lutar com igual intensidade na guerra ou na paz - algo que não se limite a áreas de combate ou campanhas eleitorais. Queremos sentir que o que estamos fazendo para o esforço de guerra está ao mesmo tempo lançando bases sólidas para o futuro.

Conheço esse grupo desde 4 de junho de 1939, quando li uma mensagem do presidente na reunião nacional para o Rearmamento Moral no *Constitution Hall*, de Washington. Fiquei impressionado naquela época com a clareza com que eles viam os perigos que ameaçavam a América, o zelo e a inteligência com que começaram a despertar o país. Eu gostaria que *O Fator Esquecido* e a revista de guerra “*Você pode defender a América*” pudessem ser vistos por trabalhadores e executivos em todas as fábricas de guerra do país. Não há um único gargalo industrial que eu possa pensar que não pudesse ser quebrado em questão de semanas se essa multidão recebesse luz verde para seguir em frente, a todo vapor.

Precisamos desse espírito na indústria. Precisamos disso na nação. Pois se a América não captar esse espírito, teremos sorte em vencer a guerra e certamente perderemos a paz. Com ele não há limite para o que podemos fazer pela América e a América pelo mundo.

RECONSTRUINDO O MUNDO

7

O PROGRAMA DO REARMAMENTO MORAL EM TEMPOS DE GUERRA

Um artigo no jornal The Army and Navy, Washington, 6 de maio de 1944.

O axioma de NAPOLEÃO, "A moral está para o material como três está para um", foi derrubado. A proporção agora é de seis para um. Esta declaração do General Marshall assume uma nova importância à medida que nos preparamos para atacar com uma força de invasão. Nossos líderes sabem que a excelência das armas e do treinamento devem ser adicionadas às armas decisivas do coração, da mente e da vontade para absorver o choque da batalha e levar à vitória.

Um fator importante na construção desse espírito de luta tanto na frente de batalha quanto na frente doméstica foi o programa de Rearmamento Moral. Em um relatório recentemente publicado aqui, um grupo de líderes britânicos, políticos, industriais e militares, escrevem: "A força nacional brota do espírito do povo. Em tempo de guerra, esse espírito é decisivo e não será menos necessário nos anos seguintes à vitória. Por esta razão nós, com grande número de cidadãos representativos neste país, reconhecemos a grande importância do trabalho para o Rearmamento Moral e acreditamos que eles devem receber todo o incentivo em seu serviço nacional essencial. Seu trabalho tem provado seu sucesso em trazer à vida, para homens e mulheres de todas as classes, os grandes valores espirituais que são o tecido de nossa nação e pelos quais lutamos."

O programa do RAM foi delineado para os Estados Unidos oito meses antes de Pearl Harbor em termos de casas sólidas, trabalho em equipe na indústria e unidade nacional, em um manual amplamente lido intitulado "*Você pode defender a América*", com prefácio do General Pershing. Isso foi dramatizado em uma revista de guerra do mesmo nome, e no último ano e meio foi exibida diante de um quarto de milhão de pessoas em mais de vinte estados, e foi a ponta de lança das campanhas para construir um espírito vencedor da guerra em toda a nação.

Desde o Pearl Harbor, o Rearmamento Moral foi creditado por observadores competentes, como o senador Truman e o congressista Wadsworth,

FRANK BUCHMAN

com o aumento da produção de guerra em muitas fábricas de aeronaves e estaleiros importantes. O senador Truman disse sobre o RAM: 'Eles prestaram grande assistência ao programa de guerra total, criando o espírito de cooperação entre administração e trabalho, reduzindo o absenteísmo, aumentando a eficiência geral e aumentando a produção. Não há um único bloqueio industrial que eu possa pensar que não poderia ser quebrado em questão de semanas se essa multidão recebesse luz verde para seguir em frente, a todo vapor.'

O Maj.-Gen. Francis B. Wilby, superintendente da Academia Militar dos EUA, depois de inspecionar os resultados de seu trabalho na frente doméstica, disse: 'Este é o braço por trás do exército'. O almirante Richard E. Byrd a descreveu como 'a luta por uma nova América, forte, limpa e unida'.

Na Grã-Bretanha, que enfrentou invasões e blitz, o RAM desempenhou um papel distinto no endurecimento do espírito do povo.

Durante os quatro anos e meio de guerra, soldados, marinheiros e aviadores das Nações Unidas lotaram os centros de treinamento da RAM na América, Inglaterra, Canadá e Austrália. Um soldado visitando o quartel-general do RAM em Londres outro dia disse: 'O MRA acrescentou uma vantagem ao meu treinamento. Eu sabia contra o que estava lutando. Agora sei pelo que estou lutando.

Na Noruega e em outros países ocupados, o Rearmamento Moral se ergueu como um centro inabalável de resistência à opressão nazista. Embora alguns de seus líderes tenham sido presos e mortos, o RAM continua sendo um baluarte para uma Europa libertada.

Estamos travando uma guerra não só de armas, mas de ideias. O vencedor deve ser forte em ambos. Atravessando o materialismo egoísta e brando e a confusão moral das últimas duas décadas, o RAM tomou as virtudes militares da disciplina, sacrifício e trabalho em equipe, do patriotismo essencial tanto na guerra quanto na paz, e as aplicou sem medo à vida doméstica, industrial e vida nacional. Nesta batalha, o RAM atravessou e atraiu o fogo de elementos subversivos egoístas e reuniu as forças construtivas e patrióticas na defesa da nação.

RECONSTRUINDO O MUNDO

8

O MUNDO PELO QUAL LUTAMOS

Em 4 de junho de 1945, em San Francisco, o contra-almirante Sir Edward Cochrane presenteou Frank Buchman com um livro de militares das nações aliadas. A inscrição dizia:

Para
DR, FRANK N. D. BUCHMAN:
MIL SERVIDORES,
HOMENS E MULHERES,
ENVIAM
ESTA MENSAGEM DOS
FRENTES DE GUERRA DO MUNDO

SAUDAÇÕES, amor e gratidão no seu aniversário, das frentes de batalha do mundo - da Grã-Bretanha e do Atlântico, da Europa Ocidental, Itália e Mediterrâneo, da África e do Oriente Médio, da Índia, Sudeste Asiático e Pacífico.

Ao longo desses anos de resistência, sua inspiração nos armou para continuar lutando. À medida que marchamos para os anos de vitória, sua filosofia de conquista é nossa esperança - a fé combativa que trará ressurreição às nações e trabalho em equipe a um mundo dividido.

Em nossas grandes democracias, você nos ensinou como triunfar sobre a tirania de credos estranhos e as falsas ideologias do materialismo. Estamos com você nessa linha de batalha mundial na guerra de ideias. Quando a vitória nas armas for finalmente nossa, nós, com você, continuaremos lutando para construir um mundo sadio, moralmente rearmado e controlado por Deus – o mundo pelo qual lutamos.

RELATÓRIO DA GESTAPO SOBRE O GRUPO DE OXFORD

O relatório da Gestapo, Die Oxfordgruppenbewegung, foi compilado em 1942 pelo Escritório Central do Departamento de Segurança do Reich. A descoberta deste documento de 126 páginas durante a retirada alemã da França foi divulgada pela primeira vez em um despacho da Associated Press pelo ilustre colunista americano, De Witt Mackenzie. Em 29 de dezembro de 1945, a seguinte carta apareceu no The Times.

SENHOR, CRISTIANISMO NA ALEMANHA

UM DOCUMENTO NAZI

Senhor,

A determinação da Alemanha nazista de destruir o cristianismo tem sido aparente por muitos anos, mas em nenhum lugar foi mais categoricamente declarada do que em um relatório secreto da Gestapo que agora foi descoberto. Como este documento recebeu menos atenção do que merece, esperamos que você nos permita apresentar alguns breves extratos aos seus leitores.

O documento, que, como consta na página de face, foi preparado pela sede do Departamento de Segurança do Reich, diz respeito ao Dr. Buchman e ao Grupo de Oxford. Denuncia-os por "tomarem uma posição frontal incoerente e promissora contra o nacional-socialismo", pois "encoraja seus membros a se colocarem totalmente sob a cruz cristã e a se oporem à cruz da suástica com a cruz de Cristo, já que o primeiro procura destruir a Cruz de Cristo." "Francamente, a importância do Grupo está aqui", continua o documento. "No exato momento em que nós (o Partido Nazista) estamos fazendo esforços para suprimir a convicção cristã do pecado, que nos parece o primeiro passo para a escravização dos alemães, um movimento está emanando dos anglo-saxões, que são racialmente relacionados conosco, que considera apenas essa consciência do pecado como base para a mudança nas relações nacionais."

O documento afirma ainda que a polícia secreta considerou o movimento como 'o marca-passo da diplomacia anglo-americana' e como uma força

RECONSTRUINDO O MUNDO

trabalhando 'para trazer novas condições políticas e ideológicas ao Reich'. 'O Grupo como um todo', diz ele, constitui um ataque ao nacionalismo do Estado e exige a máxima vigilância por parte do Estado. Prega a revolução contra o Estado Nacional e, evidentemente, tornou-se seu oponente cristão.'

Falando da influência da campanha pelo rearmamento moral, o relatório continua:

“Se considerarmos os nomes dos principais propagandistas do apelo de Buchman ao rearmamento moral na Inglaterra e em outros lugares, a contrapartida política do movimento se torna evidente: as democracias ocidentais judaicas. Tampouco há margem de dúvidas contra quem toda esta campanha foi dirigida, tendo em conta o ano em que ocorreu, 1938, o ano em que, como se dizia, a Alemanha atacou a pequena Áustria, com força brutal... O Grupo respira o espírito da democracia ocidental. Fornece a vestimenta cristã para os objetivos democráticos mundiais. O Grupo e as democracias complementam-se e tornam frutífero o trabalho de cada um.'

Todo o relatório lança uma luz interessante sobre a mente nazista, além de finalmente dissipar as deturpações generalizadas que circularam sobre esse movimento cristão. Esperamos que uma tradução completa seja disponibilizada ao público britânico. Pois é vital que compreendamos os fundamentos espirituais da democracia tão claramente quanto nossos inimigos, e que sustentemos com todas as nossas forças o que eles temiam e esperavam destruir.

Atenciosamente,

AMMON

HAROLD E. CLAY

COURTHOPE

EDWARD UHFIBLD

LYNDEN MACASSEY

CYRIL NORWOOD

W. D. ROSS

FRANK BUCHMAN

10

CONVITES PARA A ÁSIA

EM OUTUBRO DE 1952, o Dr. Buchman partiu da Europa para a Ásia com uma força-tarefa de duzentas pessoas, a convite dos líderes de vários países do Extremo Oriente.

O convite para o Paquistão foi iniciado pelo Sr. Jinnah na sua última visita a Londres, e foi novamente emitido pelo falecido Primeiro-Ministro, Sr. Liaquat Ali Khan. Foi repetido pelos ministros de Gabinete do Paquistão na Assembleia de Caux, em 1952.

O convite para a Índia foi feito por um comitê nacional de dezoito líderes políticos e industriais.

O convite para a Tailândia foi feito pelo Primeiro-Ministro, Marechal de Campo Pibulsonggram. O Primeiro-Ministro disse numa mensagem ao Dr. Buchman: "Nenhum país pode sobreviver por muito tempo nestes dias de convulsão ideológica sem a prática dos princípios do Rearmamento Moral, que pertencem tanto ao Oriente como ao Ocidente e aos quais, pessoas de todas as raças e credos podem se inscrever."

O convite para a Birmânia teve o apoio do Primeiro-Ministro, U Nu. Uma resolução, abaixo, foi aprovada em uma reunião nos arredores do Pagoda Shwedagon, que a imprensa de Rangoon descreveu como 'o maior evento espiritual isolado dos últimos tempos'. A visita do Dr. Buchman começou com uma Assembléia Asiática no Ceilão, a convite do Primeiro Ministro e outros líderes.

CONVITE AO CEILÃO

As nações da Ásia, muitas das quais entraram há pouco tempo, em uma nova fase de independência, precisam de oportunidades ilimitadas para desenvolver um modo de vida democrático sólido. Eles precisam de ajuda técnica, precisam de quase todos os recursos materiais. Sua exigência mais urgente é a paz. Mas em todos os lugares as nações, cujas tradições espirituais e culturais as

RECONSTRUINDO O MUNDO

obrigam a buscar a solução pacífica dos problemas, temem e se preparam para a guerra.

Nossos grandes líderes espirituais ensinaram que os homens se desviarão do orgulho, do ódio e da violência – de ser criadores de divisão e destruidores da paz, somente se a força moral, canalizada em todos os caminhos da vida, estimular o pensamento e a ação corretos, individual e nacionalmente. Todos os que perseguem este caminho devem acolher a evidência da reconciliação nas famílias e indústrias, entre classe e classe, entre nação e nação, que acompanha o trabalho do Rearmamento Moral.

A democracia, quando os padrões morais absolutos são consagrados em seu coração, tem um apelo mais forte do que o materialismo e tem a resposta para a exploração e a carência. Esta democracia inspirada é a necessidade comum do Oriente e do Ocidente. Pode superar nossas diferenças e criar o espírito que tornará a paz permanente.

Por isso, convidamos você e seus colaboradores a visitar o Ceilão para que nosso povo conheça em primeira mão o grande movimento que você iniciou.

O HON. DUDLEY SENANAYAKE

Primeiro-ministro

O HON. A. E. GOONESINHA

Ministro de Estado

SIR OLIVER GOONETILLEKE

Ministro do Interior

O HON. H. H. BASNAYAKE, Q. C.

SR LEO FERNANDO, M.P.

MR A. H. T. SOYSA

SR. PARARAJASINGAM

Ex-presidente do Rotary Club

SR E SRA JOHN WEIR

DR G. WIGNARAJA

DR K. J. RUSTOMJEE

SR E SRA SURYA SENA

SENADOR SIR FRANK GUNASEKER

SR. S. W. R. D. BANDARANAIKE, M. P.

Ex-ministro da Saúde

Dr. M. C. M. Kaleel, M.P.

Ministro do Trabalho

SENHOR WILFRED DE SOYSA

SENADORA SENHORITA CISSY COORAY,

Prefeito T. F. JAYAWARDENE, M. P.

SRA. T. GUNAWARDHANA

SRA. Z. DICKSON

SR E SRA A. D. MCLEOD

SR E SRA C. C. DE SILVA

Presidente, Partido Trabalhista do Ceilão

SR B. R. DE SILVA,

SENHORITA I. GUTTRIDGE

FRANK BUCHMAN

CONVITE PARA A ÍNDIA

Estamos convencidos de que a verdadeira esperança de trazer uma mudança duradoura nas condições sociais e econômicas e de trazer a paz ao mundo está em multiplicar os resultados práticos que acreditamos terem sido alcançados pelo Rearmamento Moral - o fornecimento de um novo incentivo à indústria, a mudança de coração de capitalistas e comunistas, a substituição da desconfiança, da amargura e do ódio entre indivíduos e grupos com compreensão e cooperação.

Consideramos, portanto, que tal rearmamento moral das nações é a necessidade do momento e a esperança do futuro.

Concordamos com você que nenhum grupo, nenhuma classe, nenhuma nação ou raça é adequada para resolver os problemas que enfrentamos hoje ou para mudar o curso do mundo do desemprego, da pobreza e da guerra para uma era de segurança e prosperidade e que isso exigirá os esforços combinados de todos, além de uma sabedoria maior do que a dos indivíduos mais brilhantes.

O Pai de nosso país, Mahatma Gandhi, nos legou uma inspiração insaciável para viver de acordo com os ideais mais elevados, e estamos ansiosos para que a Índia desempenhe seu papel nesta nobre tarefa.

Gostaríamos que você soubesse o quanto ficaríamos felizes em vê-lo na Índia neste inverno, juntamente com uma equipe internacional, para que possamos aproveitar sua experiência. Juntos, devemos ter sucesso em transformar o mundo da crise à cura, demonstrando uma ideologia abrangente para a Administração e o Trabalho, para a Esquerda e a Direita, para o Leste e o Oeste.

DR S. N. AGARWAL
*Secretário, Ministério de Relações
Exteriores Sarvodaya - Samaj, Wardha*

SHRI GULZARILAL NANDA
Vice-Presidente, Planejamento Nacional

Senhor SULTAN AHMED
Ex-Membro do Conselho Executivo do Vice-rei

SHRI R. K. PATIL
Membro, Comissão Nacional de Planejamento

Senhor GURUNATH BEWOOL
Diretor Administrativo, Air India Ltda.

O HON. K. M. PATNAIK
Orador, Assembleia Legislativa, Orissa

SHRI RAMNATH PODAR
Industrial

RECONSTRUINDO O MUNDO

EXMO. SHRI CHANDRABHAL

Presidente, Conselho Legislativo, Províncias Unidas

SHRI KHANDUBHAI DESAI

Presidente do Comércio Nacional Indiano
Congresso da União

Senhor V. T. KRISHNAMACHARI

Membro da Comissão Nacional de Planejamento
Presidente, Comissão Fiscal, 1950

SHRI G. L. MEHTA

Membro, Comissão Nacional de Planejamento

Senhor LAKHSHMANASWAMI MUDALIAR

Vice-Chanceler, Universidade de Madras

SHRI J. R. D. TATA

Presidente, Industrias TATA

SHRI KRISHNA PRASADA

Diretor-Genera/, Correios e Telégrafos

Sr. SHRI RAM

Ex-presidente da Câmara Indiana
do Comércio

EXMO. DR B. C. ROY

Ministro-Chefe, Bengala Ocidental

EXMO. DR SAMPURANAND

Ministro da Educação, Províncias Unidas

EXMO. A. N. SINHA

Ministro do Trabalho, Bihar

FRANK BUCHMAN

CONVITE PARA A BIRMÂNIA

Em uma reunião de 1.000 pessoas no recinto do Pagoda Shwedagon em Rangoon, presidida pelo Ven. Sayadaw U Narada, em 31 de dezembro de 1951, o seguinte convite foi proposto pelo Presidente e aprovado por unanimidade:

A Birmânia agradece ao Dr. Frank Buchman, o pioneiro do Rearmamento Moral, por sua mensagem de "Came de 8 de outubro de 1951 e pelo tratamento cordial dispensado aos delegados da Birmânia na Assembleia Mundial de Rearmamento Moral em Caux, ano após ano.

'A Birmânia está confiante de que será capaz, como previsto pelo Dr. Buchman, de refletir o brilho do RAM para o mundo inteiro, especialmente porque a ideologia do RAM está em completo acordo com os excelentes ensinamentos do budismo.

'A Birmânia sente que a ideologia do RAM, abraçando o amor caloroso do Sol e a pureza tranquila da Lua, dissipará as nuvens escuras de ódio e amargura.

'A semente do RAM criou raízes firmes aqui e, quando regada com as bênçãos de 80.000 monges, certamente crescerá de força em força.

'O RAM fez a ponte entre o Oriente e o Ocidente em Caux. Esperamos que o Dr. Frank Buchman possa visitar a Birmânia em sua viagem ao Leste em pouco tempo, pois sua visita certamente será muito benéfica para encontrar uma solução para os muitos problemas que enfrentamos hoje.'

RECONSTRUINDO O MUNDO

II

A CENA DE MUDANÇA EM KERALA

POR MANNATH PADMANABHAN

De um artigo no Amrita Bazar Patrika, 26 de março de 1961, do líder da luta de libertação no estado de Kerala.

KERALA é o menor estado da Índia situado no extremo sul do continente. É o primeiro estado em todo o mundo que elegeu um governo comunista ao poder. Mais uma vez, é o primeiro estado que os varreu dos assentos do poder por uma explosão em massa.

Assim, quando o exército chinês cruzava a fronteira indiana, nós em Kerala estávamos engajados em uma luta amarga pela sobrevivência da democracia. Enquanto isso, alguns de nós voltamos revigorados da Suíça depois de bebermos da fonte do RAM em sua Conferência de Estratégia de Cúpula, em Caux. Ali vimos surgir um novo mundo, um mundo reconstruído para que a Vontade de Deus prevalecesse. Descobrimos como homens de diferentes nações, sem distinção de classe, credo ou cor, se unem para resistir ao caminho do tirano e inaugurar o Reino do céu. Fomos capturados pela nova ideologia e voltamos rearmados para a luta. Nós nos esforçamos muito para forjar os laços de unidade entre os partidos democráticos discordantes e dar uma boa luta aos comunistas. Lutamos contra eles nas eleições e vencemos. Mas a batalha não foi finalmente vencida quando o mundo saudou os resultados das eleições. Enquanto eu telegrafava ao Dr. Buchman, os resultados indicavam que a fortaleza comunista não havia sido perfurada. Precisamos de uma clareza ideológica para erradicar a gangrena.

Oito dias antes da votação, apresentei o manifesto do RAM, *Ideologia e Coexistência*, ao povo de Kerala em sua própria língua materna. Foi distribuído em todo o estado e teve uma cobertura adicional de três milhões, por meio da imprensa. A maioria dos jornais diários em malaiala - há trinta deles - trazia isso nas manchetes, em negrito. O *Malayala Manorama*, o maior diário de Kerala, escreveu um editorial intitulado 'Verdadeiro patriotismo' baseado na definição do

FRANK BUCHMAN

Dr. Buchman: 'Um verdadeiro patriota dá sua vida para colocar seu país sob o controle de Deus'.

Precisávamos do mesmo milagre em Kerala que vimos em ação no Ruhr. Portanto, decidimos telegrafar ao chanceler Adenauer solicitando que os mineiros do Ruhr com o drama ideológico do RAM *Hoffining* fossem para Kerala. O Ministro-Chefe juntamente com líderes de todos os principais partidos políticos e comunidades se uniram em um Comitê para acolher esta força. Na recepção dada pelo Governador do estado para as forças do RAM que vieram para atender duas centenas de lideranças de Kerala, o Governador declarou: 'Todos os nossos problemas, econômicos, políticos, sociais e individuais, devem ser resolvidos no espírito do RAM.' O ministro-chefe, dirigindo-se à força internacional, disse: 'Eu valorizo muito o seu trabalho. É importante não só para o nosso país, mas para toda a humanidade.'

Quinze mil pessoas de todos os setores da vida vieram para ver a obra teatral "Mineiros Alemães" durante a semana. Estudantes da Universidade lotaram os corredores das faculdades para ouvir a força internacional do RAM apresentar uma ideologia que está refazendo o mundo.

Os quinze milhões de habitantes de Kerala-Hindu, cristãos e muçulmanos se unem ao RAM para virar a maré do comunismo na Ásia e no mundo. O RAM se enraizou em Kerala e decidimos convidar uma força internacional permanente para ajudar a levar adiante esta batalha.

RECONSTRUINDO O MUNDO

V

REARMAMENTO MORAL E CRISTIANISMO

NO OCIDENTE

PROFESSOR KARL ADAM

*Esses extratos do artigo⁴⁵ do professor Adam são reimpressos na íntegra de *Vaterland*, órgão do partido católico, Lucerna, Suíça.*

ASSIM, enquanto as forças nacionais do Ocidente não cooperarem conscientemente, mas agirem em rivalidade ou mesmo em oposição direta umas às outras, elas serão dissipadas em mil lascas pelo gigantesco poder da Rússia, muito antes que os Estados Unidos possam intervir decisivamente. Portanto, devemos ficar sobre nossos próprios pés. A ameaça assustadora do comunismo nos obriga a construir uma comunidade, um bloco supranacional que incluirá todas as nações ainda livres do materialismo russo e que é forte o suficiente para enfrentar as forças orientais da tirania, ignorância e descrença. Contra o poder estritamente disciplinado do comunismo no Oriente, alimentado por uma ideologia poderosa, nenhuma união ocidental baseada apenas em interesses políticos e econômicos pode ter sucesso.

O homem que abriu os olhos de todo o mundo civilizado para o fato de que os meios puramente políticos e econômicos eram inadequados para enfrentar a situação foi o fundador do Rearmamento Moral, o Dr. Frank Buchman. Ele o fez com a percepção mais sensível das necessidades da natureza humana e com excepcional poder e rigor. Ele revelou ainda a necessidade de uma ideologia nova, melhor e superior a ser colocada em campo contra a ideologia comunista que mantinha as massas em seu poder.

Essa ideologia dominaria e dirigiria melhor, não apenas os instintos sociais do homem, mas toda a profundidade e amplitude de toda a sua natureza.

⁴⁵ Este artigo, de 12 de agosto de 1952, foi introduzido por uma Nota Editorial: 'Em Caux-sur-Montreux, a Assembleia do Rearmamento Moral já recomeçou... o conhecido Professor de Teologia Dogmática, Karl Adam, publicou no *Tiibingen Theological Quarterly* uma exposição que dá orientação para os católicos, intitulada "Rearmamento Moral e Cristianismo no Oeste". As passagens mais importantes deste longo artigo estão aqui reproduzidas em forma de extrato.'

FRANK BUCHMAN

Buchman diz enfaticamente: “O verdadeiro problema é a natureza humana. O mundo está ensurdecido por seus pecados e cego por seu egoísmo. É por isso que precisamos de uma mudança completa do indivíduo, uma mudança radical e revolucionária. Desperte o indivíduo e você despertará as nações.’

O caminho para o renascimento é pelos quatro padrões (honestidade absoluta, pureza absoluta, altruísmo absoluto e amor absoluto) e do indivíduo para a família e daí para a mudança de nações inteiras. 'Para mudar o pensamento dos homens, precisamos de um poder sobre-humano. Este poder vem somente de Deus. É a Cruz de Cristo através da qual Deus opera em nós. A mensagem da Cruz de Cristo destruirá todo egoísmo e no poder da Cruz inauguraremos a maior revolução de todos os tempos. Basta olhar para a Cruz e ouvir a Cristo. Todo homem pode começar a ouvir a Deus.' É por isso que Buchman introduziu o 'tempo de silêncio', um tempo para se dirigir a si mesmo, de meditação sobre o que Deus quer de nós. É uma maneira consciente de se colocar no caminho da direção de Deus.

O Rearmamento Moral não é, como o próprio nome pode sugerir, apenas um movimento ético, mas um movimento religioso, na verdade, no sentido mais profundo, um movimento cristão. Mas não é de forma alguma uma confissão ou uma comunidade eclesial. Seu objetivo é trazer de volta, à consciência dos homens, os princípios e as bases sobre os quais cada confissão deve então construir, usando seus próprios métodos. Seu único objetivo é proclamar ao mundo as velhas verdades com uma nova ênfase. Buchman recorda as palavras de Santo Inácio de Loyola: 'Dê-me doze homens totalmente dedicados a Deus e eu converterei o mundo.'

Uma vez que Buchman não tem como objetivo construir outra igreja cristã, mas recriar a experiência pessoal da moral e a priori religiosa do qual todas as religiões vivas começam, é compreensível que numerosos não-cristãos da Índia, China, do Japão e assim por diante estão entre os seguidores convictos do movimento.

Buchman aponta seus seguidores cristãos e não-cristãos de forma séria e enfática no caminho do autoexame e da experiência pessoal e ele exorta a troca mútua de experiências pessoais. Não meros sonhadores seguiram o movimento

RECONSTRUINDO O MUNDO

que, em trinta anos se transformou em uma grande ofensiva mundial, mas intelectuais proeminentes, chefes de estado e políticos mundialmente famosos, grandes industriais e líderes operários, sindicalistas, estivadores e mineiros, homens de todas as condições do gabinete, desde ministros aos cozinheiros. Todos eles têm um objetivo, resolver as questões políticas, econômicas, sociais e culturais mais difíceis à luz do Evangelho. E é surpreendente, é maravilhoso, como, uma e outra vez, são sempre os conceitos simples e claros do Sermão da Montanha que lançam luz sobre os problemas políticos e econômicos mais complexos. Os quatro padrões absolutos, o desafio da entrega total a Deus, a fé no poder da Cruz de Cristo e o 'tempo de silêncio' que Buchman exorta, são elementos básicos da vida cristã, são o cristianismo vivido! É por isso que a mensagem de Buchman é, em sua essência, uma mensagem cristã.

Pode-se entender por que o católico não encontra novas verdades em Caux. Mas abalado em suas raízes, ele tem que admitir que em Caux o cristianismo foi mais profundamente compreendido e vivido do que em muitas comunidades católicas. Em resposta à pergunta: 'O que Caux tem para dar aos católicos?' Monsenhor E. Fischer, Decano da Catedral de Estrasburgo, respondeu: 'A primeira coisa que nos impressiona em Caux é o incômodo de nossa consciência. Acredito que fora das ordens religiosas, não há lugar na face da terra onde haja tanta oração.'

Por trás do subjetivismo religioso de Caux há uma objetividade colossal, a coisa mais objetiva que existe na terra – a revelação cristã, a doutrina cristã, a igreja cristã.

O que dá ao Rearmamento Moral seu grande impacto, sua luta e força é, em última instância, a ideologia cristã, e assim, em última instância, será a ideologia cristã que supera o materialismo do Oriente. Será cada vez mais assim à medida que for organizada na Igreja Católica uma comunidade, muito mais inclusiva do que o coletivismo russo, uma comunidade que circunda o mundo.

Nós católicos, portanto, estamos em um momento de decisão e de reflexão mais séria. Pois devemos perceber que o materialismo do Oriente nunca teria chegado às artérias dos homens e de nações inteiras se nós, católicos, tivéssemos sido suficientemente conscientes de nossas responsabilidades. Nós

FRANK BUCHMAN

também fomos contagiados pelo mundanismo que distingue o secularismo dos últimos séculos.

Se o momento pede a decisão de trazer um renascimento do cristianismo no Ocidente, então a primeira coisa é um renascimento dos leigos na igreja. O ideal cristão primitivo do sacerdócio dos leigos deve brilhar novamente com um novo brilho e aquecer nossos corações. A preeminência do sacerdote sobre o leigo não deve mais ser proclamada na igreja tão alto que a outra grande palavra de nosso Senhor, que lança luz sobre toda a posição cristã, deva ser negligenciada: 'você têm apenas um Mestre, e vocês são todos os irmãos, iguais' (MATEUS 23, 8).

Somente desta forma e com este espírito e de nenhuma outra forma o Ocidente cristão experimentará um renascimento. Além de toda pregação moral e clericalismo, em nome de Cristo e no poder de nossa liberdade, e em face da tirania mais cruel e do sistema mais insensato já conhecido, criaremos uma *una sancta*, uma comunidade de amor que nenhum demônio e nenhum diabo destruirão.

O tempo chega, em que todas as comunidades cristãs diante do perigo russo estendem as mãos umas às outras e se unem, senão em uma união de fé, mas em uma união de amor, para defender corajosamente a barbárie do Oriente. O cristianismo protegerá o Ocidente dos poderes das trevas. O cristianismo é Cristo. Cristo não morrerá. Cristo vive por toda a eternidade.

RECONSTRUINDO O MUNDO

VI

O REARMAMENTO MORAL

DESPERTA O HOMEM MODERNO

DO PROFESSOR DR WERNER SCHOLLGEN

Professor de Teologia Católica na Universidade de Bonn. A partir de um capítulo em seu livro "Aktuelle Moral probleme"⁴⁶ (Problemas Morais Atuais).

O MOVIMENTO para o Rearmamento Moral já atraiu a atenção dos círculos católicos; prós e contras estão sendo nitidamente formulados. No entanto, parece-me, não existe uma imagem realmente clara e direta disso. Há uma abundância de literatura de todos os tipos sobre isso. No entanto, ainda é bastante inadequado, pois o Rearmamento Moral não se propõe a ser um sistema filosófico ou dogmático, mas um modo de vida ético-religioso de natureza puramente prática. É claro que tal modo de vida leva além de si mesmo a conclusões intelectuais e inquestionavelmente contém em si um conceito muito definido do mundo.

Uma das características do Rearmamento Moral é que ele se recusa a formular esse lado intelectual de seu trabalho. Neste ponto, remete cada pessoa às suas próprias convicções religiosas. Tudo o que diz - e diz com clareza intransigente - é que ninguém pode fazer parte do Rearmamento Moral se nega a liberdade moral do indivíduo e com ela a capacidade de mudança moral e de compromisso moral e religioso. O Rearmamento Moral vê sua tarefa especial em despertar, a esse respeito, as almas que estão completamente mortas e abrir os olhos novamente para ver o 'fator esquecido', Deus, que exige através de cada consciência do homem que vive sua boa vontade.

⁴⁶ Publicado por Patmos Verlag, Düsseldorf, setembro de 1955.

FRANK BUCHMAN

Não muito tempo atrás, o conhecido jornalista Friedrich Sieburg escreveu um artigo contra o Rearmamento Moral em um tom muito irônico e cínico. Tem um título esclarecedor, 'É tudo tão simples'. O título era uma censura.

Agora parece-me que esta censura, que era para ser tão aniquiladora, coloca o Rearmamento Moral em boa companhia. Não encontramos nos Evangelhos: 'Amém, eu vos digo que, a menos que vos convertais e vos torneis como criancinhas, não entrareis no reino dos céus' (MATEUS 18:3).

A mensagem do Rearmamento Moral é claramente, extremamente simples para o intelecto que foi superalimentado com problemas. Como resultado, talvez seja desinteressante para o intelectual. Mas como todos os fatos verdadeiramente simples e, ao mesmo tempo, fundamentais, essa regra básica da boa vontade é muito mais difícil na prática. Possivelmente o autor desse artigo ficaria satisfeito se recebesse um telegrama dizendo que Frank Buchman, o iniciador e líder do movimento, renunciou e entregou sua liderança para Thomas Mann ou algum outro intelectual do nosso tempo. Mas naquele momento o movimento certamente também estaria morto. Seria como se no século XIII a liderança do Movimento Franciscano tivesse sido retirada do simples santo de Assis e entregue a um intelectual daquela época, alguma personalidade como o grande dialético Abelardo.

Como funciona então o Rearmamento Moral e como alcança seus inegáveis sucessos? Renúncia aos esforços intelectuais. Em vez disso, envolve cada homem com a realidade de um modo de vida, fundado na boa vontade, no espírito de sacrifício e no código moral das quatro grandes verdades: honestidade absoluta, pureza, egoísmo e amor.

A grande força do Rearmamento Moral parece-me estar no fato de que ele está restaurando a eficácia sociológica tangível do código moral cristão. Ele traz essa metanoia (mudança) e isso deve ser francamente concedido ao crítico Friedrich Sieburg - não atenuando os padrões morais bíblicos com compromissos inteligentes e engenhosos, mas tomando-os absolutamente, como uma criança faria. Para horror dos homens práticos e experientes, o Rearmamento Moral se atreve a chamar seu resumo do Sermão da Montanha em quatro verdades básicas simplesmente "Os Quatro Absolutos".

RECONSTRUINDO O MUNDO

Isso nos traz de volta à nossa pergunta inicial. O sucesso, de fato o grande sucesso, desse esforço ousado, principalmente entre os homens que perderam todos os laços morais, é incompreensível apenas para o homem que acredita que São Paulo em Romanos estava falando apenas de uma faculdade comum da Razão. Mas quem quiser levar mais a sério o pilão dos gentios e sentir que está falando da Consciência viva, da Voz de Deus no coração do homem, achará esses sucessos bastante naturais, tão naturais quanto a abertura de um cadeado quando a chave certa estiver disponível. Tal homem não compreenderá o uso, antes de abrir uma fechadura, de uma tese acadêmica sobre 'o conceito da chave'. Há, é claro, pessoas que precisam conhecer o lado teórico das fechaduras - especialistas em polícia criminal, engenheiros de segurança e assim por diante. Mas com todas as teorias, e mesmo a despeito delas, o decisivo é que uma chave real encontre seu caminho no verdadeiro bloqueio.

O Rearmamento Moral ensina expressamente seus amigos a ouvir a Voz de Deus dentro de si e a testar todas as manifestações da consciência diante de Deus no chamado 'tempo de silêncio'. Todas as objeções óbvias sobre o subjetivismo, a possibilidade de engano, são admitidas de antemão. Um conjunto de critérios ('testes de orientação') ensina como fazer testes cuidadosos de inspirações e decisões internas. Eles devem ser testados pelos quatro princípios básicos, pelas próprias convicções cristãs do indivíduo que ele tem de sua Igreja e, finalmente, pela partilha amigável no círculo de uma equipe, assim como no ensinamento católico tradicional sobre a *discretio spirituum acquisita* (O discernimento adquirido dos Espíritos) os enganos subjetivos devem ser eliminados por meios análogos.

Um ponto que considero de importância primordial é que o Rearmamento Moral, além de sua fortíssima influência sobre o homem moderno, pode também, segundo minhas impressões em Caux, reivindicar grande eficácia para alcançar a liderança dos povos negros. Isso dá origem a grandes esperanças e indica uma função para o Rearmamento Moral, a saber, atuar como a ponte para um cristianismo pleno...

Alguns pontos devem ser brevemente mencionados. O decisivo é que o Rearmamento Moral rejeita qualquer arranjo legal ou institucional. Não é uma igreja. Não é uma seita. Ninguém pode aderir. Ninguém pode renunciar a isso.

FRANK BUCHMAN

Como resultado, portanto, sua atividade não se dirige contra as igrejas com vistas a substituí-las, mas se preocupa com as áreas mais avançadas da luta ideológica.

Pretende construir uma frente defensiva de todos os homens de boa vontade, ou, como diz o próprio programa da Assembleia de Caux: «O objetivo desta assembleia é reequipar personalidades responsáveis da Europa e do mundo inteiro com uma ideologia que lhes permita criar uma democracia interiormente sólida e viva, e promover o trabalho em equipe nas nações e entre os povos.» Essa é a formulação oficial do convite de Caux.

No meu segundo dia em Caux tive uma conversa com um professor de francês. Achei que um intelectual de Paris deveria ter uma dificuldade especial com a maneira supostamente forte de propagação americana do Rearmamento Moral, então perguntei a ele: 'O que você acha do Rearmamento Moral e por que veio aqui?' Ele me deu um sorriso amigável e disse: 'Não tenho razões teóricas para vir aqui, mas tive uma experiência decisiva. Pouco antes da guerra, minha esposa conheceu o Grupo de Oxford (precursor do Rearmamento Moral) e colocou meus filhos adultos sob sua influência. Tudo o que posso dizer é que só desde então tive uma vida familiar feliz. Você deve perceber que todos os que estão totalmente comprometidos com o Rearmamento Moral tiveram uma experiência desse tipo. O Rearmamento Moral mudou suas vidas em pontos cruciais. É esta grande experiência - o fato de que homens modernos e especialmente aqueles que não são mais alcançados pelas Igrejas podem assim ser conquistados para ideais morais e religiosos - que levou Frank Buchman, mesmo contra a oposição de certas seções, ao grande realinhamento e transformação do antigo Grupo de Oxford no Rearmamento Moral de hoje. Isso tem como objetivo a mobilização de forças morais para a reforma de nossa economia e política.'

Fiquei especialmente impressionado com as conversas que confirmam isso com vários intelectuais asiáticos que, de comum acordo, disseram que a Ásia precisa de uma plataforma moral comum o mais rápido possível e imediatamente disponível. Caso contrário, a Ásia será vítima do bolchevismo em poucos anos sem guerra ou violência aberta. Tal plataforma comum certamente não é menos necessária para a Europa, que está dividida de mil maneiras diferentes. . .

RECONSTRUINDO O MUNDO

Tarde da noite eu estava no terraço vazio do grande hotel de Caux. Abaixo de mim, brilhando nas luzes, estava Lausanne, em cuja universidade, no primeiro quarto do século, o famoso economista e sociólogo nacional Vilfredo Pareto havia atuado. Ele foi o homem que deu ao mundo a moderna teoria sociológica de uma elite, a ideia de que os fatores essenciais da história são as pequenas minorias das chamadas classes dirigentes, e que todas as grandes mudanças são, na verdade, nada mais do que uma troca de elites. ('circulations des elites'). Lenin e Mussolini usaram essa teoria para seus próprios fins, como uma receita de um livro de culinária. Lenin vivia então como exilado na Suíça; Mussolini era um estudante estrangeiro em Lausanne. Hitler assumiu sua técnica.

Que profunda impressão me deixou que no ar livre das alturas acima desta mesma cidade universitária de Lausanne, onde o fascismo foi intelectualmente formulado, os homens estão agora se reunindo para criar uma elite não de força, mas de boa vontade!

FRANK BUCHMAN

VII

O QUE É O REARMAMENTO MORAL?

POR GABRIEL MARCEL

De um artigo no Le Figaro, Paris, 28 de janeiro de 1956, pelo distinto filósofo católico e membro do Instituto da França.

O QUE É O REARMAMENTO MORAL? Não é uma seita; é um fermento ou uma semente. Aqueles em quem a semente foi semeada são transformados por dentro. Ou seja, viram evidências da luz do absoluto e, movidos por essa evidência, tornam-se capazes de derrubar as barreiras que os separam de si mesmos e uns dos outros. Ao mesmo tempo, esses homens e mulheres tornam-se radiantes e até, em certo sentido, radioativos. Qualquer um que tenha entrado em contato direto com eles está imediatamente ciente disso.

Um fato que comprova o alcance do RAM é que os homens do Kremlin estão preocupados com isso. Especialmente em Tashkent eles fazem muitas transmissões como uma advertência contra um movimento que está minando os próprios fundamentos da ideologia comunista.

De fato, que oposição mais direta existe a essa ideologia do que essas mudanças repentinas na direção da vida das pessoas que não podem ser atribuídas a nenhuma causa econômica? O que mais me comoveu pessoalmente foi ouvir um professor muçulmano da Argélia que foi preso arbitrariamente, submetido a sérias torturas e depois expulso do norte da África, embora pudesse ter seu caso esclarecido. Com a voz abalada pela emoção, este homem declarou que depois de conhecer os franceses do RAM que viviam sua fé e reconheceram plenamente seus erros, ele sentiu seu ódio desaparecer e pretendia trabalhar com os franceses para construir com uma nova Argélia. Ao ouvir isso, um importante francês do norte da África veio pedir seu perdão a todos aqueles que, por sua cegueira, são os grandes responsáveis pela presente tragédia.

É uma esperança. Talvez seja mesmo a esperança; pois sem esse espírito que une os homens em completa transparência moral, certamente não há

RECONSTRUINDO O MUNDO

alternativa aos círculos viciosos do engano e da vingança mútua. Hoje, do Canadá à Noruega, da África Central ao Irã, da Índia ao Japão, por esta estrada os seres humanos encontraram não apenas uma razão de viver, mas a incrível felicidade de dar e irradiar, que é o caminho da verdadeira paz - a paz viva à luz de uma fraternidade reconquistada. ⁴⁷

⁴⁷ Ver também “Esperança fresca para o Mundo” (Un Ver também “Esperança fresca para o Mundo” (Un changement d'esperance), editado por Gabriel Marcel (Longman's, Londres, 1960), no qual Marcel escreve: "Uma revolução está ocorrendo entre as nações que estão varrendo os destroços de um mundo em ruínas. Uma nova esperança é vista. Um novo renascimento começa a surgir. Todos cujas histórias são contadas aqui de repente encontraram suas vidas em um novo rumo... A mudança nos homens abre a porta para uma nova esperança.' O chanceler Adenauer escreveu a introdução à edição alemã deste livro. Ele disse: 'O livro apresenta a resposta à pergunta sobre quais são os objetivos do Rearmamento Moral... juntos em paz só podem ser encontrados através de uma mudança no coração humano.' changement d'esperance), editado por Gabriel Marcel (Longman's, Londres, 1960), no qual Marcel escreve: "Uma revolução está ocorrendo entre as nações que estão varrendo os destroços de um mundo em ruínas. Uma nova esperança é vista. Um novo renascimento começa a surgir. Todos cujas histórias são contadas aqui de repente encontraram suas vidas em um novo rumo... A mudança nos homens abre a porta para uma nova esperança.' O chanceler Adenauer escreveu a introdução à edição alemã deste livro. Ele disse: 'O livro apresenta a resposta à pergunta sobre quais são os objetivos do Rearmamento Moral... juntos em paz só podem ser encontrados através de uma mudança no coração humano.'

FRANK BUCHMAN

VIII

A IDEOLOGIA

DO REARMAMENTO MORAL

POR DR. KONRAD ADENAUER

Chanceler da República Federal da Alemanha

O seguinte artigo exclusivo do Chanceler Adenauer foi publicado no New York Journal-American em 31 de janeiro de 1960, sob a manchete: 'Adenauer chama o RAM de esperança mundial.'

NESTE MOMENTO de confusão na Europa, precisamos, especialmente na Alemanha dividida, de uma ideologia que traga clareza e poder moral para moldar as relações internacionais. Uma nação com uma ideologia está sempre na ofensiva. Uma nação sem ideologia está satisfeita consigo mesma e está morta.

O comunismo passou por muitas fases - marxismo, leninismo, stalinismo, agora Khrushchev. Mas uma coisa permaneceu inalterada - seu objetivo de dominação mundial. Devemos estar preparados para continuar a luta ideológica por várias décadas ainda, mas estou convencido de que os netos de Khrushchev não serão comunistas.

O Dr. Frank Buchman, fundador do Rearmamento Moral, está dando uma grande contribuição à unidade internacional e ao estabelecimento da justiça social. Um memorial duradouro de sua obra é estabelecido nos corações da humanidade desta época. A maneira como ele trabalhou para estabelecer relações entre homens e nações em bases firmes de valores morais nunca será esquecida.

Agora é a hora de trabalhar mais fortemente do que nunca pela unidade europeia através do RAM. Uma Europa em que a liberdade e a fraternidade devem reinar só pode ser criada quando as nações são mutuamente conscientes de sua responsabilidade moral. O RAM deu o estímulo mais valioso ao grande trabalho de unir a Europa. A menos que este trabalho seja levado adiante, a paz no mundo não poderá ser mantida.

RECONSTRUINDO O MUNDO

Para que todas as nações continuem a viver juntas, uma das tarefas mais urgentes de nossa época é superar os preconceitos que existem entre pessoas, raças e nações. Neste campo, o RAM deu uma importante contribuição.

Antes de tudo, transmita a verdade de que a única esperança real das nações que vivem juntas em paz só pode ser encontrada através de uma mudança no coração humano.

Podemos ser gratos aos homens e mulheres do Rearmamento Moral que neste mundo de destruição eles tiveram a coragem de levantar a bandeira dos valores morais. O RAM tornou-se uma palavra familiar na Alemanha do pós-guerra.

O povo alemão reconhece com gratidão a ajuda que chegou tão prontamente a eles através do RAM. Logo após o fim da guerra, essa ideologia estendeu a mão ao povo alemão e o ajudou a fazer contato novamente com outras nações.

Na Alemanha Ocidental, o RAM trabalhou com muita força na criação de boas relações entre a administração e os trabalhadores.

Homens e nações não podem desfrutar externamente de relações estáveis até que estejam internamente preparados para elas. Nesse sentido, o RAM prestou grandes e duradouros serviços.

Vimos a conclusão após algumas negociações difíceis de importantes acordos internacionais. O RAM tem desempenhado um papel invisível, mas eficaz, na redução das diferenças de opinião entre as partes na negociação. Manteve diante deles o objetivo de um acordo pacífico em busca do bem comum, que é o verdadeiro propósito da vida humana.

“Comece com você mesmo” - esse, na minha opinião, é o desafio básico do RAM. Que este desafio ressoe amplamente em todo o mundo e em todas as nações.

FRANK BUCHMAN

IX

**O REARMAMENTO MORAL PODE SER APLICADO
UNIVERSALMENTE**

POR SUA GRAÇA, DR. BERNARDUS KAELIN

Abade Primaz da Ordem Beneditina, 1947-59

Discurso à Assembleia Mundial em Caux, 20 de setembro de 1960.

A IDEOLOGIA do Rearmamento Moral pode conquistar todos os homens porque seus padrões são universalmente válidos. Não é uma religião, nem um substituto para a religião. Não é uma seita. Tem quatro pilares poderosos sobre os quais a vida humana deve ser baseada. Todo homem deve aceitar essas ideias se for honesto consigo mesmo.

O Rearmamento Moral está certo ao enfatizar a necessidade do homem de uma ideologia definida, um sistema de ideias que governe a vida dos homens.

Uma ideologia é uma bússola. Um homem sem uma verdadeira ideologia é como um navio conduzido aqui e ali pelas tempestades do mar. Não basta, porém, conhecer uma ideologia e, assim, possuir a bússola. Devemos usar a bússola e viver a ideologia. Há tantas pessoas que estão muito familiarizadas com sua religião, mas para quem é capital desempregado. É por isso que é uma grande satisfação e fonte de admiração para mim que tantas pessoas no Rearmamento Moral vivam sua ideologia de forma séria e consistente. A palavra da Sagrada Escritura é válida a este respeito: 'Pelos seus frutos os conhecereis.'

As ideias e a ideologia do Rearmamento Moral estão incorporadas na norma que o fundador da Ordem Beneditina deu aos monges através de seu governo. Ele enfatiza, como o Rearmamento Moral faz hoje, a validade absoluta dos quatro princípios e que eles devem ser realizados absoluta e completamente. Bento também quer que esses quatro padrões de absoluta honestidade, pureza, altruísmo e amor sejam praticados de acordo com sua regra. Repetidamente ele atribui a maior importância à vivência, e não apenas ao conhecimento da ideologia. Assim como o Rearmamento Moral enfatiza que a ideologia não deve apenas ser conhecida, mas colocada em prática, então Bento ordena ao abade e

RECONSTRUINDO O MUNDO

ao monge que realmente levem suas vidas de acordo com a orientação de Deus. Esse é talvez o segredo do tremendo sucesso de Bento XVI.

Durante a grave situação mundial dos séculos V e VI, Bento XVI ensinou através de sua vida e de seu governo o que as nações devem fazer para se tornarem e permanecerem sãs. Assim, no século XI, ele se tornou um dos fundadores da civilização ocidental. Menciono este fato para encorajar o Rearmamento Moral a prevenir o perigo do comunismo mundial hoje em todo o mundo.

Sempre que tiver oportunidade, declaro que o Rearmamento Moral pode ser aplicado universalmente e que é válido também para nós que somos sacerdotes ou nas Ordens. Não seria beneditino dizer que já somos perfeitos. De fato, a principal tarefa para nós beneditinos é lutar por uma maior perfeição. Pode-se dizer que o Rearmamento Moral e a Ordem Beneditina têm o mesmo objetivo: a paz, primeiro em seu coração, para que não haja divisão em si mesmo entre o que professa e o que vive, e depois na família, na nação e no mundo. O Rearmamento Moral é uma nova forma, projetada para prevenir uma falsa ideologia.

Cada um de nós deve antes de tudo ouvir a Deus e obter dele a força para realizar a ideologia sem compromisso.

Temos todos os motivos para agradecer a Deus que Ele escolheu um homem, o Dr. Frank Buchman, para formular tal ideologia e inspirar outros com ela. Ele é um instrumento de Deus. Nós da Igreja Católica estamos gratos por existir tal ideologia. Está trazendo de volta à sua fé muitos homens que estão distantes ou que estão indo por outro caminho - homens a quem nós sacerdotes e pastores achamos impossível alcançar.

Que o Rearmamento Moral vença o mundo inteiro. A maior gratidão que podemos mostrar a Frank Buchman é defender suas ideias.

FRANK BUCHMAN

ÍNDICE

- ADAM, Professor Karl, 374
- Adenauer, Dr. Konrad, 177, 193, 195, 230, 252, 260, 263, 278, 298, 373, 384, 385
- África, 182, 212--6, 220-1, 233, 254, 265, 266, 279-81; veja Argélia, Nigéria, Rodésia, África do Sul, etc., liberdade
- Conferência Afro-Asiática, Bandung, 223, 248
- Companhias aéreas, 194, 198--9
- Argélia, 247, 304, 383
- América, 19, 26-8, 87, 93-4, 120, 121, 131; RAM lançamento, 91, 95, 355-7; destino de, 33-4, 122-3; perigo, 128, 168; batalha, 145, 194-5; precisar de ideologia, 142, 145, 162-4, 240, 268; segurança de, 30-4, 127, 129; escolha para, 251; questão de raça, 240, 246, 267; *Você Pode Defender a América*, 127; tempo de guerra programa, 123, 124 ff, 361, 363; Vejo Congresso dos EUA, assembleias
- A América Precisa de uma Ideologia, 240
- Antrim, Louisa, Condessa de, II 8
- Mundo Árabe, 155, 224, 233, 252; Vejo islamismo
- Argentina, 268, 283, 284
- Arnold, Karl, 171
- Ásia, 221-3, 234-7, 242-5; Visitas do Dr. Buchman, 205, 206--9, 226, 231, 295, 305; convites para, 368-72; juventude de, 236, 242; veja Gandhi, U Nu, Jinnah, Kishi, Birmânia, China, Índia, Japão, etc., montagens
- Assembleias, Baguio, Nações Asiáticas, 234-5, 237, 242-4, 248; Banguécoque, 215; Birmingham, 35; Califórnia, 99, 162; Colombo, 207, 368; Gelsenkirchen, 177; Interlaken, 59 ss; Japão, asiático Nações, 257; Kronborg, 10; Johannesburg, inter-racial, 212; Miami, para as Américas, 282, 292; Ollerup, 24; Nova Deli, 205, 207; Oxford, 4, 13; Rodésia, inter-racial, 206-7; Ponte de estoque, 26; Visby, 53; veja Caux, Mackinac
- Athlone, Conde de, 73, n6, 121, 297, 358
- Atlanta, 246, 256
- Átomo, 137, 181, 202, 210
- Austrália, 147, 222-3, 226, 234
- Azikiwe, Dr., 220-1, 254, 265, 293
- BAGUIO, 234-5, 237, 243-4, 248
- Baldwin, Conde, 88--9
- Bankhead, Orador W.B., I 16
- Bates, Sra. Daisy, 266-7
- Bento, São, 3 87-8
- Benes, Dr. E., 17
- Bennett, primeiro-ministro R. B., 4, II
- Berggrav, Bispo, 6, 324
- Bethlem, General Hugo, 284-8, 299-301
- Bethune, Mary McLeod, 246, 256
- Bíblia, A, 8, 36, 56, n2, 142, 155
- Bibliander, 223
- Birmingham, 35, 37, 185
- Boeckler, Dr. Hans, 172
- Brasil, 201-2, 275, 282-3, 284-8, 298-302
- Grã-Bretanha, 16, 35, 50, 73, 85; MRA lançado, 45; resposta nacional, 88-9; Transmissão do Conde de Athlone, 3511; ligar para Nossos Cidadãos, 121, 359; ver carvão, docas, parlamento, sindicatos, Oxford, assembleias,
- Buchman, Frank N.D., 3, 49, 52, 58, 71, 83, 169, 185, 187, 2II, 249, 295-7, 305--6, 3II e segs.; Decorações, XVIII, 51, 185, 226; veja Introdução, Conteúdo1-

RECONSTRUINDO O MUNDO

- Retratos, Prefácio de Robert Schuman
Buck, Sra. Dorothea, 288
Birmânia, 52, 175, 23 1-2, 236, 245, 278, 289, 305, 368, 371
Byrd, contra-almirante R. E., n5, 147, 161, 199, 209, 364
CANADÁ, 4, n, 28, n7-8, 247
Canterbury, Arcebispo de (Lorde Lang), 52
Capital e Trabalho, 47, 65, não
Carpentier, General Marcel, 294, 301
Caux, iniciado, 149; objetivos, 153, 158, 188, 247; resultados, 151, 159, 160, 165, 174, 178, 183, 216, 238, 259, 262, 265, 266, 274, 294, 305; assembleias, 149, 156, 170, 259, 289, 293, 295
Federação Centro-Africana, 216, 266
Ceilão, 201, 205, 207, 368
Alterar, dimensão total de, 171; o básico resposta, 160; na natureza hr1man, 12, 37, 42, 89, 151, 186-7; em escala nacional, 3 8, 56; base de um novo mundo, novo sociedade, 5, 28-9, 77, 173, 202; e civilização, 5, 54; mudança nacional, 22, 23, 24, 50, 60, IOI, IOJ-4, 155, 184, 205; coração da ideologia superior, 169; poder de união, 104, 106, 169, 171, 178, 184; armários m11st mudam pessoas, 155; clareza vem de 2n; onde começar, 24, 3I, 34, 104, 109, IJO, 2II, 218; fonte de, 46, então, 130, 144
Chiang Kai-shek, generalíssimo, 108, 23 1
Chiba, Saburo, 277-8, 290
Chile, 268, 283, 284, 290
China, 32, II9, 152, 194, 226, 234
Cristo, Cruz de, para transformar o mundo, 41, 67, 132, 147-8; Cruz de uma experiência revolucionária, 57-8, IIJ, 176,257; padrões de, 36, 40, 143-4; poder para refazer homens, 14, 142, 144, 151, 195; um novo pensamento, 13 5, 233 ; Frank Buchman experiência de, 3 14-5
Cristianismo, vital, 18; ideologia de, 9, 142, 146, 147-8, 377; cristão revolução, 4, 20, 28, 5 5
Igreja em chamas, 39, 144
Líderes cívicos, 45, 181, 193, 213, 216, 237, 276; Apelo aos Nossos Cidadãos, n7, 121, 359--60
Civilização, 5, 53, 65, 91, 92, 107, 202
Guerra de classes, causas de, 127, 141; resposta para, 85, 102, 134, 216-18; substituído, 177;
ver capital, trabalho, unidade
Perto, Dr. William, 280
Indústria de carvão, 153, 158, 166, 228
Cochrane, contra-almirante Sir Edward, 146, 283, 284, 299, 365
Irmãos Colwell, 236-7, 255, 279, 290
Comunismo, 139-41, 157, 192-3, 196, 230, 250-1; respondendo à ideologia para, 146, 150-1, 157-8, 164, 227, 228, 248, 250, 306; África, 23 8; China, 152; Índia, 153; Itália, 229; Japão, 181-2, 235-6, 242; fraqueza de, 232; e moral repartição, 257, 262, 272, 277, 292;
Marx, veja Marxistas
Congo, 279-81, 290-2
Copenhague, 10, 21-2; Bispo de, 22, 354; Decano de, 22, 353
Cornell, Dr., 250; Sra. Cornell, 257
Crise, 106-n5; crise e cura, 101, 103, 107, 156
Crítica, xvi, 57, 8 I, 3 26-7
Chipre, 254, 270
DANEEL, Jorge, 213
Defesa, para uma nação, 25, 105, 124-32; e caractere, n5, 125, 129, 133-4;
veja Rearmamento Moral
Democracia, necessidade de ideologia inspirada para, 146, 150, 155, 162-4, 174; Japão, 180,181-2, 227-8; Malásia, 215; verdade, 58,91; e padrões morais, 88, 145,

FRANK BUCHMAN

- 194-5; novo padrão de, 87; qualidades necessárias, 133; perigo do materialismo, 141, 157 renascido, 169
- Dinamarca, IO-II, 13-16, 19-23, 351, 352-4
- Diem, Presidente Ngo Dinh, 231
- Docas, 183-4, 190, 201, 228, 302
- Dollan, Sir Patrick, 176
- EAST HAM, 45, 49, 82
- East London, 45, 49-50, 76, 89, 101, 185, 297
- Recuperação econômica e recuperação moral, 28, 3 1-2, 39, 45-6, 156; econômico ajuda e ideologia, 164, 226-7, 268, 292-3; suficiente para a necessidade de todos, 46
- Edison, Exmo. C.A., 97, 191
- Edison, Thomas, 40, 190, 191, 219
- Edison, Sra. Thomas, 191, 219
- Egito, 215, 224, 233
- Ehard, Ludwig, 171
- Eisenhower, General, 273, 276
- Elvin, H.H., 106
- FANGEN, Ronald, 6, 20, 324
- Fascismo, 14e>-1, 146
- Faubus, Governador, 266-7
- Filmes, XVII-XVIII; A Resposta, 198; A Experiência da Coroação, 256, 265, 266, 277, 281, 289, 291-2, 302, 304; O fator esquecido, 159; Liberdade, 238-9, 247, 254-6, 271, 295; Homens do Brasil, 282
- Finanças, através do sacrifício, 244, 328-9
- Finlândia, 118, 159, 167, 198, 288
- Fjellbu, Bispo A., 9
- Ford, Henry, 40, 191
- Fords, Dagenham, 192
- Floresta, Lee de, 219
- França, 71, II9, 162, 165, 174, 179, 185, 217, 273; e Alemanha, 172, 174, 184, 185, 252, 261, 274; e Tunísia, 230, 275; e Argélia, 231, 383; e Marrocos, 275; veja Gabriel Marcel, Robert Schuman
- São Francisco de Assis, 168, 173, 186, 278, 322
- Francisco de Sales, S., 225
- Esperança renovada para o mundo, 384
- GANDHI, Mahatma, 205, 214, 222, 245, 262, 295, 370
- Gandhi, Devadas, 208
- Gandhi, Manila, 222
- Gandhi, Rajmohan, 203, 245, 262, 283, 285, 299
- Garcia, Presidente Carlos P., 242, 253
- de Gasperi, primeiro-ministro, 298
- Genebra, 3, 13-14, 17, 68, 70, 304; Veja Liga das Nações
- Alemanha, 164-5, 170-4, 177, 193, 195, 230, 248, 273, 386; Floresta Negra, 170, 185; e França, veja França; mineiros jogo, 26e>-3, 274, 373; ver Dr. Adenauer, Ruhr
- Deus, tem um plano, 47, 48, 53, 72, 101, 144; a resposta à confusão, 2II, 243, 249; regido por, 33, 241; O esquecido fator, 79, 104; reconduzido à liderança, 86, 141; a força de direção, 120, 141; unidade dirigida por Deus, 169, 205; RAM, de Deus propriedade, 85; muda homens, 46, 58; experiência de, 75; a Voz de, II, 64, 80, 91; veja a orientação de Deus, controle de Deus, nossa necessidade primária, 3 ; e pessoas comuns, IS, 29, 36, 62, 67; a apenas pessoas sãs, 24; personalidades, nacionalidades, I, 24, 32, 42, 296; verdadeiro patriota, 2 5, 28 ; e destino nacional, 29, Bo, 105, 131; colapso ou, 39; resposta ao conflito mundial, 18, 23, 25, 63, 66, 70, 100; uma revolução de, 39
- Governo, 33, 66, 155, 248
- Grécia, 51-2
- Gregorius, Arcebispo, 262
- Orientação de Deus, Ie>-12, 42, 47, 63-4, 110, 130, 144, 225; A Mente de Deus, 48, 220, 225; como ouvir, 3 5--6, 40, 72, 225; Deus dá idéias, 241; primário

RECONSTRUINDO O MUNDO

- política nacional, 65; uma necessidade básica, 108, u2 e uma nação unida; e segurança nacional, n.º 9, 132; panfc-prooj, 133; ou armas, 62, 100, 130; para o governo, 155; e estadistas, 131, 225; e padrões absolutos, 131, 2n; milhões escuta, II4, 117; e ordinário pessoa, 40; nosso destino, 145
- Guisan, General Henri, 259---60
- HAGERTY, James, 273, 275
- Hahnloser, Robert, 187-8
- Halifax, Senhor, 102
- Hambro, Exmo. C.J., 6, 14, 19-20, 32, 68, 321-4
- Hardie, Keir, 82, 89
- Hardion, H. E. Bernard, 282, 293
- Hatoyama, primeiro-ministro, 228
- Ho, Ying-chin, General, 152, 175, 194, 23 1, 234, 306
- Hofmeyr, Exmo. J.H., xiv, 212
- Holland, 37, 77-8, II 8; e Indonésia, 244
- Hollywood, 256, 277
- Hollywood Bowl, 95--6, 164
- Espírito Santo, dinâmica de, 3, 144; ditadura de, 4, 17, 42, 78; direção de, 12, 145; milagre de, 12, 42, III; a força estudar, 145; regra de, 146; trabalho de, 287; Eletrônica do Espírito, 219-25
- Lares e a nação, 29, 65, 130, 143, 161, 251; cada /homem um forte, 47, 50, 14, 128; guerra em, 28, 79, 109; ditadura em, 79; orientação em, 41, 63, 192, 196
- Hoshijima, Niro, 235
- Howard, Peter, 240, 283, 285, 325--9
- Hull, Exmo. Cordel, 19, 36
- ICHIMADA, Dr. H., 223
- Ideologia, chave para eventos mundiais, 139-145, 150, 210, 306; luta mundial de, 146, 157, 163, 165-6, 181-2; da democracia inspirado, 155; MRA, uma força treinada, 157-8; necessidade da democracia de, 162-3; RAM, um superior, 164, 171, 228, 248; Mudança, o coração da, 169; baseado em padrões morais absolutos, 232, 263; que satisfaz, 205; uma unidade, 166, 174, 175, 213-5, 242-3, 248; centros de treinamento para, 153, 248; veja Rearmamento Moral, Democracia
- Ideologia e Coexistência, 259, 373
- Índia, 159, 167, 203, 205, 208--9, 216, 221-2, 245, 248, 262-3, 295, 306, 3 72; convite de líderes nacionais, 370; ver Gandhi, Nanda, Mavalankar
- Indústria, 47, 161, 216, 244; o fator esquecido, 79; resposta ao conflito, 110, 130; cooperação industrial e unidade nacional, 122-3, 129, 168; veja capital, trabalho, administração, sindicatos, companhias aéreas, carvão, docas
- Irã, 206, 207
- Islam, 167, 215, 223-4; uma viga de unidade, 223; veja mundo árabe, Marrocos, Paquistão
- Itália, 159, 165, 179, 229
- JAMAICA, 302 Jamali, Dr. Fadhil, 223
- Japão, 180-2, 209, 222-3, 226, 227-8, 235, 244, 248, 257, 263, 264, 272, 273, 290, 305; e A11Stralia, 222; e China, 194; e Coreia, 235, 245, 253, 278; e Filipinas, 242, 243-4, 253; 11º de, 236, 242, ver peças, O Tigre; farol da Ásia, 223; veja Kishi, Seinendan, Zengakuren
- Jinnah, Mohamed Ali, 208, 368
- Joana D'Arc, St, 63, 179, 249
- KAELIN, His Grace Dr. Bemardus, 387
- Kashmir, 208
- Kenya, 279, 303
- Kerala, 278--9, 372-3
- Kishi, Primeiro Ministro, 242, 244, 264, 272, 278, 282, 290, 306

FRANK BUCHMAN

- Koran, The, 223 Korea, 244, 245, 248, 253
Kost, Heinrich, 172
Kung, Dr, 32
Kutchuk, Dr, 270
- LABOUR, e RAM, 47, SI ff, 89, 185,
193, 209, 215; guiado por Deus, 84, 154;
ver capital, gestão, sindicatos, Riffe, Tillet
Laure, Madame Irène, 165, 174, 273, 299
Laure, Victor, 274-5
Lawrence, David, 48
Liderança, necessidade de um novo, 12, 29,
62, Então,
91, 107, 189, 243; veja estadistas
Liga das Nações, 17, 68, 77, 79, 144
Líbano, 252
Libéria, 247, 292, 304
Lincoln, Abraão, XVI, 121, 131, 325
Lincoln, Gould, 123
Pequeno, P.J., 268
Little Rock, 247, 266-7
Livingstone, Sir Richard, 272
Locke, Walter, 30
Loyola, Santo Inácio, 7, 375
MACKENZIE, DeWitt, 152, 366
Ilha Mackinac, XVII, 139, 153, 242,
247, 267; assembleias, 139, 189, 196,
219, 234, 242, 250, 259
Magsaysay, Presidente Ramon, 234, 236
Makarios, Arcebispo, 270
Makin, Exmo. Normando, 137, 147
Malásia, 215
Gestão e Trabalho, 47, 133, 168,
172, 177, 198--9
Manila, 228, 243
Marcel, Gabriel, 229, 244, 266, 273,
299, 383-4
Marx, marxistas, 139, 147, 175, 177-8
Masmoudi, Mohammed, 230, 275
Materialismo, 39, 82, 127, 166; mundo
força de, 157; mãe de todos os 'ismos', 126,
141-2, 163; responder a, 164, 169
Mavalankar, Exmo. G.V., 222
Minger, Rudolf, 17
Minto, Maria, Condessa de, 117
Moerane, Manassés, 238, 291
Mohammed V, HM O Rei da
Marrocos, 212, 275
Mont Valerien, França, visita do alemão
mineiros, 261, 274
Rearmamento Moral, origens, 141, 170,
eu 8 5; lançado em Londres, 45 ; na
Escandinávia, 53; em Interlaken, Primeiro
Mundo
Montagem, 59 ss; nos Estados Unidos,
91, 355-7; décimo aniversário, 162, 164;
vigésimo aniversário, 242; chamado para
pelos líderes nacionais, 73, 78, 82, 85,
88--9, 90, 92, I15, u6-7, 125; mira, 45-8, 60,
85-6, 87, 133-4, 157, 160, 187, 196-7, 202,
205; revolucionária força, u3; uma força
mundial, 62, 154, 157, 160--1; uma super
força, 129; uma força de união, 66, 103, 166,
171, 184, 221; uma ideologia superior, 146,
155, 163-4, 169, 227, 248; uma ideia que
satisfaz, 205; vai para a raiz, 142, 169, 175,
2II; e vida nacional, 73, 85--6, 109, u0, 124-
32, 133-4; e indústria, 161, 192; em tempo de
guerra, XV, XVI, 85, 123, 124 ff, 133, 324,
361, 363, 365, 366; ou Comunismo, 235, 251,
259, 286, 301, 302; ver assembleias,
ideologia
Marrocos, 212, 230, 275
Moscou, 201, 236, 242, 248, 251; Vejo
Rússia
Mysore, Marajá de, 304
NANDA, G.L., 175, 186
Narada, Ven. Sayadaw U, 278, 289, 305
Nash, Walter, 174
Nacional-Socialismo, 9, 140--1, 324, 326-7;
Relatório da Gestapo, 366
Nacionalismo e Supernacionalismo, 18, 23

RECONSTRUINDO O MUNDO

- OTAN, 247, 301
Nova Zelândia, 32, 159, 174
Nigéria, 212, 214, 220--1, 239, 254, 265, 271
Nixon, Richard, 196
Nkomo, Dr. William, 213-4
Nkrumah, Dr., 254
Noruega, 6-9, II, 14, 19-21, 193, 321-4, 364
Nu, Primeiro Ministro U, 231-2, 236, 245, 256. 288-9, 368
Nuffield, Senhor, 166
- OXFORD, XIII, 4, 13, 272, 295-6, 305, 315-18, 349; ver montagens
Oxford Grupo de, origens, XIII, 312; mira, 4, 17, 18, 24-5, 60, 62; revolucionário, 37-9, 55-6, 81; na vida nacional, 65; e política, 31-3; um organismo mundial, 66; na Noruega, 6, 19, 20, 321-4; e Resistência Norueguesa, 9, 324; dentro Dinamarca, ID, 13-15, 19, 20-2, 24, 351, 352-4; na Suécia, 53; doente Suíça, 17, 23, 68; na América, 26; e Nacional-Socialismo, 366; Vejo assembleias, Streeter, Dr. B. H.
- PACÍFICO, 234, 244, 248
Padmanabhan, Mannath, 262, 372
Paquistão, 167, 207-8, 368
Park, Sr. Hyun Sook, 235
Parlamentos, britânicos, 14, 31, 43, 52, 88, 92, 154, 196, 207-8, 356---7; Canadense, 247; indiano, 205; italiano, 165; japonês, 181, 227-8, 263; malaio, 215; Holanda, 78, 118; nigeriano, 221; ver Congresso dos EUA
Patijn, Dr., J., 77-8
Patriota, patriotismo, 25, 28, 33, 105, 109-10, II7, 133-4
Paz, 25, 87, 120, 150, 160, 205, 215, 235; base de, 3, 28, 59-60, 63, 79, 95, 104-5, 108-10, 156, 162, 164; não um ideia, 109; fazendo a paz, 12, 70, 109, 114; Príncipe da Paz, 18, 78, 120
Penn, William, 131, 161, 240
Pershing, General J. J., 127, 296
Peru, 268, 283, 284
Peters, Professor, 174
Filipinas, 226, 228, 234, 236---7, 243, 245, 248, 253
Pibulsonggram, Marechal de Campo, 23 1, 368
Picles, Bill, 330-346
Pinay, A., 217
Peças, MRA, XVIII; O Chefe, 216; o Coroação Experiência, 246, veja também Filmes; O Fator Esquecido, 158-9, 167, 170, 173, 175, 208, 361-2; Estrada Boa, 168, 170, 172; Hoffnung (Esperança), 260-1, 373; O Novo Americano, 251; Road to Tomorrow, 243-4; Eixo de Luz, 257; O Tigre, 273, 275, 282, 284-7, 298, 300; A Ilha Desaparecida, 219, 224, 231
Política, 4, 15, 18, 33, 63, 74, 84, 182-3, I 89-90, 222, 224
Pressione, 18, 87, 89-90, 182, 208; Chamado da Manhã de Allentown, 319; afro-americano, 223; Amrita Bazar Patrika, 372; Diário do Exército e da Marinha, 363; Berlingske Tidende, 24, 354; Morre Hambúrguer, 213; O Btirman, 175; Tempos do Cabo, 213; Corriere della Sera, 299; Dagens Nyheder, ID, II, 14, 352; Diário Herald, 82; Alvorada, 208; Notícias de Dayton, 30; Arauto da Província Oriental, 221; Sentinela Oriental, 239; Fígaro, 229, 261, 383; Grand Rapids Herald, 139; Hindu, 209; Padrão Hindusthan, 221; Hindustan Times, 208, 263; Repórter de Hollywood, 281; expresso indiano, 208; Parecer Indiano, 222; Itália, 126; Journal de Geneve, 70; Kerala Janatha, 279; Los Angeles Times, 9 5; Malásia/a Manorama, 373; A Nação, Birmânia, 278; Novos Tempos da Birmânia, 231; Novo

FRANK BUCHMAN

- York Journal-American, 260, 385; New York Times, 254; Nova Iorque World-Telegram, 253; Jornal Mundial, 89; Nippon Times, 180; Observatório Romano, 126; El Pais, 28 5; La Prensa, 268; Spectator, 7, 158-9; Domingo Gráfico, 3 5; Imprensa de domingo, Dublin, 268; Tidens Tegn, 7; o Times, Londres, 43, 73, 85, 88--9, 220, 253, 366; Tempos da Índia, 263; Tribune de St Etienne, 216; Unido Notícias dos Estados Unidos, 48; Vaterland, 261, 374; Estrela de Washington, 123
- Quadros, Presidente, 299, 300
- UNIDADE RACIAL, África, XIV, II, 160, 200, 206---7, 212-14, 220-1; América, 240, 246, 267; Ásia, 159, 181, 216;
- Europa, 174, 184
- Ramm, Fredrik, II, 324
- Rao, Ramakrishna, 262
- Barrancos, Eudócio, 268, 292
- Reconstrução, 5, 100, n6, n9, 161, 228
- Experiência religiosa, válida, 75-81
- Refazendo o mundo, 28, 46, 48, II4, 210; refazendo homens e nações, 42, 67, 158, 187; uma corrida com o tempo, 86
- Renascença, 15, 23, 82, 144, 161, 225; com Deus inevitável, 169; renascimento, revolução, renascimento, 6, 5 3-6, 82
- Rennie, Sir Gilbert, 207
- Revolução, necessidade de. 6, 37-41, 42, 545, 81, 148, 195, 257; materialista, 127, 157; maior de todos os tempos, 41, 132; força revolucionária central, II3; pessoal, 54-6, 93, II3, 144, 187
- Rodésia, 207, 212, 216, 266
- Rickenbacker, Capitão E., 194
- Riffe, John, 209, 217-8, 249
- Roosevelt, Presidente F.D., 75, 92, 355, 358
- Rossides, Zenon, 270
- Ruhr, O, 170, 172, 177, 185, 193, 248, 260-3, Rússia, 139-40, 182, 243; ver Moscou
- SAKATANI, Barão, 305
- Salisbury, Marquês de, I, 31-2, 88-9, 373
- São Francisco, IOI, 106, 120
- Savage, primeiro-ministro, 32
- Savanhu, Jasper, 266
- Schollgen, Professor W., 378
- Schuman, Robert, 170, 177-8, 193, 235, 269, 273-4, 294, 298, 347
- Segurança, 30, 100, II9, 129, 132, 237
- Seinendan, 234, 236, 242, 264
- Sheen, Mons. Fulton, 166
- Shepard, congressista H., 220
- Shibusawa, M., 235, 245, 257, 306
- Skouras, Spyros, 265
- Sloan, Tod, 89, 297
- Smith, Muriel, 277, 281
- Smith, senador H. Alexander, 197
- Sogo, Governador, 264
- África do Sul, II, 200, 212, 213-14, 221, 255, 266, 279, 325
- América do Sul, 268, 276--7, 282, 284-8, 292, 298-302
- Despertar espiritual, 5, 15, 19, 24, 28, 32, 35, 49, 75, 82, 128-9
- Poder espiritual, dinâmico, 12, 17, 25, 48, 64, 91, II7, 130, 144, 199
- Padrões, morais, absolutos, necessidade de, pessoalmente e nacionalmente, 40, 45-6, 86, 143-4, 191, 2n, 263, 306; na casa, 110; aplicado, 192, 209, 221; uma novo pensamento, 232; e estadista, 211, 257
- Standley, Almirante William H., 251
- Estadista, 32, 59-61, 68-70, 101, 105, 107, I 54, 160-I, 197, 206--II, 243, 252, 258; fator ausente em, 162-4; escolas de. 153, 247; e mudando os homens, 155, 169; e homem comum, 210; e padrões absolutos, 2II
- Streeter, Dr. B. H., 4, 106, 295-6, 349-51
- Sturzo, Don Luigi, 298

RECONSTRUINDO O MUNDO

- Sudão, 247
- Sumitomo, K., 244
- Sun Yat Sen, 295
- Suécia, 53, 165
- Suíça, 17-18, 23, II9, 259-60, 281; ver montagens, Caux
- TAIWAN, 226, 231, 234, 253
- Tammerfors, Bispo de, 167
- Tegstrom, Rikard, 256
- Tailândia, 201, 215, 226, 23 I, 368
- Tillett, Ben, 81, 297
- Tit Tut, U, 236, 288
- Sindicatos, endereço para TU Nacional Clube, 81-4; apoio de, 89; Alemanha, 172, 174; Itália, 229; Filipinas, 228; Estados Unidos, 209; ver trabalho, carvão, docas
- Truman, Harry S., 92, 106, 120, 134, 159, 355, 361, 364
- Tubman, Presidente, 247, 292, 304
- Tunísia, 230, 275
- DESEMPREGO, 46--7, 76-7, 113, 216
- Nações Unidas, 137, 147, 149, 207, 279
- Estados Unidos, ver América
- Congresso dos Estados Unidos, e lançando de MRA, 92, 3 55; declarações de membros, 123, 196-7; Registro do Congresso, 149, 197, 240, 355; veja Cabeça de banco,
- Roosevelt, Truman, Wadsworth, Wiley
- Unidade, entre nações, 12, 59, 60, 66, 109, 200, 230, 247-8, 253, 254, 263; nacional, 110, 129-30, 133; e mundo trabalho de parto, 83-4; graça do renascimento, 166, 180; com base na mudança, 169, 171, 178, 196-7, 207; e desculpas, 130, 197, 208; unidade divina, 205; unidade eterna, 135; unindo a humanidade, 202; veja guerra de classes, unidade racial
- Universidades. Junção de, 93; Bona, 173; Extremo Oriente, Manila, 237; El Azhar, Cairo, 215; Oglethorpe, 93; Oslo, 7; Colégio Estadual da Pensilvânia, 330 ss; Rangoon, 231, 236; veja Oxford
- Uruguai, 268, 283, 284
- VASAN, s. s., 247, 265
- Vietnam, 231, 253, 257
- Vundla, Philip, 284, 302
- WADSWORTH, Hon. J. W. 149, 364
- Búfalo ambulante, chefe, 284, 286
- Guerra, causas, 38, 79, 103, 106-9; perigos de, 62-3, 149, 162; resposta a, 46, 69, 104-5, 164; equivalente moral de, 36; guerra mundial contra o egoísmo, 62, 99, 113-15; RAM em tempo de guerra, veja Moral Rearmamento
- Washington, lançando RAM, 91-2, 355; tipo de homens necessários, 189-90, 197;
- Clube Nacional de Imprensa, 87; Nacional Teatro, 239, 256; veja A coroação
- Experiência, O Fator Esquecido, Liberdade, Japão, Congresso dos EUA
- Washington, George, 121, 325
- Werner, Pierre, 262
- Wiley, Senador A., 206, 240
- Wilson, presidente, 48
- Missão Mundial, The MRA, 219, 230
- Mundo Reconstruído, O, 194, 325-9
- Wurm, Bispo, 176
- JUVENTUDE, 173, 236, 239, 242, 248, 251; veja Seinendan, Zengakuren
- ZENGAKUREN, organização estudantil nacional, Japão, 273, 276